

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE – UPM

MACKPESQUISA

RELATÓRIO DE PESQUISA TÉCNICO CIENTÍFICO

A REDE DESIGN POSSÍVEL E A MULTIPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL NO
ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

NARA SÍLVIA MARCONDES MARTINS – LÍDER DA PESQUISA

SÃO PAULO – FEVEREIRO DE 2012

RELATÓRIO DE PESQUISA TÉCNICO CIENTÍFICO

A REDE DESIGN POSSÍVEL E A MULTIPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL NO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Integrantes da Pesquisa:

Profa. Dra. Nara Sílvia Marcondes Martins – PPI – líder da pesquisa

Prof. Dr. Ivo Eduardo Roman Pons - PPI

Profa. Dra. Eliana Zaroni Lindenberg Silva - PPI

Prof. Ms. Marco Antonio D. Hovnanian PPA- Professor Aulista; Doutorando FAU UPM

Tania Cristina de Paula – Aluna de Pós- Graduação; Mestranda EAHC UPM

Beatriz Naomi Inui - Aluna de graduação FAU UPM

Ericka Moderno Rocha - Aluna de graduação FAU UPM

Lista de figuras

Fig. 1. Logo Design Possível

Fig. 2 e 3. Estudo das técnicas artesanais e da cultura local na comunidade Aldeia do Futuro, SP.

Fig. 4 Trabalho de Conclusão de Curso de Danielle Alcantara. (Graduação em Desenho Industrial orientação de Ivo Eduardo Roman Pons, 2006). Título: Polt-lona, Cooperação Internacional de estudantes para o desenvolvimento de produtos em ONG's através do Design Possível.

Fig. 5 Exposição “Eu não sou mais de plástico, sou sustentável e gero renda”, no Museu da Casa Brasileira, outubro, 2008

Fig. 6 Design Possível na 18a Craft design

Fig. 7 A produção das camisetas é feita pelo grupo Pano pra Manga. A Tag, ainda em finalização, será em papel ou banner recuperado, envolvendo também o trabalho de outros grupos produtivos da rede do Design Possível. (DESIGN POSSÍVEL, 2011)

Fig 8. Desenho esquematizado dos estados brasileiros para formação da rede com a participação das células.

Fig. 9 Programação do evento Multiplicadores 2011. Veiculado de forma digital e impressa. (MULTIPLICADORES, 2011)

Fig. 10 Foto da bolsa elaborada para o kit do evento “2º Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências” realizado em agosto de 2011

Fig. 11 Divulgação do 2o Seminário Multiplicadores

Fig.12 Apresentação do prof. pesquisador Adriano Heeman

Fig. 13 Apresentação da profa. pesquisadora Magnólia Grangeiro Quirino

Fig. 14 Gráfico esquematizado da organização da ONG Design Possível

Fig. 15 Herculania Reis integrante do cardume de Mães

Fig. 16 Marca Design Possível Santa Catarina

Fig.17 Oficinas de projeto de pranchas em Solto

Fig.18 Tags para os produtos desenvolvidos pelas comunidades Maciambú

SUMÁRIO

1. Introdução

2. Objetivos e Proposições

3. Procedimentos Metodológicos

3.1 A equipe de Pesquisa

3.2 Levantamento de Dados e Bibliográficos

4 . Seminário “2º Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências”

5. Análise e Discussão

6. Resultados Finais

6.1 Contatos

6.2 Formação de Recursos Humanos

7. Referências Bibliográfica

8. Produção Bibliográfica

9. Anexos

- (ANEXO A)

- (ANEXO B)

- (ANEXO C)

- (ANEXO D)

- (ANEXO E)

- (ANEXO F)

- (ANEXO G)

1. Introdução

A pesquisa A Rede Design Possível e a Multiplicação da Tecnologia Social no Espaço Geográfico Brasileiro foi desenvolvida com o apoio do Mackpesquisa e com a parceria da Organização Não Governamental (ONG) Design Possível. Esta parceria vem ocorrendo há vários anos desde 2006, portanto é importante ressaltar. O início da trajetória do projeto Design Possível foi em novembro de 2004 a partir do desenvolvimento de atividades extensionistas, no âmbito da colaboração para o desenvolvimento de objetos com o terceiro setor, mas sempre envolvido com empresas visando a transformação social ou comunitária. Formado inicialmente por professores e alunos envolvidos de modo esporádico, posteriormente se tornou um grupo estável, tendo alcançado também as atividades de pesquisa. O Design Possível teve início na cidade de São Paulo, Brasil e foi constituído por associados, funcionários e colaboradores que em sua maioria professores, alunos e ex-alunos do curso de Design da Universidade Presbiteriana Mackenzie, mas hoje participam também ex-alunos e profissionais de outras instituições e com outras formações além do design.



Fig. 1. Logo Design Possível

Foi em época de incertezas, de mundialização econômico-financeira e de planetarização nas questões ambientais, que o Design Possível construiu modelos de ação envolvendo instituições educacionais, entre elas a Universidade Presbiteriana Mackenzie, empresas do terceiro setor, algumas vezes também empresas privadas no desenvolvimento de ação conjunta, para o desenvolvimento sustentável. Desde 2006 o Design Possível organiza diferentes modelos de arranjos

produtivos entre comunidades excluídas e empresas. Suas propostas permeiam atualmente a inovação social, o empreendedorismo sustentável, o design para a sustentabilidade e o apoio e desenvolvimento ao ensino e pesquisa.

Comum ao Design Possível e à pesquisa A Rede Design Possível e a Multiplicação da Tecnologia Social no Espaço Geográfico Brasileiro foi a meta de desenvolver ações de cunho social e ecológico entre realidades diferentes dentro do Brasil. Com o mundo globalizado, a cada dia é mais comum utilizar o design como ferramenta de cooperação entre culturas e com tarefas sociais. O Design Possível acredita em um novo modelo de design mais apropriado e pautado, entre outros, nos pensamentos de Ezio Manzini e Carlo Vezzoli (2002), pois o esgotamento de recursos naturais exige uma nova mentalidade para o século XXI, a fabricação de produtos precisa de metodologias e materiais que causem menos degradação ambiental. O papel do designer é oferecer soluções alternativas para inovar a cultura material e, com isso, aprimorar a cultura local, harmonizando a cultura comportamental, porque hoje se confirma a ideia de que o design pode encarregar-se de outras ligações entre usuário e objeto, além da funcionalidade (PONS, 2006).

De todas as experiências desenvolvidas na pesquisa, uma das mais importante foi trabalhar com Design Possível, cujo propósito foi unir pessoas, com intelectos diferentes, com saberes diferentes, o tradicional e o técnico no desenvolvimento do design responsável, porque mobilizar pessoas e conhecimentos são elementos importantes para inclusão social em comunidades produtoras. As articulações dessas ações ultrapassam os produtos desenvolvidos impregnando-se nas ações e experiências de todos os envolvidos transformando gradativamente o fazer e o saber do designer, do artesão, da universidade, do estudante e do terceiro setor.

Historicamente o Design Possível tem participado de outras pesquisas desenvolvidas anteriormente na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Durante os anos de 2004 a 2007 desenvolveu-se a pesquisa, A consciência da sustentabilidade no design contemporâneo brasileiro, durante este período apesar de muito presente na bibliografia, o designer ainda pensava mais no mercado do que nas questões ambientais. Esse estudo apresentou a experiência da realização de projetos sustentáveis com a participação de designers, professores e alunos do curso de Desenho Industrial da Universidade Presbiteriana Mackenzie em conjunto com as

comunidades e ONGs Florescer, Monte Azul e Aldeia do Futuro, situadas em regiões carentes da cidade de São Paulo. Na época o objetivo foi de desenvolver projetos juntos, unindo a técnica ao artesanato e transformando o aprendizado em ensino. Buscando a transformação social ou comunitária, produção em potencial mas com dificuldade de inserção de produtos no mercado.



Fig. 2 e 3. Estudo das técnicas artesanais e da cultura local na comunidade Aldeia do Futuro, SP.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível visualizar o processo de transformação cultural bem como a atuação do design como gerador da renda e transformador social em especial em regiões pobres dentro da metrópole paulista. A pesquisa também abarcou a cooperação internacional com a Università di Firenze e a extensão internacional através de seus alunos e professores, estreitou-se a ligação entre o terceiro setor e a universidade através do desenvolvimento de produtos e atividades cooperadas. Esta fase da pesquisa foi amplamente discutida e documentada por Ivo Pons (2006) em sua dissertação de mestrado, *Design Possível – Um estudo de caso exploratório de práticas educativas desenvolvidas com ONGs (2004-2005)*, no Programa de pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2006.



Fig. 4 Trabalho de Conclusão de Curso de Danielle Alcantara. (Graduação em Desenho Industrial orientação de Ivo Eduardo Roman Pons, 2006). Título: Polt-lona, Cooperação Internacional de estudantes para o desenvolvimento de produtos em ONG's através do Design Possível.

A segunda pesquisa desenvolvida com a parceria do Design Possível também teve apoio do Mackpesquisa e propôs uma continuação da prática da universidade: a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A investigação O papel do Design na Transição Socioambiental no Mundo Contemporâneo durou mais dois anos. Essa pesquisa também foi além do espaço geográfico brasileiro, levantou metodologias de ensino de projeto em espaços geográficos diferentes e para depois estabelecer algumas conexões entre o debate internacional (Itália e Espanha) e nacional. Visualizou mudanças no ensino na área de projetos e colocou em discussão o processo metodológico na produção de objeto artificial, a qual deveria ser definida a partir do intercâmbio de ideias.

Todas as pesquisas desenvolvidas em parceria com o Design Possível são classificadas por atividades de pesquisa mediadoras das relações entre teoria e prática, porque possibilita que no próprio cotidiano vá se construindo a crítica como forma dominante da cultura. As pesquisas realizadas com o apoio da ONG Design Possível tem por objetivo discutir o futuro do design, pois a prática está associado à síntese entre várias disciplinas que constituem a matriz sócio-econômico-política. A ONG trabalha com a recomendação de nova educação ambiental e com a geração de produtos e serviços que carreguem consigo atributos, valores e padrões de qualidade mais coerentes com o padrão da sociedade sustentável.

A missão da ONG Design Possível é promover, estimular, discutir e aplicar o design como ferramenta de transformação, buscando uma sociedade sustentável equilibrada e justa. A atuação e as ações ONG com comunidades produtoras têm conseguido valorizar as características culturais e sociais, melhorar sua resposta produtiva otimizando a utilização dos resíduos produzidos pelo próprio grupo ou pela sociedade e, com materiais descartados, é possível desenvolver produtos de grande valor agregado; atingindo, assim, mercado qualificado, exigente e lucrativo.

Hoje cada vez mais pessoas dão preferência às peças ecologicamente corretas e comprometidas socialmente na hora de consumir. É o marketing do politicamente correto que está presente no mundo contemporâneo. O Design Possível é um projeto de desenvolvimento social que conta com a participação de estudantes, profissionais, ONGs e empresas, conforme citado anteriormente. Tem estrutura orgânica que se transforma e se atualiza com grande velocidade, adequando-se à necessidade encontrada e auxilia no processo de construção de uma sociedade melhor (PONS, 2006).

Muitos foram os resultados adquiridos a partir de atividades realizadas pelo Design Possível, tais como: finalista no concurso Planeta Casa de 2005, participação da 1ª Bienal de Design em São Paulo, vencedor no Concurso Planeta Casa de 2006, na categoria Estudante e Ação Social. Foram também realizadas exposições no Brasil, como é o caso das Mostras de Boas Práticas Ambientais da Secretaria do Verde e Meio Ambiente da cidade de São Paulo, nos anos de 2006 e 2007 na Oca; na Alameda das Flores na Avenida Paulista em 2008, no mesmo ano em novembro foi realizada a Mostra no Museu da Casa Brasileira denominada de “Eu Não Sou Mais de Plástico, Sou Sustentável e Gero Renda”, com a articulação de mais de dez diferentes grupos, envolvendo profissionais estudantes e ONGs. Fora do Brasil desenvolveu em 2006 e 2007 apresentações durante o período do Salão do Móvel de Milão conjuntamente com a galeria Brasilartes e o IBRIT (Instituto Brasil Itália), tendo participado também em 2006 da Bienal Internacional de Design de Saint-Etienne na França.



Fig. 5 Exposição “Eu não sou mais de plástico, sou sustentável e gero renda”, no Museu da Casa Brasileira, outubro, 2008

Recentemente, na edição do Prêmio Planeta Casa 2011 nas categorias projeto social e produto sustentável, foi finalista da Categoria Ação Social com a linha de produtos Replastic, produzidos pelo grupo produtivo Cardume de Mães, no bairro do Campo Limpo e pelo Grupo Arte em Pneus (DESIGN POSSÍVEL, 2011). Em parceria com Projeto Oficina Nômade Ribeirão Preto e Região foi vencedor, também, na Categoria Ação Social, com o projeto realizado nas cidades de Ribeirão Preto, Serrana e Serra Azul, no interior Paulista, em que cem artesãos participaram das oficinas promovidas pelos fundadores do projeto, os designers Christian Ullmann e Tania de Paula, integrante desta pesquisa, em parceria com designers da ONG Design Possível. (CASA, 2011)

A partir da experiência adquirida, a ONG Design Possível, propôs repassar e dividir sua experiência com outras regiões carentes do Brasil, porque além de fortalecer a discussão e a responsabilidade socioambiental, as ações ecológicas e sociais se tornam um diferencial mercadológico significativo para qualquer empresa em todos os setores. A feira comercial Craft + Design é um forte indício desse mercado, é uma feira de negócios criada para integrar profissionais do setor de decoração e arquitetura que já existe há mais de dez anos. Produtos desenvolvidos pela ONG e pelas comunidades tem sido expostos e vendidos nas diversas edições da Feira. O evento reúne semestralmente em São Paulo, as últimas novidades e tendências do

mercado e é uma ferramenta poderosa de divulgação de trabalhos tanto de profissionais brasileiros quanto do exterior. A 20ª edição ocorreu nos dias 24 a 27 de fevereiro de 2012, no Centro de Convenções Frei Caneca, a qual a ONG Design Possível esteve presente expondo diversos itens e produtos novos confeccionados pelos grupos produtivos, os quais são atendidos pela tecnologia social “Possíveis Empreendedores”, ministrada pelos possíveis como são conhecidos os colaboradores do Design Possível (CRAFT, 2012).



Fig. 6 Design Possível na 19ª Craft Design

Entre os grupos produtivos atendidos pela ONG Design Possível estão Cardume de Mães, Pano pra Manga apresentaram na última feira Craft+Design, bolsas, ecobags, acessórios, utensílios, camisetas feitos de materiais sustentáveis, que além de bonitos geram renda para os grupos que produzem, outros grupos como o Arrastapé e Papelar têm a oportunidade de visitar a feira e preparar-se para apresentar seus produtos em uma próxima feira. A empresa Homizeta, que foi incubada pela NIT- Núcleo de Inovação e tecnologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie- UPM é apoiada pela ONG Design Possível completou um ano de existência em 2011, e possui uma linha de camisetas divertidas e exclusivas que fazem referência ao mundo geek e ao universo do entretenimento que marcou, principalmente os anos 80 e 90, a fabricação das peças é realizada pelo grupo Pano pra Manga.



Fig.7 A produção das camisetas é feita pelo grupo Pano pra Manga. A Tag, ainda em finalização, será em papel ou banner recuperado, envolvendo também o trabalho de outros grupos produtivos da rede do Design Possível. (DESIGN POSSÍVEL, 2011)

2. Objetivos e Proposições

Dentre todas as atividades desenvolvidas pela ONG Design Possível uma das mais importantes é promover a gestão socialmente engajada. O trabalho realizado demonstrou que comunidades produtoras têm conseguido valorizar características culturais e sociais, melhorar sua resposta produtiva, alcançando mercado qualificado, exigente e lucrativo. Uma das principais práticas atuais do Design Possível foi difundir o emprego da Tecnologia Social certificada pelo Banco do Brasil e pela UNESCO. A tecnologia Social aplicada ao Núcleo de Moda e Design da Instituição Arrastão foi certificado em 2009 (FUNDAÇÃO, 2009. Compreende-se por tecnologia social, conjunto de produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, associados a formas de organização coletiva, que representam soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida, portanto que representem efetivas soluções de transformação social.

O objetivo da pesquisa foi promover a inédita articulação em formato de rede entre pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, que desenvolvam projetos, ações sociais e tecnologias sociais em comunidades de acordo com a mesma

triangulação proposta pelo Design Possível: universidade, terceiro setor e comunidade. A Rede Design Possível já existia no papel e na intenção, mas era preciso que avançasse e atuasse fisicamente em outros espaços para estabelecer um novo paradigma para o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira. A pesquisa buscou apresentar uma rede de pesquisadores para o estudo e averiguação do desenvolvimento sustentável em diferentes áreas do Brasil. Para tanto o objetivo foi estudar e levantar outras tecnologias sociais, relacionadas ao desenvolvimento de produtos, presentes no espaço geográfico brasileiro levando em consideração a interconexão e a multiculturalidade, pois estes são fatores contextuais chave que envolvem comunidades.

A ideia de se colocar em prática a Rede foi uma medida de política social, que reconhece e incentiva a atuação das redes de solidariedade local no combate à pobreza e à exclusão social e na promoção do desenvolvimento local. Para tanto, levantou-se e estudou novas tecnologias sociais existentes.

Além de ouvir as várias tecnologias sociais existentes, era preciso criar uma linha condutora para a formação da rede desde a aplicação dos vocábulos e do repertório até a metodologia empregada nas várias regiões do Brasil.

O objetivo específico desta pesquisa foi de fazer uma verificação do modelo de articulação da tecnologia social desenvolvido e empregado pelo Design Possível em espaço geográfico brasileiro em época de sustentabilidade. Como foi dito anteriormente, a tecnologia social, adotada pelo Design Possível, emprega a metodologia na produção de objetos e na gestão do negócio em comunidades produtivas, criando modelo de desenvolvimento e inclusão comunitária, com resultados sociais, ambientais e econômicos poucas vezes vistos.

A proposta para a formação da rede foi a de ser capaz de expressar ideias políticas e econômicas inovadoras com o surgimento de novos valores, pensamentos e atitudes, como sugere o pensamento de Manzini e Vezzoli:

“Propor o desenvolvimento do design para sustentabilidade significa, portanto, promover a capacidade do sistema produtivo de responder à procura social de bem-estar utilizando uma quantidade de recursos ambientais, drasticamente, inferior aos níveis atualmente praticados.”
(MANZINI e VEZZOLI, 2002, p. 23).

Durante a primeira seleção de grupos para participarem da rede tínhamos uma mostra de quinze instituições de diferentes estados entre eles: Amazônia, Pará, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Bahia, mas apenas alguns apresentaram aproximações de realidade e de técnicas. Posteriormente as cidades de Manaus, Belém, Florianópolis, Curitiba, Rio de Janeiro, Santarém e São Paulo participaram ativamente da formação da rede. Não necessariamente as instituições educacionais deveriam ser estaduais ou federais, em São Paulo, a Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde tudo começou, é uma instituição privada.



Fig. 8 Desenho esquematizado dos estados brasileiros para formação da rede com a participação das células.

O ponto crucial para a escolha foi que as células propagassem a tecnologia social adotada, ou seja, com a participação de uma instituição educacional e de uma empresa do terceiro setor, que juntos discutissem questões ligadas ao desenvolvimento de objetos e gestão produtiva orientada ao design, sempre trabalhando com o ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa propôs articular e compartilhar com outras instituições a tecnologia social desenvolvida pelo Design Possível desde os anos de exercício em ações de projeto de extensão universitária até os dias atuais.

A nova economia está organizada em redes mundiais de capital, de gestão e de informação, cujo acesso ao know-how tecnológico está na raiz da produtividade e da competitividade. A formação da rede constituiu-se com a participação da Universidade Federal da Amazônia, a Universidade Federal do Pará, o Instituto Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal do Paraná, a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cada uma destas instituições teve a intenção de participar da Rede Design Possível, para seguir o mesmo desenho do Design Possível de São Paulo.

Vivemos momentos de alterações profundas em vários aspectos da condição humana e conforme Bauman (2006) passamos da modernidade sólida para a modernidade líquida, a qual está baseada em recursos imateriais. Diante desta visão a proposição da pesquisa é a verificação do modelo de articulação de tecnologia social desenvolvido pelo Design Possível em espaço geográfico brasileiro em época de sustentabilidade. Hoje só há chance de chegar à sustentabilidade dos negócios se ocorrer a intersecção entre a tecnologia, o design e a cultura, caso contrário, os negócios continuam na linha tradicional. Nesse cenário o importante é planejar ações e modelos de organização produtiva na busca da materialização de processos criativos e produtivos para dar visibilidade às estruturas de articulações vigentes desde a concepção e produção de produtos e serviços. Segundo Vezzoli é recomendável seguir em direção a inovação de sistema para o desenvolvimento sustentável, o ideal é tratar de inovação de sistema. Como explica o autor, quando se fala de inovação a nível sistêmico as características principais são:

- inovações radicais, não tecnológicas, mas com novas formas de interação/parcerias entre atores envolvidos no sistema de satisfação da demanda (ciclos de vida);

- [...] - potencialidade de orientação rumo a uma solução sustentável: inovações que podem resultar em novas convergências (com interesses econômicos) entre atores, tendo-se como característica sistemas ecoeficientes e/ou socialmente juntos e coesos. (VEZZOLI, 2010, p.39).

A pesquisa apresentou uma rede de pesquisadores para o estudo e averiguação do desenvolvimento sustentável em diferentes áreas do Brasil. A obra, *As Conexões*

Ocultas de Fritjof Capra, desenvolve uma compreensão sistêmica e unificada que integra as dimensões biológicas, cognitivas e sociais da vida e demonstra claramente que a vida, em todos os seus níveis, é inextricavelmente interligada por redes complexas.

“As últimas descobertas científicas mostram que todas as formas de vida – desde as células mais primitivas até as sociedades humanas, suas empresas e estados nacionais, até mesmo sua economia global – organizam-se segundo o mesmo padrão e os mesmos princípios básicos: o padrão de redes, com unidades e sistemas interconectados”. (CAPRA, 2002, p. 02).

Para que o projeto de Rede Design Possível saísse do papel os pesquisadores se envolveram totalmente e partiram para a concretização da ideia. Juntos desenvolveram o seminário “Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências”, que teve por objetivo a realização da troca de informações e experiências com aqueles que estavam diretamente envolvidos com ações sociais em diversos núcleos, concretizando o tripé: universidade, comunidade e ONG. Esperava-se propostas que deviam articular sistemas de produtos e serviços, capazes de satisfazer necessidades e desejos específicos de consumidores, engajando seus diversos atores em inovadoras interações na busca de ecoeficiência, equidade e coesão social (VEZZOLI, 2010).

O objetivo de consagrar a rede foi de promover a construção de novo modelo de relacionamento social pautado no empreendedorismo, em geração de renda cooperada, que caminha, como já é possível observar em muitos países europeus, seguindo os princípios de comércio ético e solidário.

A ideia foi organizar uma estratégia social de multiplicação da metodologia aplicada pelo Design Possível em rede, mas em formato de rede social e sempre envolvendo a práxis, o aluno e o terceiro setor relacionando-se para a produção dos objetos, a aplicação da metodologia e a gestão de negócios. O mundo hoje apresenta-se sob efeito dos elementos interligados da comunicação eletrônica em massa, então porque não copiá-los, na ideia da retransmissão e da migração massiva do funcionamento da imaginação social coletiva. A proposta da pesquisa foi levantar outras instituições, que articulassem a tecnologia social da mesma forma

que a ONG Design Possível unindo a universidade, alunos e comunidades visando o desenvolvimento para a sustentabilidade.

O Seminário teve por objetivo a realização da troca de informações e experiências com quem está diretamente envolvido com ações sociais em diversos núcleos, concretizando o tripé: universidade, comunidade e ONG. Todos os selecionados a participarem do “Multiplicadores 2011” se relacionam na cadeia, que estimula a geração de renda, o crescimento social, profissional e pessoal em diversas partes dos países. Integrar diferentes ONGs e núcleos sociais que possuíssem envolvimento com o trabalho sustentável, a geração de renda, o apoio comunitário e outros tipos de ações, realizado uma troca de informações e experiências com a finalidade de identificar e solucionar problemas comuns. Contou com palestras, debates, visita as ONGs e apresentações de projetos inovadores de todo o país. Espera-se propostas que devam articular sistemas de produtos e serviços, capazes de satisfazer necessidades e desejos específicos de consumidores, engajando seus diversos atores em inovadoras interações na busca de ecoeficiência, equidade e coesão social (VEZZOLI, 2010).

O contexto vigente está cada vez mais interligado e diante do multiculturalismo. Segundo Carlo Vezzoli (2010) não é mais possível pensar em termos de mundos, nações, e comunidades independentes, arraigadas e isoladas. Embora os indivíduos continuem a atuar em locais específicos, mas o que se torna evidente foi perceber que as diversas áreas geográficas estão interligadas por uma constante troca de informações e objetos. Seguindo as ideias do autor acima ao criar a rede internacional de universidades de aprendizagem em sustentabilidade (Lens - the learning network on sustainability), baseado nesta proposta a ideia é de repetir na pesquisa a consolidação da Rede Design Possível no cenário brasileiro, mas selecionando os envolvidos, desta foram, foi necessário realizar um encontro, ou seja, uma reunião técnica entre os novos parceiros. Para consolidação do objetivo foi necessário organizar o 2º Seminário “Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências”, o qual foi realizado em agosto de 2011, com o intuito de consolidar o desenvolvimento social em escala entre as células, universidade e o terceiro setor espalhadas pelo Brasil.

3. Procedimentos Metodológicos

3.1. A equipe da pesquisa

Para o desenvolvimento da pesquisa foram necessários aplicar procedimentos metodológicos. O primeiro passo foi a escolha da equipe da pesquisa. Constituir uma equipe interdisciplinar é (des/re)construir as representações que existem no início da pesquisa, assumindo-se todas as dificuldades que esse processo implica (ALMEIDA et al 2004). O grupo principal de pesquisadores tem vínculo com a Universidade Presbiteriana Mackenzie, pois a pesquisa foi fomentada pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa, abreviadamente MACKPESQUISA, que destina-se ao incentivo e financiamento de projetos institucionais de pesquisa científica, tecnológica e de outras áreas do conhecimento humano. Criado em 2004 para custear, total ou parcialmente, projetos de pesquisa individuais ou de grupos, pertencentes a Instituição, portanto alguns integrantes receberam bolsas de pesquisa durante o período de fevereiro de 2011 a fevereiro de 2012.

Participaram da equipe alunos de graduação do curso de Design e do programa de pós-graduação e docentes pesquisadores do Curso de Design. Todos foram escolhidos por apresentarem motivações igualmente determinantes, como o interesse pessoal dos pesquisadores pela questão ambiental. A equipe foi composta por:

- Profa. Dra. Nara Sílvia Marcondes Martins, líder da pesquisa, docente no curso de Design, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, docente na graduação e pós-graduação na área de Projeto e Sustentabilidade. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo com pesquisas em Design e Teorias, Design e Sustentabilidade. Pesquisadora na área do design socioambiental (<http://lattes.cnpq.br/9190458625386835>).

- Professor Dr. Ivo Eduardo Roman Pons, docente no curso de Design, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, docente na graduação e pós-graduação na área de Projeto e Sustentabilidade. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente é Presidente da ONG Design Possível, consultor voluntário do Núcleo de Moda e Design da ONG Arrastão. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com ênfase em Desenho de Produto e

gestão de produto e produção. É pesquisador na área de Design social e sustentável (<http://lattes.cnpq.br/4135742496537112>).

- Professora Dra. Eliana Zaroni Lindenberg Silva desenvolveu pesquisas no grupo de pesquisa No Interdisciplinaridade Na educação Ambiental, que visa o aprimoramento de professores e alunos na temática ambiental por meio da discussão e reflexão sobre as questões ambientais num contexto interdisciplinar e de suas inter-relações com as questões sociohistóricas, políticas, científicas, culturais e éticas em consonância com as Diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental. As pesquisas do grupo se inserem na linha da educação ambiental e arte/educação, cultura e arte na contemporaneidade. Pretende-se integrar professores, universitários e comunidade em geral no contexto de uma metodologia que privilegia a arte, a educação ambiental, o respeito ao meio ambiente e a sustentabilidade. Foram desenvolvidas várias pesquisas na área de arte e educação ambiental, documentários e 2 filmes de animação (Anima Lixo e Nem tudo que está no lixo é lixo) sobre a temática de resíduos sólidos recicláveis, atividades artísticas de caráter educativo, workshops, oficinas de desenho e modelagem para crianças e exposições na temática ambiental (<http://lattes.cnpq.br/3089873823304215>).

- Professor Ms. Marco Antonio Dresler Hovnanian é pesquisador docente no curso de Design, pesquisador na área de imagens e de pessoas em situação de rua, com ênfase em Fotografia Documental Social, Vídeo e Fotografia Etnográfica, atuando principalmente nos seguintes temas: fotografia, antropologia visual, cinema e exclusão social. Atualmente pesquisa no doutorado O Design humanitário: um estudo sobre o projeto de criação de objetos para moradores de rua de São Paulo (<http://lattes.cnpq.br/0021441108589517>).

- Tania Cristina de Paula, mestranda, aluna de pós-graduação do programa de Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie, pesquisando com a orientação do Prof. Dr. Paulo Roberto Monteiro de Araujo, Objetos híbridos: uma reflexão sobre a confluência do design com o artesanato. Tem experiência profissional em desenvolvimento de produtos com grupos produtivos e coordena o Projeto Oficina Nômade, parceiro da ONG Design Possível (<http://lattes.cnpq.br/7469461010467630>).

Fizeram parte do grupo os alunos de graduação do curso de Design: Ellen Eimy Hayashida e Leonardo de Carvalho que deixaram o grupo no mês de abril e foram substituídos respectivamente por Beatriz Naomi Inui (<http://lattes.cnpq.br/1872985023928349>) e Ericka Moderno Rocha(<http://lattes.cnpq.br/7287470782042288>).

Todos estavam absorvidos pela pesquisa caracterizada por qualitativa. A pesquisa qualitativa é identificada como uma forma de abordagem que se tem afirmado promissora, surgiu no selo da Antropologia e Sociologia ganhou espaço nas áreas interdisciplinares, a qual se apresenta mais adequada a esta pesquisa. Enquanto a pesquisa quantitativa é mais rigorosa em números, a qualitativa geralmente não tem o foco em estatísticas. O método qualitativo assemelha-se a procedimentos de interpretação dos fenômenos. E como nessa pesquisa estamos mais preocupados com o processo social e com as visões de realidades resolvemos adotá-la incondicionalmente (ALMEIDA et al, 2004).

Neste trabalho a sustentabilidade e suas complexas relações representam o espectro de necessidades da sociedade com as quais, em horizontes mais ou menos distantes, o designer precisa se relacionar. Nesse ponto a sociedade em que vivemos pode ser caracterizada como in-sustentável no antagonismo dos conceitos que buscamos e em grande parte devemos isso ao modo de vida e ao consumo, questões amplamente relacionadas ao design, ao papel do designer na sociedade e ao sentido profissional. Em vista, desse pensamento, depois de constituir a equipe, que trabalhou diretamente na pesquisa, foi o momento para a constituição da Rede, buscou desenhar a Rede a partir de pesquisadores com profissionais acadêmicos, mas que também estivessem presente profissionais do mercado, pois o objetivo foi de construir um novo modelo de relacionamento social conectado nas mesmas tarefas realizáveis e pautadas no trabalho da ONG Design Possível.

Como proposta da constituição da Rede Design Possível para disseminar a tecnologia social e seu uso, baseada na multiplicação de soluções sociais, como foi dito anteriormente, buscou-se apresentar uma rede de pesquisadores para o estudo e averiguação do desenvolvimento sustentável em diferentes áreas do Brasil construindo um novo modelo de relacionamento social pautado no empreendedorismo, em geração de renda cooperada e segundo princípios de comércio ético e solidário. Esta pesquisa teve, em vista, aplicar a

interdisciplinaridade, com equipe interdisciplinar, porque necessitou se relacionar com outras instituições educacionais, com comunidades, com moradores de Estados diferentes, com cotidianos e conhecimentos diferentes além de experiências do mercado.

3.2 Levantamento de dados e bibliográfico

Conforme reuniões realizadas no início do projeto foi observado que todos os integrantes deveriam estar atentos à bibliografia básica e ao levantamento bibliográfico de artigos, periódicos e teses recomendados para o alinhamento dos conhecimentos sobre o assunto e ao desenvolvimento da pesquisa.

Realizou-se durante a primeira etapa, nos meses de Fevereiro a Abril o levantamento bibliográfico, pois era necessário estabelecer relações entre conceitos, tais como: tecnologia social, redes sociais, cultura local, responsabilidade social, gestão produtiva colaborativa, design, território, ecologia e ética.

Destacamos os seguintes autores estudados que discutem o tema investigado: Zygmunt Bauman (2006), Fritjof Capra (2002), Ezio Manzini (2002), Thierry Kazazian (2005), Lia Krucken (2009), Victor Papanek (1985 e 2002), John Thackara (2008), Carlo Vezzoli (2002 e 2010), Ezio Mazini (2008), Etienne Samain (1993), Sylvia Caiuby Novaes (2009), Hartmut Günther (2005) e Rita Mendonça (2005). Além destes foram estudados outros títulos e artigos já produzidos por alguns autores do grupo. São eles:

- MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R. A tecnologia Social do Design Possível aplicada em redes em diversas partes do Brasil. In: 9º Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design 2010, São Paulo. 9º P&D Design 2010, 2010. v. 1. Disponível em: <<http://blogs.anhembri.br/congressodesign/anais/a-tecnologia-social-do-design-possivel-aplicada-em-redes-em-diversas-partes-do-brasil/>>. Acesso em: 10 dez. 2011.

MARTINS, N. S. M. PONS; I. E. R. A multiplicação da rede Design Possível. In: 6º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie, 2010, São Paulo. VI Fórum de Pesquisa FAU/Mackenzie - Pesquisa em Arquitetura e Design: Interlocações e Perspectivas, 2010.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R.; RICCETTI, T. M.; FRANCISCO JUNIOR, M.; OLIVEIRA, M. S.. A busca de arranjos e soluções sustentáveis para o desenvolvimento de Design sustentável. In: 5º Fórum de Pesquisa FAU Mackenzie, 2009, São Paulo. Anais 5 Fórum de Pesquisa Fau Mackenzie. São Paulo, 2009. v. 1. p. 30-45.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R.; OLIVEIRA, M. S. ; RICCETTI, T. M. ; FRANCISCO JUNIOR, M. . O papel do design na transição socioambiental no mundo contemporâneo. In: 4º Fórum de pesquisa FAU-MACKENZIE, 2008, São Paulo. 4º Fórum de pesquisa FAU-MACKENZIE, 2008. v. 1. p. 60-70.

MARTINS, N. S. M. ; SANCHEZ, P. S. ; PONS, I. E. R. Design possível: prática experimental na produção de design sócio-ambiental. Cadernos da pós-graduação em arquitetura e urbanismo, v. vol.7, p. 01-10, 2007.

PONS, I. E. R. Design Possível – Um Estudo de Caso Exploratório de Práticas Educativas desenvolvidas com ONGs (2004-2005). Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

Posteriormente, cada pesquisador ficou responsável por levantamentos de dados durante o desenvolvimento da pesquisa. A pesquisadora Tania ficou responsável, junto à Professora Eliana Zaroni e à Coordenadora ONG Design Possível – Danielle Alcântara, pela sistematização dos processos e da metodologia utilizada pela ONG Design Possível no desenvolvimento de grupos produtivos, voltada para o desenvolvimento de produtos, com o objetivo de ter um documento para orientar os participantes da rede em formação, difundir e discutir práticas da ONG Design Possível.

Lembrando, que para Design Possível colocar em prática a aplicação da tecnologia social e os diferentes arranjos produtivos, foi preciso que o Design Possível mudasse sua estrutura, sua constituição jurídica; aconselhado pelo Instituto Papel Solidário a se transformar em ONG, o Design Possível, institucionalizado como ONG Design Possível, organização sem fins lucrativos, com o mesmo nome do projeto que a concebeu e, também, com a visão de promover, estimular, desenvolver e aplicar o design como fator promotor e gerador de equidade social. Esta mudança jurídica trouxe novas responsabilidades, problemas e resultados a todos,

consolidando conceitos e oferecendo benefícios aos ideais e às pessoas envolvidas. Com a transformação em ONG foi possível criar o projeto de rede social na área do design, portanto criou-se a Rede Design Possível.

Para sistematizar a tecnologia empregada pela ONG Design Possível a ser repassada para as outras células foi interessante estudar os vários documentos e relatórios de atendimentos aos assistidos pela ONG Design Possível desde o ano de 2009. Foram realizados levantamentos de dados e análise de textos e documentos, propostas de trabalho, propostas de projetos e parcerias, relatórios anuais, reportagens, releases, documentos e orçamentos referentes à ONG Design Possível e sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento de grupos produtivos e na gestão das comunidades produtivas.

A síntese deste levantamento está no (ANEXO A), segue abaixo a relação dos documentos levantados e analisados para ajudar na compreensão do significado de tecnologias sociais.

DESIGN POSSÍVEL. Alteração do Estatuto Social da ONG Design Possível. 21 out. 2010.

_____. Catálogo de Produtos, 2011.

_____. Projeto Instituto Cooperforte. Abril/2011. Design Possível Geração de Renda através do Design.

_____. Proposta Apae (sem data). Proposta parceria Design Possível + Apae Barueri.

_____. Proposta Cummins Brasil, 2010. Proposta parceria Design Possível + Cummins Brasil.

_____. Proposta Fibria (sem data). Proposta parceria Design Possível + Fibria.

_____. Proposta Núcleo de Moda e Design, 2010. Proposta parceria Design Possível + Projeto Arrastão.

_____. Relatório de Atividades Núcleo Administrativo, 2011.

_____. Relatório de Atividades Núcleo Comercial, 2010.

_____. Relatório de Atividades Núcleo Administrativo, 2010.

_____. Relatório de Atividades. Núcleo Pedagógico, 2010.

_____. Relatório de Atividades, 2009.

_____. Relatório 1º Semestre, 2009p

_____. Relatório 1º Semestre, 2009p (2)

_____. Release Grupo Cardume De Mães: Artesãs Empreendedoras do Bairro do Campo Limpo.

_____. Release Projeto Reciclando Papéis e Vidas: Oportunidade de Reinserção Social de Presidiários.

_____. Release Projeto Pano pra Manga: Costureiras do Jardim Cumbica, em Guarulhos.

Foi também realizada uma pesquisa e levantamento de processos e metodologias semelhantes (tecnologia social) às utilizadas pela ONG Design Possível no desenvolvimento de grupos produtivos.

- PROGRAMA DE ARTESANATO SEBRAE Nacional / UF

MASCÊNE, Durcelice Cândida; TEDESCHI, Mauricio. Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato - Brasília: SEBRAE, 2010. Disponível em: <www.biblioteca.sebrae.com.br>. Acesso em: maio 2011.

- INSTITUTO MEIO

INSTITUTO MEIO. Abordagem. Disponível em: <<http://www.institutomeio.org/abordagem.html>>. Acesso em: maio 2011.

- PROJETO PIRACEMA

ARTE do trabalho no nordeste. Vivências, uma experiência de sucesso no artesanato do Ceará. 22 de junho de 2008. Disponível em: <<http://www.artedotrabalhononordeste.blogspot.com/>>. Acesso em: maio 2011.

ROIZENBRUCH, Tatiana Azzi. O jogo das diferenças: design e arte popular no cenário multicultural brasileiro. 2009. Dissertação (Mestrado em design) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.anhembi.br/mestradodesign/pdfs/tatiana.pdf>>. Acesso em: maio 2011

- PROJETO SEMPRE SAVASSI: DESIGN E ARTESANATO URBANO

MACIEIRA, Cássia; PONTES, Juliana; RENA, Natacha. Sempre Savassi: Design e artesanato urbano. In: 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2008. São Paulo-SP. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design: AEND|Brasil. São Paulo, 2008. p. 2729-2741

MACIEIRA, Cássia; PONTES, Juliana; RENA, Natacha. Sempre Savassi. Design e artesanato urbano. Belo Horizonte: Universidade FUMEC, CDL-BH, SEBRAE, 2008.

- PROJETO ASAS

PONTES, Juliana; RENA, Natacha (Orgs). ASAS: Artesanato Solidário no Aglomerado da Serra. Belo Horizonte: Editora Faculdade de Engenharia e Arquitetura FEA - Universidade FUMEC, 2009.

ASAS Aglomeradas. Tecnologia Social. Disponível em: <<http://projetoasas.org/blog/publicacoes/>>. Acesso em: maio 2011.

- MUNDARÉU

MUNDARÉU. Nossos Valores. Disponível em: <<http://www.mundareu.org.br/portal/>>. Acesso em: maio 2011.

Análise de proposta de Sistematização de Práticas Sociais para Associações e organizações da sociedade civil (OSC) proposta pela UFBA Universidade Federal da Bahia –

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO. Sistematização de Práticas Sociais: Proposta de um Roteiro Metodológico. Disponível em: <www.adm.ufba.br/capitalsocial>. Acesso em: junho.2011.

4. Seminário “2º Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências”

A segunda etapa do desenvolvimento da investigação ocorreu entre os meses de Março e Maio. Durante este período ocorreu a consolidação dos candidatos a colaborarem com a Rede, foi realizado o levantamento de quais parceiros participariam do evento denominado de “2º Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências” e conseqüentemente participariam da Rede Design Possível. Muitos contatos foram feitos entre instituições relacionadas ao terceiro setor e profissionais da área da educação dos seguintes Estados: São Paulo, Paraná, Amazonas, Minas Gerais, Santa Catarina. Além do terceiro setor, contatamos também grupos produtivos, entre eles: Cardume de Mães, Projeto Arrastão, Consulado da mulher, Instituto Papel Solidário, Banco Indusval / Rede América, Cummins Brasil, Pano pra Manga, Mundaréu e Design Possível Santa Catarina.

Outro elemento a ser considerado foi que os parceiros/pesquisadores deveriam estar ligados às universidades, pois precisavam trabalhar em triangulação: universidade, ONG e comunidade. Os dados foram recolhidos de diferentes fontes desde levantamentos de pesquisadores e de investigações na área de design e sustentabilidade publicadas em congressos, fóruns ou seminários, além da Plataforma Lattes, para avaliar quais projetos seguiam modelos semelhantes ao método de gestão do Design Possível. Esta etapa ficou sob responsabilidade dos professores doutores. Depois de muitos contatos ficou definido os nomes dos pesquisadores que representaram suas respectivas universidades: o Prof. Dr. Adriano Heemann da Universidade Federal do Paraná, a Prof^a Dr^a. Cristianne Cordeiro Nascimento da Universidade Estadual de Londrina, a mestranda Erica Ribeiro de Andrade da Universidade Federal de Santa Catarina, a Prof^a. Ms. Magnólia Grangeiro Quirino da Universidade Federal do Amazonas, Prof^a. Dr^a. Isabela Mendes Sielski do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia, a Prof^a. Ms. Lurdete Cadorin Biava do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia e a Prof^a. Dr^a. Natacha Rena - Escola de Arquitetura da UFMG e da Universidade FUMEC.

Além dos professores acima citados também foram selecionados representantes de outros setores: Soraia Senhorini Franco - gerente Regional de Responsabilidade Corporativa para a América do Sul da Cummins; Katya Delfino do Banco Indusval, Helen Altimeyer - coordenadora de projetos filantrópicos do Instituto Presbiteriano

Mackenzie, Marcelo Hazam e João Paulo da empresa Arrivati, Cristiano Basile e Vânia Carreiro do Instituto Consulado da Mulher, Herculânia Reis empreendedora e artesã do grupo de mulheres Cardume de Mães, Leila Maria Martinho Novak – Coordenadora Nacional da Rede Papel Solidário e Renata Mendes da ONG Mundaréu.

Os parceiros pesquisadores, representantes de universidades, do terceiro setor, de grupos produtivos e de empresas privadas deveriam apresentar modelos de desenvolvimento e de inclusão comunitária, com resultados sociais, ambientais e econômicos. Os atendimentos com os grupos produtivos deveriam seguir, também, o método construtivista, que busca o desenvolvimento do conteúdo junto com o educando, força o educador a uma posição de mediação, de orientação, de reflexão e de pesquisa de soluções onde o próprio aluno sistematiza o repertório e compreende a racionalidade do trabalho. A construção para o método parte da ideia de atender e empreender arranjos produtivos a partir da triangulação entre universidade, comunidades e ONGs.

Para atender a constituição da Rede Design Possível levou-se em consideração, que como os integrantes eram moradores de diferentes estados brasileiros, entre pesquisadores das diferentes universidades, as comunidades produtivas e os representantes do Terceiro Setor chegou-se a conclusão que apenas contatos virtuais através de correspondência e de redes sociais não eram suficientes para as trocas. Para a consolidação da Rede foi imprescindível, que durante o desenvolvimento da pesquisa se realizasse um encontro presencial com todos os integrantes. Porque diante da articulação entre o terceiro setor e as Universidades para a criação da Rede Design Possível, e como esta relação tornou-se um ideal de responsabilidade social efetivo e eficiente, lembrando que todos colaboraram para a elaboração de ações focadas no coletivo, foi importante termos um contato mais próximo. Contatos virtuais foram importantes, mas para que trocas de estudos da cultura, de repertório, de tecnologia social, de experiências pessoais com todos permeasse entre as células foi interessante que tivéssemos nem por um único dia, a presença dos componentes.

Para a fase de preparação e construção do evento “2º Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências”, as alunas bolsistas Ericka e Beatriz ficaram responsáveis, em conjunto, na função de trabalhar ativamente na organização e

produção do evento, incluindo a divulgação e a realização da programação do evento. Foram muitas etapas a serem cumpridas desde os primeiros contatos: conferência da listagem de participantes, elaboração de informações destinadas à divulgação e de declarações de participação e de organização tanto para palestrantes quanto para os inscritos no evento

Multiplicadores 2011			
<p>O Evento Multiplicadores deste ano tem o objetivo de realizar a troca de informações e experiências com quem está diretamente envolvido com ações sociais em diversos núcleos, estimulando a geração de renda, o crescimento social, profissional e pessoal em diferentes locais do país. Essa será uma oportunidade para trocamos experiências e pensarmos juntos em novas soluções.</p>			
		<p>Participe! As inscrições devem ser feitas pelo endereço www.multiplicadores2011.wordpress.com e as vagas são limitadas.  Mackenzie</p>	
03/08		04/08	
05/08			
09:00 às 10:00	CRENCIAMENTO	Visita ao Grupo Produtivo Cardume de Mães (Taboão da Serra)	Visita ao Grupo Produtivo Pano pra Manga (Guarulhos)
10:00 às 12:00	ABERTURA		
12:00 às 13:30	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
13:30 às 14:30	Apresentação e debate: Cristianne Cordeiro Nascimento, pró-reitora de extensão da Universidade Estadual de Londrina	Apresentação e debate: Leila Novak, Coordenadora Nacional da Rede Papel Solidário	Apresentação e debate: Magnólia Grangeiro Quirino, professora da UFAM coordenadora de projetos de extensão na área de Design e Sustentabilidade
14:30 às 15:30	Apresentação e debate: Christiano Basile, Coordenador de Desenvolvimento de Programas para a Geração de Renda do Instituto Consulado da Mulher	Apresentação e debate: Helen Altmeyer, Coordenadora de Projetos Filantrópicos do Instituto Presbiteriano Mackenzie	Apresentação e debate: Natacha Rena, Professora da UFMG e FUMEC, Coordenadora do projeto de extensão ASAS
15:30 às 16:00	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
16:00 às 16:30	Apresentação e debate: Katya Dellino, Analista de Comunicação e Sustentabilidade do Banco Indusval / Rede América	Apresentação e debate: Herculânia Maria dos Reis, Integrante do Grupo produtivo Cardume de Mães	Apresentação: Erica Ribeiro de Andrade, Integrante do Núcleo de Gestão em Design, da UFSC
16:30 às 17:00	Apresentação: Soraia Senhorini Franco, Gerente regional de responsabilidade corporativa para a América do Sul da empresa Cummins Brasil	Apresentação: Vânia Carreiro, Empreendedora assistida pelo Instituto Consulado da Mulher	Apresentação: Renata Mendes, Coordenadora de projetos da ONG Mundaréu
17:00 às 18:00	DEBATE	DEBATE	DEBATE
18:00 às 18:30	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
18:30 às 20:00	Apresentação e debate: Isabela Mendes Sielski, Professora doutora do IFSC e Coordenadora do Projeto de Extensão Design Possível - SC	Apresentação e debate: Adriano Heemann, Professor e pesquisador da Universidade Federal do Paraná, na área de Colaboração e Design	Resultados e ações práticas. ENCERRAMENTO

Fig. 9 Programação do evento Multiplicadores 2011. Veiculado de forma digital e impressa. (MULTIPLICADORES, 2011)

Durante os meses de Maio e Agosto ficou definido a organização com relação a definição dos atores e confirmação, o agendamento e distribuição das mesas estabelecido os parceiros, os universitários, as universidades e comunidades que estariam presentes na cidade de São Paulo, optou-se que o seminário aconteceria no Centro Histórico do Instituto Presbiteriano Mackenzie, na Universidade Presbiteriana Mackenzie entre os dias 03 e 05 de agosto de 2011. A programação tinha como objetivo discutir tecnologias sociais existentes envolvidas na produção e gestão colaborativa. Um cronograma foi elaborado para atender ao evento desde a verificação de passagens e hospedagem até a divulgação de forma virtual e impressa, interna e externa à Universidade Presbiteriana Mackenzie

Para o evento, a ideia foi ressaltar e marcar a existência e produção de grupos produtivos, desta forma, projetou-se um kit para os participantes, contendo um bloco de anotações, um guia com a programação do evento e uma sacola confeccionada pelo Cardume de Mães, grupo de artesãs formadas e acompanhadas pela ONG Design Possível em parceria com o Projeto Arrastão, no bairro do Campo Limpo. (CARDUME, 2012)



Fig. 10 Foto da bolsa elaborada para o kit do evento “2º Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências” realizado em agosto de 2011

Aos cuidados e responsabilidade da aluna Ericka ficou a elaboração do material de inscrição e divulgação tais como: divulgação e desdobramentos do evento Multiplicadores. Foi criado uma comunicação visual para o evento; criação de um blog para divulgação e inscrição dos participantes convidados e demais

interessados; confecção e divulgação de uma Newsletter do mailing do Design Possível; além de ser idealizado uma divulgação dentro das mídias sociais da ONG Design Possível (Facebook, Twitter e Blog).



Fig.11 Divulgação do 2o Seminário Multiplicadores página <<http://twitter.com/#!/designpossivel>>

A aluna Beatriz ficou responsável em ajudar na organização da programação, na realização da divulgação e todos os demais processos que envolvessem a logística do evento, além de todas as pesquisas quanto aos trabalhos das organizações envolvidas. Foram despendidas 112 horas junto ao projeto subdivididas, a grosso modo, da seguinte maneira: levantamento dos participantes, pesquisa de nomes; contato inicial por e-mail; contato via telefone; preenchimento da ficha de inscrição do evento; confirmação da participação e acerto de agenda, agendamento de passagens e hospedagem dos convidados, agendamento de materiais e espaço, checagem dos equipamentos, acompanhamento e cobertura do evento, criação de um grupo online para a discussão dos assuntos abordados – “Rede Multiplicadores”.

Um dos objetivos específicos da pesquisa A REDE DESIGN POSSÍVEL E A MULTIPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL NO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO foi proporcionar a participantes de diferentes estados a comparecer em São Paulo para discutir tecnologias sociais, o outro foi a consagração da Rede Design Possível, desta forma foi organizado o seminário de discussão, de pesquisa, cuja meta foi estimular, discutir, estudar aplicar o design em busca da transformação da sociedade em sustentável, equilibrada e justa além de ouvir e analisar as propostas de tecnologias sociais desenvolvidas em cada pesquisa. Para a realização do seminário contamos com a parceria direta da ONG Design Possível,

pois seus funcionários nos ajudaram na recepção dos visitantes, na moderação das mesas de debates, na apresentação dos palestrantes. O evento convidou cinquenta pessoas com a participação de convidados internos e externos à Universidade Presbiteriana Mackenzie, para apresentar suas ações, pesquisas e experiências, que, com certeza, transformam o fazer e o saber do designer, do artesão, da universidade, do estudante, do terceiro setor e do empreendedor para um bem melhor.

O 2º Seminário Multiplicadores foi realizado em agosto de 2011, com o intuito de consolidar o desenvolvimento social em escala e com a idéia de repassar a mesma tecnologia utilizada entre os assistidos pelo Design Possível. O encontro proporcionou a união de muitos envolvidos com o desenvolvimento sustentável e acabou por unir a pesquisa, a extensão e o ensino. Contou com a participação de pesquisadores que participaram da rede além de gestores e agentes empreendedores da área de extensão universitária, da ação social que trabalham com tecnologias sociais, com a sustentabilidade e com design. (MULTIPLICADORES, 2011)

Para a programação e melhor interação entre as partes, mesas foram organizadas com o objetivo de evidenciar as diferentes visões, buscamos explorar principalmente as dificuldades e necessidades relacionadas às questões do desenvolvimento social. Durante os três dias do início do mês de agosto, todos os convidados apresentaram suas atividades e as pesquisas com grupos produtivos para o desenvolvimento de tecnologia social.

Entre os representantes das universidades convidadas para a formação da rede estava a professora Cristiane Cordeiro Nascimento, atual pró-reitora de extensão da Universidade Estadual de Londrina, que desenvolve trabalhos de extensão na área do design sustentável em comunidades de baixo IDH. Como exemplo, apresentou o recente trabalho realizado com a comunidade de Ibiporã em parceria com o programa de apoio à extensão universitária – Universidade Sem Fronteiras – da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, com o patrocínio do Governo do Estado do Paraná. O desafio foi buscar a identidade do trabalho artesanal local e a melhoria da qualidade dos produtos para inseri-los no mercado, pois o objetivo principal do projeto é a geração de renda.

A professora Isabela Mendes Sielski, coordenadora do Projeto de Extensão Design Possível Santa Catarina, parceria consolidada há aproximadamente um ano no IFSC -Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Santa Catarina, relatou como tem sido o processo de implantação do grupo e as primeiras experiências e dificuldades iniciais do projeto de extensão atuando com os grupos produtivos. A principal ONG parceira é o Centro Cultural Escrava Anastácia e o Design Possível Santa Catarina atua hoje junto aos grupos: Grupo Ipês – Incubadora Popular de Empreendimento Solidários e Grupo Arueira – incubadora popular para capacitação de jovens em área de risco, fábrica de pranchas, oficina de criação em tecido e serigrafia. Com o apoio do Projeto Banco do Brasil, atuam também em três comunidades indígenas.

Adriano Heeman, pesquisador da Universidade Federal do Paraná na área de Colaboração em Design com diversas áreas, defende a necessidade de integração entre engenheiros, economistas, sociólogos, biólogos, designer, entre outros para resolver os atuais problemas da sociedade. Vê a integração não como uma dificuldade, mas sim como um desafio considerando que a questão principal que motiva a sua pesquisa é como se unir, como trabalhar junto.



Fig.12 Apresentação do prof. pesquisador Adriano Heeman

Da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais e FUMEC, a professora Natacha Rena, trabalha com projetos de extensão e pesquisa na área de design social, apresentou sua experiência na capacitação de artesãos e no desenvolvimento de novas coleções desenvolvendo identidade do grupo e agregar valor aos produtos com o objetivo de geração de renda. Apresentou também as experiências do projeto de extensão ASAS – Artesanato Solidário no Aglomerado da Serra. O projeto se iniciou com grupos que não eram artesãos, portanto, foi desenvolvida uma nova proposta de capacitação focada principalmente a partir de processos criativos.

Da região norte do Brasil, a professora Magnólia Grangeiro Quirino, representante da UFAM – Universidade Federal do Amazonas e responsável pelo Núcleo de Inovação e Design, relatou sua experiência com grupos de agricultores e jovens em vulnerabilidade social. O projeto com jovens teve apoio do Programa Municipal de Roraima, promovendo treze oficinas com uma equipe multidisciplinar, entre elas, serralheria, luteria, moda, serigrafia etc. com o objetivo de aprimoramento do ofício, o que transformou os grupos em cooperativas e os produtos foram comercializados. O principal resultado foi a melhoria da auto-estima e a transformação da vida dos integrantes do projeto, retirando-os das páginas policiais dos jornais para as páginas culturais.



Fig. 13 Apresentação da profa. pesquisadora Magnólia Grangeiro Quirino

Érica Ribeiro de Andrade, integrante do núcleo de gestão em Design da Universidade Federal de Santa Catarina, relatou sua experiência com o trabalho junto às comunidades indígenas atendidas pelo Projeto de Extensão Design Possível Santa Catarina e a designer Renata Mendes, coordenadora de projetos da ONG Mundaréu, apresentou alguns resultados dos grupos atendidos pela ONG e a reflexão e reestruturação realizada recentemente, após 10 anos de atuação.

Além dos representantes das universidades estiveram presentes vários atores necessários para a realização do processo, entre eles: empresas que fomentam projetos sociais, ONGs que atuam em campo com as comunidades, líderes da área social e representantes de grupos atendidos em trabalhos de geração de renda e ações de extensão universitária. Entre eles estavam: Cristiano Basile, coordenador de desenvolvimento de programas para geração de renda do Instituto Consulado da Mulher, ligado à empresa Cònsul; Katya Delfino, analista de comunicação e sustentabilidade do Banco Indusval - Rede América; Soraia Senhorini Franco, gerente regional de responsabilidade corporativa para a América do Sul da empresa Cummins do Brasil.

A exposição da representante, Leila Novak, da Rede Papel Solidário, alertou sobre o trabalho na realização da Rede. A participação de Helen Altimeyer coordenadora de projetos filantrópicos do Instituto Presbiteriano Mackenzie, que explicou sobre a apresentação de projetos; Herculanía dos Reis, integrante do grupo produtivo Cardume de Mães, que apresentou a metodologia de trabalho adquirida a partir da parceria com o Design Possível.

O encontro com os convidados durou três dias e propôs inicialmente um convite para os participantes se conhecerem depois alvitrou-se uma aproximação para que os atores tivessem a oportunidade de compreender como é a experiência de cada um, o potencial e as dificuldades e quais foram as possíveis trocas. O Seminário “Multiplicadores 2011” agenciou uma nova relação de trabalhos e de pesquisas de idéias e conceitos voltados à problemática da ecologia humana e social de modo economicamente viável e justo. O ANEXO B contém as apresentações preparadas pelos convidados acima citados utilizado para apoio de suas palestras.

Vários depoimentos foram coletados durante o evento com alguns participantes e professores das universidades convidadas as quais estão disponíveis no ANEXO C. Foram coletados os seguintes depoimentos: Prof. Dr. Adriano Heemann, Profª Drª.

Cristianne Cordeiro Nascimento, a mestranda Erica Ribeiro de Andrade, Prof^a. Ms. Magnólia Grangeiro Quirino, a empreendedora e artesã Herculânia Reis, Prof. Dr^a. Isabela Mendes Sielski, Prof^a Ms. Lurdete Cadorin Biava, Prof. Dr^a. Natacha Rena, Marcelo Hazam da empresa Arrivati, João Paulo da empresa Arrivati, Katya Delfino do Banco Indusval e Renata Mendes do Mundaréu. Além dos depoimentos, os professores convidados também apresentaram um relatório individual sobre sua participação disponíveis no ANEXO D.

Para a coleta de entrevistas e de depoimentos optou-se e aplicou-se os parâmetros inseridos no campo da Psicologia Ambiental, a qual estuda o comportamento humano e sua inter-relação com o meio ambiente. A Psicologia Ambiental é muito utilizada nas áreas que apresentam relações interdisciplinares, transdisciplinares ou multidisciplinares, neste âmbito é onde esta pesquisa está inserida, pois além da área do design, outros assuntos se relacionam entre elas, como a ecologia, a economia, a sociologia e a antropologia (GÜNTHER, 2005).

Estas inter-relações oferecem uma abordagem orientada para um problema ou visa ajudar na resolução de algo prático. O modelo utilizado frequentemente é o da pesquisa-ação, no qual se tenta contribuir, ao mesmo tempo, com a teoria e a prática. A participação, avaliação e percepção dos usuários nos ambientes são sempre consideradas como base para análise. A relação das pessoas com seu ambiente são fundamentais para entender parte dos comportamentos humanos.

Com o método psicologia ambiental é possível verificar a influência que o meio ambiente, no caso das comunidades, exerce sobre as pessoas, as relações que com ele estabelecem, o modo como as pessoas agem, reagem e se organizam conforme o meio, durante todo o evento foi observado e registrado a partir de vídeos e fotos. Experiência relatada pelo integrante da pesquisa, o prof. Marco Hovnanian na busca dessas imagens foi que a coletânea de imagens (fotografia e vídeo) transmite conhecimento e revela uma situação a ser discutida socialmente sempre foi um desafio. A fotografia e o vídeo como instrumentos de pesquisa ainda são pouco utilizadas, mas foi uma prática sugerida pelo professor, a qual a equipe atendeu. Segundo Etienne Samain se refere à imagem fotográfica como “uma modalidade entre um leque imagético moderno muito mais abrangente” (SAMAIN, 1993, p. 110). Entretanto, a fotografia é pouco explorada, apesar de toda sua riqueza em informações, “cujas possibilidades até ignoramos ainda”. Sylvia Caiuby Novaes

aponta a difícil trajetória entre a imagem e as ciências sociais e acredita que o verbal e o visual ainda possuem relações tensas, mas aponta que: talvez novas experiências de técnicas narrativas que incorporem a imagem – fixa e em movimento – possam contribuir para uma forma de divulgação do conhecimento que seja menos autoritária, mais interativa e talvez mais evidente no seu processo de reconstrução da realidade que se quer revelar. (NOVAES, 2009, p. 44).

Ou seja, segundo a autora a imagem não substitui o texto, mas a combinação entre os dois é saudável, e, sobretudo quando as imagens devem ser melhores exploradas na pesquisa acadêmica, deixando de ocupar apenas o apêndice das publicações.

A proposta da criação dos vídeos sobre a atuação da ONG Design Possível em sua rede, teve o intuito de aproximar a relação entre pesquisador (professor) – educador (Design Possível) – público atendido (ONG envolvidas). Os vídeos pretendem apresentar o encontro e o dia-a-dia dos envolvidos no processo de produção, administração e treinamento. Dessa maneira como Garrigues aponta, a imagem pode revelar e articular aspectos subjetivos importantes a produção de conhecimento acadêmico, a interação entre grupos e ao posterior entendimento do trabalho como um todo. Os vídeos e as fotos procuraram trazer a reflexão de como os educadores da Ong Design Possível ministram as atividades e administram os recursos e as pessoas que estão envolvidas no processo administrativo e criativo na confecção de objetos e roupas com a proposta de sustentabilidade. (ANEXO E)

Para Sylvain Maresca (1996, p. 210) a fotografia é uma modalidade de conhecer o outro e pode ter um lugar tão intrínseco como o universo das palavras. De acordo com Emmanuel Garrigues a articulação entre texto e imagem como produtora de linguagem “permite recorrer a encontros entre pesquisadores e criadores e articular também o sensível e o racional aprofundando essa necessidade cada vez mais evidente de ter uma abordagem científica não-mutilante do emotivo e do subjetivo como portadores de conhecimento da realidade”.

As entrevistas com os participantes do evento procurou abordar a área de atuação de cada um, as preocupações referentes a área social e de design; as questões de como criar uma rede de interação e atividade entre os envolvidos etc. A gravação de entrevista foi feita entre os intervalos no evento multiplicadores, e visou conhecer o que cada pesquisador, educador, empreendedor, estava vendo como inovador

dentro do próprio evento. O vídeo procurou trazer à luz a troca entre discursos de diferentes tipos de visões e atuações dentro do terceiro setor. O vídeo procurou conhecer cada participante através de uma entrevista bate papo, antes de depois do evento.

Além da captação de depoimento/entrevistas realizados a partir de registro fotográfico (ANEXO E) e de vídeos que foram gerados antes e durante o evento. Outra etapa foi a organização do levantamento iconográfico do registro das filmagens realizadas pelo Centro de Radio e Difusão da UPM, que apoiaram o seminário. A filmagem aconteceu na íntegra durante todo o evento nos três dias de seminário.

5. Análise e Discussão

São tempos de avaliação do design e do ensino, pois vivemos em época de esgotamento dos recursos naturais, diante desse cenário, a meta dessa pesquisa foi propor novas soluções para a formação da Rede Design Possível para promover o desenvolvimento sustentável.

A ideia desta atual investigação foi novamente de associar-se ao Design Possível, porque é um projeto de desenvolvimento social. Desenvolve atividades de modo cooperado e colaborativo. Incentiva e promove a articulação entre as entidades, cria uma nova rede de ações que busca superar de modo conjunto os desafios sociais e desenvolve uma metodologia técnica e empreendedora. Um exemplo a ser seguido foi a experiência adquirida pela comunidade Cardume de Mães, grupo produtivo formado por mães da comunidade do Campo Limpo em parceria com a ONG Projeto Arrastão, que atualmente trabalha no ateliê de costura da organização, mulheres da comunidade, recebem formação em costura, design e empreendedorismo, e produzem bolsas, acessórios, artigos de decoração, materiais de escritório e brindes corporativos com reaproveitamento de tecidos e lonas de banners publicitários. O objetivo principal deste projeto é capacitar mulheres para que elas alcancem sua autonomia e sustentabilidade financeira.

Ao longo dos cinco últimos anos, o Núcleo de Moda e Design do Projeto Arrastão vem desenvolvendo com o apoio da ONG Design Possível um processo de formação continuada e assessoria aos grupos e artesãos participantes, aperfeiçoando suas técnicas e produtos. Grandes avanços foram sentidos nos últimos anos, principalmente com o grupo Cardume de Mães, seja na profissionalização da produção ou na consolidação dos ganhos financeiros dos envolvidos, demonstrando que esse modelo de produção pode realmente alcançar o mercado proporcionando à inclusão produtiva, comercial e consumidora dos moradores, outrora excluídos que agora participam do projeto.

Devido aos crescentes pedidos de produção e aumento da capacidade produtiva e de gestão do grupo, em 2010 o Cardume de Mães se emancipou da organização e conquistou sua sede própria, também na região do Campo Limpo. Dessa forma, o grupo ganhou autonomia para trabalhar e atender seus próprios clientes.

Além de promover a metodologia para o desenvolvimento de produtos e a comercialização de produtos manufaturados pelos grupos atendidos, a ONG Design Possível é responsável pelo atendimento comercial de alguns grupos e acompanhamento de algumas produções além de fazer a gestão administrativa e financeira; executa a gestão dos recursos dos projetos aprovados, a administração contábil e jurídicas, é responsável pela captação de recursos através de editais e concursos e pela administração dos recursos humanos. (DESIGN POSSIVEL, 2012).

Estabelecendo estreitas relações entre seus parceiros e ampliando o modelo de gestão social para a multiplicação a nível nacional, a ONG Design Possível foi certificada pelo Banco do Brasil pelo desenvolvimento da tecnologia social. Segundo o órgão RTS, a Rede de Tecnologia Social compreende-se por tecnologia social a produtos, técnicas e/ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que represente efetivas soluções de transformação social. Tecnologia Social é um conjunto de técnicas e procedimentos, associados a formas de organização coletiva, que representam soluções para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida. Muitas são colocadas em práticas há mais de vinte cinco anos, como por exemplo, a construção de cisternas, piscinas para o acúmulo de águas, este modelo se multiplica no sertão nordestino e se tornou política pública do programa Fome Zero.

Conforme palavras de Carlo Vezzoli (2010) são tempos de mudança radical, em outras palavras, as perspectivas são de uma inovação radical. A estratégia da Tecnologia Social, ou seja, a metodologia empregada na produção de objetos e na gestão do negócio em comunidades produtivas adotada pela ONG, está criando modelo de desenvolvimento e inclusão comunitária, com resultados sociais, ambientais e econômicos poucas vezes vistos. Utiliza-se a aplicação conscientemente do método construtivista, que busca o desenvolvimento do conteúdo junto ao educador, forçando-o a posição de mediação e orientação do aluno, na reflexão e pesquisa de soluções; nesse processo é o próprio aluno, que sistematiza repertório e compreende a racionalidade do trabalho. São realizadas oficinas, por meio de estratégia de encontros expositivos e práticos, desta forma a proposta é que o grupo reflita e crie seu próprio caminho.

Segue abaixo o gráfico esquemático da sistematização da metodologia, ou como também é conhecida de tecnologia social, praticada pela ONG Design Possível em São Paulo no desenvolvimento de grupos produtivos. O gráfico tem a intenção de proporcionar um visão rápida da organização e do funcionamento da ONG e das etapas da metodologia da formação denominada “Possíveis Empreendedores” organizada em módulos. As etapas e módulos serão detalhados na sequência.

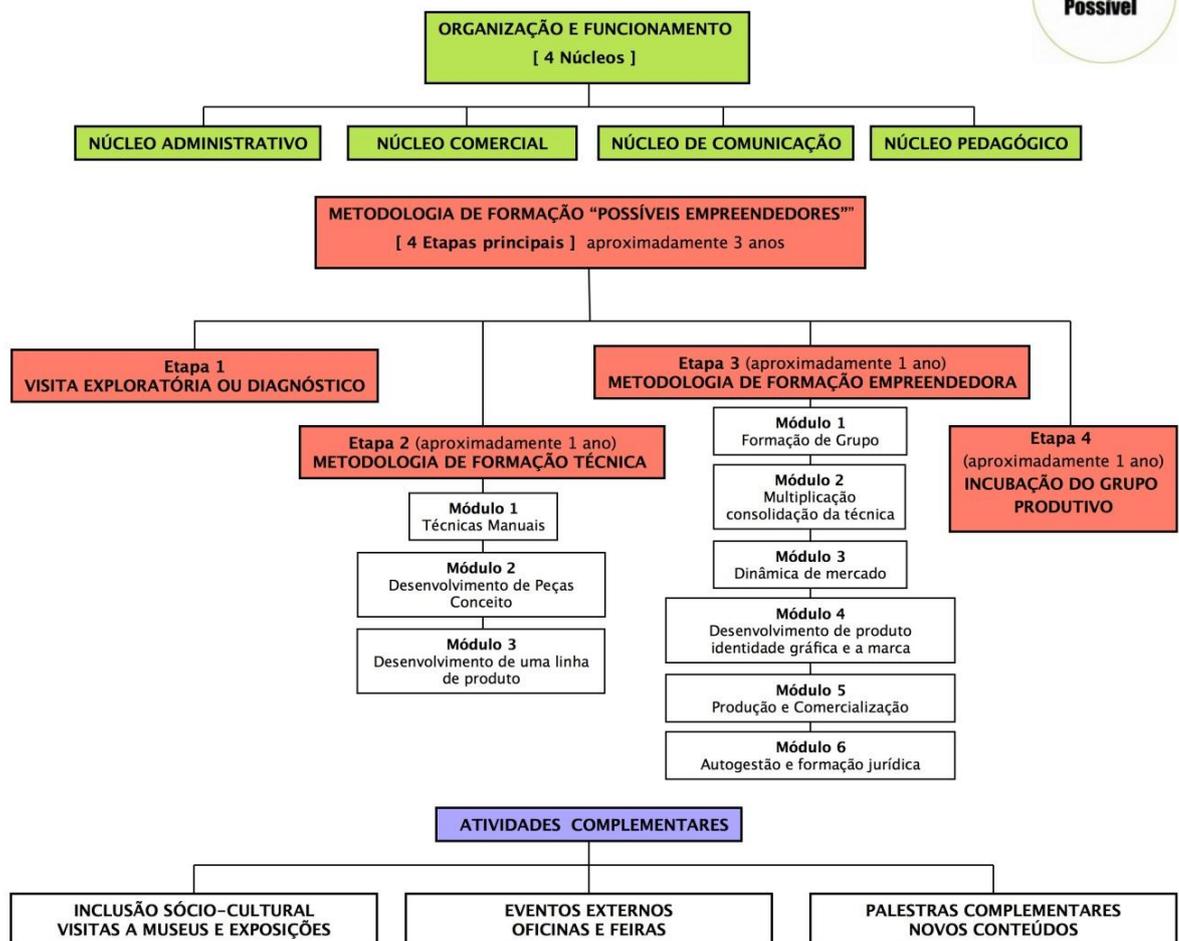


Fig.14. gráfico esquematizado da organização da ONG Design Possível

A organização e funcionamento da ONG Design Possível está dividida em cinco grandes áreas: Núcleo Administrativo, Núcleo Pedagógico, Núcleo Comercial, Núcleo de Comunicação e LEDS (Laboratório de Estudos em Design e Sustentabilidade). Logo abaixo dessas áreas os participantes agrupam-se por projeto e podem ser subdivididos ainda por sub-área.

O núcleo administrativo tem sede em São Paulo e promove a reunião com todos núcleos uma vez por mês. É responsável pela organização do rodízio de estagiários - cada estagiário passa seis meses em cada Núcleo e pela integração de novos possíveis. A área administrativa apoia projetos no que diz respeito às prestações de contas financeiras e de atividades pedagógicas e comerciais, sendo suas principais atribuições: emissão e entrega de notas fiscais, enviar prestação de contas mensais

e relatório das atividades realizadas nas áreas pedagógica e comercial e gestão financeira dos recursos gerados

O núcleo comercial faz um acompanhamento comercial garante que o grupo efetue os procedimentos comerciais estabelecidos e auxilia no processo produtivo no que diz respeito ao tipo de venda: atacado, varejo ou corporativo e suas demandas, bem como os contatos com fornecedores, terceirizados e clientes, controle de qualidade e pagamentos. São atribuições do núcleo comercial: formação de preço; atendimentos comerciais e a clientes; encaminhamento de pedidos e encomendas; avaliação da capacidade comercial dos grupos; status e avaliação dos atendimentos; ação prática de venda - organização da participação em bazares, feiras; divulgação do trabalho do Design Possível e outras Ong parceiras em eventos; compra de materiais; controle de estoque; controle de produção; recebimento financeiro; pagamento das artesãs; relatório mensal em data acordada entre os parceiros para o registro controle e acompanhamento das atividades.

A metodologia aplicada aos atendimentos comerciais acontecem de duas maneiras a partir de atendimento aos grupos. Consiste em encontros semanais ou de acordo com a disponibilidade do grupo para inserção dos procedimentos necessários para o controle e melhor organização do grupo e acompanhamento do status dos atendimentos: novos, em andamento e finalizados. Podemos listar como algumas etapas desse processo: metas para sustentabilidade, atendimento e venda, procedimentos para atendimento comercial, processo produtivo, fechamento financeiro e administrativo mensal e definição de responsáveis por cada etapa do procedimento, suas equipes e atribuições. também há o atendimento à organização. Esse atendimento pode ser interno, na organização, ou externo, na sede comercial do Design Possível, onde o coordenador deve gerir os atendimentos e produções encaminhadas para a organização. Visitas aos clientes, elaboração de orçamentos, desenvolvimento de produtos, encaminhamento das produções e acompanhamento produtivo. Fechamentos e controles financeiros e administrativos.

O núcleo de comunicação é denominado marketing pessoal, tem por objetivo o descobrimento e a caracterização da identidade de cada grupo produtivo, definindo um conceito adequado a um símbolo representativo, e suas diversas formas de aplicação. A metodologia aplicada se baseia na construção da imagem de um grupo que pode ocorrer externamente, através da consultoria de um profissional, ou a

partir da emergência das qualidades e escolhas de cada membro. Seguimos o método de construção coletiva dessa identidade por acreditar que só com esta participação conseguiremos encontrar uma solução condizente ao grupo, respeitando e fortalecendo a ligação já existente entre eles.

O LEDES representa como núcleo a ligação com o momento de origem do design possível em seu envolvimento com Universidades e Centros de Estudo, apresentando integração na pesquisa acadêmica, nos trabalhos de conclusão de curso e na extensão universitária.

Com essa estrutura o Design Possível foi certificado em 2009 pela Fundação Banco do Brasil pelo desenvolvimento da tecnologia social. Para receber a certificação, os projetos passaram por uma avaliação de reaplicabilidade, efetividade da transformação social e interação com a comunidade. A certificação pela Fundação do Banco do Brasil está baseada na multiplicação de soluções sociais em áreas como alimentação, educação, energia, habitação, renda, recursos hídricos, saúde, meio ambiente, dentre outras. As tecnologias podem aliar o saber popular, a organização social e o conhecimento técnico-científico. As tecnologias certificadas passaram a integrar o Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2009).

Vezzoli (2010) ressalta que a inovação deve ser difundida, não apenas como uma idéia abstrata e antiparadigmática, ela precisa ser percebida como uma melhoria plausível e articulada de forma adequada a diferentes contextos, a inovação é própria de cenários de rápida transformação. Com o intuito de replicar a tecnologia social adotada pelo Design Possível em outras regiões carentes do Brasil, e para que as inovações propostas por esta tecnologia social sejam absorvidas por comunidades produtoras locais, o desenvolvimento durante os últimos anos foi fundamental para a atual pesquisa.

Atualmente o Design Possível, como é conhecido na mídia, tem mais de 200 assistidos em diferentes projetos. Os assistidos estão divididos em: grupos ou comunidades, estudantes ou jovens profissionais e organizações ou Universidades. Os atendimentos podem ser pontuais ou contínuos e para cada projeto possuem um retorno esperado.

No Brasil, nos últimos cinco anos se multiplicaram comunidades produtoras que atendem empresas e corporações como fornecedoras de artefatos, produtos e brindes, e que também com seu trabalho promovem o crescimento do conhecimento e da renda, proporcionando condição digna a comunidades e grupos, antes os não assistidos poderiam estar em situação de vulnerabilidade. Isto se comprova com as palavras de Herculânia Reis , que apresentou um pouco de sua história e do trabalho na comunidade Cardume de Mães no Seminário Multiplicadores no dia 04 de agosto. As citações a seguir foram retiradas da gravação da apresentação de Herculânia Reis durante o o seminário.

“Em 1968 um grupo de mulheres se reunia para aprender e multiplicar seus conhecimentos na área do artesanato e, com isso, ter uma fonte de renda. Essa ideia surgiu quando a Sra. Florinha Botelho, voluntária do Arrastão há muitos anos, pensou em utilizar banners de cartazes publicitários para desenvolver bolsas. Um grupo de mais ou menos sete mulheres foi chamado para fazer um teste com a intenção de produzir uma pequena quantia de peças para a marca Lódice. A ideia deu certo, e como o Arrastão participava de diversas feiras (Shopping Iguatemi, Francal, Clube de Pinheiros e outras) as empresas foram tomando conhecimento deste trabalho, e, além de doar banners, também compravam os produtos. Surge o Projeto Costurando Sonhos, que selecionou trinta mulheres para fazer diversos cursos com a intenção de formar uma cooperativa, pois as pessoas já existiam, mas sem um projeto real. A duração da ação foi de três meses, vinte horas por semana com cursos do Sebrae, aulas práticas de artesanato e uma experiência de produção em grupo. Ainda no ano de 2005 o projeto não teve continuidade.

Somente no ano de 2006 a ONG Design Possível chegou ao Projeto Arrastão e encontrou com a Equipe Lona (mulheres que se reuniam para costurar quando havia produção). Antes da chegada da ONG tínhamos problemas como: a falta de produção, o trabalho individual e a falta de pessoas qualificadas para nos ajudar. Com o conhecimento e experiência do Design

Possível novas peças foram desenvolvidas e chegou o primeiro grande pedido: marcadores de página para a Redecard com mil de duzentas peças.

Com o apoio das ONGs Arrastão e o Design Possível não tivemos mais dificuldades em obter produções. Mesmo estando em ano de crise, que foi em 2007, conseguimos em seis meses um total de R\$ 24.000,00, para um grupo de 8 mulheres. Nosso estágio atual é a emancipação, somos um grupo legalizado e surgiram muitas necessidades como a criação de um nome, uma logomarca, e o entendimento do que é ser uma empresa. O processo de criação do nome, Cardume de Mães, já foi concluído e agora estamos passando pelo entendimento do que é ser uma empresa. Hoje só somos em quatro, mas o Cardume começou com trinta componentes. De trinta ficaram quinze, depois oito e hoje somos em quatro, mas quatro firmas que valem talvez por trinta que tinham no início. Já são 3 anos de Cardume de Mães e 10 anos de pessoas unidas produzindo todo o tipo de artesanato que aparecesse. (ANEXO G) Registro da transcrição da apresentação.

Herculânia Reis começou no Projeto Arrastão, uma organização situada na região do Campo Limpo na Zona Sul de São Paulo. O Projeto Arrastão tem diversas áreas de atuação, atende desde crianças em idade pré escolar até a preparação de mães na área de geração de renda. Hoje o grupo já está formado e conseguiu alugar o ateliê no meio do ano de 2010, onde elas já produzem no local e já está em fase final de incubação.



Fig. 15 Herculania Reis integrante do cardume de Mães

Essas comunidades para competir com os demais setores dentro do mercado, lançam mão da importante ferramenta de diferenciação para seus produtos, portanto com gestão e produção com design aplicado. Com o auxílio da ONG Design Possível, as comunidades produtoras têm conseguido valorizar características culturais e sociais, melhorar sua resposta produtiva, com a utilização de resíduos produzidos pelo próprio grupo ou pela sociedade atingindo, assim, mercado qualificado, exigente e lucrativo, mas sem deixar de aplicar o conceito terroir, conceito este que abrange o produto, o território e a sociedade que o produz.

A estratégia da tecnologia social adotada pelo ONG Design Possível é a metodologia empregada na produção de objetos e na gestão do negócio em comunidades produtivas, e segundo relato de Herculânia Reis está criando modelo de desenvolvimento e inclusão comunitária, com resultados sociais, ambientais e econômicos poucas vezes vistos.

A formação empreendedora é muito importante, pois prepara o grupo para o mercado, também incentiva a postura coletiva e, ainda, promove todas as etapas do processo produtivo e comercial. O objetivo final é a inclusão comercial do grupo e auto-gestão através da inserção do design em formação modular. Durante a formação há um educador para cada módulo aplicado, no total de seis, sempre com a meta de avaliar as habilidades e os conhecimentos específicos. Os módulos são desenvolvidos da seguinte forma:

- a formação de grupo é essencial para o desenvolvimento e fortalecimento da equipe. Apesar de ser apresentado como o primeiro módulo, ele permeia todo o processo de formação, pois lida com recursos humanos e suas relações marcadas por sentimentos e temperamentos manifestados. Portanto, a integração e abordagem da dimensão individual versus a coletiva são de extrema importância para as seguintes etapas:

- a multiplicação e a consolidação da técnica consistem em colocar o processo da multiplicação de conhecimentos, promovendo as técnicas produtivas e definir a identidade técnica do grupo;

- a dinâmica de mercado ocorre a partir da transposição do embasamento e do conhecimento teórico e prático para que os artesãos desenvolvam seus produtos. São apresentadas pesquisas de mercado e de tendências, referências visuais, lista de concorrentes, de público-alvo e de fornecedores. Também são estudadas referências do espaço local e do saber tradicional. Este momento tem como objetivo entender PORQUE os produtos são de determinada forma e PARA QUEM eles serão feitos;

- o desenvolvimento de produto aplica-se aos conteúdos necessários, somados aos vistos, anteriormente, para o desenvolvimento da primeira linha de produtos do grupo. Deste módulo saem pesquisas referenciais, os primeiros protótipos e as amostras finais dos produtos. Em paralelo ao desenvolvimento da linha de produtos, o grupo, também, proporá o desenvolvimento da identidade gráfica e a marca;

- a produção e a comercialização. Este é o momento quando artesãos das comunidades começam a lidar com as dinâmicas comerciais desde o atendimento ao cliente, a confecção de amostras, o orçamento e o prazo de entrega e de pagamento. Neste módulo são estabelecidos os procedimentos comerciais do grupo, bem como, os responsáveis e ações a serem realizadas em cada etapa do procedimento. Também são inseridas as etapas de formação de preço e realização dos primeiros orçamentos para as peças desenvolvidas;

- a autogestão é o momento em que o grupo elabora seu plano de negócios, com base nos objetivos, metas e resultados esperados por todos. Além de receber

informações administrativas para a gestão do grupo e sobre as possibilidades de formação jurídica.

Segundo informações de Herculânia sobre a gestão do negócio as dificuldades sempre aparecem.

Mesmo em empresas que existe chefe e patrão para mandar ainda há conflitos. Um grupo só com mulheres, que falam pouquinho e não tem chefe, cada uma dá sua opinião, se torna mais difícil ainda. Mas mesmo cada uma tendo o seu estilo eu sou a chata do grupo, por exemplo, a que mais fala, a que mais fica criticando. A gente convivendo, vai aprendendo, às vezes discute, mas vamos relevando. (Registro do seminário em DVD - transcrito)

A integrante do Cardume de Mães contou sobre a produção para a Tok &Stok:

Nesse ano (2011) desenvolvemos um total de quase 1700 peças de seis tipos de produtos. A gente passou seis meses desenvolvendo essas peças e quando o pedido chegou, chegou de uma hora para outra, eles nos pediram um prazo, o prazo foi curto para o número de costureiras e como é o primeiro pedido, sempre o lote é bem maior que é pra distribuir entre todas as lojas. Então esse número de peças, é muito grande para 4 pessoas e em um curto prazo.

Segundo Isadora Candian, que trabalha no núcleo administrativo da ONG Design Possível: comenta sobre o processo de desenvolvimento e entrega das peças para a Tok&Stok.

As empresas nem sempre estão preparadas para trabalhar com grupo produtivo ou organizações do terceiro setor, a gente tem que correr atrás para poder atender os prazos que elas dão. Nesse caso a Tok&Stok tem um setor que chama "Tok&Stok Social" que é voltado para fazer pedidos para o terceiro setor, artesãos, empresas de pequeno porte ou até empresas não formalizadas, eles tem algumas condições especiais, mas ainda assim está um pouco aquém do que a gente consegue fornecer.

Os prazos, muitas vezes são de trinta dias ou quarenta dias, no máximo. Para entregarmos é preciso correr para entregar. É importante a gente conseguir tentar pressionar as empresas pra evoluir um pouco nesse sentido também, para que elas entendam o nosso lado, nós não somos uma indústria!!

Apesar da tecnologia social da ONG Design Possível ser aprovada pela maioria dos assistidos, dos grupos produtivos, a ideia que prevalece para a formação da Rede Design Possível não é impor a tecnologia social, pois as outras células que são compostas por estados brasileiros que apresentam diversidades, por comunidades com necessidades diferentes e apresentam relações complexas e econômicas organizadas. Para tanto, é importante que a Rede Design Possível apresente a qualidade do produto, que segundo Lia Krucher (2009) tem de considerar de forma ampla, pois envolve o território, o recurso utilizado e a comunidade que o produziu. É palavra de ordem dentro da ONG não impor e sim respeitar o outro, porque as ações precisam ser glocalizadas.

O Seminário promoveu visitas ao Projeto Arrastão e ao Grupo Produtivo Cardume de Mães localizado no Taboão da Serra em São Paulo, que aconteceu no dia 04/08/2011, com o objetivo de capacitar e sensibilizar os participantes para desenvolver projetos, semelhantes ao Design Possível São Paulo em suas localidades, assim como proporcionar a formação de capacitadores para que estes possam atuar nas comunidades atendidas, nos diversos estados em que o Design Possível estiver presente, principalmente para aqueles que estão mais distantes de aplicar a metodologia do design Possível.

De todos os parceiros convidados a participar da Rede e envolvidos com grupos produtivos, o que mais se aproxima da ONG Design Possível é aquele coordenado pela professora Isabela Mendes Sielskido com o apoio da professora mestrande Lurdete Cardorin Biava. O projeto é Design Possível Santa Catarina, parceria consolidada há aproximadamente um ano no IFSC -Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Santa Catarina inclusive a marca foi adotada. Assim como o ONG Design Possível o Design Possível de Santa Catarina é composta por alunos de graduação em Design de instituições diferentes, da UDESC e da IF e egressos da área de Design .



Fig.16. Marca Design Possível Santa Catarina

Muitas vezes não é preciso que todas as etapas sejam transmitidas para as células, o objetivo é respeitar a identidade de cada célula. O Design Possível de Santa Catarina (DPSC) tem como objetivo principal colaborar na melhoria da qualidade de vida de comunidades em situação de vulnerabilidade social de Florianópolis junto a grupos produtivos organizados, contribuindo com sua sustentabilidade e empoderamento sobre seu desenvolvimento, respeitando e aproveitando-se das características e potencialidades locais. A proposta do DPSC é utilizar o design como ferramenta para a sustentabilidade das comunidades parceiras, a partir da formação, capacitação técnica e qualificação em atividades de geração de renda. O respeito à cultura local e ao meio ambiente são princípios observados pelo DPSC em suas ações. O presidente ONG Design Possível, o prof. Ivo Pons, esteve em vários momentos acompanhado as atividades e promovendo reuniões em Santa Catarina.

No ano de 2010, o DPSC foi inscrito como projeto de extensão do IF-SC, firmando-se para este projeto parceria com o Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA), particularmente com seu projeto Incubadora Popular de Empreendimentos Solidários (IPES), na época Incubadora Popular de Cooperativas (IPC). Este projeto de extensão, com duração de um ano, permitiu o financiamento das ações do DPSC, entre bolsas para estudantes da graduação do IF-SC e compra de materiais e equipamentos. Os grupos do IPES atendidos foram a Cooperativa Fábrica de Pranchas, a Cooperativa de Gastronomia e Alimentação Sonho Nosso e a Cooperativa de Informática Infinity Games.

Assim como muitos dos grupos produtivos do Design Possível de São Paulo muitos trabalham a partir de material residual e para ser reciclado posteriormente. Como exemplo temos o Projeto Arrastão em São Paulo e em Santa Catarina o projeto junto à cooperativa Solto, caracteriza-se pelo reaproveitamento de matéria-prima na fabricação de produtos. A Solto é um dos empreendimentos atendido pela Incubadora Popular de Empreendimentos Solidários (IPES), frente do Centro Cultural Escrava Anastácia (CCEA), que se caracteriza por uma oficina de pranchas de surf. O projeto do DP-SC em execução com este empreendimento visa utilizar o refugo da resina utilizada na manutenção das pranchas de surf para produzir produtos, cuja venda gere renda complementar aos integrantes do empreendimento. Para tanto são trabalhados fundamentos da técnica de conformação de resina e princípios básicos do design de produtos. O projeto encontra-se em execução.



Fig.17 Oficinas de projeto de pranchas em Solto

A ONG Design Possível desenvolve suas atividades de modo cooperado e colaborativo. Incentivando e promovendo a articulação entre as entidades, criando uma nova rede de ações, que busca superar de modo conjunto os desafios sociais colocados no período em que vivemos.

A proposta final é que cada grupo produtivo avalie se deve aplicar todas etapas da tecnologia social ou apenas uma, se deve participar da formação de grupo, da homogeneização técnica, da dinâmica de mercado, do desenvolvimento de produto, da produção e da comercialização ou da autogestão e plano de negócios. No projeto Elos no Canteiro surgiu quando o Instituto Elos – especializado em mobilização social – foi chamado pelo Ministério da Cultura para dar um curso de mobilização social em locais onde irão existir “pontos de cultura”. O projeto que já passou por diversas regiões do país é dividido em três frentes: Cidade, Turismo e Economia.

Em cada comunidade onde o curso acontece são realizadas diversas atividades práticas que consistem em mudanças na realidade local e um incentivo para a mobilização da própria comunidade acerca dos temas tratados. Em novembro de 2010 aconteceu a etapa de Florianópolis com intervenções na comunidade do Mont Serrat no Maciço do Morro da Cruz. Nessa etapa o Design Possível participou das atividades do eixo Economia que consistiam em incentivar a economia local através de ações como: identificar empreendimentos na comunidade; elaborar uma marca coletiva para os empreendimentos; elaborar um “menu de negócios” onde se poderia encontrar informações sobre os empreendimentos; além de melhorias nos produtos e serviços da comunidade. Tudo foi desenvolvido em um único final de semana e depois foi acompanhado via redes sociais.

O modelo a ser oferecido por todos os atores nos espaços geográficos brasileiros é o estímulo a troca de experiências entre os diferentes Estados em que o Projeto Design Possível esteja presente; possibilitar aos multiplicadores ações em comunidades utilizando a troca de informações via ensino à distância; estimular a ação dos multiplicadores nas comunidades de modo que, ao fim da capacitação, possam ser percebidas alterações positivas nas localidades; criar a Rede Design Possível fornecendo os processos e partilhando os procedimentos adotados pelo Design Possível de São Paulo; fortalecer a rede de parceiros e compartilhar soluções regionais; fornecer instrumentos para o trabalho com comunidades que levem em consideração os elementos culturais e respeitem as identidades locais; fornecer e acompanhar a aplicação de processos avaliativos prévios e posteriores as ações do Design Possível na comunidade.

Ao fim de todo o processo de contaminação confirmou-se um novo modelo de relacionamento social entre gestores, comunidades e designers. O designer pode facilitar as relações e as transformações sociais usando como única ferramenta o olhar atendo ao projeto e sua facilidade de induzir ao consumo, mas, ao consumo responsável.

6. Resultados finais

De todos os resultados obtidos na pesquisa desenvolvida, A REDE DESIGN POSSÍVEL E A MULTIPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL NO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO, foi muito importante o levantamento e estudo das diversas tecnologias sociais existentes entre o grupo de participantes do “Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências” para a consagração do desenvolvimento social em escala. Além de conhecer as relações entre o tripé-universidade-pesquisadores-comunidades de diferentes regiões brasileiras, estes compareceram, discutiram propostas e ações que foram articuladas de maneira coletiva, constatando a existência da formatação da Rede entre os diferentes atores.

No Seminário participaram pesquisadores de gabarito com pesquisas na área de desenvolvimento sustentável e que trabalham com ensino, pesquisa e extensão, portanto promovem a transformação social. Uniu no Mackenzie, uma instituição acadêmica, profissionais da academia de diversas partes do Brasil e além da academia, estiveram presentes gestores e agentes empreendedores da área de extensão universitária, da ação social que trabalham com tecnologias sociais, com sustentabilidade e com design.

Durante o ano conseguiu-se construir estudo de conceitos e ideias necessários à sociedade contemporânea repleta de diversidades, tais como: empreendedorismo, ecodesenvolvimento, rede social, tecnologia social e responsabilidade social, que se articulam na gestão produtiva a qual a pesquisa faz parte, interligada ao universo do design, sustentabilidade e terceiro setor. A participação da universidade e do aluno ficou registrada, pois os frutos são imemoráveis, pois repensam e assumem o seu papel como cidadão-orientador-educador, cumpre o papel de designer, autor e articulador de bem estar ligado diretamente às ações sociais principalmente o estudante, que, posteriormente, será o profissional que poderá perceber a importância de seu trabalho para a sociedade, assim como o potencial transformador quando o mesmo está alinhado com a solução de problemas sociais, sejam eles locais ou globais.

As mesas de debates organizadas propiciou evidenciar as diferentes visões, dificuldades e necessidades sobre as questões relacionadas com o desenvolvimento social nas diversas partes do Brasil. A estratégia promoveu um encontro expositivo e prático, pois desta forma, o intercâmbio e o convívio entre os parceiros foi real para atingir os objetivos específicos do evento: estimular, discutir, estudar aplicar o design

em busca da transformação da sociedade em sustentável, equilibrada e justa além de ouvir e analisar as propostas de tecnologias sociais desenvolvidas em cada pesquisa. Cinquenta pessoas participaram e apresentaram suas pesquisas e experiências, que transformam o fazer e o saber do designer, do artesão, do estudante, dos agentes do terceiro setor e do empreendedor para um bem melhor. Realizaram trocas de estudos de cultura, de repertório e de tecnologia social. Nas trocas perceberam pontos problemáticos em comum como os de relacionamento entre o educador e o aprendiz, avaliaram resultados positivos, discutiram novos caminhos.

O Seminário foi certificado pela Universidade como evento de extensão, foram emitidos certificados pelo Decanato de Extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie a todos os participantes, aos palestrantes, aos alunos e organizadores. Porque esta pesquisa trabalhou acertadamente e de acordo com a universidade, atendeu os princípios da Universidade Presbiteriana Mackenzie onde a extensão, pesquisa e ensino são indissociáveis. Na pesquisa a atividade de extensão, de pesquisa e de ensino deu lugar ao trabalho profissional, e o voluntariado transformou-se em profissão, o que possibilitou o aprofundamento do trabalho e das pesquisas em curso, na direção de um resultado mais sólido e duradouro.

A formação da Rede foi resultado fundamental, porque difunde e estimula o intercâmbio de idéias em sentido a orientar outras práticas para a Rede Design Possível, porque atingir o espaço geográfico além do estado de São Paulo. A ONG Design Possível com suas práticas e metodologias inovadoras conseguiu ampliar em rede social a criação de um modelo de desenvolvimento e de inclusão comunitária. A construção da Rede Design Possível avançou em alguns estados e demonstrou a concretização do modelo entre a unidade universitária e a empresa do terceiro setor. Entre todas as células da Rede Design Possível foi o Design Possível Santa Catarina, que durante o ano de 2011 conseguiu fechar novas parcerias. Uma delas é o projeto de extensão do IF-SC em parceria com o Banco do Brasil e a COPIR intitulado Design Possível nas Comunidades Indígenas: Maciambú, Morro dos cavalos e Biguaçu. Este projeto pretende alavancar o potencial do artesanato indígena, oferecendo ferramentas que os auxiliem a gerenciar seu próprio negócio, em meio a um mercado agressivo. Com a participação dessas comunidades na “Feira Miramar – Largo da Alfândega”, torna-se urgente capacitar os artesãos diretamente ligados à produção do artesanato indígena para o entendimento de todo

o processo que envolve a inserção de seus produtos no mercado, bem como uma conscientização sobre design colaborativo. Deste modo, este projeto tem como principal objetivo a valorização do artesanato indígena e sua inserção no mercado, por meio de estratégias de design colaborativo.



Fig.18 Tags para os produtos desenvolvidos pelas comunidades Maciambú

Outro resultado importante é a publicação dos frutos da pesquisa tanto nos meios acadêmicos como nos congressos e reuniões de pesquisas, mas também publicá-los e divulgá-los na web e nas redes sociais. Por exemplo no blog do Design Possível, do Mundo Certo e das comunidades e arranjos produtivos.

No final do seminário foram discutidas e apresentadas algumas propostas para a consolidação da Rede, algumas propostas já se tornaram resultados tais como: definição do próximo encontro da rede para avaliar a situação da Rede. A partir da realização do encontro ficou pré-estabelecido que haja uma continuação do evento Multiplicador e que IFSC - Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Santa Catarina o sediará em 2012 para uma averiguação das propostas encaminhadas.

Intercâmbios entre os possíveis representantes da rede em diferentes estados brasileiros bem como, a troca de experiências entre estudantes, já está acontecendo, principalmente com Santa Catarina, mas a troca de profissionais e artesãos é o próximo passo.

Entre todos os resultados também foi importante as discussões para o Convênio de Cooperação Acadêmico Científico e Cultural, com a Universidade Presbiteriana Mackenzie e a Universidade Estadual de Londrina, que já iniciaram, durante o Seminário ocorreu a primeira reunião com os Pró-Reitores de Extensão das universidades e os trâmites estão correndo. Com este convênio firmado a proposta é

criar um curso de Lato Sensu comum ligado à área de design responsável, que seja mutante, onde pudesse acontecer cada módulo em uma universidade diferente, dessa forma, as experiências e vivências se somariam a partir da triangulação entre universidade, comunidades e ONGs.

Além dos resultados apresentados acima, também há o resultado que está diretamente ligado ao mercado e a venda dos produtos produzidos pelos arranjos, a venda de modo virtual, o uso da ferramenta da web estenderia a venda local. Porque além de vender a empresa Mundo Certo, também propaga notícias e artigos da área de sustentabilidade. A ONG Design Possível vem utilizando este espaço virtual para vendas de produtos desenvolvidos pelos grupos produtivos assistidos. A loja virtual coloca a venda produtos produzidos por ONGs, cooperativas e artesãos. Ficou resolvido no fechamento do Seminário, que o Mundo Certo forneceria o serviço de para as outras células do Estado de São Paulo. (MUNDO CERTO, 2012).

A consolidação da Rede aconteceu principalmente porque as células estão propagando suas pesquisas e projetos, unindo os eixos da educação com o mercado, fazendo uma triangulação entre instituições educacionais, empresas do terceiro setor e comunidades, discutem juntos questões ligadas ao desenvolvimento de objetos e a gestão produtiva orientada ao design de produtos, orientada para a inovação social para o encontro de novas soluções para as necessidades sociais.

Outros resultados são esperados como o fortalecimento da rede de organizações parceiras do Design Possível e possibilidade de ampliação da área de atuação com outras instituições; a assimilação do conteúdo abordado por meio de apresentações, visitas e vivências em comunidades e espaços ligados a grupos produtivos; a formação de uma equipe de representantes das células interestaduais que auxiliem na disseminação do conhecimento em seu Estado de origem e tenham poder de voto junto às decisões, que dizem respeito à Rede Design Possível.

A pesquisa fomentada pelo Mackpesquisa com a ajuda da ONG Design Possível cunhou uma nova possibilidade de atuação para o designer, mostrando que é possível trabalhar, com o terceiro setor e em direção ao desenvolvimento social de modo sustentável e contínuo, onde se consolida um nicho profissional de atuação real do design para o benefício social. Diante disso outro resultado consolidado foi o de colocar universitários próximos de uma realidade diferente, mais próximo de comunidades e do design responsável, alunos paulistas assim como das outras

regiões trabalharam na pesquisa, expandiram seu conhecimento na área das práticas sociais e foram despertados para pesquisas individuais nessa mesma área.

6.1 Contatos

Outro ponto positivo foi o estreitamento de laços e contatos realizados durante a pesquisa com os representantes das seguintes universidades são eles:

- a professora Cristiane Cordeiro Nascimento, atual pró-reitora de extensão da Universidade Estadual de Londrina,
- a professora Isabela Mendes Sielski, coordenadora do Projeto de Extensão Design Possível Santa Catarina, parceria consolidada há aproximadamente um ano no IFSC - Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Santa Catarina,
- Adriano Heeman, pesquisador da Universidade Federal do Paraná na área de Colaboração em Design, Da UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais e FUMEC,
- a professora Natacha Rena, trabalha com projetos de extensão e pesquisa na área de design social, coordena projeto de extensão ASAS – Artesanato Solidário no Aglomerado da Serra.
- Da região norte do Brasil, a professora Magnólia Grangeiro Quirino, representante da UFAM – Universidade Federal do Amazonas e responsável pelo Núcleo de Inovação e Design,
- Érica Ribeiro de Andrade, integrante do núcleo de gestão em Design da Universidade Federal de Santa Catarina,

Além dos representantes das universidades estiveram presentes vários atores necessários para a realização do processo, entre eles, empresas que fomentam projetos sociais, ONGs que atuam em campo com as comunidades, líderes da área social e representantes de grupos atendidos em trabalhos de geração de renda e ações de extensão universitária. Entre eles estavam:

- Cristiano Basile, coordenador de desenvolvimento de programas para geração de renda do Instituto Consulado da Mulher, ligado à empresa Cònsul;
- Katya Delfino, analista de comunicação e sustentabilidade do Banco Indusval - Rede América;
- Soraia Senhorini Franco, gerente regional de responsabilidade corporativa para a América do Sul da empresa Cummins do Brasil,
- Leila Novak, da Rede Papel Solidário,
- Helen Altimeyer coordenadora de projetos filantrópicos do Instituto Presbiteriano Mackenzie,
- Herculania dos Reis integrante do grupo produtivo Cardume de Mães.

6.2 Formação de Recursos Humanos

A pesquisa contribui para a formação e o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, além de despertar o aluno para o viés investigativo. A pesquisa teve a participação de alunos de graduação que tiveram sua primeira experiência na pesquisa na Universidade Presbiteriana Mackenzie são eles (ANEXO F):

Beatriz Naomi Inui (UPM - participante da pesquisa de abril de 2011 a fevereiro de 2012)

Ellen Eimy Hayashida (UPM - participante da pesquisa de fevereiro a abril de 2011)

Ericka Moderno Rocha (UPM - participante da pesquisa de abril de 2011 a fevereiro de 2012)

Leonardo Carvalho (UPM - participante da pesquisa de fevereiro a abril de 2011)

Larissa Bauer Leone (UPM - aluna de iniciação científica – bolsista CNPQ). Desenvolve a pesquisa: Um estudo ergonômico das atuais condições e busca de melhorias projetuais das carroças de catadores de materiais recicláveis (orientadora Profa. Nara S. M. Martins)

Alunos de Pós-Graduação da UPM

Tania Cristina de Paula (UPM - participante da pesquisa) Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura, UPM. Desenvolve a pesquisa: Objetos híbridos: uma reflexão sobre a confluência do design com o artesanato; Data da Qualificação: 09/08/2011; Data para depósito da dissertação prorrogado para 20/06/2012

Marco Antonio Dresler Hovnanian (UPM - participante da pesquisa) Doutorado: em andamento em Arquitetura e Urbanismo. Desenvolve a pesquisa: Design humanitário: um estudo sobre o projeto de criação de objetos para moradores de rua de São Paulo

Ivo Eduardo Roman Pons (UPM - participante da pesquisa) Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Instituto Presbiteriano Mackenzie. Orientador: Gilda Collet Bruna Metodologia de Projeto em Design. Ensino em uma realizada complexa que busca a sustentabilidade. FAU. Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2011.

7. Referências bibliográficas

Livros

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. Fotoetnografia da Biblioteca Jardim. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Tomo Editorial, 2004.

BAUMAN, Zygmunt. Vida Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume I. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

_____. As Conexões Ocultas. Ciência para uma Vida Sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2002.

KAZANZIAN, Thierry. Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

KRUCKEN, Lia. Design e Território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Editora Nobel, 2009.

MANZINI, Ezio e VEZZOLI, Carlo. O desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: EDUSP, 2002.

MARESCA, Sylvain. La Photographie Un miroir des sciences sociales. Paris: L'Harmattan, 1996.

MENDONÇA, Rita. Conservar e criar. Natureza, cultura e complexidade. São Paulo: SENAC, 2005.

MORAES, Dijon. Análise do design brasileiro: entre mimese e mestiçagem. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

NOVAES, Silvia Caiuby. Imagem conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos. Organização: BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro; Hijiki, Rose Satiko. Campinas: Papyrus editora, 2009.

PAPANEK, Victor. Arquitectura e design: ecologia e ética. Lisboa: Edições 70, 2002.

_____. Design for the Real World: Human Ecology and Social Change. London: Thames and Hudson, Second Edition, 1984

VEZZOLI, Carlo. Design de Sistemas para a Sustentabilidade. Bahia: EDUFBA, 2010.

SAMAIN, Etienne. A pesquisa fotográfica na França - Notas antropológicas e bibliográficas. Textos de cultura e comunicação – Departamento de Comunicação Mestrado em comunicação e cultura contemporânea/ UFBA – número 29 – Salvador, 1993.

THACKARA, John. Plano B. O design e as alternativas viáveis em um mundo complexo. São Paulo: Saraiva, 2008.

Artigos

ALMEIDA, Jalcione et al. Pesquisa interdisciplinar na pós-graduação: (des) caminhos de uma experiência em andamento. I; RBPG, v.1, n.2, p.116 -140. Novembro 2004: Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em:

CUNHA, Juliana. Consumo Colaborativo ganha adeptos em São Paulo. Agosto 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/921840-consumo-colaborativo-ganha-adeptos-em-sao-paulo.shtml>> Acesso em: 20 ago. 2011

GÜNTHER, Hartmut. A Psicologia Ambiental no campo interdisciplinar de conhecimento. Psicol. USP [online]. 2005, vol.16, n.1-2, pp. 179-183. Disponível em: <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/psicousp/v16n1-2/24655.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

MARTINS, Nara Sílvia Marcondes. The conscience of sustainability in Brazilian contemporary design. The sustainable design is realized in the São Paulo city at Florescer an Aldeia do Futuro. In: 2006 DESIGN RESEARCH SOCIETY INTERNACIONAL CONFERENCE. 2006. Anais. Lisboa Design Internacional Congress. p. 01-04, novembro, Lisboa.

Dissertações

PONS, Ivo Eduardo Roman. Design Possível – Um Estudo de Caso Exploratório de Práticas Educativas desenvolvidas com ONGs (2004-2005). Dissertação (Mestrado em Educação Arte e História da Cultura). Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

Sites

CARDUME de Mães. Blog. Disponível em: <<http://grupocardumedemaes.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 fev. 2012

CASA.com.br. Vencedores do Prêmio Planeta Casa 2011. São Paulo, setembro 2011. Disponível em: <<http://casa.abril.com.br/materia/vencedores-do-premio-planeta-casa-2011#23>>

Acesso em: 03 fev. 2012

CRAFT + design. Dez anos revelando talentos. Disponível em: <<http://www.craftdesign.com.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2012

DESIGN POSSÍVEL. Site institucional. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.designpossivel.org/sitedp/>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

_____. Blog. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.designpossivel.org/sitedp/blog-2/>>. Acesso em: 10 fev. 2012.

_____. Homizeta. São Paulo, janeiro 2011. Disponível em: <<http://www.designpossivel.org/sitedp/homizeta/>>. Acesso: 03 fev. 2012

_____. Design Possível é finalista do Premio Planeta Casa 2011. São Paulo, agosto 2011. Disponível em: <<http://www.designpossivel.org/sitedp/tag/planeta-casa-2011/>> Acesso: 03 fev. 2012

_____. Design Possível está na lista de tecnologias sociais certificadas divulgada pela fundação Banco do Brasil. São Paulo, outubro 2011. Disponível em: <<http://www.designpossivel.org/sitedp/design-possivel-esta-na-lista-de-tecnologias-sociais-certificadas-divulgada-pela-fundacao-banco-do-brasil/>>. Acesso em: 03 fev. 2012

MULTIPLICADORES 2011. Blog. Disponível em:
<<http://multiplicadores2011.wordpress.com/>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

FUNDAÇÃO Banco do Brasil. Fundação Banco do Brasil revela os vencedores do Prêmio FBB de Tecnologia Social. Novembro 2009. Disponível em:
<<http://www.fbb.org.br/tecnologiasocial/detalhar-tecnologia-310.htm>> Acesso em: 03 fev. 2012

MUNDO CERTO. Produtos. 2012. Disponível em:
<<http://www.mundocerto.com.br/mundocerto>>. Acesso em: 03 fev. 2012

TECNOLOGIA SOCIAL: Uma estratégia para o desenvolvimento / Fundação Banco do Brasil – Rio de Janeiro: 2004. Disponível em:
<<http://www.oei.es/salactsi/Teconologiasocial.pdf>> Acesso em: 03 fev.2012

8. Produção Bibliográfica

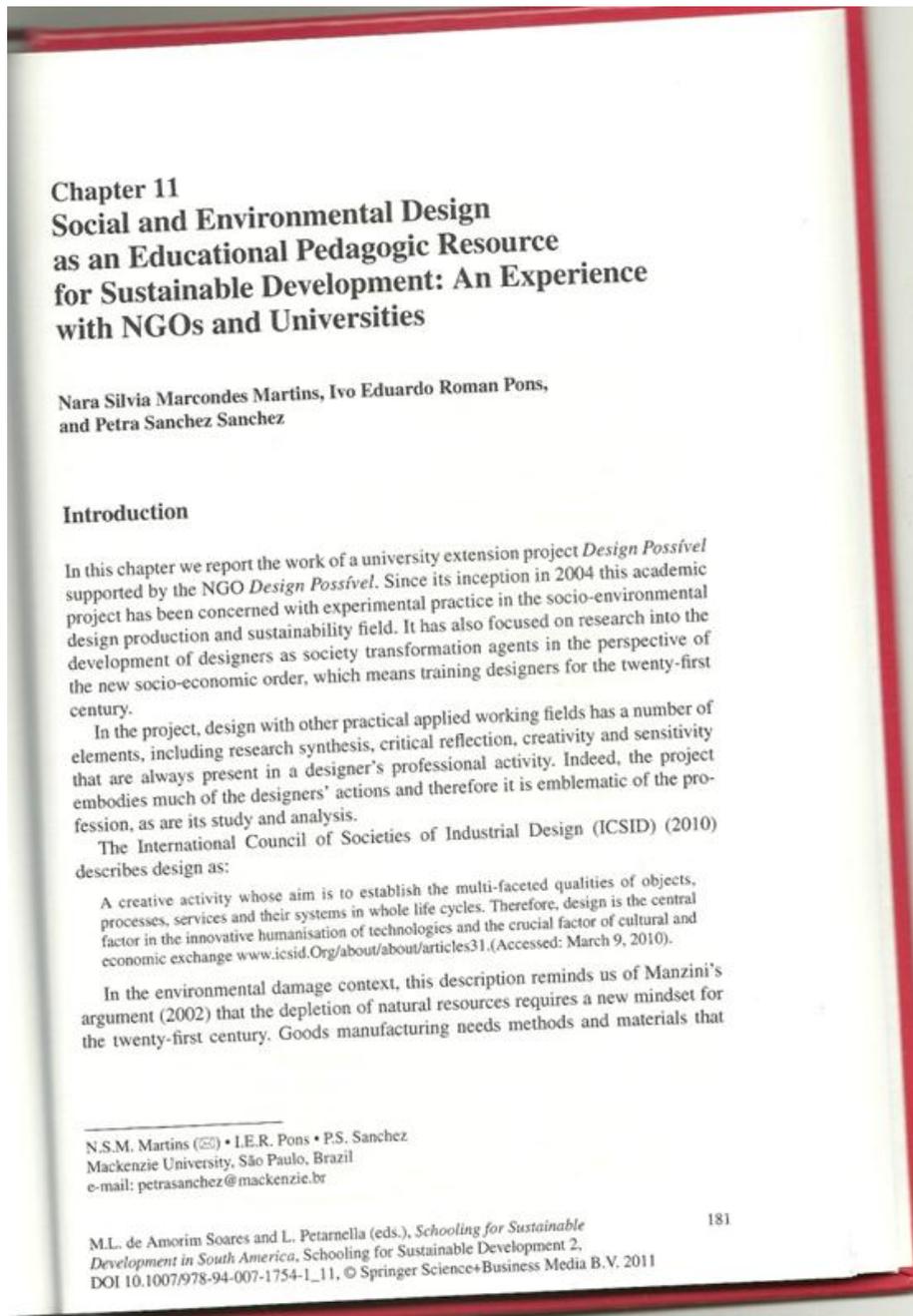
8.1 MARTINS, N. S. M.; PONS, I.E.R.; ZARONI, E.; HAVNONIAN. M.; PAULA, T.C.; INUI, B. N.; ROCHA, E.M. A rede Design Possível e a multiplicação da tecnologia social no espaço geográfico brasileiro. In: 7º FORUM DE PESQUISA FAU-MACKENZIE, 2011, São Paulo. Anais: 7º Forum de Pesquisa FAU-MACKENZIE, 2011, São Paulo: 2011. p. 47-57

Resumo

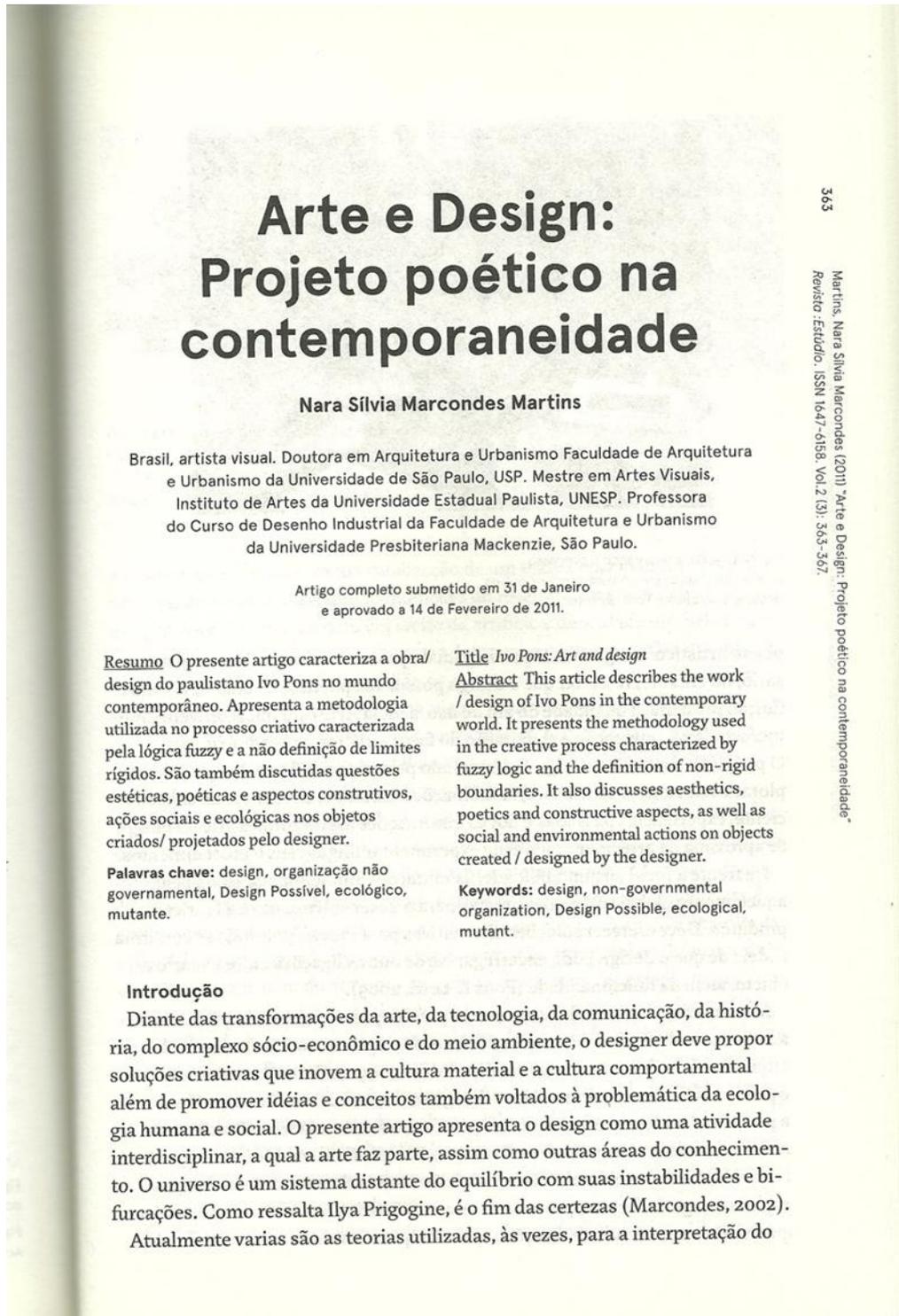
Este artigo apresenta os primeiros resultados da pesquisa Rede Design Possível e a Multiplicação da Tecnologia Social no Espaço Geográfico Brasileiro, que está sendo desenvolvida durante este ano. O objetivo da pesquisa é promover a inédita articulação em formato de rede entre pesquisadores de diferentes universidades brasileiras, que desenvolvam projetos, ações sociais e tecnologias sociais em comunidades de acordo com a mesma triangulação proposta pelo Design Possível: universidade, terceiro setor e comunidade. Outro critério para o levantamento e escolha dos integrantes da rede foi a abordagem do método da psicologia ambiental. Como etapa final de avaliação aos possíveis parceiros da rede realizou-se o seminário Multiplicadores 2011 para avaliar as diversas ações e projetos orientados para o desenvolvimento do design responsável. A proposta tem como ênfase difundir as práticas e metodologias empregadas na produção de objetos, serviços e na gestão de negócio em comunidades produtivas, com o objetivo de criar modelos de desenvolvimento e de inclusão comunitária, além de construir uma documentação sólida sobre a memória das práticas com resultados sociais, ambientais e econômicos e torná-las públicas.

Palavras Chave: Design Possível; tecnologia social; rede; design.

8.2. MARTINS, N.S.M.; PONS, I.E.R.; SANCHEZ, P.S.. Social and Environmental Design as an Educational Pedagogic Resource for Sustainable Development: An Experience with NGOs and Universities. In: Soares, M.L de A; Peterella, L. (Org.). *Schooling for Sustainable Development in South America: Policies, Actions and Educational Experiences*. 1 ed. Reino Unido: Springer, 2011, v. 2, p. 12-22



8.3. MARTINS, N.S.M. Arte e Design: Projeto poético na contemporaneidade. Revista Estúdio, Artistas sobre outras obras. Revista Internacional. Lisboa, ISSN 1647-6158. Vol. 2 , número 3, p.363-367.



8.4. MARTINS, N.S.M. Arte e Design: Projeto poético na contemporaneidade. In. CSo 2011 Congresso sobre outras obras. 2011, Lisboa. Actas do II Congresso Internacional de Criadores sobre obras de arte. Actas II Congresso Sobre outras obras. Lisboa, Vol. 2 (3) p.363-367. Suporte electrónico: ISSN 1647-7316 disponível em: <http://www.cso.fba.ul.pt/site/files/Estudio3.pdf> >. Acesso 16/1/2012.

8.5 PONS, I. E. R. Design Possível. Design e Sustentabilidade. III Simpósio Paranaense de Design e Sustentabilidade. Programa de Design Para a Sustentabilidade/ SPDS. Universidade Estadual de Londrina – UEL e Pró-Reitoria de Extensão - PROEX e os cursos de Design Gráfico e Design de Moda. 15/set/2011- Mesa temática Sustentabilidade, empresas e poder público. Acesso <https://sites.google.com/site/progsuel/eventos/3ospds/mesas-tematicas---apresentacoes>>

8.6 PONS, I.E.R. Palestra Design Possível. TEDx. Tecnologia, Entretenimento e Design. TEDxFloripa .Teatro da UFSC. Florianópolis.16 de julho de 2011. <http://www.tedxfloripa.com.br>. (palestra) <http://www.tedxfloripa.com.br/palestrantes/>>

8.7 PONS, I.E.R. Design Colaborativo. Encontro Internacional Design gráfico Contemporâneo em Debate. Faculdade de Arquitetura e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru-São Paulo, 26 e 27 de set 2011 (palestra) <http://dgcontemporaneo.wordpress.com/>>

8.8 PONS, I.E.R.. Palestra “Design Sustentável e a Transformação Social”. Evento R Design- Encontro Regional, Universidade de Franca- UNIFRAN, Franca, São Paulo . 14/11/2011.

8.9 PONS, I.E.R. Palestra “Design para Sustentabilidade”. Semana do Meio Ambiente, Centro Universitário Senac – Campus Santo Amaro, São Paulo, 10/06/2011.

8.10 PONS, I.E.R Palestra “Design Possível”. TEDx. Tecnologia, Entretenimento e Design. TEDxJovem@ Ibira. Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz – UMAPAZ. Parque do Ibirapuera, São Paulo. 04 de dezembro de 2011 <http://tedxjovemibira.com/palestrantes/>>

- 8.11 MARTINS, N.S.M.; FARIAS, P.; VINCENT, C.; In.Seminários de elaboração de tese: Mesa temática Design e Projeto . Programa de Pós-Graduação. Faculdade deArquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie
Projetos de Pesquisa no Grupo Design, Teoria e Projeto. Pesquisa . A Rede Design Possível e a multiplicação da Tecnologia Social no Espaço geográfico Brasileiro (Apresentação deTrabalho/Comunicação). Abril 2011
- 8.12 MARTINS. N.S.M. ICDHS 2012 8th Conference of the International Committee for Design History & Design Studies. DESIGN | FRONTIERS: territories, concepts, technologies. São Paulo, Brazil, 3/set a 6/set 2012 (Comitê organizador). Disponível < <http://www.fau.usp.br/icdhs2012/?id=35&s=10>> Acesso: 02 Fev. 2012
- 8.13 MARTINS. N.S.M. 7º Fórum de Pesquisa FAU-MACKENZIE, 2011, São Paulo. 7º Fórum de Pesquisa FAU-MACKENZIE, 2011. (Comitê organizador) Disponível < <http://www.mackenzie.br/20230.html>> Acesso 5 fev 2012
- 8.14 MARTINS, N.S.M.; PONS, I.E.R.; STEFANI, A.M. de F.; QUIRNO, M.G.M. Palestra Mesa Redonda. Design, Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente In: I Congresso Internacional de Criatividade. Inovação - Visão e Prática em Diferentes Contextos, 2011, Manaus. Anais I Congresso Internacional de Criatividade. Inovação, 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação) 30/06/2011
- 8.15 MARTINS, N. S. M.; BRUNA, G. C.; SANCHEZ, P. S.; SOUZA, C. S. M.. Participação em banca de Ivo Eduardo Roman Pons. Metodologia de Projeto em Design. Ensino em uma realizada complexa que busca a sustentabilidade. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2011. Tese (Doutorado)
- 8.16. DESIGN POSSÍVEL. Exposição. 18ª Craft Design. São Paulo, Centro de Convenções Frei. 12 a 15 de março de 2011. Disponível em: < <http://www.designpossivel.org/sitedp/design-possivel-na-craft-2/>> Acesso 10 fev. 2012
- 8.17 DESIGN POSSÍVEL. Exposição. 19ª Craft Design.. São Paulo. Terraço Villa Daslu. 25 a 28 de agosto de 2011. Disponível < <http://www.designpossivel.org/sitedp/design-possivel-na-19%C2%AA-craft-design/>> Acesso: 10 fev. 2012

8.18 DESIGN POSSÍVEL. Exposição Ateliês Abertos. Evento Arte na Vila Madalena. Ateliê Zaroni e Tatari. São Paulo. 9 e 10 de abril de 2011 Disponível <<http://www.artedavila.com.br/image/Guia%202011.pdf>> Acesso: 10 fev 2012

8.19 Prêmio Planeta Casa 2011 - Finalistas da Categoria Ação Social O Design Possível é finalista do prêmio Planeta Casa 2011 na categoria Ação Social, com a linha de produtos Replastic, produzidos pelo grupo produtivo Cardume de Mães, no bairro do Campo Limpo e pelo Grupo Arte em Pneus. Disponível <<http://www.designpossivel.org/sitedp/tag/planeta-casa-2011/>> Acesso: 20 fev 2012

8.20 _____. Design Possível é finalista do Premio Planeta Casa 2011. São Paulo, agosto 2011. O Design Possível é finalista do prêmio Planeta Casa 2011 na categoria Ação Social, com a linha de produtos Replastic, produzidos pelo grupo produtivo Cardume de Mães, no bairro do Campo Limpo e pelo Grupo Arte em Pneus. Disponível < <http://www.designpossivel.org/sitedp/tag/planeta-casa-2011/>> Acesso: 03 fev. 2012

8.21 _____. Design Possível é finalista do Premio Planeta Casa 2011. São Paulo, agosto 2011. Disponível em: Disponível < <http://www.designpossivel.org/sitedp/tag/planeta-casa-2011/>> Acesso: 03 fev. 2012

8.22 Prêmio Planeta Casa 2011 - Vencedores da Categoria Ação Social. Premio promovido pela Revista Casa Claudia Projeto Oficina Nômade Ribeirão Preto e Região (Participantes da Rede Design Possível). Nas cidades de Ribeirão Preto, Serrana e Serra Azul, no interior paulista, 100 artesãos participaram das oficinas promovidas pelos designers Christian Ullmann e Tania de Paula, fundadores do projeto em parceria com designers da Associação Design Possível. CASA.com.br. Vencedores do Prêmio Planeta Casa 2011. São Paulo, setembro 2011. Disponível em: <<http://casa.abril.com.br/materia/vencedores-do-premio-planeta-casa-2011#23>> Acesso em: 03 fev. 2012

8.23 CASA.com.br. Vencedores do Prêmio Planeta Casa 2011. São Paulo, setembro 2011. Disponível em: <http://casa.abril.com.br/materia/vencedores-do-premio-planeta-casa-2011#23> Acesso em: 03 fev. 2012

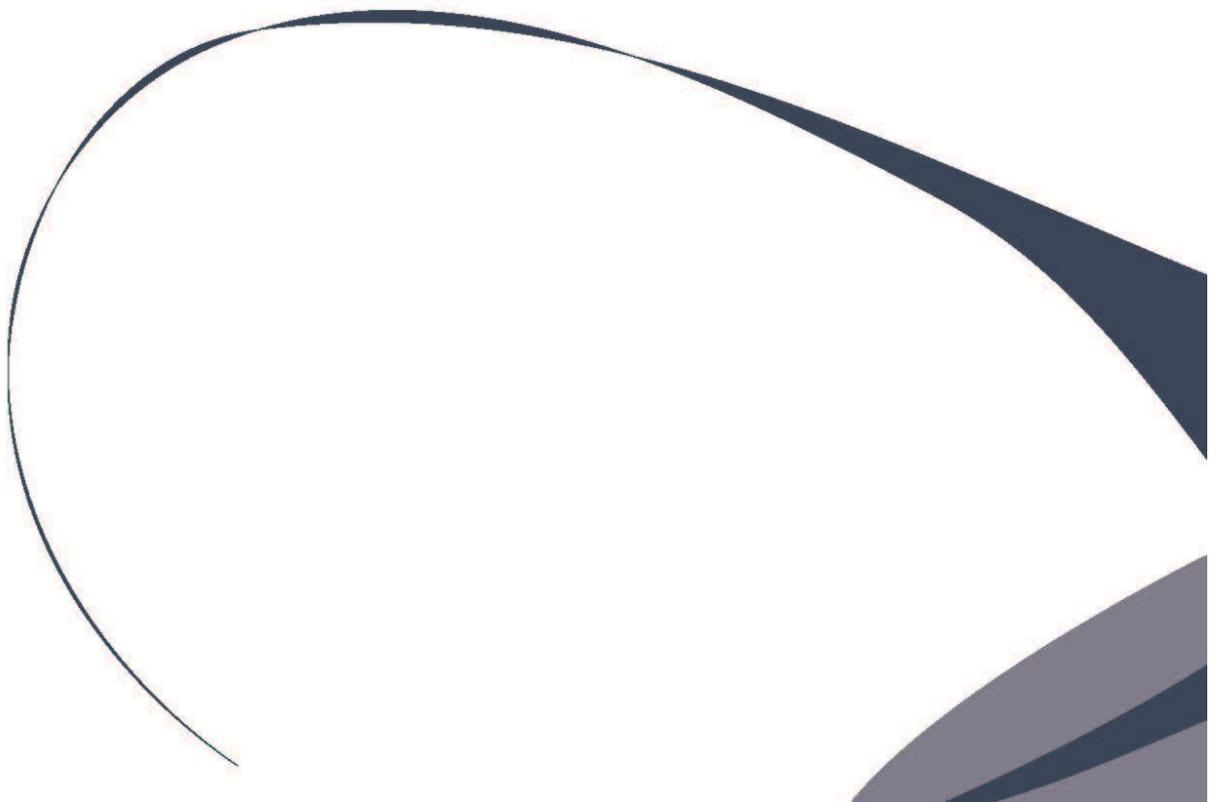
8.24 Certificação. Projeto Generosidade 2010. Editora Globo . fev 2011. Disponível http://craftdesignblog.blogspot.com/2012_01_01_archive.html. Acesso 02 fev. 2012

8.25 PONS, Ivo Eduardo Roman. Metodologia de Projeto em Design. Ensino em uma realizada complexa que busca a sustentabilidade. 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

METODOLOGIA DE PROJETO EM DESIGN

Ensino em uma realidade com **complexa** que
busca a sustentabilidade

IVO EDUARDO ROMAN PONS



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

IVO EDUARDO ROMAN PONS

METODOLOGIA DE
PROJETO EM DESIGN:

Ensino em uma realidade
complexa que busca a
sustentabilidade

São Paulo
2011

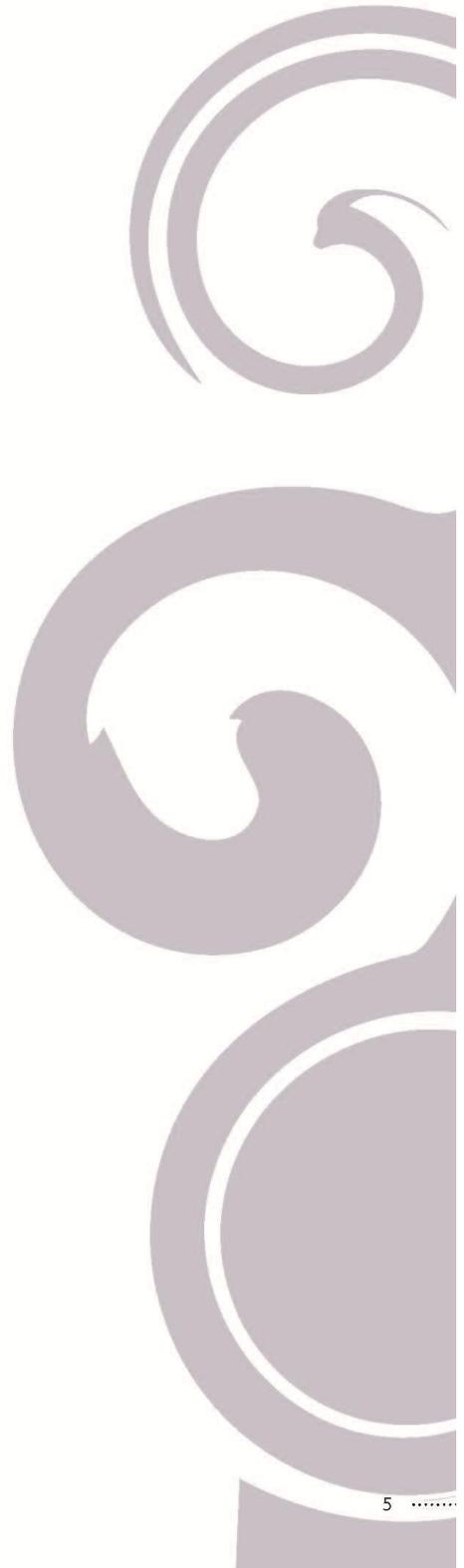
IVO EDUARDO ROMAN PONS

METODOLOGIA DE PROJETO EM DESIGN:

Ensino em uma realidade complexa que busca a sustentabilidade

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo

ORIENTADORA: Profa. Dra. Gilda Collet Bruna



IVO EDUARDO ROMAN PONS

METODOLOGIA DE PROJETO EM DESIGN:

Ensino em uma realidade complexa que busca a sustentabilidade

Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em

BANCA EXAMINADORA

Dra. Cyntia Malagutti
Universidade de São Paulo

Dra. Gilda Collet Bruna
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Dr. Giorgio Giorgi Junior
Universidade de São Paulo

Dra. Nara Sílvia Marcondes Martins
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Dra. Petra Sanchez Sanchez
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



A todos os queridos familiares,
amigos e colegas que sentiram
minha ausência no período
dedicado a esta pesquisa.

Sumário

Introdução

16

1.1- PORQUE PROJETO?	16
1.2- PORQUE SUSTENTABILIDADE?	18
1.3- HIPÓTESE DE TRABALHO	19
1.4- A TESE	20
1.5- CAMINHO DESENVOLVIDO	20

Sustentabilidade e o contexto atual

20

2.1- ORIGEM	
2.2- CONCEITOS	
2.2.1 - DESMATERIALIZAÇÃO	
2.2.2 - DESIGN DE CICLO DE VIDA	
DESIGN DE CICLOS FECHADOS (TECNOCICLOS)	
DESIGN DE CICLOS COMPATÍVEIS (BIOCICLOS)	
2.2.3 - DESIGN PARA A INOVAÇÃO SOCIAL	
2.2.4 - DESIGN DE SERVIÇOS	
2.3 - INFOGRÁFICO SOBRE DESIGN E SUSTENTABILIDADE	
2.3.1 - INTRODUÇÃO	
2.3.2 - METODOLOGIA	
2.3.3 - INFOGRÁFICO	
2.3.4 - RESULTADOS	

Metodologia de projeto em design

31

2.1 - INTRODUÇÃO	22
2.2 - UNIVERSO DE PESQUISA	22
2.3 - RESULTADO DO PRÉ-TESTE	31
2.4 - BIBLIOGRAFIA PARA ENSINO DE METODOLOGIA DE PROJETO DE PRODUTO	
2.4.1 - BRUNO MUNARI: DAS COISAS NASCEM COISAS	
2.4.2 - MIKE BAXTER: PROJETO DE PRODUTO	
2.4.3 - MANZINI, VEZZOLI: DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS SUSTENTÁVEIS	
2.4.4 - DESIGN DE SISTEMAS PARA A SUSTENTABILIDADE	
2.4.5 - DESIGN THINKING?	

Metodologia de projeto de produto e a sustentabilidade: Abordagens e contextos

46

4.1 - COMPARAÇÕES	
4.2 - RESULTADOS POSSÍVEIS	
4.3 - DIFICULDADES	

Articulação de novo método

50

5.1 - PARÂMETROS	
5.2 - ETAPAS	
5.3 - RESULTADOS POSSÍVEIS	
5.4 - POTENCIAIS E PROBLEMAS	

Conclusão: Metodologia

61

1.1- PORQUE PROJETO?	
1.2- PORQUE SUSTENTABILIDADE?	
1.3- HIPÓTESE DE TRABALHO	
1.4- A TESE	
1.5- CAMINHO DESENVOLVIDO	



Introdução

1

1. Tradução do texto original: "Design is a creative activity whose aim is to establish the multi-faceted qualities of objects, processes, services and their systems in whole life cycles. Therefore, design is the central factor of innovative humanisation of technologies and the crucial factor of cultural and economic exchange." Retirado de <http://www.icsid.org/about/about/articles31> em 14/02/2010 às 10:20 e traduzido por Selene Candian dos Santos.

Esta pesquisa para a tese de doutoramento nasceu da inquietude do profissional, presente desde sempre em meus questionamentos pessoais sobre valores, sentido, ética e conduta. Ao assumir a docência encontrei inicialmente a tranquilidade do ensino como caminho para a transformação social em sua exponencial projeção multiplicadora de conhecimento. E justamente o conhecimento presente na academia acabou por despertar a inquietude, desta vez com relação à sua origem, aplicação e efetividade. Nessa inquietude encontrei a extensão acadêmica, e na aplicação do conhecimento universitário encontrei mais perguntas, mais necessidades e mais inquietude. Me vi pesquisador, e pela pesquisa me tornei Mestre, sem ainda saciar a inquietação que me conduziu a este trabalho. Com ele percebo a fragilidade de meu conhecimento, e ainda que um dia esse saber se torne sólido e firme, jamais saciará a curiosidade infantil que conduz minha vida.

1.1 Por que projeto?

O design, assim como outras profissões de natureza humana e de aplicação prática, encontra no projeto o elemento de síntese da pesquisa, da refle-

xão, da crítica, da criatividade e sensibilidade presentes na atividade profissional. O projeto é um "produto" que materializa grande parte da ação do designer, e por esse motivo é emblemático para a profissão, assim como seu estudo e reflexão.

A própria definição de design, segundo ICSID (International Council of Societies of Industrial Design):

"O design é uma atividade criativa cujo objetivo é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas em ciclos de vida completos. Portanto, o design é o fator central da humanização inovadora das tecnologias e o fator crucial da troca cultural e econômica." (<http://www.icsid.org/about/about/articles31> 14/02/10 10:20)¹

A citação acima traz consigo o caráter amplo e plural do projeto em design e da própria atuação profissional. É nesse contexto que, como elemento aglutinador desse processo, o projeto se torna ainda mais importante.

Vemos o projeto, neste trabalho, não apenas pela linha de sua ação, ou seja, o ato de, individual ou coletivamente, desenvolver um projeto chegando ao resultado final esperado, mas sim, como um elemento aglu-

tinador de uma série de outras ações possíveis aos profissionais de design, como pesquisa – em seu sentido mais amplo² – ensino, atendimento, crítica entre tantas outras possíveis ações ligadas ao design.

Em sua origem, como Desenho Industrial, podemos em muitos casos encontrar o nascimento associado a outros cursos, como é o caso do Curso de Desenho Industrial da Universidade Presbiteriana Mackenzie³, ou contando com ampla participação de profissionais de outras áreas do conhecimento mais antigas, como a Arquitetura, por exemplo, e que auxiliaram na construção dos primeiros cursos de Design, ou mesmo em sua formação.

LUCY NIEMEYER – HISTÓRIA DO DESIGN NO BRASIL

Não queremos com isso discutir a origem ou a validade dos cursos de design, mas mostrar que a unidade construtora original dos cursos de design e de muitos de seus planos pedagógicos, de seus profissionais de educação, ou seus programas de curso, está enraizada em outras profissões, muitas delas ligadas ao projeto e que trouxeram consigo suas visões e posturas a esse respeito.

LUCY NIEMEYER – HISTÓRIA DO DESIGN NO BRASIL

No ensino de design o projeto busca sua fundamentação em uma metodologia. Tentando desvencilhar-se assim apenas de um relato histórico ou experiencial de personagens que já atuam desenvolvendo projetos como profissionais e que com os mesmos alcançaram algum tipo de resultado, e que tornam o ensino de design uma revi-

são de suas próprias obras, ou procedimentos pessoais. Com a fundamentação em metodologia, o empírico dá lugar ao científico, o acaso é substituído pela observação e dedução. O projeto não reside na prática e sim na reflexão a respeito do fazer.

O método por trás do ensino de design conduz à formação do profissional de projeto, e aí reside sua importância fundamental. É bem verdade que o fato de iniciarmos nossa vida profissional com uma determinada metodologia de projeto, ou mesmo de realizarmos nossa primeira experiência projetual sobre as bases de um determinado autor não nos impede de, ao longo de trajetória profissional, modificar, alterar ou buscar outras referências, porém esse momento de nascimento do profissional impregna o sentido do projeto e muitas de suas diretrizes ao longo de toda uma vida. É um momento onde se formam paradigmas.

O paradigma, segundo Morrin:

“(...) o paradigma efetua a seleção e a determinação da conceptualização e das operações lógicas. Designa as categorias fundamentais da inteligibilidade e opera o controle de seu emprego. Assim, os indivíduos conhecem, pensam e agem segundo paradigmas inscritos culturalmente neles.” (“Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro” p. 25)

Neste caso, os paradigmas metodológicos criados nas primeiras experiências projetuais são de fundamental importância ao longo do desenvolvimento profissional do designer, e alterá-los ou aprimorá-los cria um

efeito multiplicador duradouro e consistente.

1.2 Porque sustentabilidade?

Ao longo da existência do design como atividade, e do designer como ator desse processo, a percepção de seu papel frente às demandas da sociedade vem gradativamente se transformando. Sua relação fabril, ou construtora de signos, dos primórdios da revolução industrial, no momento de transição artesanal / industrial já não é a mesma, como define Azevedo:

“(...) o surgimento da indústria houve uma preocupação em aproximar as atividades do artesão e da máquina, (...) todas as transformações sociais são lentas, principalmente quando falamos numa época de profundas mudanças como foi a Revolução Industrial.” (“O que é design”, p.14) VERIFICAR CITAÇÃO

As origens do design já não são mais capazes de abraçar as múltiplas possibilidades de atuação em nossa sociedade contemporânea e complexa que busca respostas para seus problemas com a mesma intensidade que os segue criando.

A transformação da própria sociedade traz consigo a necessidade de novas abordagens profissionais e novos sentidos de atuação das profissões existentes, sob a pena de perderem seu sentido e deixarem de existir. Observando uma vez mais as definições do ICSID, encontraremos nas tarefas dos designers: “Aprimorar a sustentabilidade global e a proteção ambiental (ética global)”(<http://www.ic->

² “em seu sentido mais amplo” neste caso diz respeito não apenas à pesquisa em sua definição acadêmica, mas também a pesquisa que envolve a aquisição de dados para o desenvolvimento, verificação ou crítica de projetos.

sid.org/about/about/articles3114/02/10 10:20)

Nesse contexto poucas questões têm se colocado com tanta força, ou se desenvolvido com tanta velocidade em nossa sociedade quanto a sustentabilidade⁴ e o desenvolvimento sustentável⁵. Que cada vez mais faz parte não apenas das discussões políticas e acadêmicas, mas também das discussões cotidianas e das ações ou decisões tomadas por todos os habitantes planeta.

É interessante entender também, que em muitos casos as respostas para as questões ligadas a sustentabilidade estão em nosso passado, como nos mostra Mendonça:

“Sustentabilidade ecológica supõe a aceitação dos ciclos que reagem a vida e o respeito aos limites que a vida nos impõe. Podemos pensar um desenvolvimento sustentável, mas quem conhece as estratégias que conduzem a esse fim são as populações chamadas tradicionais.” (Conservar e Criar, p. 151)

Nesse ponto a sociedade em que vivemos pode ser caracterizada como in-sustentável no antagonismo dos conceitos que buscamos e em grande parte devemos isso ao modo de vida e ao consumo, questões amplamente relacionadas ao design, ao papel do designer na sociedade e ao sentido profissional.

As prementes questões ecológicas, que gradativamente foram se intensificando no imaginário social ao longo dos últimos quarenta anos, articuladas às suas complexas causas e alimentadas por suas relações econômicas e sociais fizeram nascer não só o termo “sustentabilidade” como suas variações em cada área e profissão: no design essa relação tem sido cunhada pela expressão “design sustentável” ou “design para sustentabilidade”. A expressão “design sustentável” a cada dia é mais empregada e sua abrangência ou limite é confuso, o que torna muitas vezes sua utilização equivocada ou pouco precisa.

Neste trabalho a sustentabilidade e suas complexas relações representam o espectro de necessidades da sociedade com as quais, em horizontes mais ou menos distantes, o designer precisa se relacionar. Com intensidade crescente, a sustentabilidade aqui colocada é uma representação dos problemas sociais hoje existentes e da necessidade de realinhamento de objetivos sociais que as profissões, de uma forma mais geral, e o design, neste trabalho de modo mais específico, passam.

1.3 Hipótese de trabalho

Este trabalho entende que o designer, um dos atores do processo de produção de bens de consumo em nossa sociedade, é responsável por

³ O curso de Desenho Industrial da Universidade Presbiteriana Mackenzie tem seu registro de autorização no Ministério da Educação brasileiro datado de 1976, surgiu dentro da Faculdade de Arquitetura da mesma universidade, sendo posteriormente incorporado a Faculdade de Comunicação e Artes, e mais recentemente retornou à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

grande parte da articulação produtiva, da aplicação tecnológica e de material, do direcionamento consumo, seu incentivo e conseqüentemente seu impacto na sociedade, na economia e no meio ambiente.

Nesse contexto, altamente complexo, e atualmente impregnado pela busca necessária de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, o designer deve estar preparado para o desenvolvimento de produtos e serviços que de fato conduzam à sustentabilidade necessária à sociedade e ao planeta.

Para que os profissionais estejam aptos à atuação profissional nesse complexo cenário, e para que a direção dos projetos desenvolvidos seja de fato a sustentabilidade, é necessário que as IES e seus cursos de Design, Desenho Industrial ou similares com habilitação em Projeto de Produto estejam formando profissionais preparados para esse contexto.

Na formação para o desenvolvimento de projetos de produtos, um dos eixos de grande importância é a metodologia utilizada como referência para o desenvolvimento do projeto. Sua disposição em abordar os complexos problemas ligados à sustentabilidade pode auxiliar os egressos em sua preparação

durante o ensino superior e no enfrentamento de sua realidade projetual.

Dentro do cenário apresentado acima, este trabalho acredita que as IES que possuem cursos de Design, Desenho Industrial ou similar com habilitação em projeto de produto não são capazes de preparar seus egressos de modo adequado. Dessa



forma, os egressos entram no mercado de trabalho despreparados para o enfrentamento das complexas questões sociais ligadas à sustentabilidade e não são capazes de desenvolver projetos que de fato auxiliem na resolução dos referidos problemas.

1.4 A tese

As metodologias de projeto de produto aplicadas no ensino de design nas principais IES no Brasil não atendem às necessidades da complexidade contemporânea, fazendo com que os egressos dos cursos de design saiam despreparados no desen-

volvimento das atividades de projeto frente aos problemas contemporâneos de sustentabilidade.

1.5 Caminho desenvolvido

Este projeto teve início em maio de 2008 com a elaboração de um pré-projeto de pesquisa para o processo de seleção para o Doutorado em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Após a aprovação seguiu-se um ano de cumprimento de créditos e ao longo desse período em inúmeras revisões e apresentações o

projeto e o plano de trabalho foram sendo lapidados. Esse fértil processo de trabalho desenvolvido em conjunto com a orientadora e com a colaboração dos demais professores do programa, levou em consideração os conteúdos e as discussões desenvolvidas dentro das disciplinas do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Com a definição da tese, em seu recorte visto anteriormente no item 1.4, partiu-se para a revisão bibliográfica e fichamento da bibliografia apresentada no projeto de pesquisa. No decorrer desse processo de revisão alguns autores e títulos foram

⁴ Sustentabilidade no âmbito deste trabalho segue a definição mais amplamente difundida, como podemos encontrar em Manzini e Vezzoli: "Referindo-se a esse quadro problemático, há alguns anos foi introduzido o conceito de sustentabilidade ambiental (WCED,1987). Com esta expressão, referimo-nos às condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural, que será transmitido às gerações futuras. A essas duas premissas, fundadas em considerações de caráter prevalentemente físico, agregamos uma terceira, de caráter ético: O princípio de equidade, pelo qual se afirma que, no quadro da sustentabilidade, cada pessoa (incluindo as gerações futuras) tem o direito ao mesmo espaço ambiental, isto é, à mesma disponibilidade de recursos naturais do globo terrestre (Friends of the Earth, Wuppertal Institute, 1995)." (Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis, p. 27)

deixados de lado e outros foram incorporados, dando origem à bibliografia presente neste volume.

Foi dada especial atenção aos livros de metodologia de projeto de produto que compunham as bibliografias básicas dos cursos previamente identificados nas IES que fazem parte desta pesquisa. Seus conteúdos foram sistematicamente revisados, bem como as características das publicações, autores e metodologias, o que poderá ser visto mais adiante.

No desenvolvimento do trabalho buscou-se também, selecionar os públicos para as atividades de pesquisa exploratória, que segundo Gil: "têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou descobertas de intuições." (p. 41). Quanto ao público, três deles foram inicialmente levantados: coordenadores de curso de design, professores de metodologia e projeto com habilitação em projeto de produto, e egressos de curso de design que possuam habilitação em projeto de produto. Foram desenvolvidos quadros de referência para a melhor caracterização dos públicos dessa pesquisa, bem como questionários específicos que serão melhores apresentados em seus respectivos capítulos.

Tratando-se de diferentes públicos e para a melhor caracterização do universo de pesquisa foi desenvolvido um estudo de campo com os coordenadores de curso de design. Segundo Gil, o estudo de campo:

"(...) focaliza uma comunidade, que não é necessariamente ge-

ográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana." (p. 53)

Dessa forma seria possível obter dados qualitativamente mais ricos, verificando à priori se a hipótese levantada era válida. Com a abordagem de estudo de campo houve o acesso aos professores das disciplinas ligadas a projeto de produto e metodologia de projeto de produto, fundamentais para a seqüência da pesquisa e seu aprofundamento tanto qualitativo, quanto quantitativo.

Para a pesquisa com os professores das disciplinas relacionadas a este estudo optou-se pelo levantamento, que segundo Gil:

"(...) procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados." (p.50)

A mesma estrutura de pesquisa foi determinada para o terceiro e último público alvo deste trabalho, os egressos dos cursos de design. Em todos os casos a ação de campo foi precedida pela caracterização do público através dos já citados quadros de referência e pela construção dos questionários e ferramentas de arguição.

No caso do estudo de campo com os coordenadores de curso, eles foram contatados com antecedência, o questionário foi previamente enviado, a entrevista foi desenvolvida pelo

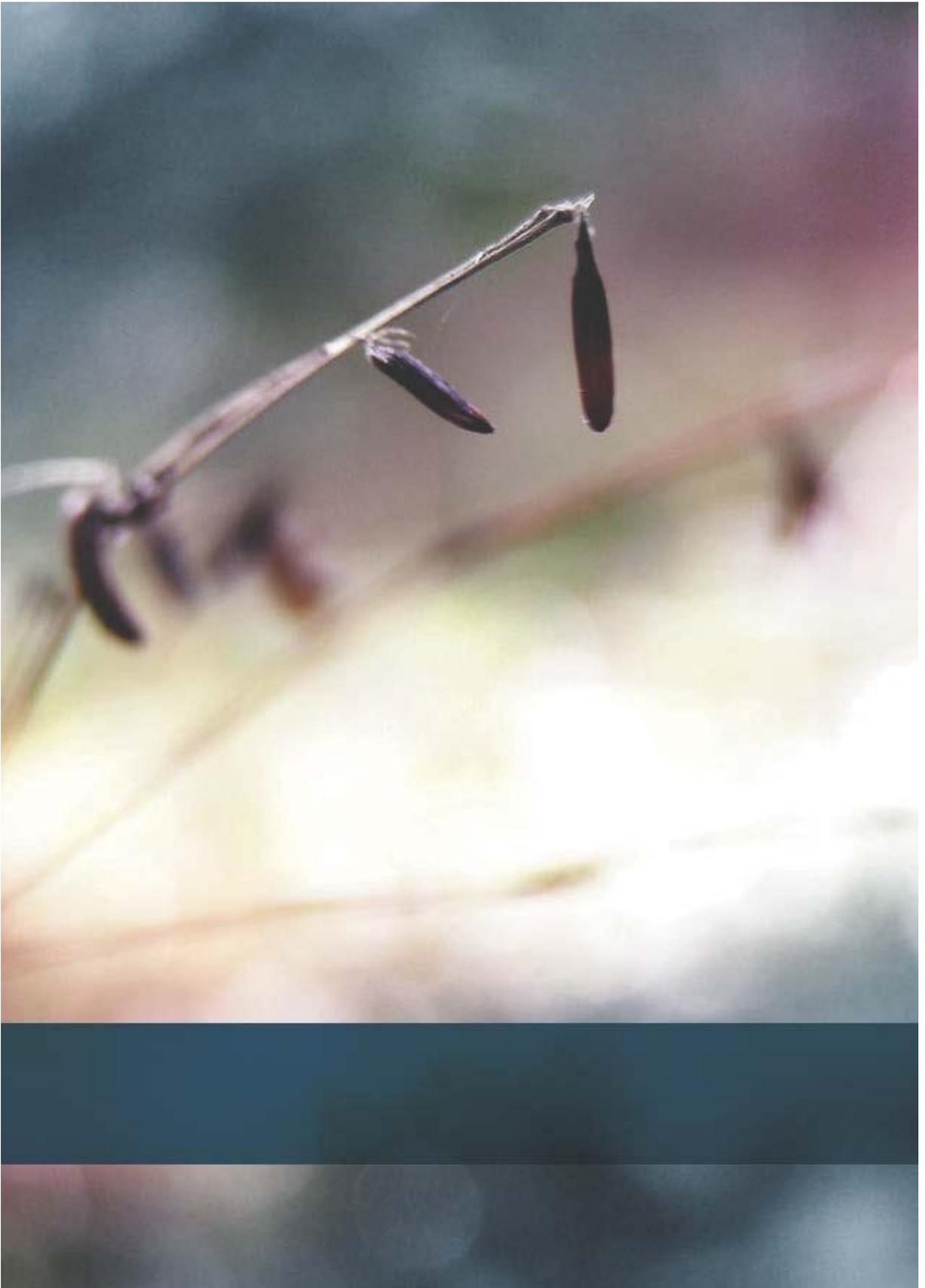
autor desta pesquisa, todo o trabalho foi registrado em áudio e/ou vídeo e transcrito, podendo ser encontrado no Apêndice 3 deste trabalho.

Os levantamentos utilizaram como suporte a ferramenta de questionários da plataforma DOCS do site Google.com, tendo sido enviados por e-mail para os respectivos públicos alvos. No caso dos professores dos cursos que participaram desta pesquisa, a indicação de seus e-mails foi obtida no próprio estudo de campo ou em momento seguinte com o entrevistado. Já os egressos, foram enviados e-mails para listas de discussão e sites dos cursos, e foi solicitado que respondessem.

Para todos os públicos alvos das pesquisas exploratórias acima citadas, antes da pesquisa em sua plenitude foi desenvolvido um grupo de controle, que teve como objetivo verificar a eficácia dos questionários e abordagens de arguição, bem como corrigir eventuais erros ou imprecisões que possam ter escapado ao pesquisador.

Para esta apresentação de qualificação, estão sendo mostrados apenas os grupos de teste das pesquisas e levantamentos, que confirmados na qualificação, em relação à sua relevância, serão ampliados e seqüenciados dando continuidade ao trabalho aqui apresentado. A continuidade deste sub-capítulo será oportunamente redigida após a qualificação.

⁵ No âmbito do desenvolvimento sustentável, este trabalho se referencia em Samuel Murgel Branco: "Trata-se compatibilizar o desejado desenvolvimento econômico-social com um nível de preservação ambiental considerado satisfatório em termos de permanência ou sustentabilidade. (...) uma economia conservativa, baseada em uma perfeita avaliação das demandas reais necessárias e das disponibilidades potenciais de recursos, estabelecendo um fluxo de matérias e energia regido por um princípio econômico conservativo, no sentido de jamais tender ao esgotamento dos recursos." (Meio Ambiente uma questão moral, p. 127)





Sustentabilidade e o contexto atual

2

2.1 ORIGEM

A definição de origem da palavra sustentabilidade está ligada à capacidade de se sustentar, ou seja, de tornar algo (condição, característica, estrutura) contínua por um período indefinido, ou na definição do wikipedia:

"Sustentabilidade é a habilidade, no sentido de capacidade, de sustentar ou suportar uma ou mais condições, exibida por algo ou alguém. É uma característica ou condição de um processo ou de um sistema que permite a sua permanência, em certo nível, por um determinado prazo."

(<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sustentabilidade> 21-04-11 as 13:30)

O termo sustentabilidade consolidou-se como expressão ligada ao meio ambiente após 1987, quando de sua utilização no relatório Burtland (citar relatório), apesar de seus valores e suas premissas terem sido desenvolvidas antes do relatório e remontarem aos encontros mundiais anteriores como XX XX, é a partir da redação coordenada por XX Burtland que o termo passa a ser empregado como o sentido que utilizamos atualmente. A sustentabilidade no contexto atual está ligada à utilização de recursos naturais para o suprimento de necessidades presentes, sem impedir as gerações futuras de fazerem o mesmo. Ou nas palavras de XX

Ainda é possível contextualizar o termo sustentabilidade em três ou quatro diferentes dimensões; inicialmente o termo sustentabilidade compreenderia a articulação de questões econômicas, ecológicas e sociais que levariam ao suprimento das necessidades presentes, uma quarta dimensão, a cultural, aparece em vários trabalhos acadêmicos e publicações como uma nova dimensão da sustentabilidade, ainda que alguns autores sigam localizando as demandas culturais como parte da dimensão social. Da ar-

Agnat res sanderc itatem sequam
 quisquis pelit, conse quid que ea quam
 quis quation rehert dillat. Agnat res sand-
 erc itatem sequam quisquis pelit, conse
 quid que ea quam quis quation rehert dol-
 lat.

articulação das dimensões com a definição nasceu também simplificação de que a sustentabilidade envolve o ecologicamente correto, o economicamente viável e o socialmente justo, e que é muitas vezes empregada para descrever ou explicar a sustentabilidade de maneira mais rápida ou simples, mesmo não contendo maior clareza sobre os conceitos de correto, viável e justo, que podem causar grande confusão, devido suas inúmeras definições e possíveis interpretações.

Mais do que simples definições de áreas as dimensões ligadas à sustentabilidade mostram o complexo sistema em que o conceito de sustentabilidade está associado, dessa forma,

tudo aquilo que é caracterizado como sustentável, deveria ao menos em teoria, suprir ao menos necessidades econômicas, ecológicas e sociais, neste último caso sem esquecer as características culturais implícitas.

Também é possível encontrar o termo sustentabilidade associado a uma série de outras palavras, gerando expressões que podem nos ajudar a compreender sua amplitude e utilização contemporânea, um exemplo disso são as expressões: desenvolvimento sustentável, sustentabilidade corporativa, sustentabilidade empresarial, sustentabilidade econômica, sustentabilidade ecológica, sustentabilidade social, sustentabilidade cultural entre outros.

A expressão desenvolvimento sustentável aparece no relatório Burtland como um indicador do modelo de desenvolvimento a ser seguido. Um desenvolvimento que respeita

os limites ambientais e o acesso das gerações futuras aos recursos atualmente disponíveis. No caso de responsabilidade corporativa e sustentabilidade empresarial a apropriação do termo pelo glossário econômico mostra o posicionamento de corporações e empresas que compreendem que seus empreendimentos só podem seguir existindo dentro da dimensão econômica, se as demais dimensões (ecológica e social) forem respeitadas e estiverem em equilíbrio com a dimensão econômica.

O emprego da palavra sustentabilidade com as palavras econômica, ecológica, social e cultural inicialmente trata-se de um contra-senso, uma vez que a expressão sustentabilidade já compreende as dimensões econômica, ecológica, social e cultural associadas à sua definição. Sendo que a sustentabilidade só existe na articulação de todas suas dimensões, não pode existir apenas sustentabilidade econômica, e nem tampouco sua falta, e assim por diante com todas as demais associações.

Existe ainda o emprego do adjetivo sustentável para caracterizar outras palavras, no caso do universo do design é comum encontrar as expressões projeto sustentável, design sustentável ou produto sustentável. Neste caso o que se pretende é transferir os valores e características presentes na expressão sustentabilidade para o âmbito do projeto, do design e conseqüentemente para o resultado do projeto de produto, o próprio produto.

Para que o design, ou o projeto seja sustentável, é preciso que ele responda aos anseios e necessidades presentes, sem que limite a possibilidade das gerações futura de fazer o mesmo. Para isso é preciso que desde e o início do proje-

“Começemos com um exemplo: uma cadeira de papelão. Você a considera um produto de baixo impacto ambiental? O que outros designers pensariam a respeito? E quantos considerariam ecodesign o ato de projetar assentos de papelão?” (...)

to, ele seja pensado através das dimensões que contextualizam a sustentabilidade. Ou seja, é preciso que o projeto mantenha em equilíbrio suas dimensões econômica, ecológica e social. Não é difícil transpor a mesma definição para o produto e entender que um produto sustentável, por definição, é um produto que responde as necessidades para as quais foi projetado, mantendo em equilíbrio aspectos sociais, ecológicos e econômicos ligados ao seu contexto.

No caso do produto sustentável, como definido no parágrafo anterior, o contexto de uso é determinante para a manutenção de seu valor sustentável, em uma utilização fora dos parâmetros previstos em seu projeto, o produto deixaria de ser sustentável, pois o equilíbrio entre as dimensões ligadas à sustentabilidade seria quebrado. Devido às mudanças de contexto, o mais correto seria afirmar que um determinado produto está ou não sustentável, de acordo com a aplicação alinhada com o contexto que foi projetado e não afirmar que o produto é sustentável, o que implicaria uma garantia de cumprimento de todo o projeto sustentável.

Quando se fala de contexto em que o produto está inserido para garantir sua definição de sustentável, devemos ter à mente a localização de tempo, espaço e o uso à que o produto foi submetido.

Em sua mais recente publicação no Brasil, o professor e pesquisador Carlo Vezzoli, do Politécnico de Milano dá um interessante exemplo que podemos utilizar aqui para demonstrar a importância do contexto na definição de sustentabilidade no âmbito do produto, Vezzoli escreve:

“Começemos com um exemplo: uma cadeira de papelão. Você a considera um produto de baixo impacto ambiental? O que outros designers pensariam a respeito? E quantos considerariam ecodesign o ato de projetar assentos de papelão?” Vezzoli segue:

“Neste caso, o que deveria se pensar sobre uma cadeira de noqueira Savonarola do século XVI, criada sem nenhuma preocupação ambiental, mas que possui, até então, uma vida útil de 500 anos?”

(Design de sistemas para a sustentabilidade pg 45 – Vezzoli, Carlo)

Vezzoli utiliza esse exemplo para mostrar como os conceitos envolvendo a sustentabilidade ainda são confusos e podem levar a afirmações corretas, nos parágrafos seguintes o autor afirma que não é mais necessário comprar uma cadeira Savonarola, e que existem produtos como a cadeira Aeron, de Don Chadwick e Bill Stumpf da Herman Miller que são exemplos atuais de produtos duráveis, a cadeira Aeron possui garantia de 12 anos do fabricante.

De fato, se simplesmente dividirmos o impacto ambiental das cadeiras (Savonarola, Papelão e Aeron) pela vida útil das três, descobriremos que Savonarola possui índice menor que as demais. Porém isso não é suficiente para afirmar que a Savonarola seja um produto sustentável, para que isto seja possível, é preciso conhecer seu contexto de utilização. Basta colocá-la em um contexto errado, ou distinto da percepção que a classifica como baixo impacto para entendermos isso. Se por exemplo a Savonarola tivesse ficado esses 500 anos de sua vida trancada sem utilização não seria um produto sustentável, uma vez que seu contexto de uso não satisfizes nenhuma necessidade e a relação entre as

dimensões ligadas a sustentabilidade acabam sendo desequilibradas.

Em um contexto atual, se tentarmos utilizar a cadeira Savonarola em um congresso científico na cidade de Ourinhos, interior de São Paulo aqui no Brasil, o impacto de produção e transporte para a utilização em um evento de poucos dias certamente tornaria o produto não sustentável, da mesma forma que, para o mesmo contexto de congresso na cidade de Ourinhos, utilizar bancos de papelão produzidos localmente poderia se tornar uma solução sustentável se respeitadas as demais condições de projeto que a caracterizem como tal.

O caráter transitório do adjetivo sustentabilidade no âmbito do design, e do produto, faz com que muitos autores, dentre eles o próprio Vezzoli, muitas vezes utilize a expressão design para a sustentabilidade ou projeto de produto para a sustentabilidade, que mostra de modo mais claro a característica transitória da sustentabilidade, envolvendo uma contextualização mais ampla. Em muitos casos até mesmo as ferramentas (programas e medidores de impacto) para a verificação da sustentabilidade não existem, ou são tão complexas de serem empregadas e compreendidas que possuem aplicação restrita.

2.2 CONCEITOS

Paralelamente à definição de sustentabilidade, uma série de conceitos e ferramentas teóricas e práticas foram desenvolvidas por pesquisadores, professores e profissionais ao longo dos últimos anos para encontrar auxiliar na busca por respostas aos questionamentos que a sustentabilidade provoca na área de design e em tantas outras. Alguns dos conceitos mais re-

levantes e fundamentais para a compreensão da área foram relacionados neste trabalho e estão descritos e sistematizados nos tópicos abaixo. Não são os únicos, o universo de definições, em muitos casos, inclusive, contraditórias é grande, porém este não é o escopo principal deste trabalho, e a intenção com esta relação é oferecer uma melhor compreensão a respeito da própria sustentabilidade no âmbito do design e de seu contexto atual.

2.2.1 DESMATERIALIZAÇÃO

No ideário do design para a sustentabilidade, vários autores apontam a desmaterialização, especialmente dos produtos, como uma das direções necessárias para que os produtos, as empresas, cidades ou países alcancem a sustentabilidade. O caminho da desmaterialização indica uma menor quantidade de matéria nos produtos, a menor quantidade de matéria conduziria para um menor impacto ambiental que por sua vez levaria à sustentabilidade. Autores, como Thierry Kazzazia, ou John Tackara falam de produtos, sistemas ou economias mais leves, a leveza indicada pelos autores é o conceito de desmaterialização, como podemos verificar abaixo:

(citação do Thierry e do Tackara sobre leveza)

Se pensarmos nos exemplos extremos de desmaterialização, veremos que muitos deles migram das definições tradicionais de produto, seguem mantendo o padrão de benefício ou bem estar oferecido, ou seja, seguem suprindo necessidades presentes, porém sem que para isso seja necessário manter o mesmo modelo de impacto ambiental nos produtos. Em muitos casos a desmaterialização está ligada ao desenvolvimento

de novas tecnologias, em outros a mudanças de produção, à competição de consumo entre empresas, ou em certos casos a desmaterialização pode ser provocada até mesmo por mudanças culturais.

Um exemplo de desmaterialização causada pela tecnologia, esta nas secretarias eletrônicas. Na década de 80 tornaram-se muito populares entre os brasileiros que possuíam telefone, na década seguinte com o maior acesso ao serviço de telefonia os aparelhos se sofisticaram e incluíam outras funções como fax e até copiadora. A transformação do serviço de telefonia em digital possibilitou uma série de outras tecnologias acessórias à transmissão de voz, e as empresas de telefonia passaram a oferecer entre seus serviços a possibilidade de secretaria eletrônica. O aparelho da secretaria eletrônica caiu em desuso, e atualmente é inclusive difícil encontrá-lo para comercialização, sem que seu benefício deixasse de estar acessível aos consumidores, que podem seguir recebendo os recados de quem liga e não os encontra, porém isso pode ser feito de qualquer parte e sem a necessidade de um aparelho específico para isso.

A secretaria eletrônica oferecida pelas empresas de telefonia em seu pacote serviços consome energia e existe fisicamente em algum centro de processamento de dados, porém seu impacto tende a ser menor que os milhares de aparelhos produzidos, comercializados, transportados, vendidos e sen-

9. Anexos

ANEXO A

Sistematização da metodologia praticada pela ONG Design Possível São Paulo no desenvolvimento de grupos produtivos

A sistematização da metodologia utilizada pela ONG Design Possível em São Paulo no desenvolvimento de grupos produtivos pretende difundir e estimular o intercâmbio de idéias e orientar outras práticas na Rede Design Possível. Pretende também construir a memória das práticas assim como divulgar saberes relacionados a elas.

Esta sistematização abrange os processos e procedimentos utilizados pela ONG Design Possível São Paulo com foco na criação e produção de objetos assim como, na gestão do negócio e suas diversas etapas de desenvolvimento, buscando portanto, organizar uma síntese e um esquema representativo da prática.

Concepção do ideário

A ONG Design Possível é uma estrutura complexa e orgânica que se transforma e atualiza com grande velocidade, buscando com isso adequar-se às necessidades encontradas e auxiliar no processo de construção de uma sociedade melhor. A missão é: “Promover, estimular, discutir, estudar e aplicar o design transformando a sociedade em sustentável, equilibrada e justa.”. (DESIGN POSSÍVEL, 2012) Para alcançar tal objetivo, aplicamos o design na forma de desenvolvimento de produto, gestão produtiva, comunicação e toda ou qualquer forma que possa gerar renda estimulando o desenvolvimento humano e social.

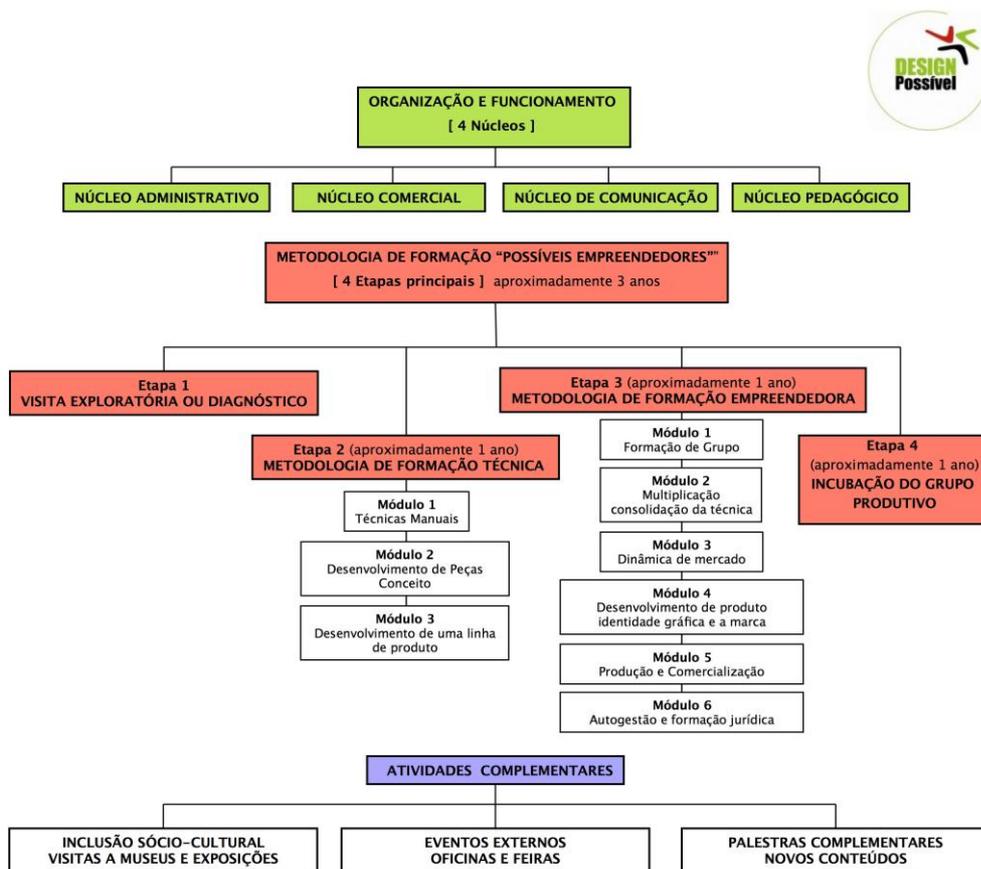
O método aplicado pela ONG Design Possível SP é o método construtivista, buscando o desenvolvimento do conteúdo junto com o educando, forçando o educador a uma posição de mediação e orientação do aluno na reflexão e pesquisa de soluções, nesse processo é o próprio aluno que sistematiza repertório e

compreende a racionalidade do trabalho. As oficinas ou aulas técnicas, através de encontros expositivos e práticos, propõe que o grupo reflita e crie seu caminho.

Porém a formação para o desenvolvimento técnico exclusivamente não garante o sucesso produtivo do grupo, é preciso que cada indivíduo esteja envolvido e ciente de seu papel individual e coletivo, o grupo deve estar aparelhado com as informações técnicas mas deve também dominar os conteúdos tidos como empreendedores, que envolvem a gestão do próprio grupo, a compreensão de seu papel nas dinâmicas comerciais, os conhecimentos necessários para o desenvolvimento e gestão da produção entre outros. E somente com esse conjunto de informação é possível proporcionar um investimento em formação que caminhe para a emancipação e sustentabilidade efetiva, retornando de modo ímpar o esforço na transformação social.

Gráfico Esquemático

Segue abaixo um gráfico esquemático da sistematização da metodologia praticada pela ONG Design Possível – SP no desenvolvimento de grupos produtivos.



O Gráfico tem a intenção de proporcionar uma visão rápida da organização e do funcionamento da ONG e das etapas da metodologia da formação denominada “Possíveis Empreendedores” organizada em módulos. As etapas e módulos serão detalhados na sequência.

Organização e Funcionamento

A ONG Design Possível está dividida em quatro grandes áreas: **Núcleo Administrativo, Núcleo Pedagógico, Núcleo Comercial e Núcleo de Comunicação**. Logo abaixo dessas áreas os participantes agrupam-se por projeto e podem ser subdivididos ainda por sub-área.

1.3.1 Núcleo Administrativo:

A área Administrativa do Design Possível SP trabalha na sede DP em São Paulo em tempo integral e promove a reunião dos núcleos primeira segunda-feira do mês. É responsável pela organização do Rodízio de Estagiários - cada estagiário passa seis meses em cada Núcleo e pela integração de Novos Possíveis.

A Área Administrativa do Design Possível apóia os projetos no que diz respeito às prestações de contas financeiras e de atividades pedagógicas e comerciais, sendo suas principais atribuições:

- Emissão e entrega de Notas Fiscais;
- Enviar prestação de contas mensais e relatório das atividades realizadas nas áreas pedagógica e comercial;
- Gestão financeira dos recursos gerados

1.3.2 Núcleo Comercial:

O acompanhamento comercial garante que o grupo efetue os procedimentos comerciais estabelecidos e auxilia no processo produtivo no que diz respeito ao tipo de venda: atacado, varejo ou corporativo e suas demandas, bem como os contatos com fornecedores, terceirizados e clientes, controle de qualidade, pagamentos, etc.

São atribuições do núcleo comercial:

- Formação de preço;
- Atendimentos comerciais e a clientes;
- encaminhamento de pedidos e encomendas;
- Avaliação da capacidade comercial dos grupos;
- Status e avaliação dos atendimentos;
- Ação prática de venda - organização da participação em bazares, feiras;
- Divulgação do trabalho do Design Possível e ONGs parceiras em eventos;
- compra de materiais;
- Controle de estoque;
- Controle de produção;
- Recebimento financeiro;
- Pagamento das artesãs; relatório mensal em data acordada entre os parceiros para o registro controle e acompanhamento das atividades;

A metodologia aplicada aos atendimentos comerciais acontecem de duas maneiras:

- Atendimento aos grupos. Consiste em encontros semanais ou de acordo com a disponibilidade do grupo para inserção dos procedimentos necessários para o controle e melhor organização do grupo e acompanhamento do status dos atendimentos: novos, em andamento e finalizados. Podemos listar como algumas etapas desse processo:
 - Metas para Sustentabilidade
 - Atendimento e Venda
 - Procedimentos para Atendimento Comercial
 - Processo Produtivo
 - Fechamento Financeiro e Administrativo Mensal

- Definição de responsáveis por cada etapa do procedimento, suas equipes e atribuições.
- Atendimento à Organização. Esse atendimento pode ser interno, na Organização, ou externo, na sede Comercial do Design Possível, onde o coordenador deve gerir os atendimentos e produções encaminhadas para a Organização. Visitas aos clientes, elaboração de orçamentos, desenvolvimento de produtos, encaminhamento das produções e acompanhamento produtivo. Fechamentos e controles financeiros e administrativos.

1.3.3 Núcleo de Comunicação:

O acompanhamento do núcleo de comunicação do Design Possível SP, denominado Marketing Pessoal, tem por objetivo o descobrimento e a caracterização da identidade de cada grupo produtivo, definindo um conceito adequado a um símbolo representativo, e suas diversas formas de aplicação.

A metodologia aplicada se baseia na construção da imagem de um grupo que pode ocorrer externamente, através da consultoria de um profissional, ou a partir da emergência das qualidades e escolhas de cada membro. Seguimos o método de construção coletiva dessa identidade por acreditar que só com esta participação conseguiremos encontrar uma solução condizente ao grupo, respeitando e fortalecendo a ligação já existente entre eles.

As etapas metodológicas podem ser delimitadas em:

1) PROCESSO CRIATIVO

Discussão sobre a importância de uma identidade para o grupo, identificação do nicho de atuação (público alvo, material produzido etc.) e emergimos características internas do grupo, de acordo com as experiências vividas, conceitos absorvidos e imagens selecionadas. Neste processo descobrimos o nome de grupo e suas características marcantes.

2) IDENTIDADE VISUAL

A partir das informações coletadas, a tarefa principal é definir um conceito adequado à representação da marca, caracterizando a personalidade do grupo em um símbolo. Há o estudo em grupo e o estudo interno do núcleo de comunicação para a criação da marca, que virá seguida de uma apresentação e um Manual de utilização e aplicação da nova identidade visual.

3) ATENDIMENTO

No atendimento realizado no Período de amadurecimento do grupo e, conseqüentemente de sua marca, oferecemos noções de exibição, exploração e publicação do grupo, através de técnicas de impressão, fotografia e divulgação on-line.

São atribuições do núcleo de comunicação:

- Projeto gráfico e produção de diversos materiais gráficos;
- Desenvolvimento de marca a partir do processo colaborativo.
- Criação ou revisão de Identidade Visual.
- Montagem de painel semântico.
- Aula de desenho.
- Organização, Coordenação e Montagem de evento

1.3.4 Núcleo Pedagógico:

O papel da Gestão Pedagógica é planejar e acompanhar a inserção desses conteúdos e moldá-los de acordo com ritmo e perfil de cada grupo. Toda a formação adquirida pelos grupos é posta em prática no decorrer dos atendimentos e demandas comerciais que são solicitados. Essa vivência facilita a assimilação e aprendizado pelos integrantes dos grupos.

São atribuições do núcleo pedagógico:

- desenvolvimento social e pesquisa em design e sustentabilidade.

- Sistematização do trabalho;
- Formação da equipe;
- Formação modular: Formação Técnica; Formação Empreendedora e Incubação para Grupo Produtivo

Análise da Práxis Desenvolvida e Metodologia de Formação

A prática desenvolvida pela ONG Design Possível SP tem o nome de formação “Possíveis Empreendedores” e o processo completo tem duração de aproximadamente 3 anos. A Metodologia se dá em 4 etapas descritas a seguir: visita exploratória, formação técnica, formação empreendedora e incubação do grupo produtivo.

ETAPA 1

VISITA EXPLORATÓRIA OU DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é de fundamental importância para mapear e identificar as demandas profissionais existentes nas organizações e na comunidade local, bem como, as habilidades técnicas que possuem. Desta forma é a partir do resultado do diagnóstico que será elaborado o Plano de Ação visando atender a demanda local por meio de formações e qualificação profissional.

O diagnóstico deverá apontar quais os pontos fortes e principais deficiências que devem ser trabalhados para que se conquiste a inclusão mercadológica, a geração de renda e a autogestão. De acordo com o diagnóstico estabelecido, será possível definir alguns conteúdos complementares da formação empreendedora que auxiliarão o grupo nesta nova fase.

ETAPA 2

METODOLOGIA DE FORMAÇÃO TÉCNICA

A Formação Técnica tem duração de aproximadamente um ano e prepara tecnicamente o grupo para a realização produtiva, levando em conta critérios como processos, qualidade, nivelamento etc. Deve estar alinhada com os conteúdos futuros que serão aplicados ao grupo durante a formação empreendedora, para isso

são realizadas reuniões de planejamento, avaliação e alinhamento com o monitor responsável.

A Formação Técnica é aplicada em conformidade com a CBO (Código Brasileiro de Ocupações) e abrange diferentes temáticas: modelagem, costura, encadernação, bijuteria, marcenaria, culinária, entre outros, conforme o perfil e necessidade do grupo em questão.

O acompanhamento técnico permite a resolução de questões técnicas mais complexas, dúvidas produtivas e a atualização constante do grupo. Realiza reuniões de planejamento, avaliação e alinhamento com o monitor responsável. Deve estar alinhada com os conteúdos futuros que serão aplicados ao grupo durante a formação empreendedora;

A Compreensão das etapas de produção (compra de material, contato com fornecedores, organização do trabalho no ateliê etc.) e na busca de solução para os desafios produtivos.

A Formação Técnica é desenvolvida em 3 módulos:

- Módulo 1. Técnicas Manuais - Aprendizagem de diversas técnicas manuais e suas aplicações de acordo com as habilidades do grupo em treinamento.
- Módulo 2. Desenvolvimento de Peças Conceito e Protótipos.
- Módulo 3. Desenvolvimento de Produto com o intuito de criação de uma linha própria.

ETAPA 3

METODOLOGIA DE FORMAÇÃO EMPREENDEDORA - 6 MÓDULOS

A Formação Empreendedora tem duração de aproximadamente um ano e prepara o grupo para o mercado e conseqüentemente para sua futura

independência. Incentiva a postura empreendedora e coletiva e trabalha todas as etapas do processo produtivo e comercial.

São atividades da Formação Empreendedora:

- Formação de preço e validação dos procedimentos comerciais do grupo;
- Incluir comercialmente os grupos assistidos;

- Estimular o relacionamento solidário e colaborativo;
- Introduzir e desenvolver o conceito de sustentabilidade e a diversificação e inclusão produtiva.
- Conceitos de formação de grupo e trabalho coletivo, entrosamento e alinhamento de expectativas;
- Questões relacionadas ao cotidiano do grupo e elaboração de regimento interno;
- Assuntos referentes aos problemas de relacionamento;
- Dinâmicas voltadas para melhorar a produção e a comunicação;
- Otimização do processo produtivo, buscando soluções e melhorias, diante do resultado de produções anteriores e do feedback de clientes.

São objetivos da Formação Empreendedora:

- melhorar a comunicação entre os participantes;
- garantir boas relações interpessoais;
- transmitir conhecimentos técnicos;
- produção em série;
- criação e desenvolvimento de um produto;
- questões comerciais;
- direitos do consumidor;
- controle de qualidade;

- relação com o cliente;

A inclusão comercial do grupo e auto-gestão serão estimuladas através da inserção do design em uma formação modular que compreende:

Módulo 1 – Formação de Grupo - integração e alinhamento de expectativas.

A formação de grupo é essencial para o desenvolvimento e fortalecimento da equipe. Apesar de ser apresentado como o 1º módulo, ele permeia todo o processo de formação, pois lida com as relações humanas, sentimentos e temperamentos manifestados em todos os módulos. Portanto, a integração e abordagem da dimensão individual x coletivo são de extrema importância. Nesse momento iniciaremos também a formação para cidadania através da coleção “Transformando realidades” cedida pelo Instituto Cooperforte.

Módulo 2 – Multiplicação e Consolidação da Técnica.

A consolidação da técnica consiste em um processo de multiplicação dos conhecimentos, onde os integrantes do grupos ensinam o que sabem uns aos outros para alcançar um nivelamento das técnicas produtivas e definirem a identidade técnica que o grupo vai seguir.

Módulo 3 - Dinâmica de Mercado

A dinâmica de mercado ocorre a partir da transposição do embasamento e do conhecimento teórico e prático para que os artesãos desenvolvam seus produtos. São apresentadas pesquisas de mercado e de tendências, referências visuais, lista de concorrentes, de público-alvo e de fornecedores. Também são estudadas referencias do espaço local e do saber tradicional.

Módulo 4 - Desenvolvimento de produto e identidade gráfica e a marca;

O desenvolvimento de produtos aplica os conteúdos necessários, somados aos vistos anteriormente para o desenvolvimento da primeira linha de produtos do grupo. Deste módulo sairão as pesquisas referenciais, os primeiros protótipos e as amostras finais dos produtos.

Em paralelo ao desenvolvimento da linha de produtos o grupo também participa de um desenvolvimento colaborativo para a criação de seu nome e sua

identidade visual. O resultado desse processo é uma da marca (logo) para o grupo e um manual de identidade gráfica com as possibilidades de uso dessa marca.

Módulo 5 - Produção e Comercialização.

Este é o momento quando artesãos das comunidades começam a lidar com as dinâmicas comerciais desde o atendimento ao cliente, a confecção de amostras, o orçamento e o prazo de entrega e de pagamento. Neste módulo são estabelecidos os procedimentos comerciais do grupo, bem como, os responsáveis e ações a serem realizadas em cada etapa do procedimento. Também são inseridas as etapas de formação de preço e realização dos primeiros orçamentos para as peças desenvolvidas.

Módulo 6 - Autogestão e Formação Jurídica

Neste módulo, é o momento em que o grupo elabora seu plano de negócios, com base nos objetivos, metas e resultados esperados por todos. Além de receber informações administrativas para a gestão do grupo e sobre as possibilidades de formação jurídica.

ETAPA 4

INCUBAÇÃO DO GRUPO PRODUTIVO / CONSULTORIA

A Incubação é a etapa posterior a Formação Empreendedora e tem duração de aproximadamente um ano. Visa o acompanhamento e consultoria ao grupo produtivo já formado para que o mesmo inicie o processo de emancipação da Organização em que “nascera”. Nesta etapa o grupo romperá a relação de dependência criado pelo tempo na Organização e começará a andar com as próprias pernas. É nesta etapa também que o grupo deverá implantar o Plano de Negócios desenvolvido na Formação Empreendedora. Todo esse processo é acompanhado e gerenciado pela equipe pedagógica e comercial.

São atividades da Formação Empreendedora:

- Incluir e incubar comercialmente os grupos produtivos nos mercados locais e nacional,

- fomentando a inserção na cadeia produção - consumo;
- Procedimentos comerciais e principalmente na formação de preço;
- Acompanhamos, durante os encontros, a confecção de novos orçamentos e atualização dos preços referentes aos produtos.

Além das 4 etapas apresentadas, dependendo do diagnóstico e das necessidades dos grupos podem ocorrer ainda mais algumas etapas e atividades complementares:

INCLUSÃO SÓCIO-CULTURAL - VISITAS A MUSEUS E EXPOSIÇÕES

Realização de dinâmicas em museus e centros culturais como método de formação de acordo com os módulos da formação “Possíveis Empreendedores”. Dessa maneira, é possível inserir a arte e o museu aos módulos de forma que ela enriqueça o conteúdo programado e o repertório cultural dos artesãos.

Através das visitas espera-se enriquecer a formação teórica e técnica através de referências visuais oferecidas pelo museu, estimular a criatividade e a assimilação dos conceitos aplicados na formação modular e ampliar o repertório cultural e a circulação pela cidade dos artesãos.

EVENTOS, OFICINAS E FEIRAS - EXTERNOS

Participação e visitas a feiras e eventos comerciais para fins de pesquisa de tendências e referências de mercado . Busca de materiais para utilização nas aulas. Participação dos grupos em oficinas ministradas em empresas privadas e/ou instituições para funcionários e convidados. Essas participações estimulam a postura de multiplicador de conhecimentos e gera renda para as artesãs.

PALESTRAS COMPLEMENTARES - NOVOS CONTEÚDOS

Possibilitar a atualização dos grupos e disseminação de conteúdos e assuntos pertinentes tanto para ação profissional quanto para ação pessoal. Esses conteúdos devem ser apresentados em ações pontuais, sendo algumas delas: Formação Jurídica, encargos e responsabilidades, meditação e respiração, reciclagem, noções

de informática, Internet - e-mail e pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

DESIGN POSSÍVEL. *Nosso Histórico*. In: *Site institucional*. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.designpossivel.org/sitedp/>>. Acesso em: 03 fev. 2012.

DESIGN POSSÍVEL. Alteração do Estatuto Social da Design Possível. 21 out. 2010.

_____. Catálogo de Produtos, 2011.

_____. Projeto Instituto Cooperforte. Abril/2011.
Design Possível Geração de Renda através do Design.

_____. Proposta Apae (sem data). Proposta parceria Design Possível + Apae Barueri.

_____. Proposta Cummins Brasil 2010. Proposta parceria Design Possível + Cummins Brasil.

_____. Proposta Fibria (sem data). Proposta parceria Design Possível + Fibria.

_____. Proposta Núcleo de Moda e Design 2010. Proposta parceria Design Possível + Projeto Arrastão.

_____. Relatório de Atividades Núcleo Administrativo, 2011.

_____. Relatório de Atividades Núcleo Comercial, 2010.

_____. Relatório de Atividades Núcleo Administrativo, 2010.

_____. Relatório de Atividades. Núcleo Pedagógico, 2010.

_____. Relatório de Atividades, 2009.

_____. Relatório 1º Semestre, 2009p.

_____. Relatório 1º Semestre, 2009p (2).

_____. Release Grupo Cardume De Mães: Artesãs Empreendedoras do Bairro do Campo Limpo.

_____. Release Projeto Reciclando Papéis e Vidas: Oportunidade de Reinserção Social de Presidiários.

_____. Release Projeto Pano pra Manga: Costureiras do Jardim Cumbica, em Guarulhos.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R. A tecnologia Social do Design Possível aplicada em redes em diversas partes do Brasil. In: **9º Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design 2010**, São Paulo. 9º P&D Design 2010, 2010. v. 1. Disponível em <http://blogs.anhemi.br/congressodesign/anais/a-tecnologia-social-do-design-possivel-aplicada-em-redes-em-diversas-partes-do-brasil/>. Acesso em 10 dez. 2011.

MARTINS, N. S. M. PONS; I. E. R. A multiplicação da rede Design Possível. In: **6º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie**, 2010, São Paulo. VI Fórum de Pesquisa FAU/Mackenzie - Pesquisa em Arquitetura e Design: Interloquções e Perspectivas, 2010.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R.; RICCETTI, T. M.; FRANCISCO JUNIOR, M.; OLIVEIRA, M. S.. A busca de arranjos e soluções sustentáveis para o desenvolvimento de Design sustentável. In: **5º Fórum de Pesquisa FAU Mackenzie, 2009**, São Paulo. Anais 5 Fórum de Pesquisa Fau Mackenzie. São Paulo, 2009. v. 1. p. 30-45.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R.; OLIVEIRA, M. S. ; RICCETTI, T. M. ; FRANCISCO JUNIOR, M. . O papel do design na transição socioambiental no mundo contemporâneo. In: **4º Fórum de pesquisa FAU-MACKENZIE, 2008**, são Paulo. 4º Fórum de pesquisa FAU-MACKENZIE, 2008. v. 1. p. 60-70.

MARTINS, N. S. M. ; SANCHEZ, P. S. ; PONS, I. E. R. **Design possível: prática experimental na produção de design sócio-ambiental**. Cadernos da pós-graduação em arquitetura e urbanismo, v. vol.7, p. 01-10, 2007.

PONS, I. E. R. **Design Possível – Um Estudo de Caso Exploratório de Práticas Educativas desenvolvidas com ONGs (2004-2005)**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

SPOTORNO Karla. O poder do design. **Revista Época**. São Paulo, 12 jul.2010. Época Negócios - Edt Materia Imp. Reportagem Design.

RIBEIRO, Mônica. Formação Empreendedora. **Blog Design Possível**. São Paulo, 24 fev.2011. Disponível em <http://designpossivel.blogspot.com/search?updated-min=2011-01-01T00%3A00%3A00-08%3A00&updated-max=2012-01-01T00%3A00%3A00-08%3A00&max-results=27>. Acesso em 10. dez. 2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO. **Roteiro de Sistematização de Práticas**. Sistematização de Práticas Sociais: Proposta de um Roteiro Metodológico. Disponível em www.adm.ufba.br/capitalsocial. Acesso em 10.dez.2011.



Colaboração no Design

Prof. Dr. Adriano Heemann









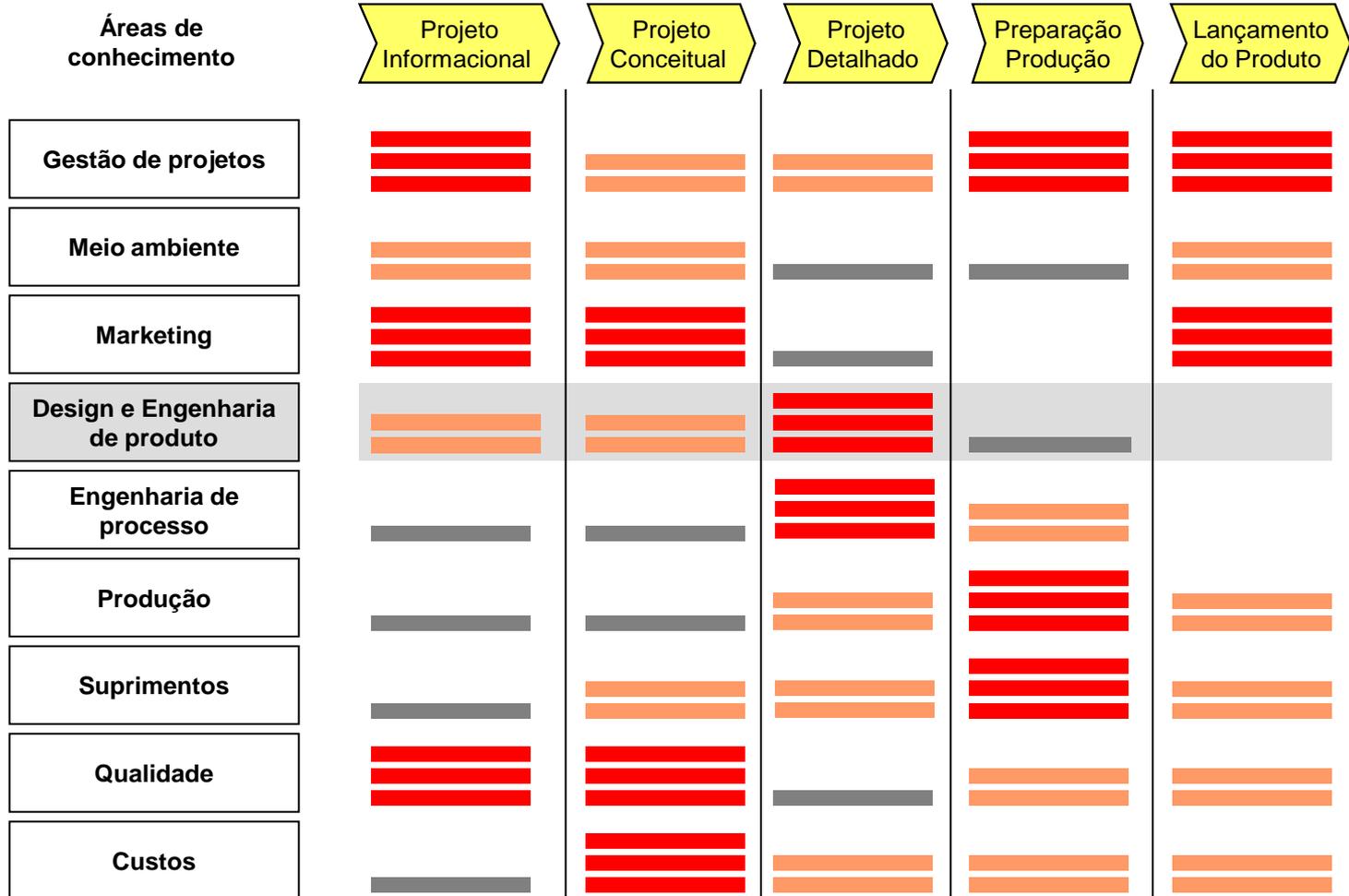




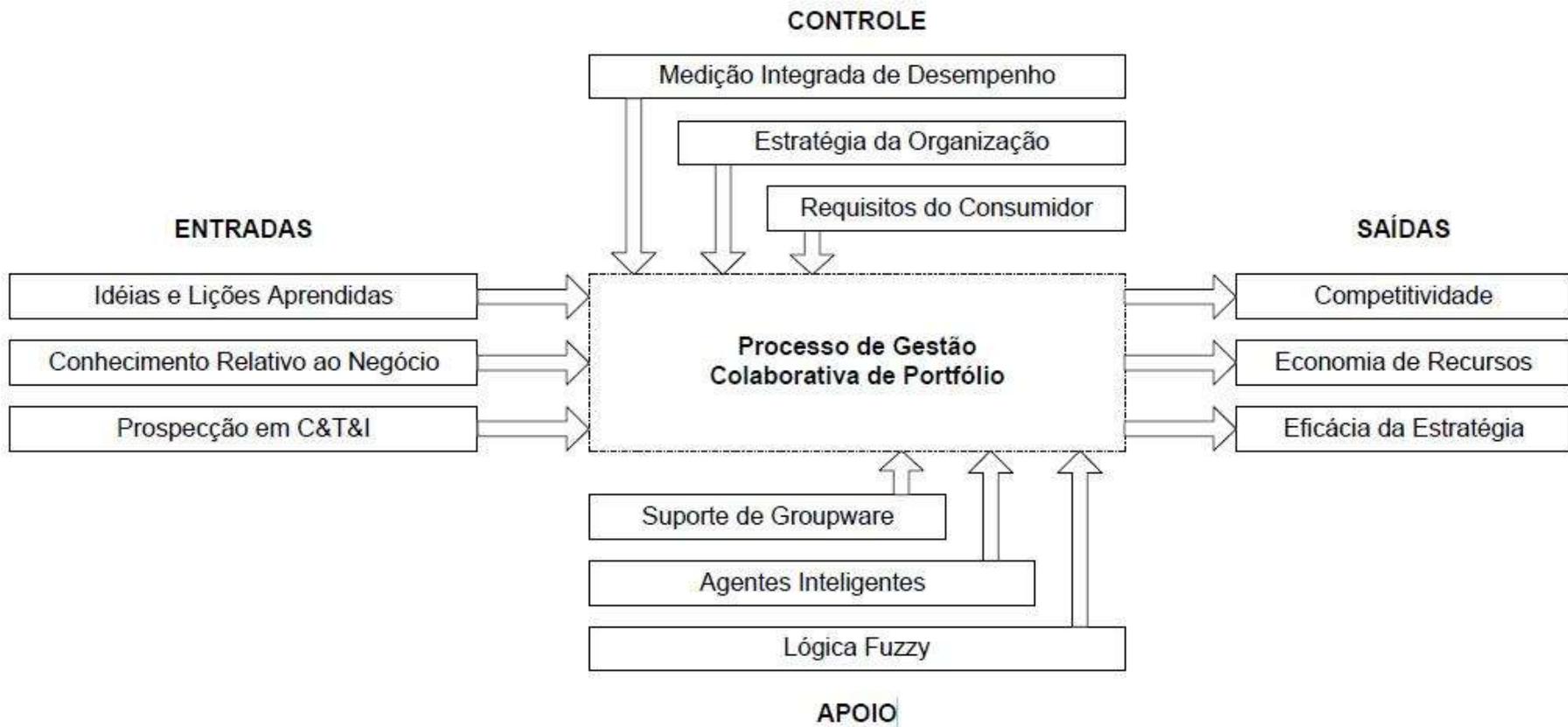
Processo de Desenvolvimento de Produto

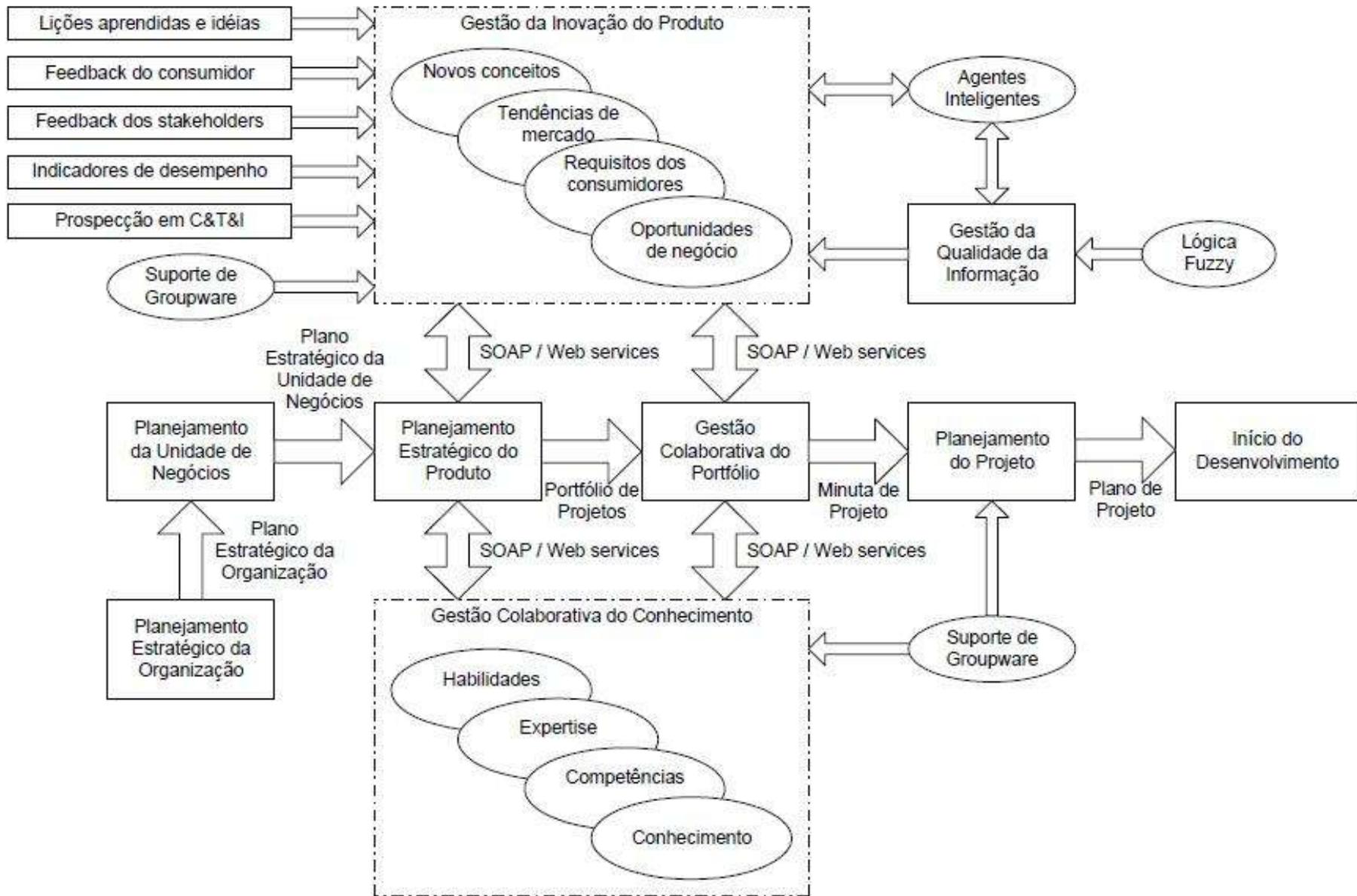


Exemplo de Esforços

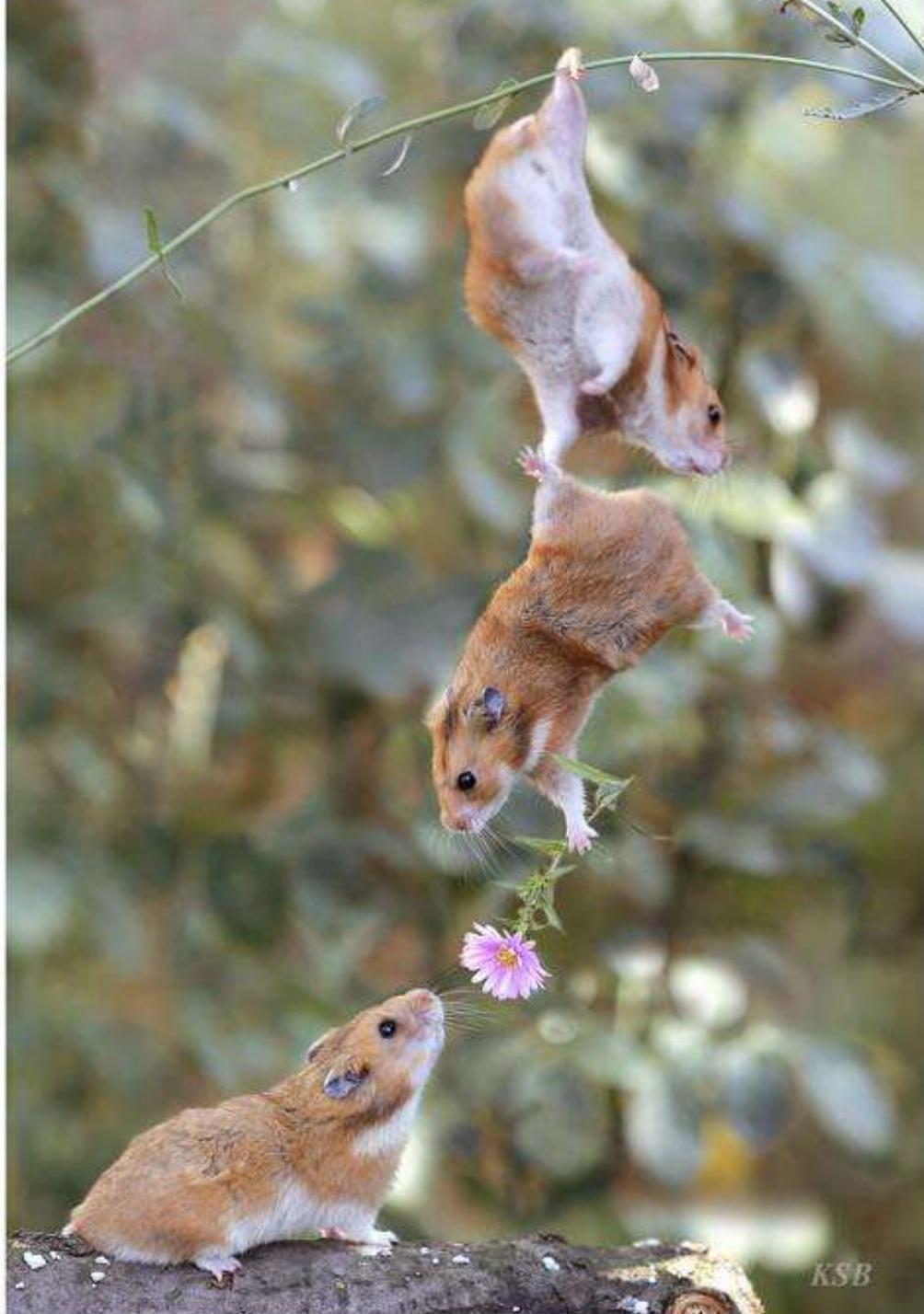








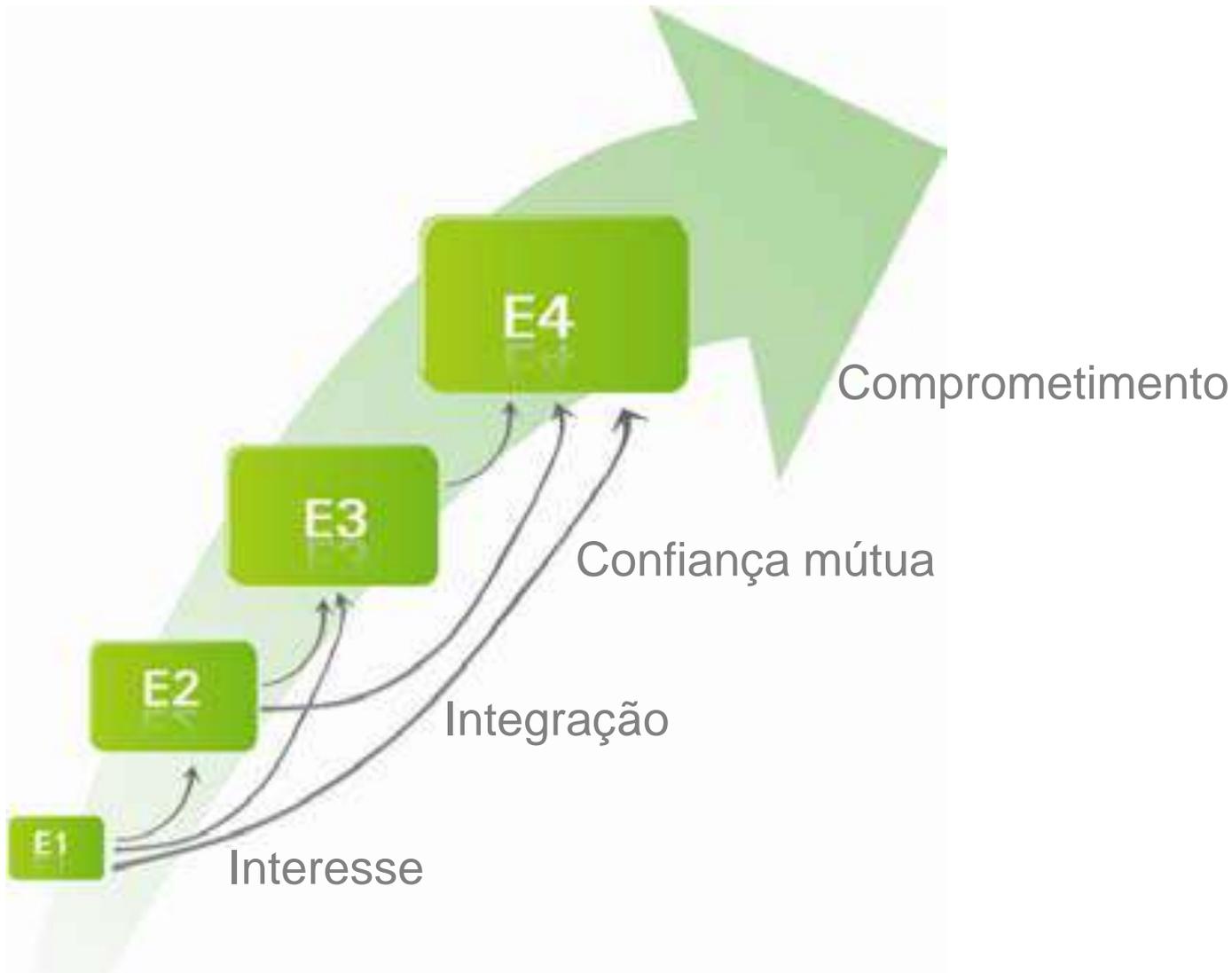




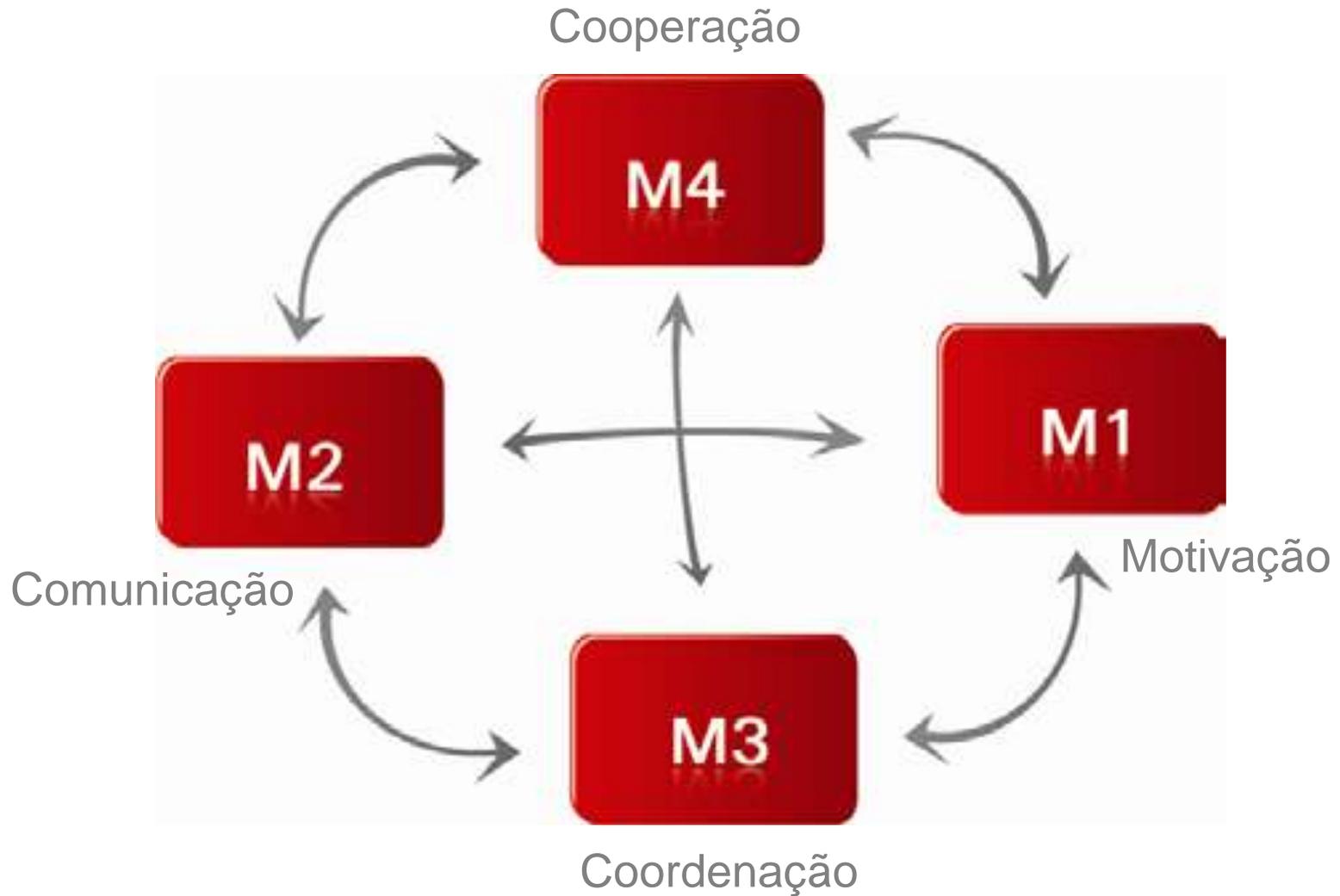




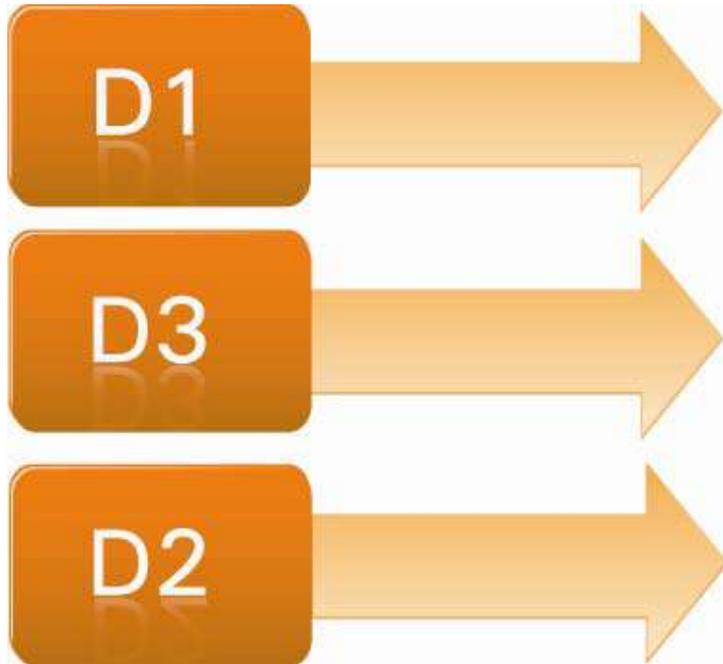
Estabelecimento



Manutenção



Dissolução



Independência

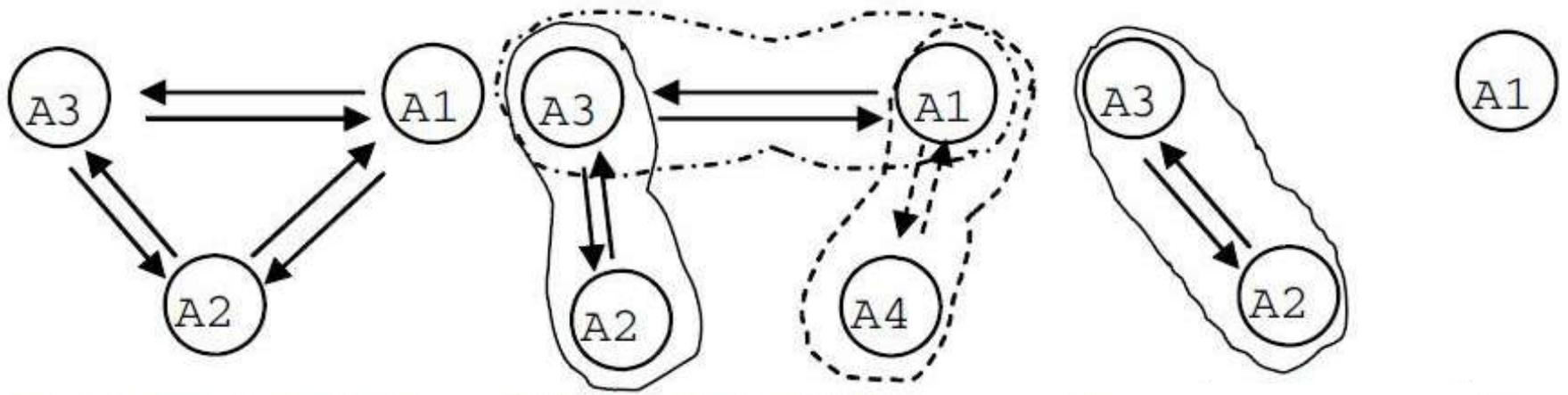
Compartilhamento acessível

Confiança









Completa

Bilateral

Incompleta

RESUMO

- MOTIV. - apresentação do tema e discussão
- METOD. - levantamento bibliográfico + apres. de 2 artigos complementares
- RESULT. - discussão acerca dos termos e posições defendidas
- DISCUS. - estado da arte e tendências

PAVAVRAS-CHAVE

- design colaborativo
- comunicação / colaboração / cooperação / coordenação
- gestão de projetos.

DESIGN COLABORATIVO

INTRODUÇÃO

- o que é
- como funciona
- o que é necessário
- instrumentos disponíveis

} estado da arte

REFERÊNCIAS

- ARTIGO I: collaborative design: what is it? Kwon, 2000
- ARTIGO II: do modelo de colaboração 3C à emergência de groupware. Furtado Raposo, 2001
- Rumos para o futuro do trabalho. Lima; Helmann, 2001
- An organizational view of design... chin, 2002
- Barriers and enablers for creating... Kleinsmann; Valkenburg, 2008
- collaborative conceptual design - state wang; Shen, Xie, 2000
- Estrutura para gerar a colaboração model. Forcellini, 2007

DISCUSSÃO

- confronto de termos
- confronto de objetivos
- real essência do design colaborativo (foco) (papel dos ferramentas)

ARTIGO I

- colaboração
- cooperação
- coordenação

implicações para os ferramentas

ARTIGO II

- colaboração
- cooperação
- coordenação
- comunicação

determina o modo de ferramentas

CONCLUSÃO

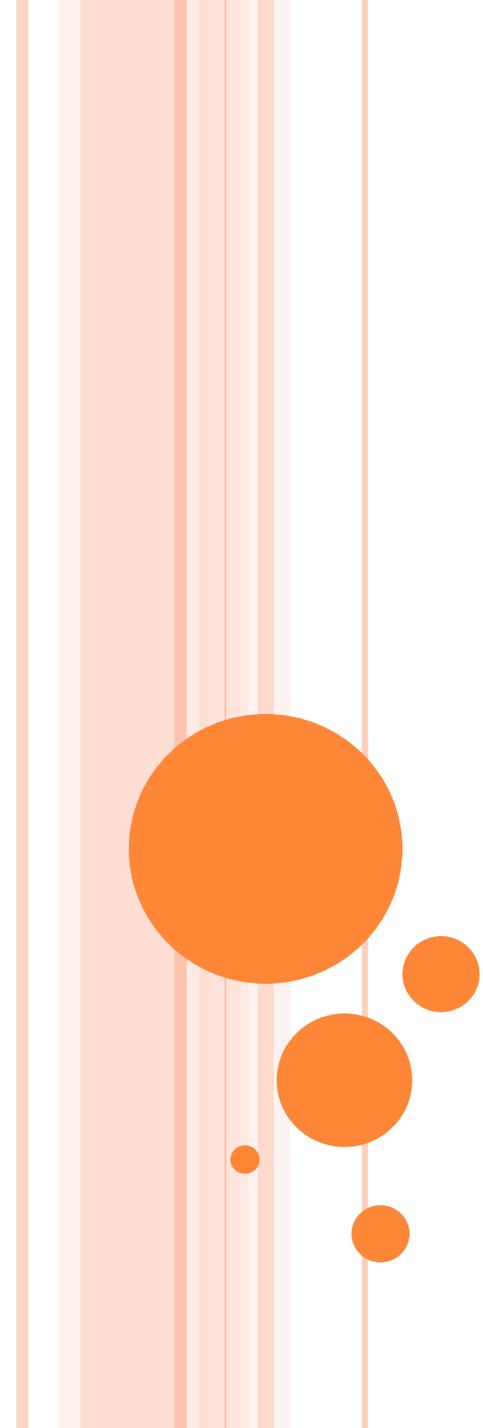
- o que acontece
- fatores importantes
- tendências





Colaboração no Design
adriano.heemann@gmail.com





arrivati!

BI&P Banco Indusval&Partners

PROJETO SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATENDIMENTOS

Apresentação Institucional
Desenvolvimento de Software

Joao Paulo Antão e Marcello Hazan

MISSÃO E VISÃO

Democratizar o uso de sistemas, utilizando tecnologia de ponta para simplificar a gestão.

Desenvolver software de qualidade e facilitar o uso da TI. Utilizando métodos eficientes e buscando um processo de melhoria contínua pessoal e profissional.

Contribuir com o desenvolvimento humano e social através de soluções simples e eficientes.

Trabalhar com o propósito de superar desafios utilizando os princípios de Autonomia e Talento (Mastery) buscando a realização e a satisfação.

CREDENCIAIS TÉCNICAS

- Marcello D. Hazan

Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Central da Florida (USA) atua há onze anos com Engenharia de Software, Desenvolvimento e Arquitetura de Sistemas. Focou sua carreira na liderança de pessoas, assim como na gestão de projetos que aplicam tecnologia para inovação, buscando a maximização dos investimentos em TI e a otimização dos processos e equipes;

- João Paulo de Oliveira

Desenvolve aplicativos web desde 1999 sendo certificado pela Borland e Microsoft em desenvolvimento e bancos de dados. Premiado pela IBM em 1994 e com experiência acumuladas em dezenas de empresas e tecnologias.



SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATENDIDOS



A IDÉIA POR TRÁS DO PROJETO

- Não existe um sistema especializado para gestão de Atendimentos (Terceiro Setor).
- Grandes ERPs são desenhados para atender ao Segundo Setor. A customização é cara e pouco eficiente, pois preza pela individualidade.
- As ONGs tem necessidades semelhantes:
 - Foco no atendimento e na comunidade
 - Prestação de contas aos patrocinadores / transparência
 - Dificuldade de consolidar dados
- A iniciativa isolada de ONGs em desenvolver um sistema de gestão de atendimentos por “conta própria”.

MODELO FINANCEIRO

○ Etapa I

- Desenvolvimento do Software
- Consorcio para custeio do projeto

○ Etapa II

- Software como Serviço
 - Assinatura de um plano de serviço
 - Valor proporcional ao uso
 - Desconto para os Fundadores do SIGA

○ Etapa III

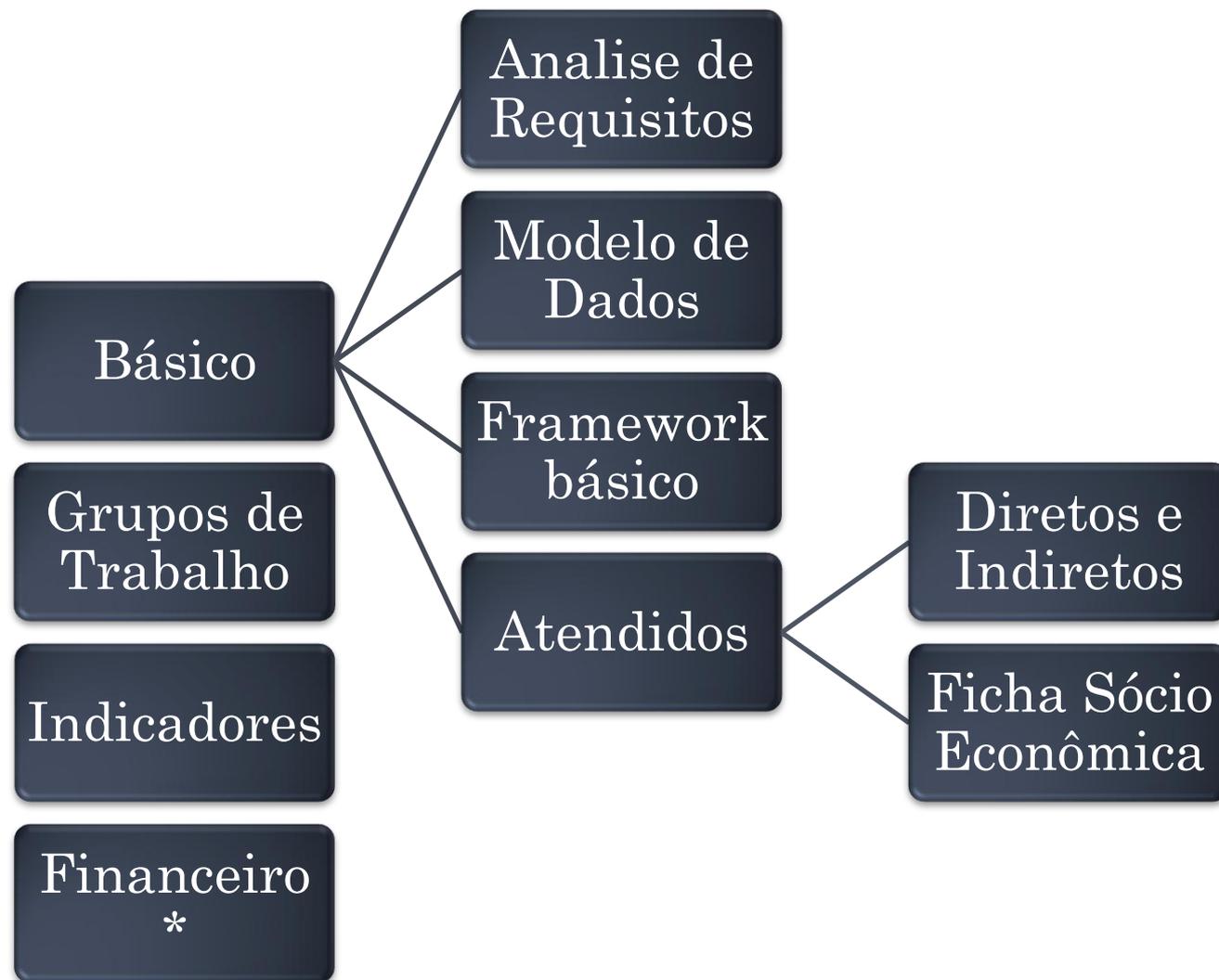
-> (Estamos aqui!)

- Novas ONGs e Associações
- Expansão das funcionalidades
- Evolução do projeto ...

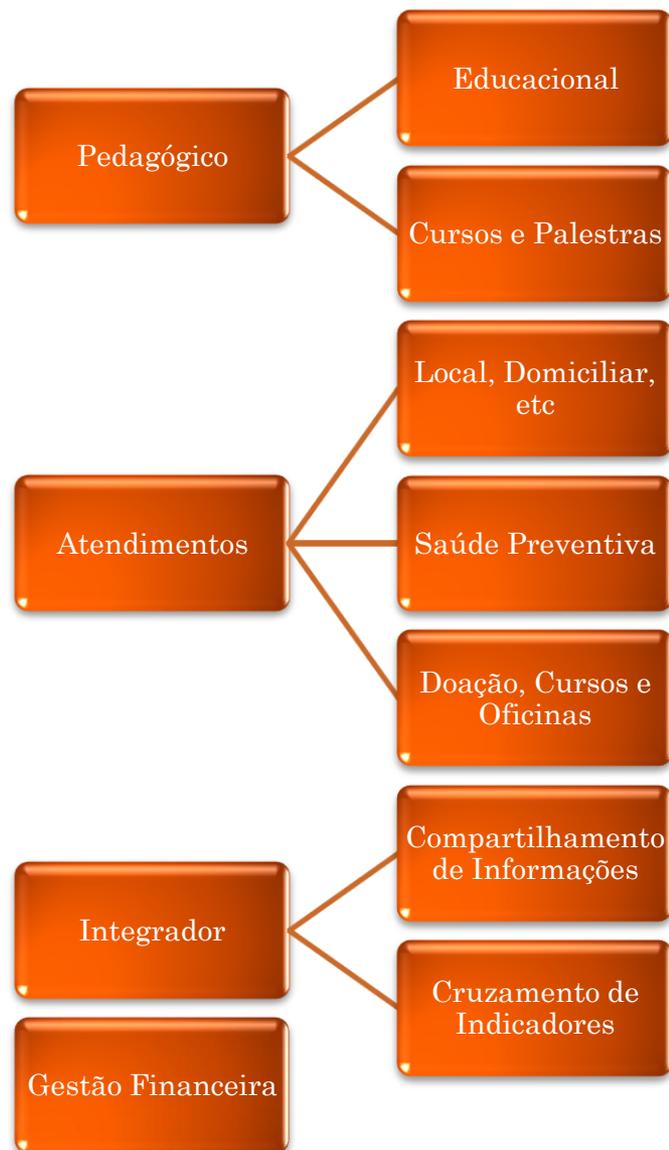
VAMOS VIABILIZAR UM SISTEMA DE
GESTAO DE ATENDIDOS E
ATENDIMENTOS JUNTOS ?



ETAPAS DO PROJETO – JÁ REALIZADAS



ETAPAS DO PROJETO – POR REALIZAR



CONTRA-PARTIDA DO PROJETO

- Possibilidade de participar da concepção do sistema;
- Contribuição para melhoria e crescimento do Setor;
- Aumento da qualidade dos atendimentos;
- Se tornar um “Fundador do Projeto”.
- Pioneirismo e iniciativa na adoção de tecnologia e sistematização da gestão;

- Possibilidade de transformar o projeto em uma ONG.
- Custo reduzido se comparado ao valor de mercado.
 - Não haverá lucro no desenvolvimento do sistema.

FORMAS DE PARCERIA

○ Financiamento de novos módulos

Módulo	Investimento
Pedagógico	R\$ 20.000,00
Atendimentos	R\$ 35.000,00
Gestão Financeira	R\$ 25.000,00
Integrador	R\$ 25.000,00

○ Financiamento de acesso ao SIGA

Tamanho da Ong	Mensalidade
Até 2 usuários	Grátis
Até 5 usuários	R\$ 1.450,00
Até 10 usuários	R\$ 2.500,00
Acima de 30 usuários	* personalizado

Obrigado !

Joao Paulo Antão

joao.paulo@arrivati.com.br

Tel: +55 (11) 4062-0147

Cel: +55 (21) 8181-9232



Multiplicadores  2011

Proposta
Metodológica no
Consulado da
Mulher



Quem
SOMOS

O Consulado de Mulher é uma
ação social da Consul, marca da
Whirlpool Latin America,
líder no mercado de
eletrodomésticos da América
Latina.



O que
fazemos

Para que
fazemos

missão

Assessorar empreendimentos populares protagonizados por mulheres, com aporte de conhecimentos e recursos que viabilizem geração de renda e qualidade de vida.

visão

Desenvolvimento social sustentável com qualidade de vida para famílias e comunidades, através de atuação própria e articulação de parcerias.



Por que **Mulheres** Elas têm capacidade de transformação na família

O índice de famílias chefiadas por mulheres passou de 19% em 1993 para **29%** em 2006

O trabalho das mulheres brasileiras contribui para o sustento de **60%** de nossas famílias

Famílias com filhos chefiadas por mulheres



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (PNAD), IBGE, 2008

Nossa
forma de

atuação

Dois programas:

MULHER EMPREENDEDORA

Assessoria e aporte de recursos por meio de equipes próprias em Manaus, Rio Claro, São Paulo e Joinville

Laboratórios de
Tecnologias Sociais

USINAS DO TRABALHO

Atuação por meio de parcerias, em todo o Brasil, utilizando metodologia de indicadores e eletrodomésticos

Expansão da ação fortalecendo práticas similares no Brasil





*Carrinhos
Solidários-SP*



162 Empreendimentos Beneficiados

jan a abril 2011

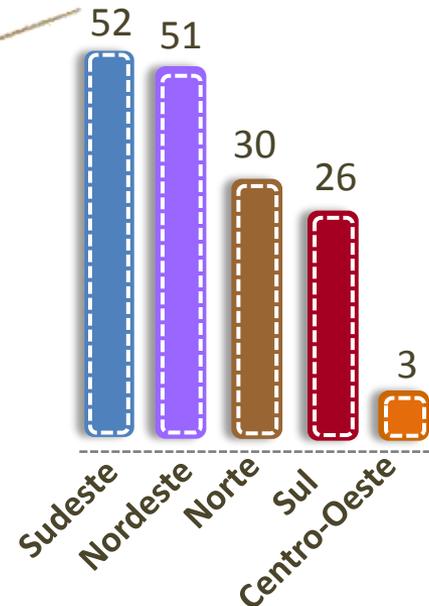
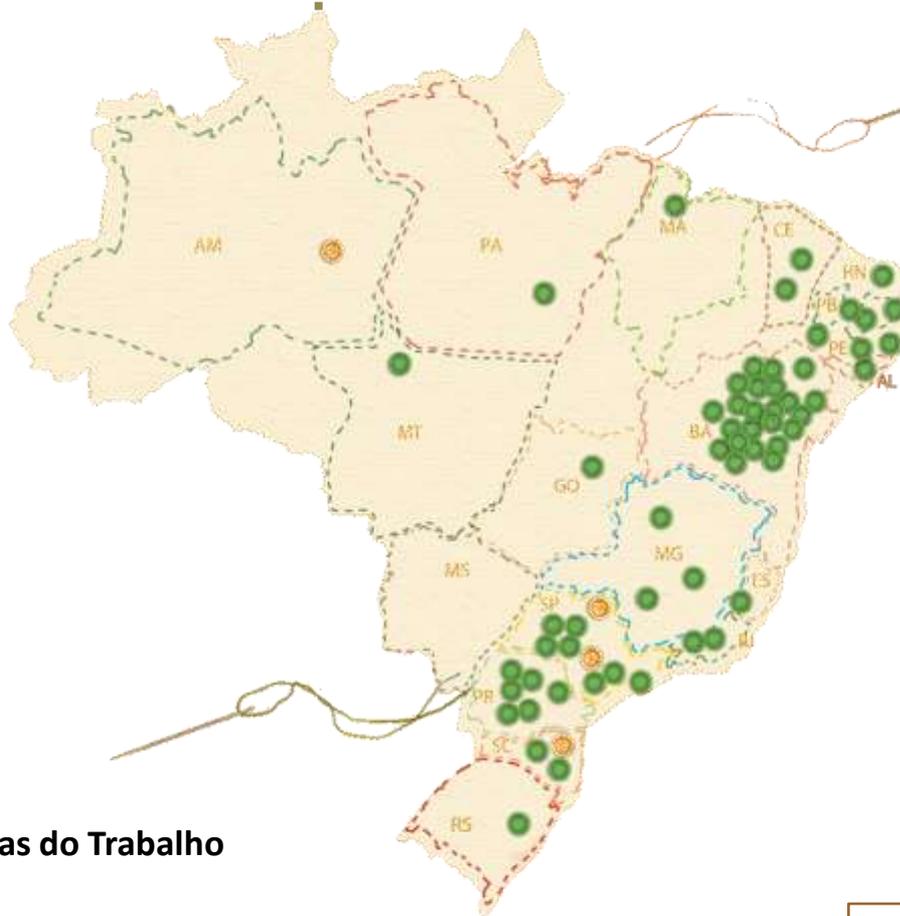
ABORDAGEM DE GESTÃO

Diagnósticos, Planos de Assessoria
e Indicadores de Impacto

Presença em 19 Estados
/ 67 Cidades

1.985 Pessoas
Beneficiadas
1.626 Pessoas Gerando
Renda

77 Usinas em
Funcionamento
50 parceiros
institucionais



 Usinas do Trabalho

 Mulher Empreendedora

Exercício 2010
222 Empreendimentos beneficiados



Reflexão

Proposta Metodológica

“O pensamento que criou a crise não pode ser o mesmo que vai superá-la”
(Albert Einstein)

"Vivemos um mundo de opulência sem precedentes, mas também de privação e opressão extraordinárias. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de cidadão" (Amartya Sen).

“Não é a educação que vai mudar o mundo. A educação vai mudar as pessoas que vão mudar o mundo” (Paulo Freire)



3 abordagens

Proposta Metodológica

ABORDAGEM PEDAGÓGICA

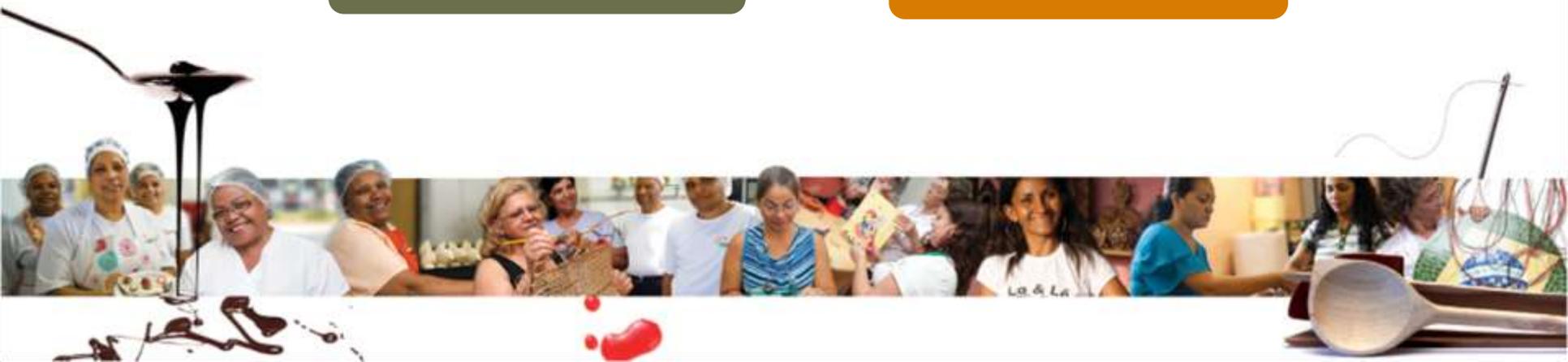
Educação Popular, Economia
Solidária e Educação em Gênero

ABORDAGEM DE NEGÓCIOS

Viabilidade e Desenvolvimento

ABORDAGEM DE GESTÃO

Diagnósticos, Planos de Assessoria
e Indicadores de Impacto



- **Educação Popular**: estratégia político-pedagógica
- **Economia Solidária**: atividades econômicas com princípios autogestionários, solidários e ecológicos
- **Educação em Gênero**: adequação às necessidades práticas e estratégicas das mulheres para melhoria nas relações de poder/gênero



1-Abordagem prática e dinâmica:



2-Gestão Financeira adequada:



3-Formação de Preços x Valorização do Trabalho:



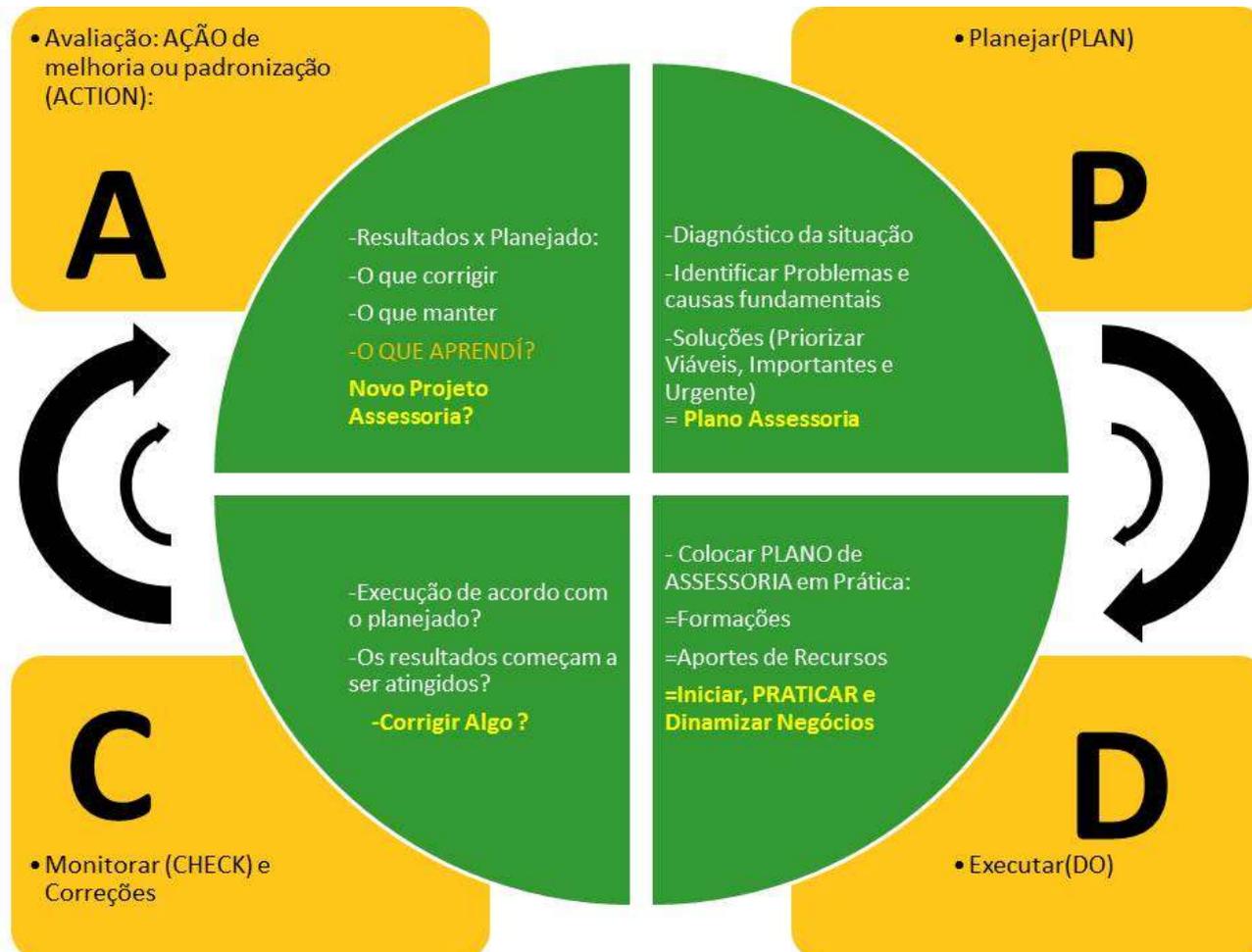
- Evolução Quantitativa e Qualitativa???
- Gestão de práticas e Programas
- Gestão da Assessoria de cada empreendimento e planos de assessoria



Gestão PDCA, Ciclos Semestrais de Assessoria e de Aprendizado

ABORDAGEM DE GESTÃO

Diagnósticos, Planos de Assessoria e Indicadores de Impacto



Índices de Desenvolvimento e Indicadores Qualitativos

Índices de Desenvolvimento

Indicadores

Desenvolvimento Aspectos Sociais

Organização do Trabalho

Plano de Negócios, Regimento Interno, Sistematização de decisões, Gestão Financeira, Planejamento

Humanização/Condições de Trabalho

Formalização, Seguridade Social, Certificação Social, Jornada de Trabalho, Seg./Ergonomia no Trabalho

Autogestão

Processo decisório, Liderança, Transparência, Divisão de Atividades, Articulação Produtiva & Atores

Estrutura e Emancipação

Acesso a meios de produção, Acesso a mercados Inovação, Acesso a formação profissional continuada

Rel. de Gênero no Trabalho

Melhoria nas relações de Gênero e Poder (equidade) Característica dos conflitos internos

Desenvolvimento Aspectos Econômicos

Resultados Quantitativos Econômicos

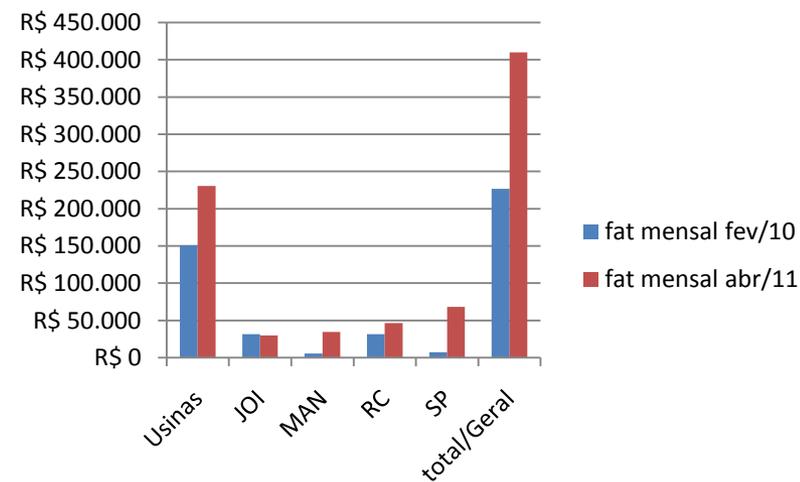
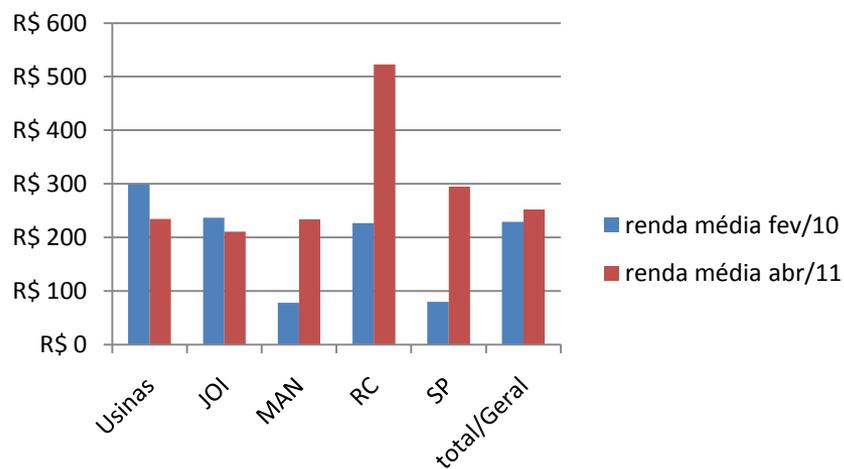
Faturamento, Investimentos, Fundos Coletivos, & Individuais, Renda, Frequencia, Trocas Solidárias

Desenvolvimento Aspectos Ambientais

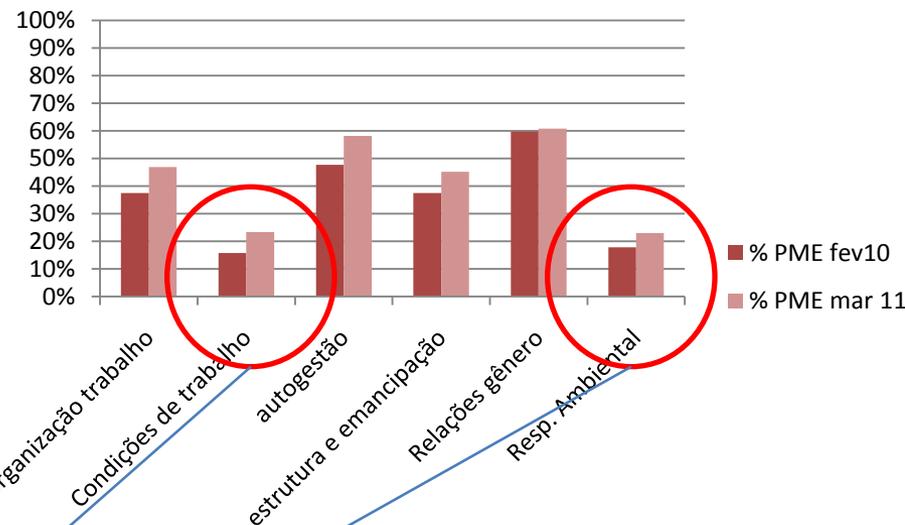
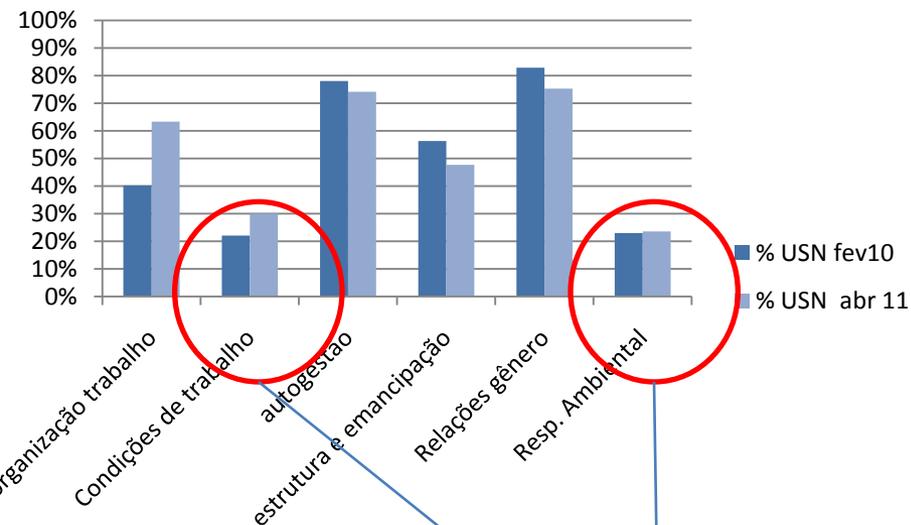
Responsabilidade Ambiental

Aplicação de Princípios de 3R's e Certificação Ambiental

+Indicadores Quantitativos



Indicadores Qualitativos: Índices de Desenvolvimento (Met. Indicadores)

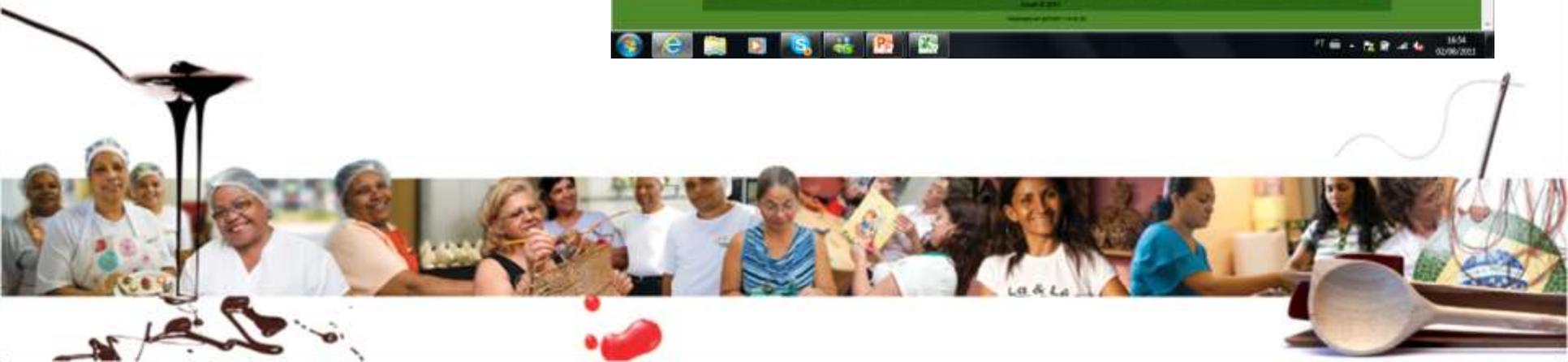
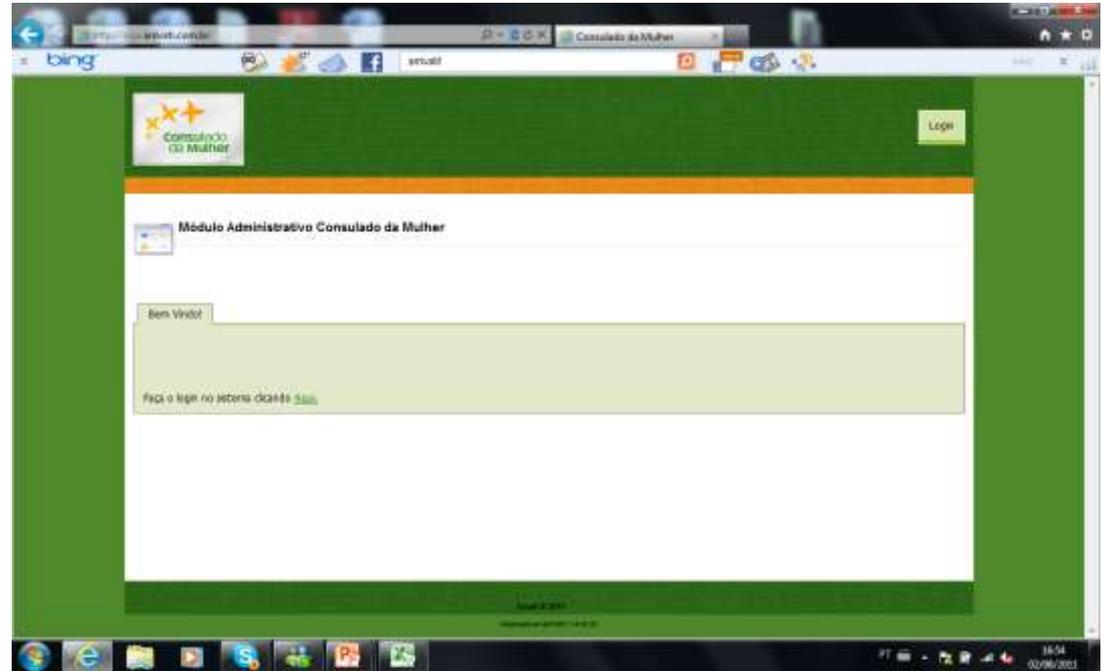


Estratégia Corporativa com ações focadas em
Gestão de Resíduos e Melhoria na Segurança e
Saúde no Trabalho-2011/2012



Sistema Gerencial WEB *em fase final-replicação*

arrivati!





Obrigado!

christiano@consuladodamulher.org.br

Visite: www.consuladodamulher.org.br



DESIGN SUSTENTÁVEL

em micro- empreendimento social:
a geração de trabalho e renda
em comunidade artesanal



DESIGN SUSTENTÁVEL MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL



Cristianne Cordeiro Nascimento

DESIGN SUSTENTÁVEL **EM** **MICROEMPREENDIMENTOS** **SOCIAL**

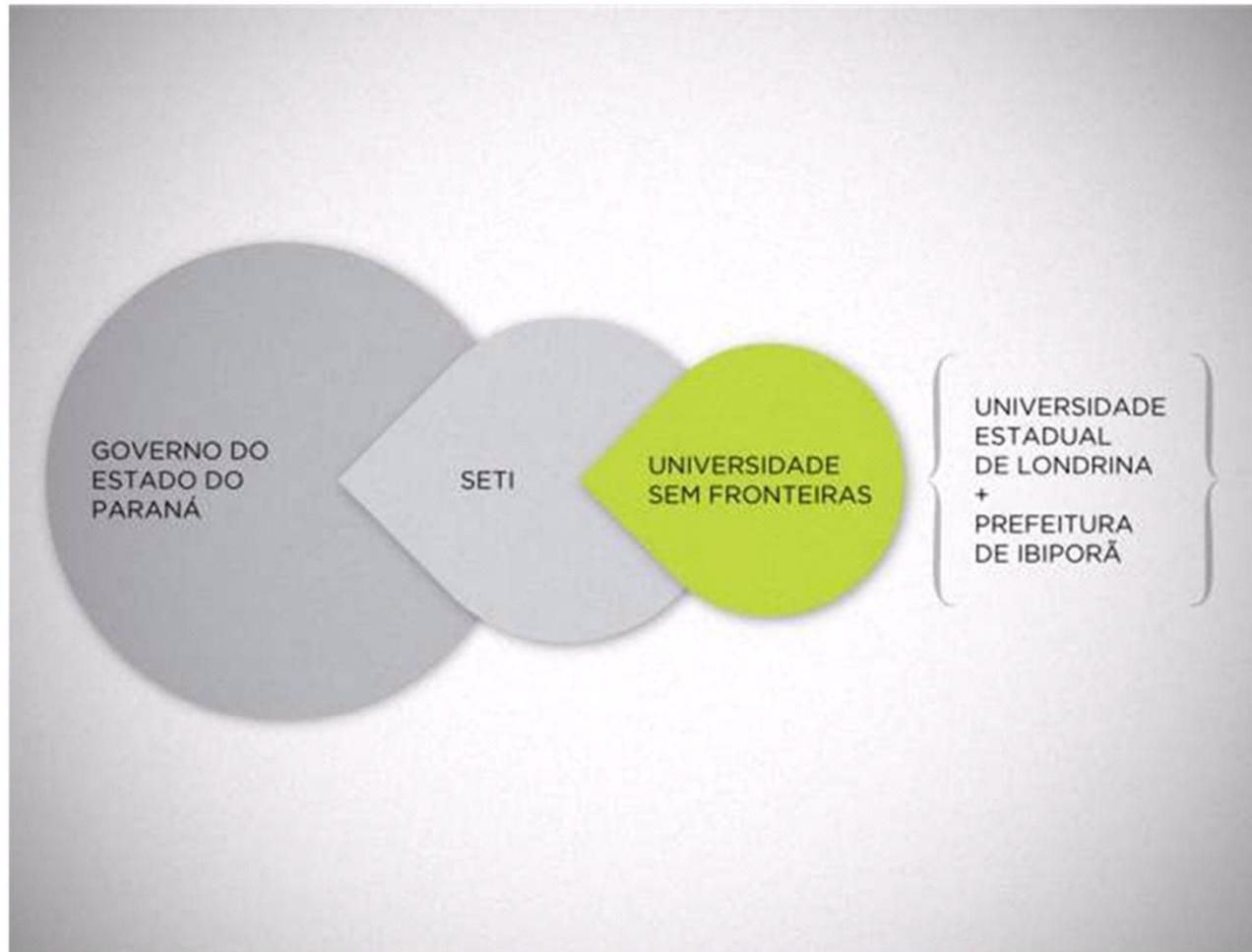


Demanda – Prefeitura de Ibiporã

Briefing com a Vice-prefeita

Avaliação dos Produtos

DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL



DESIGN SUSTENTÁVEL E **MMICROEMPREENDIMENTO SOCIAL**

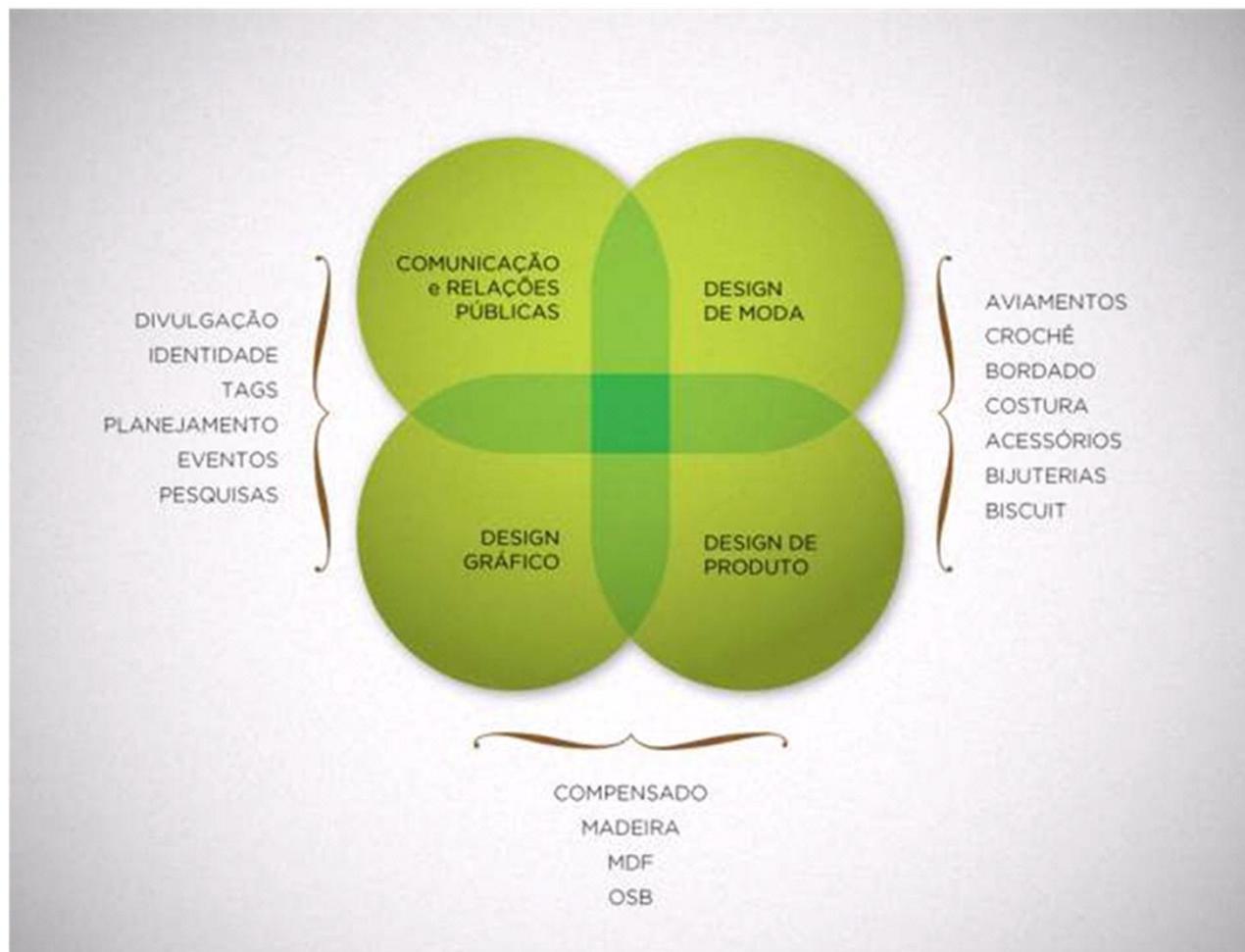


DOCENTES

RECÉM-FORMADOS

DISCENTES BOLSISTAS

DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL



DESIGN SUSTENTÁVEL EM MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL

OBJETIVO

g e r a l

Implantar ações para o aprimoramento das atividades artesanais realizadas por comunidades e famílias.

OBJETIVOS

específicos

Desenvolver linhas de produtos, envolvendo valores culturais, éticos, ambientais e sociais;

Assessorar os grupos no aperfeiçoamento de técnicas no refinamento dos objetos e na inserção dos mesmos no mercado formal;

Criar sistema de identidade visual para os grupos;

Criar canais de comunicação eficientes com o consumidor e demais públicos de relacionamento.

DINÂMICAS REUNIÕES
PESQUISAS OFICINAS

DESIGN SUSTENTÁVEL MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL

OFICINAS



DESIGN SUSTENTÁVEL EM MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL



Tendência e Cor

Criatividade

Qualidade

Técnicas, tecnologias, materiais e processos produtivos

Sustentabilidade

Marketing – Precificação

Identidade visual e rede de comunicação

DESIGNSUSTENTÁVEL**EM**MICROEMPREENDIMENTOS**SOCIAL**



Rede de relacionamentos

Planejamento Administrativo

Ergonomia do Trabalho

...



DESIGNSUSTENTÁVEL**EM**MICROEMPREENDIMENTOS**SOCIAL**

Fichas de Acompanhamento e de Visitas aos Artesãos



DESIGNSUSTENTÁVEL**EM**MICROEMPREENDIMENTOS**SOCIAL**



DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTOS SOCIAIS



DESIGN SUSTENTÁVEL EM MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL



DESIGNSUSTENTÁVELE**MM**MICROEMPREENDIMENTOS**OCIAL**

Consultores

Christian Ullmann

Lars Diederichsen

Ivo Pons



DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTOS SOCIAIS

Pesquisa de Mercado

Feiras

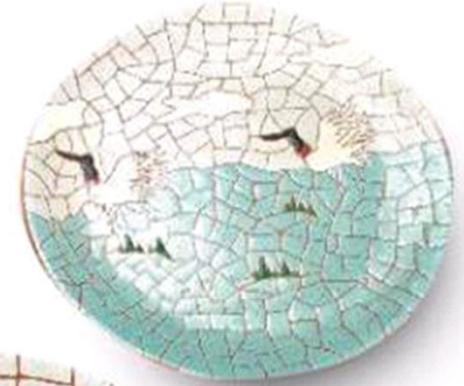
Apostilas



DESIGNSUSTENTÁVEL**EM**MICROEMPREENDIMENTOS**SOCIAL**



DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL



IDENTIDADE VISUAL

DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL

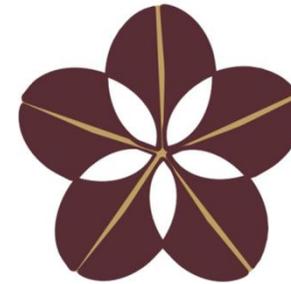
Iconografia de Ibiporã





DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL

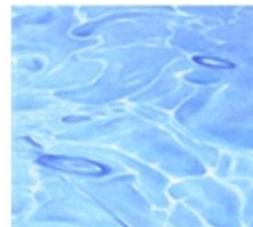
ROTA DO CAFÉ

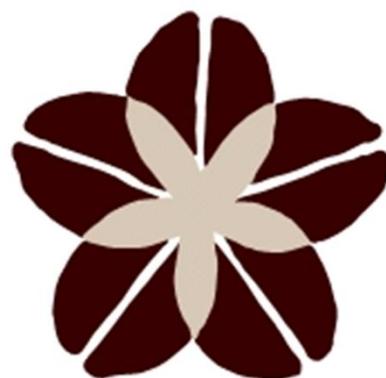


Artesanato
de Ibiporã



Artesanato
de Ibiporã





Artesanato de Ibiporã

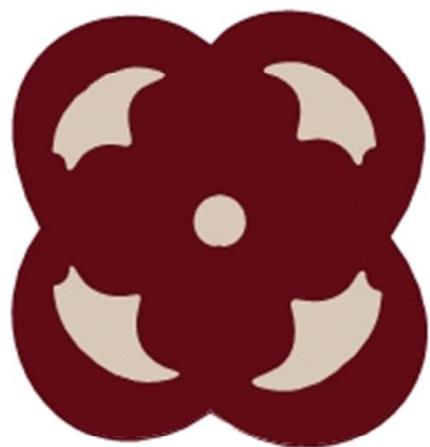
A marca traz elementos iconizados da flor do café e de grãos de café.

Sua forma representa elementos florais e a característica ornamental, presentes em muitas das peças artesanais.

As tonalidades foram extraídas do café torrado.

A característica levemente irregular da logomarca se refere ao trabalho manual executado pelos artesãos.





Artesanato de Ibiporã

A marca faz referência direta com formas presentes em elementos decorativos da arquitetura da Igreja.

Sua forma representa elementos florais e a característica ornamental, presentes em muitas das peças artesanais.



Terezinha Pereira Serra

Técnica: Artesanato com palha de milho

Contato: 3321-5958 / 9928-6485

"Os trabalhos feitos com a iconografia ficaram maravilhosos, pois as cores e o efeito visual são perfeitos e tudo com a cara da nossa cidade. Ibiporã, Terra do café."

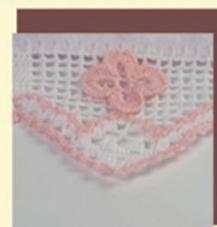


Santina Pelinser Brun

Técnica: Costura e bordado

Contato: 3268-1024

"Gostei muito, sempre há algo para a gente crescer e aprender mais. Acho que ajuda a evoluir no nosso trabalho, nos dá mais criatividade, abre mais a mente e ajuda a produzir novas coisas, aumentando nossa visão."



Maria Lúcia Paulino

Técnica: Costura e bordado

Contato: 3268-2739 / 8408-9426

"Pra mim foi bom. O pessoal gostou muito. Tem que trabalhar muito em cima da modificação, porque eu trabalho em tecido. O projeto foi essencial, acho que deveria continuar. Tem pessoas que tem que se descobrir, sabe fazer alguma coisa, mas tá quietinho, não sabe como vender."



Rosângela Ap. Bergamin da Luz

Técnica: Costura e bordado

Contato: 3258-1929 / 9924-0169

"O trabalho iconográfico nos permitiu mostrar um pouco mais da nossa Terra Bonita – Ibiporã. O projeto nos mostrou como utilizar esse recurso em nossos trabalhos"



Lourdes Sakiko Tanno

Técnica: Macramê

Contato: 3258-6245 9128-2014

"Para mim serviu para completar meu trabalho. Com as imagens da cidade e a história dela você consegue por mais elementos dentro do seu trabalho e antes eu não fazia essa ligação. E dá sim para colocar bastante coisa, só que você tem que pensar e analisar o trabalho."



Marlene Mendes Schimidt

Técnica: Bordado

Contato: 3338-1576 / 9923-8903

"Enriqueceu bastante meu artesanato, enriqueceu bastante a forma que estava trabalhando e utilizando os ícones de Ibiporã e vai melhorar bastante a geração de renda, vai ser uma ajuda muito grande e para mim acho que valeu muito a pena. Muito bom mesmo."



VÍDEO

A thin, vertical grey line is positioned to the right of the word 'VÍDEO', extending from the top of the word down to the bottom of the page.

DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL

DIFICULDADES

Questões

“Número de artesãos participantes (maior do que o planejado);

“Diversidade dos grupos (produtos e técnicas);

“Parceiro – Prefeitura.





DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL



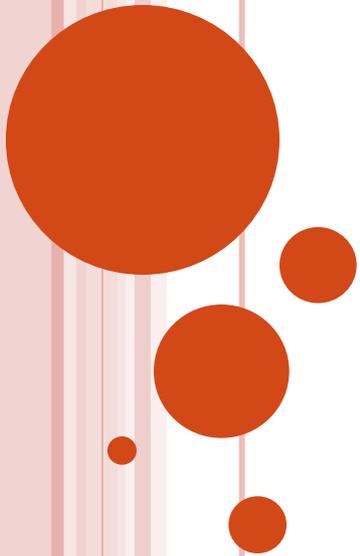
DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTO SOCIAL

É ISSO...

DESIGN SUSTENTÁVEL E MICROEMPREENDIMENTOS SOCIAIS

PROJETOS SOCIOEDUCACIONAIS

Helen Y. Altimeyer



O PROPÓSITO DE UM PROJETO

- Está diretamente relacionado ao sentido de:
 - Organizar idéias,
 - Pesquisar,
 - Analisar a realidade;
 - Desenhar uma proposta articulada com intencionalidade.



UM BOM PROJETO TEM QUE TER:

- Começo e fim determinados;
- Estabelecer metas;
- Expressar de maneira clara
 - Os problemas a resolver;
 - Os objetivos a alcançar;
 - As ações a executar;
 - Os meios necessários para tanto e;
 - As formas de verificar se a mudança pretendida ocorreu de fato.



UM BOM PROJETO TEM QUE RESPONDER:

O projeto tem que ser um instrumento que responda, de forma clara e objetiva, as seguintes perguntas:

- O que se vai fazer? Clareza mental com relação ao projeto, antes de começar a escrever.
- Por que se vai fazer? Introdução com dados claros do problema e análise de conjuntura.
- Para que se vai fazer? Objetivos gerais e específicos.



UM BOM PROJETO TEM QUE RESPONDER:

- Para quem se vai fazer? Definição da população atingida.
- Onde se vai fazer? Localização e abrangência.
- Quanto e Como se vai fazer? Definição de metas em um tempo especificado e Metodologia clara.



UM BOM PROJETO TEM QUE RESPONDER:

- Quando se vai fazer? Cronograma de implementação e duração.
- Quem vai fazer? Recursos humanos detalhados e apresentação da instituição.
- Com o que se vai fazer? Recursos físicos e materiais detalhados e orçados.
- Com quanto se vai fazer? Orçamento geral detalhado.



UM BOM PROJETO PRECISA APRESENTAR:

- **Relevância e Inovação**
- **Boa Articulação Sociopolítica**
- **Sustentabilidade**
- **Exequibilidade**
- **Ética e Transparência.**



IMPORTANTE

- A contrapartida do proponente: mínimo de 20% (vinte por cento) do valor total do projeto;
- O valor da proposta orçamentária total (incluindo a contrapartida) não pode ultrapassar 50% do valor movimentado pela organização no exercício anterior (conforme Balanço Patrimonial publicado);



IMPORTANTE

- Para atender a legislação vigente, os recursos financeiros oriundos do Mackenzie **não poderão ser imobilizados;**
- O investimento em Recursos Humanos não poderá ultrapassar 40% do valor total do Projeto.



DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- Estatuto (vigente) ou Contrato Social devidamente registrado em cartório (último registro);
- Ata de Eleição devidamente registrada em cartório (última diretoria);
- CNPJ atualizado;
- Registros nos Conselhos:
 - Municipal (COMAS),
 - Estadual (CONSEAS),
 - Nacional (CNAS).



DOCUMENTOS NECESSÁRIOS:

- Registro no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA), para as organizações que atuam com crianças;
- Utilidade Pública (Municipal, Estadual e Federal);
- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social;
- Balanço Patrimonial do exercício anterior;
- Relatório de Atividades do exercício anterior.



DOCUMENTOS NECESSÁRIOS - OBSERVAÇÃO:

- No Estatuto deve constar declaração explícita de que a diretoria da organização não é remunerada e que a organização aplica os seus recursos integralmente no país, e estar adequado ao NCCB;
- É imprescindível que a entidade tenha registro no Conselho Municipal de Assistência Social de sua cidade, no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e o Título de Utilidade Pública Municipal, **atualizados**.



LEGISLAÇÃO:

Atender aos seguintes dispositivos:

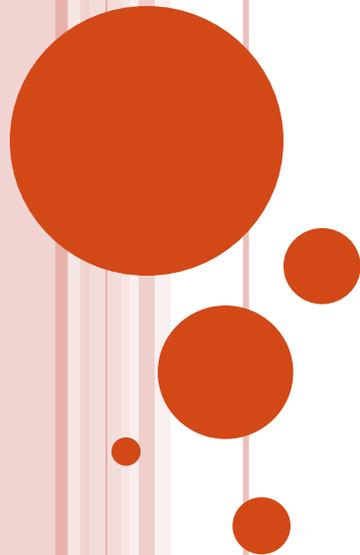
- Lei 12.101 (27/11/09), decreto 7.237 (20/07/10) e suas respectivas alterações.
- Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS – Lei 8.742 de 7 de dezembro de 1993),
- Política Nacional de Assistência Social (PNAS e NOB/SUAS– Resolução N°. 145 de 15 de outubro de 2004),
- NBCT - Norma Brasileira de Contabilidade;
- NCCB – Novo Código Civil Brasileiro (Lei n.º 10.406/2002 de 10/01/2002)
- Resoluções Federais;



CONTATOS

projetosocial@mackenzie.com.br

2114-8895

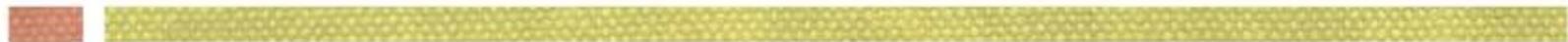
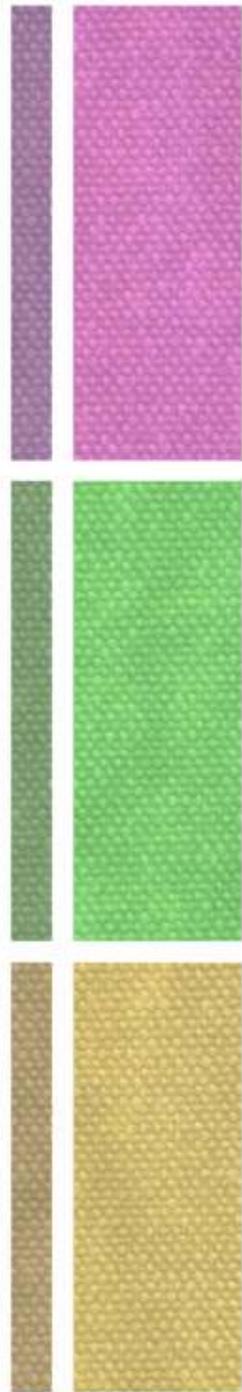


Mulheres Trabalhando.

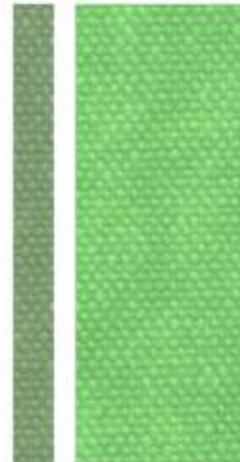


Ano de 1968

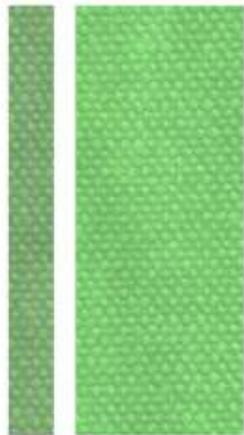
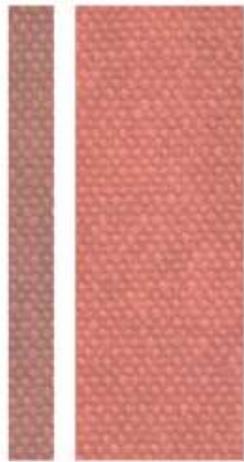
- Um grupo de mulheres se reúne para aprender e multiplicar seus conhecimentos na área do artesanato e, com isso, ter uma fonte de renda.



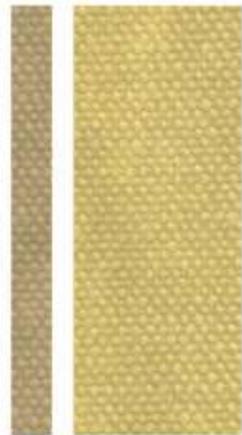
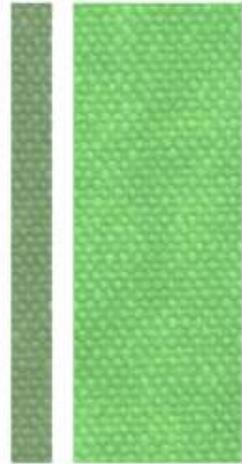
Crochê



Bordado



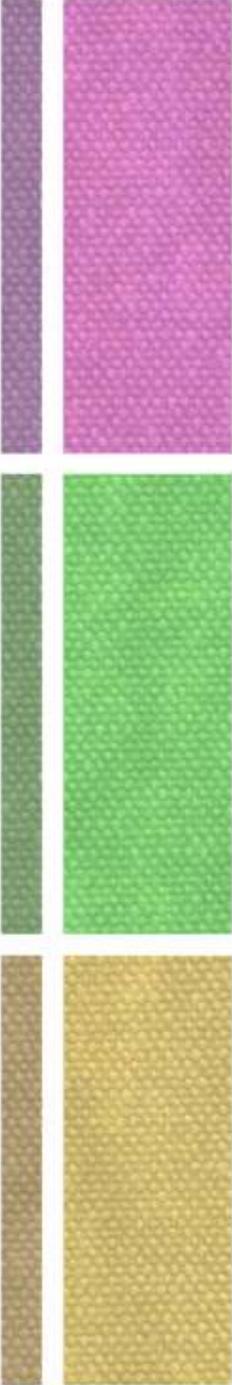
Pintura

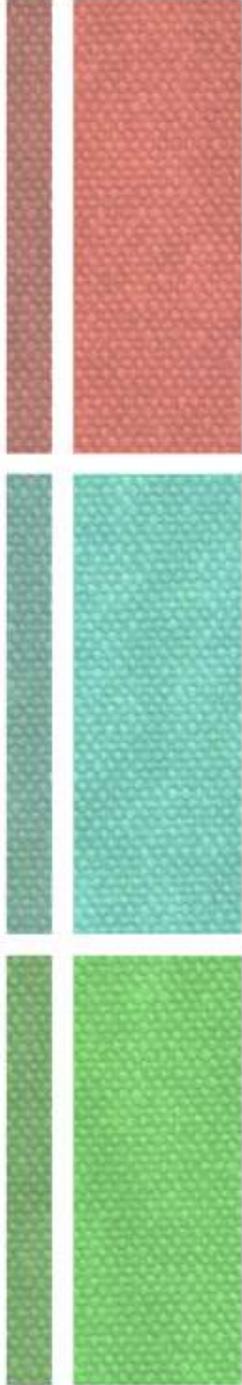


Ano de 2002

- A Sra. Florinha Botelho , sendo voluntária do Arrastão há muitos anos, trouxe uma nova idéia: a de utilizar banners de cartazes publicitários para desenvolver bolsas . Com isso, um grupo de mais ou menos 7 mulheres foi chamado para fazer um teste com a intenção de produzir uma pequena quantia de peças para a marca Lódice.

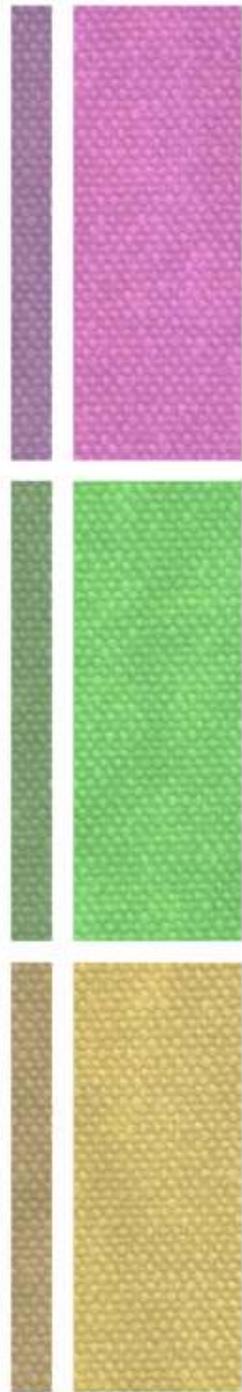


- 
- A idéia deu certo, e como o Arrastão participava de diversas feiras (Iguatemi, Franca, Clube de Pinheiros etc) as empresas foram tomando conhecimento deste trabalho, e, além de doar banners, também compravam os produtos .
- 
- 

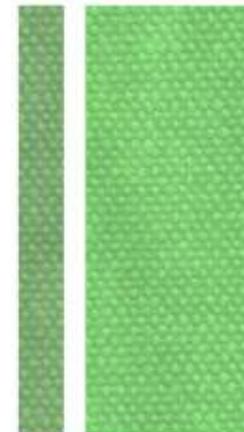
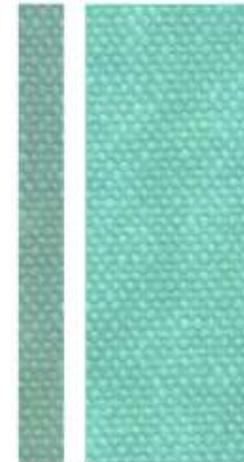
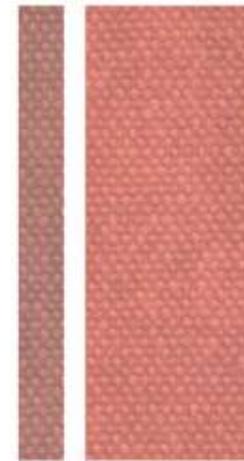
- 
- 
- As produções de lona eram esporádicas. Enquanto isso as mães faziam outro tipo de trabalho artesanal para gerar renda.
- 

Ano de 2005

- Surge o Projeto Costurando Sonhos que selecionou 30 mulheres para fazer diversos cursos com a intenção de formar uma cooperativa, pois as pessoas já existiam sem um projeto real. A duração era de 3 meses, 20 horas por semana com cursos do Sebrae, aulas práticas de artesanato e uma experiência de produção em grupo.

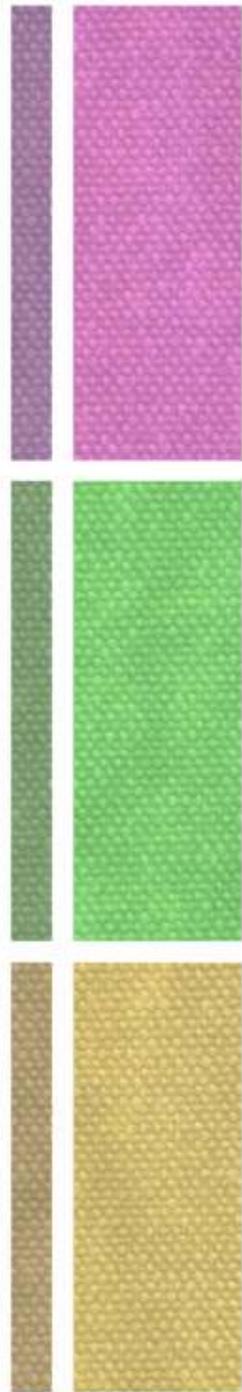


Projeto Costurando Sonhos



Ano de 2005

- Por obra do acaso o projeto não teve continuidade.
- Passamos a frequentar o Arrastão uma vez ou outra para fazer cursos, ou quando havia produção.

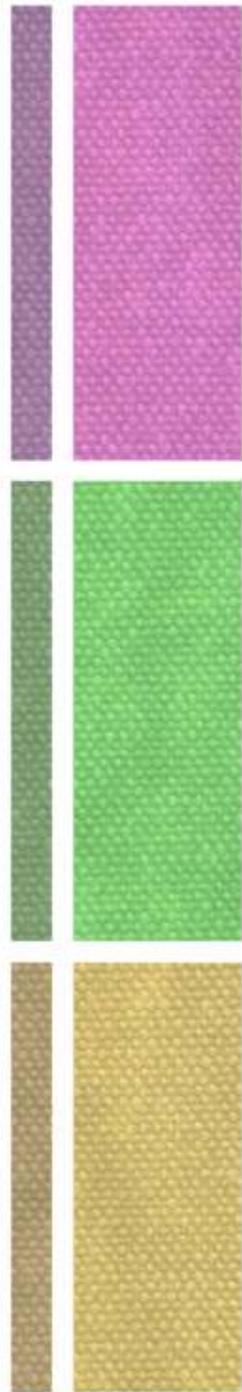


Ano de 2006

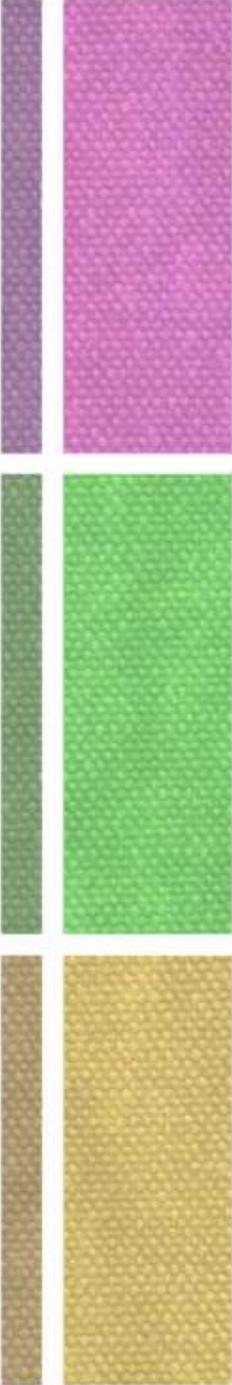
- O Design Possível chega ao Projeto Arrastão e encontra a Equipe Lona (mulheres que se reuniam para costurar quando havia produção)
- Antes da chegada da ONG haviam problemas como: a falta de produção, o trabalho individual e falta de pessoas qualificadas para nos ajudar.



- 
- Com o conhecimento e experiência do Design novas peças foram desenvolvidas e não custou para o primeiro grande pedido: marcadores de página para a Redecard (1.200 peças). Sempre com o propósito de grupo logo nos fortaleceu.
 - Surgiram novas pessoas que se interessaram por o trabalho. Como não tinham experiência em costura o Design Possível nos propôs a multiplicação dos nossos conhecimentos, daí surgiu o grupo de tecido, formado por mais ou menos 12 mulheres.
- 



- Tendo adquirido experiência começaram então as produções em tecido e algumas acabaram desistindo. Surgia a necessidade de nos unirmos ainda mais.
- Com o apoio do Arrastão e do Design Possível não tivemos mais dificuldades em obter produções. Mesmo estando em ano de crise, conseguimos em 6 meses um total de R\$ 24.000,00, para um grupo de 8 mulheres.

- 
- Vendo nossa experiência, veio então a idéia de emancipação, que é o nosso estágio atual.
 - Com o objetivo de ser um grupo legalizado vieram também muitas necessidades como a criação de um nome, uma logomarca, e o entendimento do que é ser uma empresa.
 - O processo de criação do nome, Cardume de Mães, já foi concluído e agora estamos passando pelo entendimento do que é ser uma empresa.
- 
- 

Ano de 2009

- O Cardume de Mães, com seus parceiros (que além de parceiros, são amigos), está vencendo a cada dia uma batalha e sonhando que a guerra seja vencida o mais breve possível.



Uma parceria que deu certo



Julho de 2010

- Mudamos para a nossa própria sede.





DESIGN
Possível
Santa Catarina

design
design
produto
produto



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

A EQUIPE

Estudantes de Design

Ana Claudia Alberraz Gonçalves (graduanda - UDESC)

André Junckes da Silva Mattos (graduando – IF/SC)

Beatriz Müller Rosa (graduanda – IF/SC)

Carolina Correia Favero (graduanda – IF/SC)

Érica Ribeiro de Andrade (Mestranda – UFSC)

Jéssica Celeski (graduanda – IF/SC)

Joana Francener Porto (graduanda – IF/SC)

Marília Savi Nicoladelli (graduanda – IF/SC)

Pedro Horner Brucznitski (graduando – IF/SC)

Egressos de Curso de Design

Anna Paula Stolf (IF/SC)

Maika Pires Milezzi (IF/SC)

Rodrigo S. Nascimento (IF/SC)

Naiara M. C. Lima (IF/SC)

Leon Letsch Soares (IF/SC)

Professores

Isabela Mendes Sielski (coordenadora)

Lurdete Cadorin Biava

Reunião no CA



O INÍCIO - 2009

- Multiplicadores: Maika Pires Milezzi
- Palestra Ivo Pons na Mostra Design/ IF-SC
- Mauro Rego
- Formação da equipe /reuniões

- Contato com a ONG Centro Cultural Escrava Anastácia
 - IPES
 - Aroeira
 - Procurando Caminho

TERCEIRA IDADE

Manejo de Bolsas
Escolares

APOIO AO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COMUNITÁRIO

Chico Mendes
Alto da Caieira

PROCURANDO CAMINHO

Florianópolis
Lages
Joinville
Palhoça



NOVOS EMPREENDIMENTOS

Eventos
Comunicação
Marcenaria é Arte
Jardinagem e Paisagismo
Cerâmica



Elias
Solto
Universo Livre
Sonho Nosso
Ecoarte

Casa de Semiliberdade 1
Casa de Semiliberdade 2



Supermercados
Celesc
Plansul
Ric-Record
Hospital de Caridade
Dimas Automóveis
Quantum
Shopping Itaguaçu
CEDEP

Imperatriz
Angeloni
Bistek
Santos

RITO DE PASSAGEM

VISITA AO ALTO DA CAIEIRA COM RAÍ



Reunião com Ivo



O INÍCIO - 2009

TCC Maika

COOPERATIVA DE
GASTRONOMIA
SONHO NOSSO

Identidade visual



PROJETOS CONTEMPLADOS

2010

PROJETO PROEXT – IF-SC (SESU/MEC) – 6 bolsas

BANCO BRASIL – 6 bolsas

PROJETO **PROEXT** – IF-SC (SESU/MEC)

- O que é

- IPES – Centro Cultural Escrava Anastácia
Três ações:
 - Cooperativa Fábrica de Pranchas
 - Oficina Criação em Tecido
 - Oficina Serigrafia

OFICINA DE PRANCHAS SOLTO





PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

PROJETO BANCO DO BRASIL

Design colaborativo nas comunidades indígenas
Massiambú, Morro dos cavalos e Biguaçu

Parceiros:

- COPPIR - Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial
- AAPLASC (Proponente)
- IFSC
- FUNAI

MORRO DOS CAVALOS



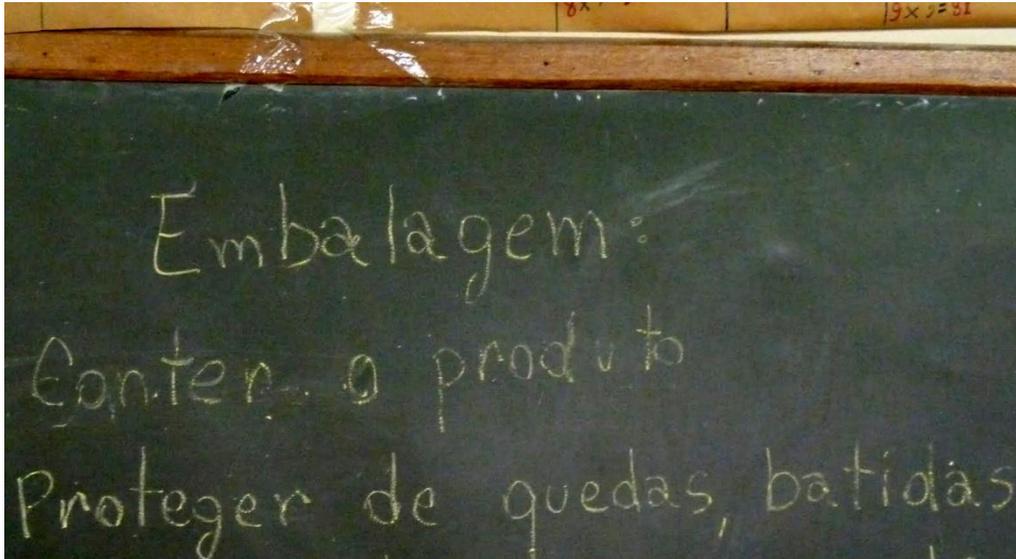






Cestaria Guarani
Morro dos Cavalos

Capacitação Morro dos Cavalos



TAGS







KUNANGUE
REMBIAPO
RS 10.000

BANNER



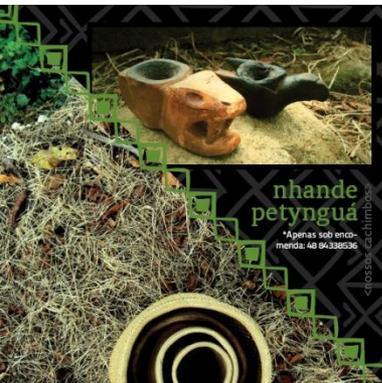
ALDEIA DE MASSIAMBU



BANNER



FOLDER DE PRODUTOS DA ALDEIA MASSIAMBU



nhande petyngüá
 *Apenas sob encomenda: 48 04.338536

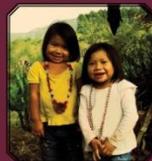
© Aldeia Pirarupá



Esta linha compreende pulseiras, brincos, colares, anéis, presilhas, cintos, tenazes e laços, palhinhas de cabelo e cocares.



<nossos adornos>



nhande nhamemotyro'a

nhande ka'aguy regua

<nossos seres da floresta>

Esta linha compreende esculturas de macacos, onças, tucanos, corujas, jacarés, entre outros seres que vivem na floresta.



<nossos guerreiros>

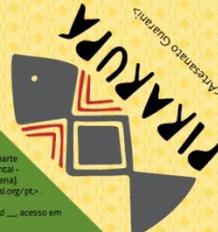
Esta linha compreende arcos-e-flecha, zarabatanas, lanças e machadinhas.



nhande txodaro

Notas de Referência:
 1 LITIFF, Aldo. As Dinâmicas Políticas: Identidade Étnica dos Guaraní-Mbyá Pirarupá. Editora da UFSC, 1996, p. 16.
 2 LADEIRA, apud ..., p. 46.
 3 POVO INDÍGENA NO BRASIL [parte do portal do Instituto Socioambiental] sobre os povos e a temática indígena. Disponível em: <ptb.socioambiental.org/pt/>. Acesso em 6 jun. 2011.
 4 RODRIGUES, Arnon Dall'Igna, apud ..., acesso em 6 jun. 2011.

Concepção: Aldeia Pirarupá e Design Possível-SC
 Produtos: Artesanato Pirarupá
 Contatos: 48 33.853.636 | aldeiapirarupa@yahoo.com.br
 Projeto Gráfico e Fotografias: Anna Paula Stoff e Pedro Brucznitski
 *Este catálogo é parte integrante do projeto do Design Possível-SC em parceria com o Banco do Brasil e foi realizado colaborativamente com a Aldeia Indígena Pirarupá, localizada em Massiambu, Palhoça, em 2011.



A nossa etnia Mbyá pertence à família Tupi-Guarani e habita o Uruguai, o Paraguai, a Argentina e o Brasil. Uma das nossas principais características é a preservação de nossa cultura milenar, o que mantém nossa identidade étnica fortemente marcada*.



<TEKOA> A nossa terra é chamada de Tekoa, designando o lugar onde se encontram as possibilidades e as condições do modo de ser Guaraní*.

<AYVU> O idioma Guaraní é essencial na comunicação interna e entre-aldeias. A língua Guaraní permanece viva e plena, sendo a transmissão oral o sistema mais eficaz na educação das crianças e na divulgação interna de conhecimentos*.

<REMBIAPÓ> O comércio do artesanato é a nossa principal fonte de renda. Os produtos são bens que pertencem à família, uma vez que é de sua responsabilidade todo o processo de fabricação. As tarefas são distribuídas entre os membros da família, por critérios de idade, sexo e aptidão. Vale lembrar ainda que nós possuímos autonomia e controle da produção do artesanato, inserindo-a no conjunto de nossas práticas tradicionais. Contudo, os artefatos de uso no cotidiano das aldeias não se confundem com os produzidos para a venda*.

A Aldeia de Massiambu

Nossa aldeia, a aldeia Pirarupá, localiza-se na terra indígena de Massiambu, em Palhoça. E nela vivem aproximadamente 13 famílias Guaraní.



O Artesanato Pirarupá

Pirarupá é como se chama a nossa aldeia. É conhecido como Pirarupá em Guaraní, o momento em que a maré sobe e as águas do mar trazem os peixes para o rio, formando um "Berço de Peixes".

Atualmente, grande parte do povo Guaraní se dedica à produção e à venda do artesanato. Para nós, cada produto tem seu significado particular e sua crença, tem sua própria história e função dentro da aldeia. Desse modo, tudo é produzido com

uma dedicação especial, e cada arte Guaraní possui um grande valor simbólico. Mesmo com a atual inserção no mercado, os valores para a nossa cultura continuam considerados sagrados, usados em rituais e no cotidiano. A exposição da crença, da religião, dos cantos, das danças e dos produtos Guaraní é uma forma de mostrarmos para a sociedade não-indígena a efetiva coexistência de diferentes culturas.

Linhas de Produtos

Os produtos da Aldeia Pirarupá são classificados dentro das seguintes linhas: Nossas Cestarias, Nossos Guerreiros, Nossos Instrumentos Musicais, Nossos Adornos e Nossos Seres da Floresta.



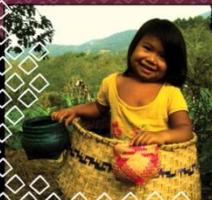
nhande mba'epu
 artesanato para o turismo ecológico

Esta linha compreende chocalhos, paus-de-chuva e flautas.

nhande adjaka pará

<nossas cestarias>

Esta linha compreende cestos, balaios, baidós, peneiras e esteiras, feitos com uma trama chamada tupiti.



ALDEIA DE BIGUAÇU



ALDEIA DE BIGUAÇU



ALDEIA DE BIGUAÇU



CARTEIRA INDÍGENA

Parcerias

- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
- Ministério do Meio Ambiente
- COPPIR – Coordenadoria de Políticas Públicas para a Inclusão Racial de Florianópolis
- IFSC
- FUNAI

OUTRAS AÇÕES - OFICINAS

Projeto havaianas do Leal



OFICINAS MOSTRA DESIGN



OFICINAS MOSTRA DESIGN



EVENTOS - PICOTE

PICOTE - evento acadêmico integrado dos cursos de Design de Florianópolis





**SIMPÓSIO:
"MBYA REMBIAPO"**

PLANO DE AÇÃO INTEGRADA PARA VALORIZAÇÃO
DA CULTURA E COMERCIALIZAÇÃO DO ARTESANATO
MBYA CATAMBAI - FLORIANÓPOLIS
27 E 28 DE ABRIL DE 2015
LOCAL: FUNDAÇÃO DE CULTURA E PATRIMÔNIO
FORTE SANTA CATARINA - ESCOLA DA MEMÓRIA

Realização:

Apesar:

Participação:



PUBLICAÇÕES

Publicação de artigo no P&D 2010:
GESTÃO DE DESIGN APLICADA A COMUNIDADES
URBANAS. ANDRADE, Erica; MERINO, Eugenio.

Apresentação de Pôster no I Seminário de Pesquisa e
Extensão do IFSC

DIFICULDADES

- Organização interna
- Parceiros
- Tempos de projetos (financeiro)
- Participação dos agentes





BI&P

Banco Indusval & Partners

História

- É fundada a Indusval Corretora

1967

1971

- Os sócios da Ciampolini & Ribeiro adquirem a Indusval Corretora e começam a construir a história do Banco Indusval

- O Indusval transforma-se em banco comercial

1991

1992

- Têm início as operações de câmbio

- Começam as atividades com operações de crédito a *middle market*

1993

2000

- Aquisição, em parceria com o Banco Multistock, de financeira voltada ao crédito direto ao consumidor

História

2003

- Fusão do Banco Indusval com o Multistock, passando a operar sob a marca: Banco Indusval Multistock – BIM
- Início das operações de financiamento ao comércio exterior

- Venda da financeira com capitalização do BIM em R\$ 60 milhões
- Estabelecido o plano de crescimento com foco nas operações de crédito ao segmento de empresas médias

2004

2005

- Indusval Multistock diversifica seus produtos com a oferta de operações estruturadas de financiamento

- Primeira fase da expansão de agências, com abertura de quatro unidades
- É assinado o primeiro contrato com o IFC

2006

2007

- BIM torna-se uma companhia aberta e completa 40 anos
- Segunda fase de expansão: inauguração de mais seis agências
- Ampliação do portfólio de produtos
- Assinatura de acordos com o BID e o BNDES e ampliação da linha de crédito com o IFC

História

2008

- Prêmio de Reconhecimento por Melhor Utilização do Global Trade Finance Program do IFC” atestando a expertise de nossa área de Trade Finance.

- Parceria estratégica para o desenvolvimento dos negócios da Indusval Multistock Corretora de Valores.
- BIM é 4º colocado no ranking de bancos de médios mais sustentáveis da América Latina.

2009

2010

- Abertura do segmento “Grandes Empresas” para o atendimento personalizado a cada nicho do mercado.

- Nova fase de expansão se inicia em março de 2011: O Indusval atrai novos investidores e anuncia um aumento de capital com subscrição privada de novas ações. Nasce a nova marca: **BANCO INDUSVAL & PARTNERS.**

2011

Filantropia

doações

INDUSVAL MULTISTOCK
Instituto de Sustentabilidade

Responsabilidade Social

- Investimento com focos específicos no que a empresa se propõe a fazer.
- Avaliação e mensuração de resultados.

Sustentabilidade

- Ação socioambiental atrelada ao negócio.
- Vocação, expertise e impactos da empresa.

Focos atuais

Nossa vocação

Contribuir para o desenvolvimento dos negócios dos nossos clientes, customizando serviços financeiros para os clientes baseados em seu perfil e em seu momento.

Foco de atuação socioambiental

- Impacto ambiental do negócio
- Educação Financeira
- Empreendedorismo e Geração de Renda
- Desenvolvimento de Comunidades



RedE
América
Brasil

**Rede Interamericana
De Fundações e Ações
Empresariais para o
Desenvolvimento de Base**

A Rede América



É uma rede temática criada em 2002 constituída por fundações empresariais e empresas privadas que realizam, direta ou indiretamente, projetos de **Desenvolvimento de Base** orientados à construção e consolidação de capacidades organizativas em comunidades de escassa renda para contribuir desta maneira para a **redução da pobreza nas Américas**.

- Mais de 60 membros
- Presença em 11 países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Peru, Venezuela e República Dominicana).



A Rede América



Missão

Contribuir para a redução da pobreza e a desigualdade na América Latina, articulando esforços de fundações e organizações empresariais que promovem o desenvolvimento de base.

Visão

Ser uma referência continental sobre Investimento Social e Desenvolvimento de Base, no âmbito da Responsabilidade Social Empresarial.

A Rede América



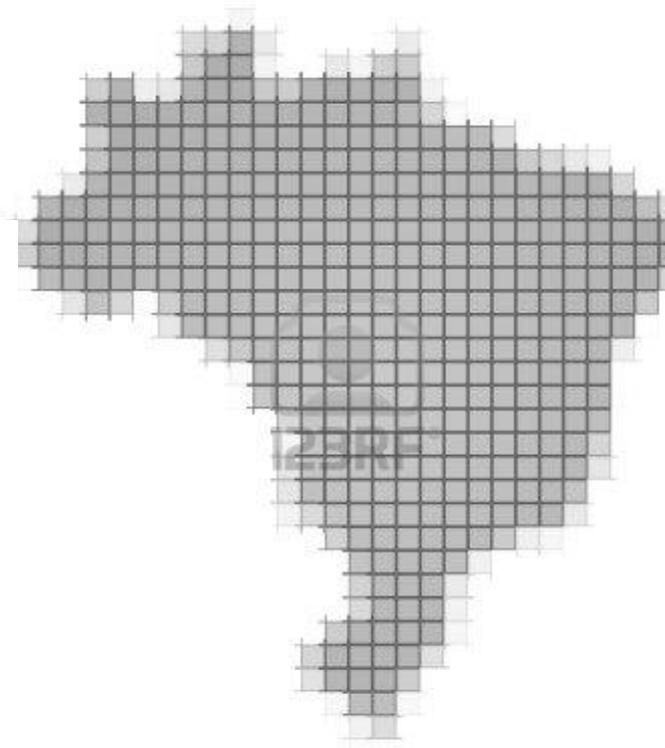
Linhas estratégicas de atuação

1. Aprendizagem e geração de capacidades
2. Parcerias e trabalho na Rede
3. Recursos e oportunidades
4. Incidência
5. Comunicação, promoção e relações públicas

Bloco Brasil



Bloco Brasil



Atuação Local

- Aliança GIFE-RedeAmérica
- Iniciativa Comum
- Fundo Br
- Por América

Origem

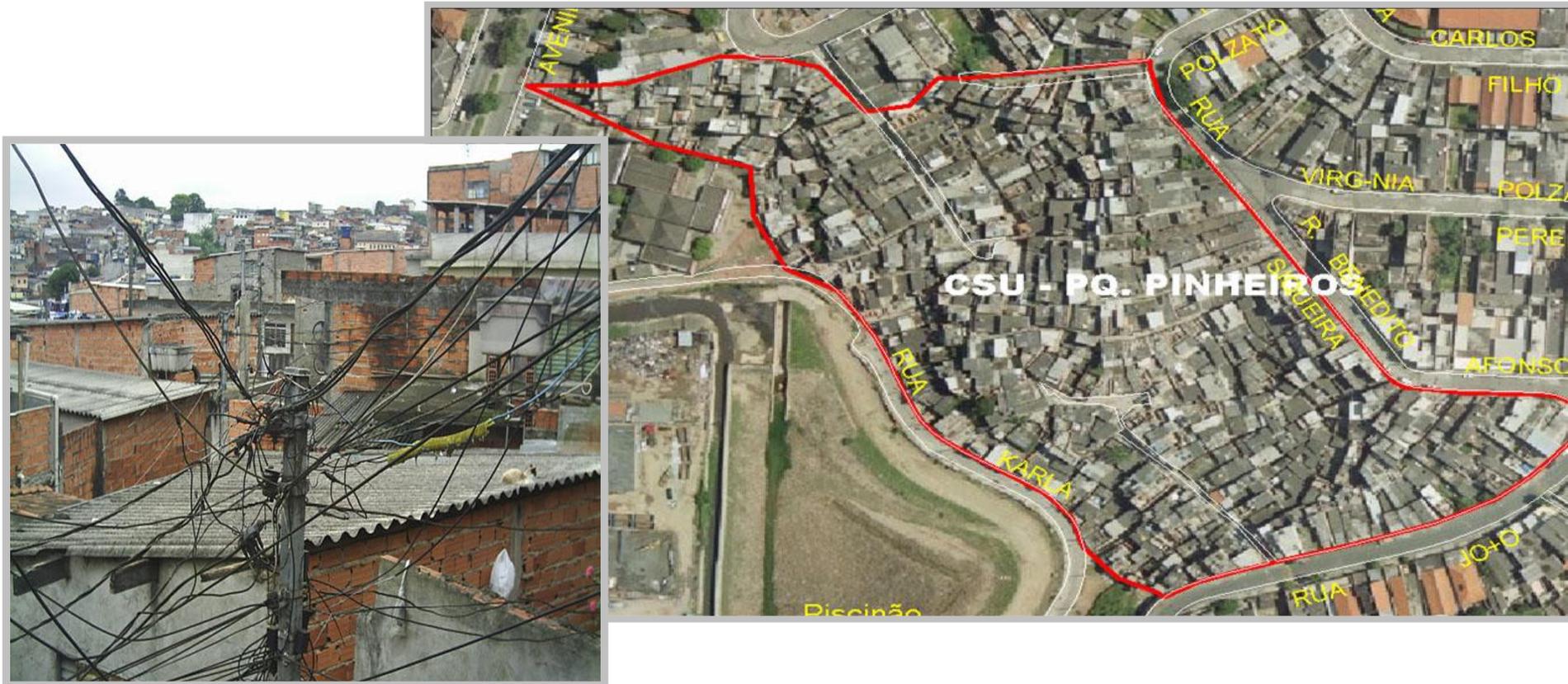


Nasceu do desejo de levar cor às moradias do Vale das Flores, Parque Pinheiros, promovendo beleza e alegria, buscando, desta forma, elevar a auto-estima dos moradores e a partir destas ações promover o avanço nos demais aspectos do desenvolvimento local.

É um programa de Desenvolvimento Local que utiliza a Arte, a Sustentabilidade e o trabalho em rede como meio para promover qualidade de vida, informação e o empreendedorismo.

A Comunidade

- Localização : Município de Taboão da Serra ,distrito Pq. Pinheiros;
- População: 2.800 pessoas, divididas em 765 domicílios;
- Área Pública: de 33.174,66 m², ocupada desde 1992;



Objetivos

- Levar a comunidade à participação e organização social, tornando-se co-responsável no processo.
- Buscar alternativas para o desenvolvimento econômico local.
- Trabalhar a população com ações de educação ambiental e qualidade de vida da comunidade

Problemáticas

- Alto índice de desemprego e pobreza
- Moradores desestimulados e desarticulados



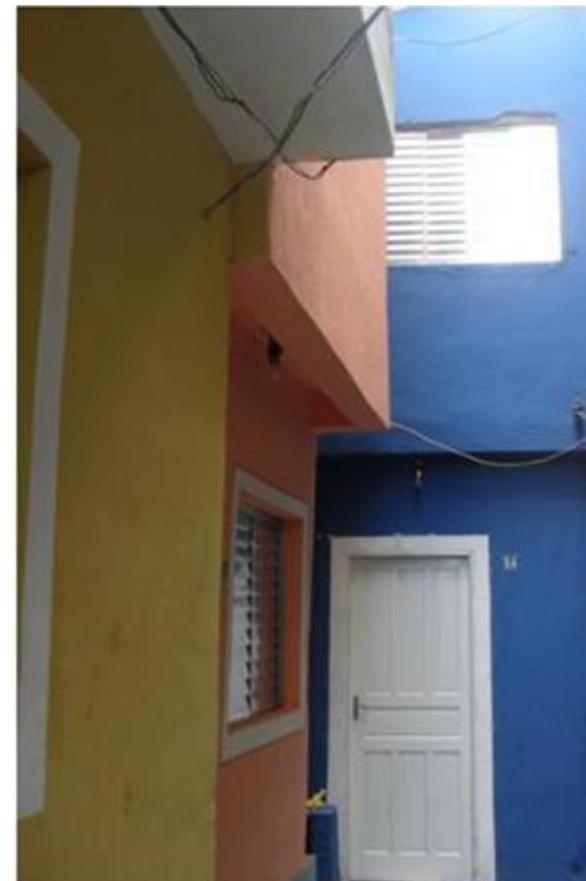
- Falta de acesso a infraestrutura e educação básica
- Dificuldades de relacionamento com o governo local
- Péssimas condições de moradia

Caminhando Coletivamente

- Os princípios democráticos e participativos devem permear todo o processo.
- Os beneficiados devem sempre oferecer algum tipo de contrapartida
- Os critérios estabelecidos devem ser claros e pertinentes

Como galgamos o caminho

- Fortalecimento da identidade local
- Fomento a ações e mobilizações coletivas
- Intervenções no espaço em âmbito coletivo e individual
- Ampliação do repertório cultural



Identidade Local e Repertório Cultural

- Oficinas de Narrativas e Memórias da Comunidade
- Saraus
- Oficinas de artes e reutilização
- Projeto Romero Brito
- Mapeamento do nível de vulnerabilidade social de cada família



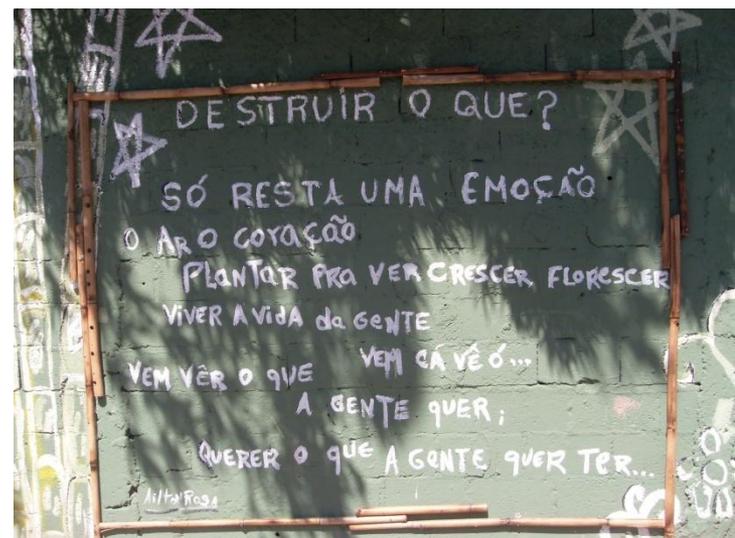
Ações e Mobilizações Coletivas

- Formação continuada da Comissão de Moradores e preparação de novos membros
- Mutirões para melhorias e pintura das casas e em espaços públicos
- Promoção da Rede do Poder Local
- Criação da Feira de Negócios



Trabalho árduo gerando conquistas

- Implementação de rede de água e esgoto e energia
- Regularização dos terrenos
- Parceria com a prefeitura de Taboão da Serra
- Articulação com outros parceiros (empresas, organizações sociais e governo)



Alguns números

- 156 casas visitadas
- 31 mutirões realizados
- 121 casas contempladas em melhorias
- 08 muros restaurados
- 01 parquinho restaurado
- 04 feiras de negócios realizadas
- Fora oficinas, saraus, saídas culturais

Desafios

- Formalização da Comissão de Moradores
- Formar novos membros e líderes para a comunidade
- Manter a comunidade mobilizada
- Manter e ampliar relacionamento com os atores chaves da região
- Conscientizar e preparar a população para a manutenção do trabalho





Obrigada!

Katya Delfino
kdelfino@indusval.com.br

BI&P Banco **I**ndusval & **P**artners



O empreendedorismo solidário sustentável
como caminho para a construção de um modelo de
desenvolvimento que promova a valorização da vida.

www.redepapelsolidario.org.br

*O Empreendedorismo Solidário Sustentável
não é um bem que se adquire, mas um valor que se cultiva.*

- idéias / iniciativas / organizações com um propósito social ou ambiental
- constituição formal e lisura jurídico-contábil
- claro posicionamento e direcionamento estratégicos
- relacionamentos ativos e engajamento à grupos ou redes afins
- geração e compartilhamento de conhecimento permanente
- motiv-ação para o desenvolvimento do grupo/rede

*O desenvolvimento sustentável incorpora a perspectiva de evolução
ao longo do tempo...*

*... mais do que ter uma ação sustentável, ele requer uma
visão sustentável,
isto é, uma visão sistêmica que enxerga
a interdependência e a força da complementaridade
como aspectos fundamentais para a melhor realização de um
propósito.*

Rede Papel Solidário

O que é – Propósito e Visão da Rede



A **Rede Papel Solidário** é uma rede de transformação social e ambiental, composta por organizações dos vários setores e portes, que atuam com o **propósito** comum de

**Empreender em iniciativas e negócios sustentáveis,
desenvolvendo conhecimento e ações
que visem a preservação do meio ambiente e a justiça social,
compartilhando princípios e promovendo a ação solidária.**

Visão: ***Ser uma rede referência em empreendedorismo solidário sustentável
ativa e auto-gerida.***

Rede Papel Solidário

O que é – Princípios norteadores das ações



Os **princípios** norteadores das ações e relações da **Rede Papel Solidário**, compartilhados pelas organizações que a compõe, são:

- ✓ **Consciência socioambiental** – compromisso com a preservação do meio ambiente e a inclusão social;
- ✓ **Transparência** – abertura e disponibilização de informações e processos;
- ✓ **Respeito a diversidade** – cuidado e valorização das diferenças;
- ✓ **Comunicação** – habilidade de ouvir e acolher opiniões e posições, bem como expressar de forma pacífica;
- ✓ **Cooperação** – postura de compartilhar, visando o bem comum;
- ✓ **Multiplicação** – capacidade de disseminação para expansão de resultados e impactos.

Rede Papel Solidário

O que é - Compromisso e Inovação



A **Rede Papel Solidário**, com o forte compromisso de promover o empreendedorismo solidário e sustentável, destaca-se na sua forma de atuar e se desenvolver por estabelecer:

- **Núcleos Estratégicos** de orientação – o Instituto Papel Solidário empreendendo em atividades “meio”, atua através de quatro núcleos estratégicos de ação, com foco no fortalecimento e ampliação das conexões, detectando inovações e oportunidades tanto entre as organizações como fora da Rede;
- **Elos com papel de participação solidária** – as organizações que compõem a Rede Papel Solidário assumem um papel específico de participação e contribuição para a realização de seu propósito;
- **Contribuições em todas as dimensões da sustentabilidade** – a Rede Papel Solidário, compreendendo o desafio da sustentabilidade num ambiente de mudanças constantes, promove o compartilhamento do conhecimento e a participação ativa e consciente das organizações, entendendo-os como valores necessários para o desenvolvimento das organizações e seus respectivos projetos, tanto quanto os recursos econômicos e financeiros.

Rede Papel Solidário

O que é – Elos e Núcleos Estratégicos



Atuando de forma colaborativa, as **organizações** que fazem parte da Rede Papel Solidário, visam ser

elos empreendedores solidários sustentáveis,

buscando ampliar seus resultados socioambientais, e obter maiores oportunidades no desenvolvimento e aprimoramento de suas ações, bem como ampliar seus impactos.

É uma iniciativa do **Instituto Papel Solidário**, desenvolvida a partir de crenças e experiências obtidas no trabalho de mais de quatro anos em favor do empreendedorismo socioambiental...

... que identificou a possibilidade de agregar maior valor às iniciativas e organizações da Rede, empreendendo na

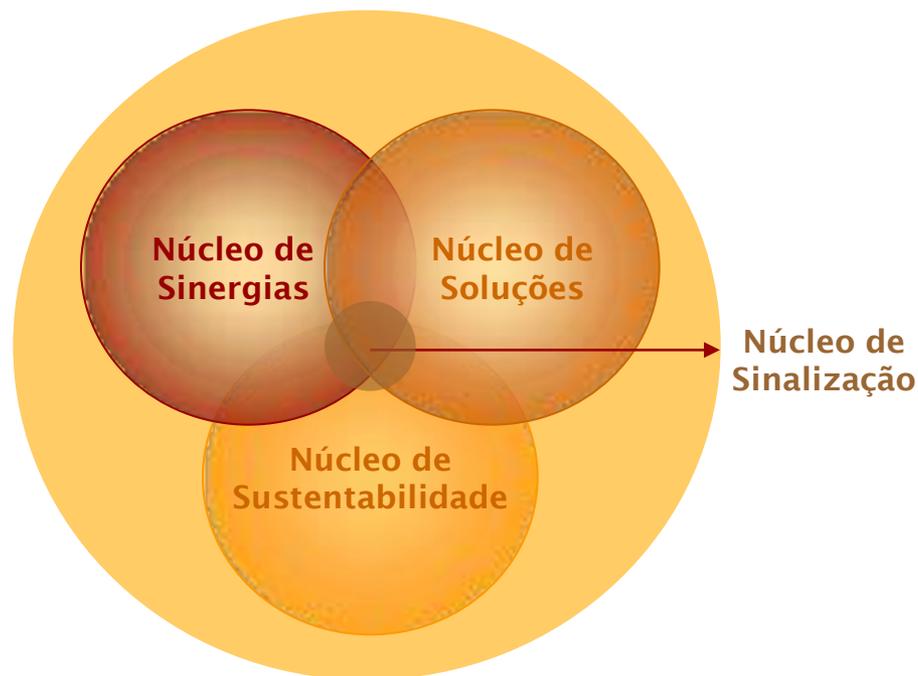
visão estratégica e no **compartilhamento de informações**, do que na oferta de serviços.

Rede Papel Solidário

Núcleos estratégicos – Missão

Com foco no **fortalecimento e ampliação da Rede**, o **Instituto Papel Solidário** é responsável pela gestão dos quatro Núcleos Estratégicos, atuando com a seguinte missão:

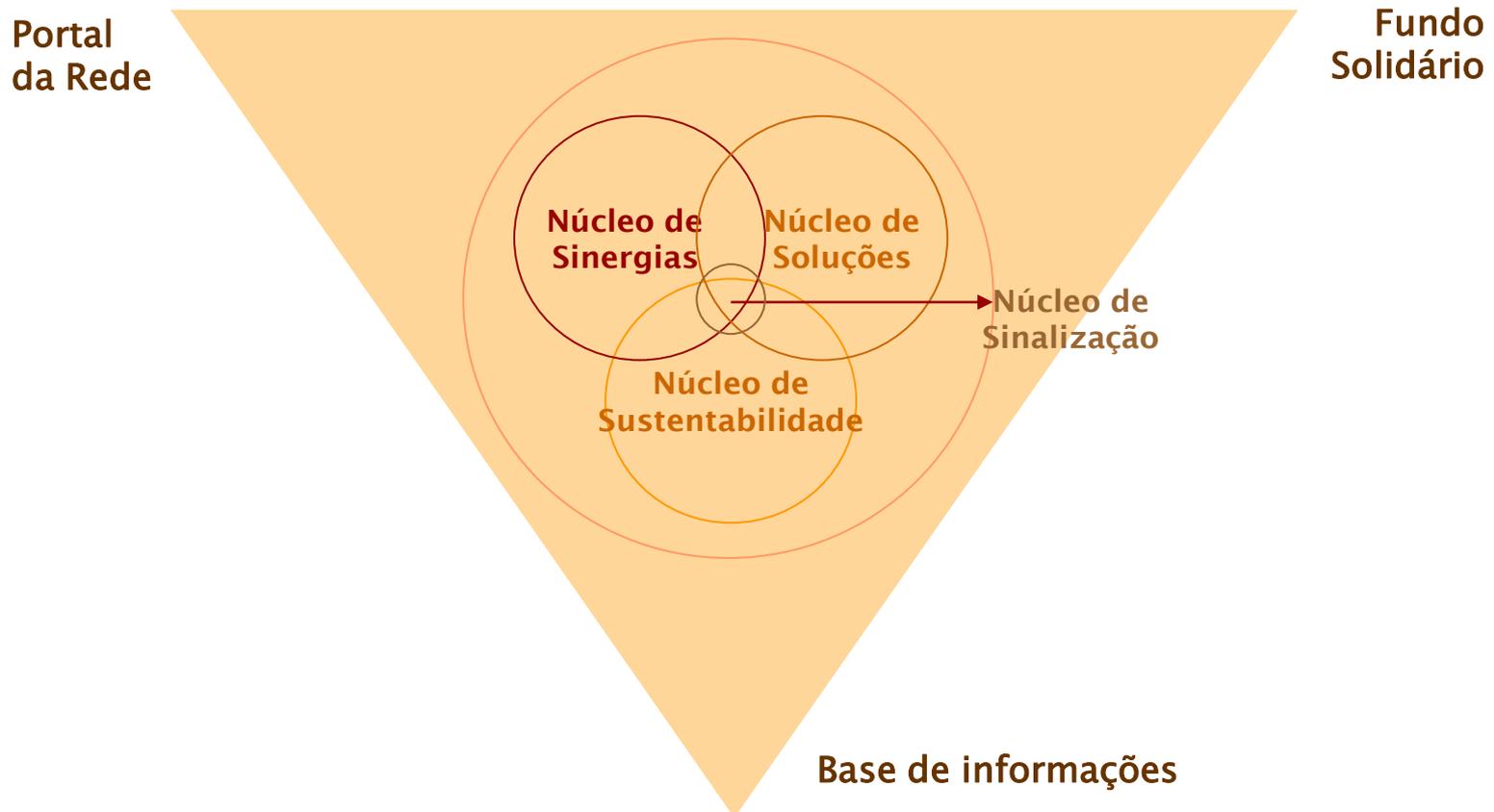
Semear o empreendedorismo desenhando soluções e promovendo sinergias para a integração e o fortalecimento de uma rede solidária sustentável.



Rede Papel Solidário

Estrutura de apoio

Além dos Núcleos estratégicos, três estruturas básicas são necessárias para dar suporte e possibilitar a comunicação, o compartilhamento e o fortalecimento das ações da Rede Papel Solidário:



Ações estratégicas definem o escopo de atuação dos núcleos do Instituto Papel Solidário:

NÚCLEO DE SOLUÇÕES

- Desenhar e apoiar a implementação de soluções de **NEGÓCIOS E REDES** sustentáveis em áreas estratégicas tais como (cidadania, meio ambiente, cultura, desenvolvimento econômico) entre outras;
- Articular e desenvolver **PARCERIAS** que impulsionem resultados.

NÚCLEO DE SINERGIAS

- Desenvolver e implementar estratégias de **RELACIONAMENTO** que gere e promova ações em cooperação;
- Fomentar a geração o compartilhamento de informações e do **CONHECIMENTO**.

NÚCLEO DE SUSTENTABILIDADE

- Promover o compartilhamento e utilização de métodos, ferramentas e instrumentos de apoio a implementação da sustentabilidade e **MONITORAMENTO** de avanços e impactos;
- Facilitar o acesso a **SERVIÇOS DE APOIO** a implementação e a gestão da sustentabilidade, envolvendo diretrizes estratégicas, e fortalecimento das relações e da comunicação.

NÚCLEO DE SINALIZAÇÃO

- **INTEGRAÇÃO** das ações dos núcleos, monitorando e orientando evoluções;
- Identificação de **OPORTUNIDADES** e buscar soluções e benefícios.

Rede Papel Solidário

Como participar – Elos solidários

Além da **orientação estratégica**, ao fazer parte da Rede Papel Solidário, as organizações tornam-se **membros com um papel de participação específico**.

Cada organização identifica seu papel principal no momento em que se conecta. Para isso deve considerar as ações e resultados que serão compartilhados na Rede, em contribuição à realização do propósito comum.

A contribuição ao propósito se caracteriza de acordo com o nível de impacto que gera, podendo ser de:

- **Impacto direto**: desenvolvimento de ativos socioambientais ou empreendimentos sustentáveis;
- **Impacto indireto**: viabilização, qualificação ou assessoria no aprimorando dessas ações;
- **Fortalecimento da Rede**: com orientação de tendências, conceitos e caminhos, ou atuando na divulgação da Rede aos mais diversos públicos.



Rede Papel Solidário

Como participar – Papéis



- **Executores** – organizações ou empresas executoras do propósito da Rede, gerando impacto socioambiental diretamente através de suas ações e projetos;
- **Produtores** – organizações ou empresas que produzem e/ou comercializam produtos oriundos de projetos de desenvolvimento local, inclusão social e preservação ambiental.
- **Viabilizadores** – organizações ou empresas que se dedicam a apoiar a realização e a viabilização das ações e projetos que geram impactos socioambientais, buscando implementar, fortalecer ou ampliar os mesmos.
- **Empreendedores** – pessoas que possuem conhecimentos e formação em empreendedorismo social, que atuam buscando inovações e ampliação dos resultados e impactos socioambientais.
- **Apoiadores do Fundo** – instituições que contribuem para o fortalecimento do Fundo Solidário, instrumento de apoio e fortalecimento da sustentabilidade das organizações.
- **Apoiadores Institucionais** – empresas e organizações que apóiam a ação da Rede Papel Solidário e seu desenvolvimento e reconhecimento pelos vários públicos.
- **Orientadores** – pessoas que possuem amplos e profundos conhecimentos em áreas e assuntos de relevância estratégica em termos de inovação e escolha dos melhores caminhos.
- **Divulgadores** – pessoa ou instituição que se dedica a divulgar a Rede Papel Solidário, bem como as ações e projetos de seus membros, seus resultados e impactos.

Rede Papel Solidário

Oportunidades – Crescendo com a Rede



- **Acervo de Informações** – compartilhamento de conhecimento e práticas exitosas de responsabilidade socioambiental, empreendedorismo e gestão sustentável;
 - **Fundo Solidário** – apoio na realização de projetos e novas iniciativas;
 - **Desconto nos serviços essenciais** tais como assessoria para direcionamento de novos modelos de empreendimentos sustentáveis, serviços contábeis, jurídicos, captação de recursos, planejamento estratégico, plano de negócios, escrita de projetos genuínos, auditoria contábil, registro de marca e patente, assessoria de imprensa, entre outros, nunca inferior a 30%, oferecidos pelos Membros Viabilizadores da Rede;
 - **Clipping atualizado** de informações de políticas públicas e avanços legais, gratuito, oferecido por Membro Executor da Rede;
 - Participação em **soluções inovadoras** (projetos, novos negócios);
 - Sinergias, co-realização, e espaço para **participação em eventos e feiras**;
 - Possibilidade de **relacionamento e ação nos diversos setores**;
 - Oportunidades de acordos e obtenção de benefícios com **negociação coletiva**;
 - **Monitoramento** de resultados e impactos para alinhamento e aprimoramento de estratégias de desenvolvimento.
- *... E sempre um espaço aberto para ofertar referências e benefícios ou solicitar apoios.*

Rede Papel Solidário

Oportunidades – Portal da Rede



- Relação de Membros
- Vitrine Social
- Acontece na Rede
- Link para blogs/sites/portais
- Área Exclusiva
- Boletim Informativo
- Banco de Projetos

- A Rede Papel Solidário tem por princípio a universalidade, portanto a participação de todos que se identificam nos diversos papéis que a compõem.
- Sua sustentabilidade econômica se dá através do equilíbrio entre as partes, *“quem pode ingressar pagando paga e quem não pode não paga”*.
- **Membros Executor, Produtor e Empreendedor** quando identificada a impossibilidade inicial de contribuição financeira, se conectam gratuitamente após identificação de seu papel na rede, recebendo login e senha de acesso ao Portal.
Sua contrapartida é o compromisso mensal de compartilhar impacto e resultados de atuação.
Os membros que ingressam já com alguma estrutura e portanto com condições de assumirem compromisso, pagam uma taxa de conexão mensal de R\$550,00 e nesse caso, recebem como contrapartida, os serviços jurídicos e as assessorias em empreendedorismo sem qualquer custo, sempre que necessitar, bastando agendar previamente com os responsáveis pelos Núcleos Estratégicos.
Ainda participam gratuitamente das Rodas e Grupos de Trabalho.

Rede Papel Solidário

Oportunidades – Rodas e Grupos de Trabalho



PARA NÃO MEMBROS:

- **Roda** de apresentação
 - **Conhecendo a Rede** – interessados (inscrição prévia custo R\$100,00)
- **Grupo de Reflexão** – posicionamento estratégico, estruturação e constituição (inscrição prévia custo R\$500,00)

PARA MEMBROS: inscrição prévia com preferência de vaga - custo R\$100,00 por Roda

PARA NÃO MEMBROS : vagas limitadas custo R\$200,00 por Roda

- **Rodas de desenvolvimento:**
 - Empreendedorismo
 - Jurídico
 - Contábil
- **Rodas de Oportunidades**
 - **Idéias, Projetos** e Produtos e Serviços – apresentação de projetos dos membros
 - **Participação em editais** e escritura de projetos
- **Rodas de Sinergias**
 - Viabilizadores

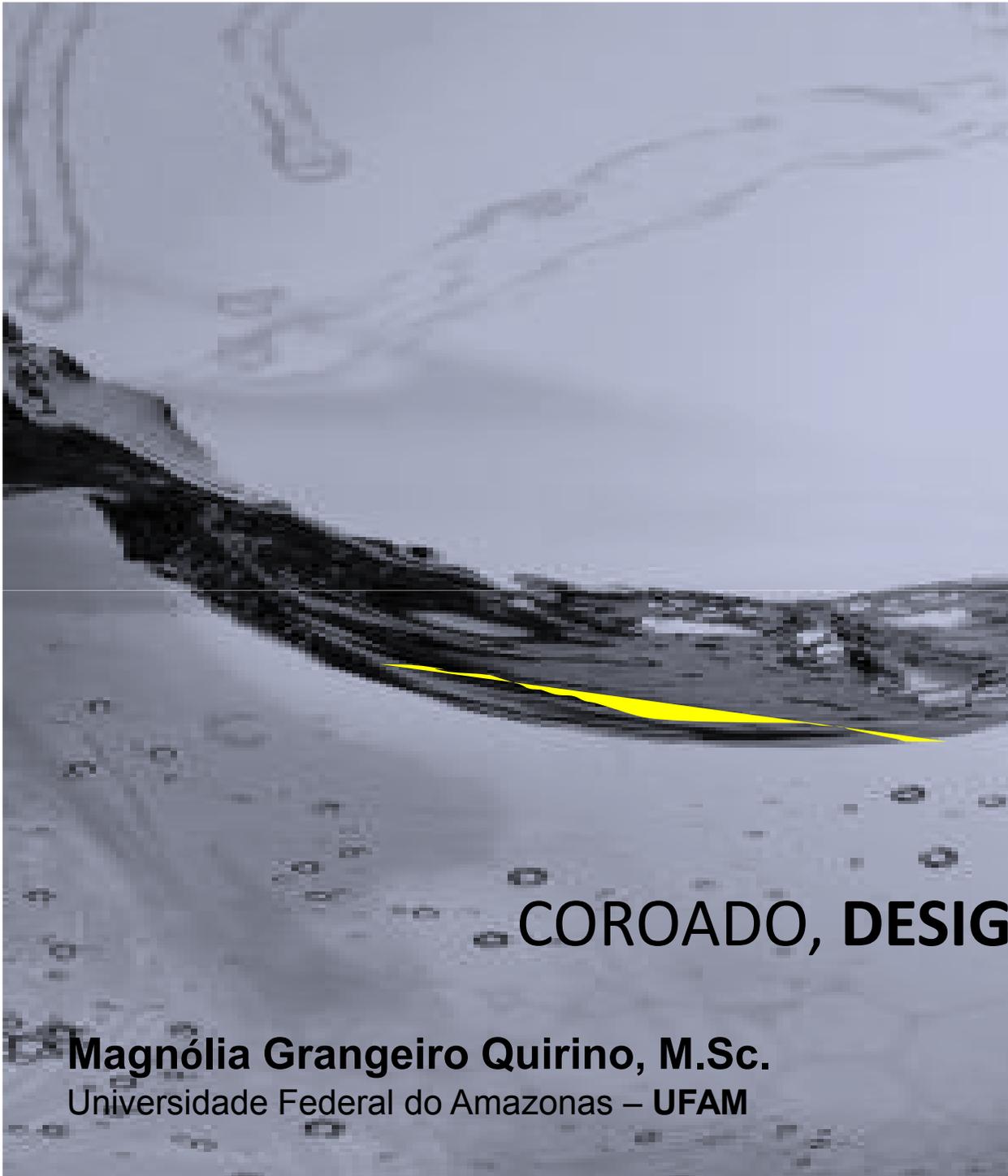
Rede Papel Solidário

Faça Parte!



- Conheça a Rede – Participe de uma Roda de apresentação ou acesse o site www.redepapelsolidario.org.br
- Conecte-se: entre em contato para saber mais sobre os papéis e contribuições através do contato@redepapelsolidario.org.br
- Se você ainda vai se constituir – inscreva-se no próximo Grupo de Reflexão, através do contato@redepapelsolidario.org.br
Módulos Empreendendo social e ambientalmente
Constituindo uma organização
Definindo posicionamento estratégico
- Assim que se tornar um membro - providencie sua Presença online na Rede, através do Portal.

E, a todo momento - Participe! Compartilhe! Promova !



COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL

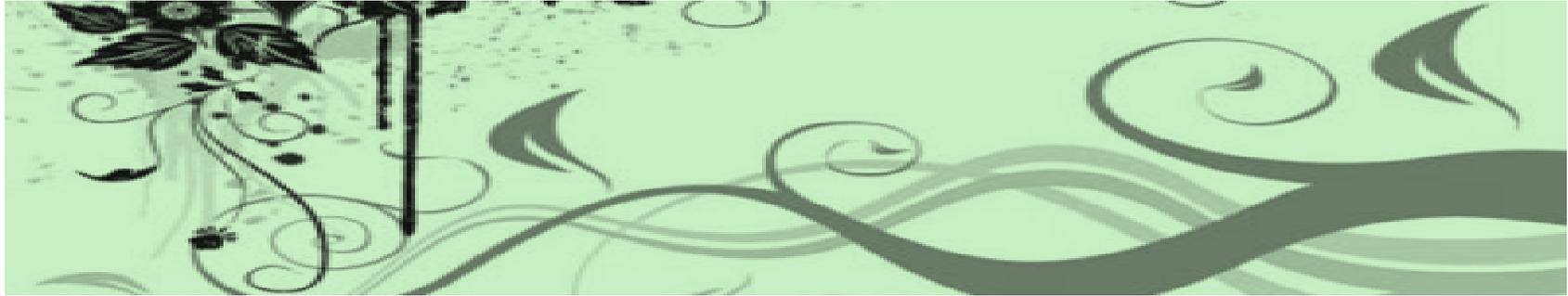
Magnólia Grangeiro Quirino, M.Sc.

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

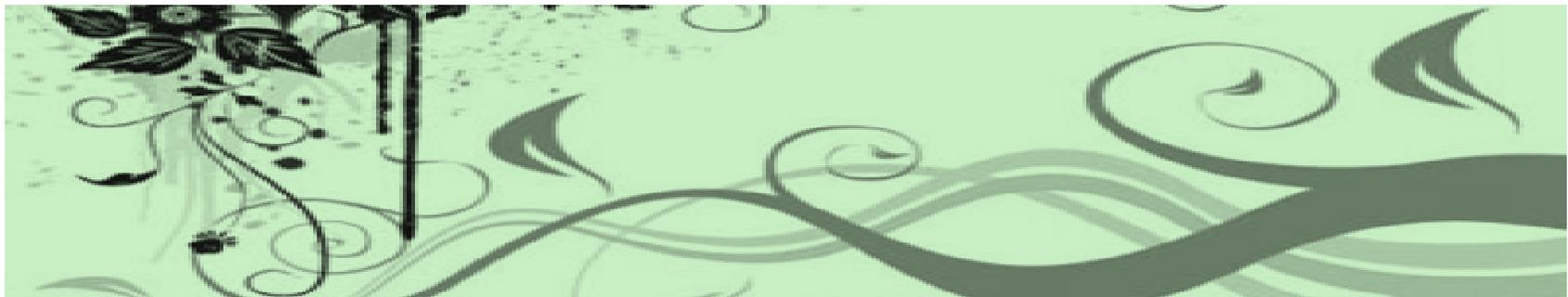


COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL

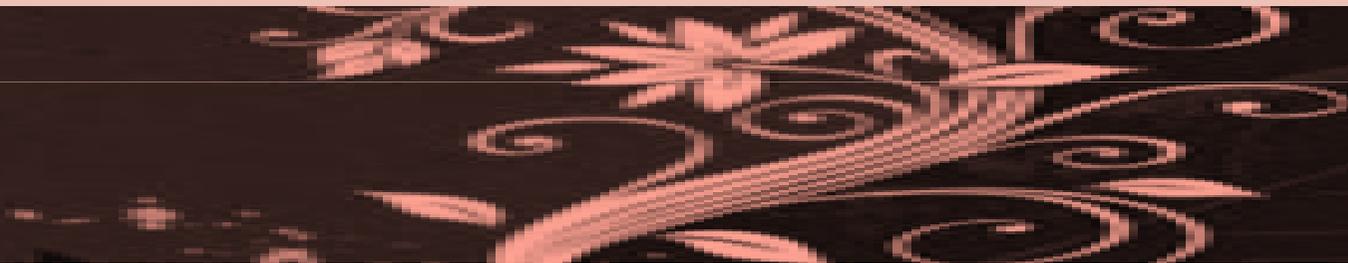
Associação dos Idosos do Coroadó – ASSIC
Grupo Girasol
Escola de Samba



Unidade produtiva para o desenvolvimento e confecção de **ACESSÓRIOS DE MODA**, que faça uso predominante de resíduos da indústria de confecção têxtil.



HABILIDADES MANUAIS



DESIGN



Fashion **DESIGN**

Três etapas:

Briefing visual,
Rendering,
Produção da roupa

Fashion **DESIGN**



Figura 06 – Briefing visual da discente Anne Karoline.

Fashion **DESIGN**



Figura 07 Rendering da discente Anne Karoline.

Fashion **DESIGN**



Figura 08 – Roupas apresentadas no desfile da discente Anne Karoline.

Fashion **DESIGN**



Figura 09 – Briefing visual da discente Debora.

Fashion **DESIGN**



Figura 10 – Rendering: roupa apresentada no desfile da discente Debora.

Fashion **DESIGN**



Figura 11 – Roupas apresentadas no desfile da discente Debora.



Figura 12 – Local do desfile na lanchonete da Faculdade de Tecnologia - UFAM.



Figura 13 – Briefing visual e roupa da discente Stephany.



Figura 14 – Briefing visual e roupa da discente Janayra.



Figura 15 – Briefing visual e roupa do discente Leonardo.

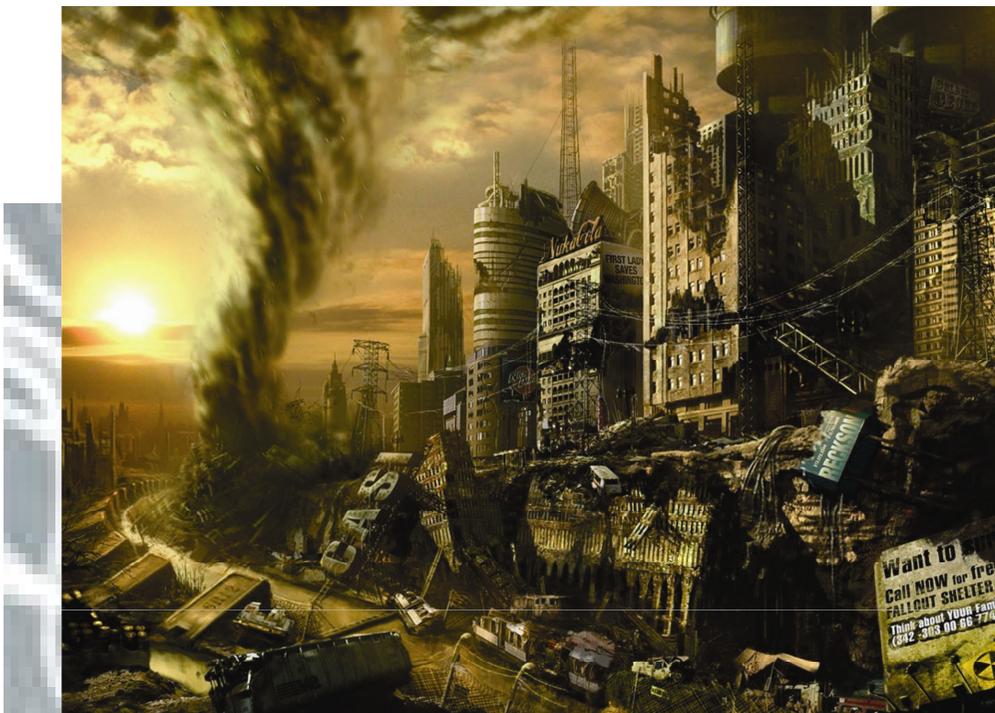


Figura 17 – Briefing visual e roupa da discente Laelia.



Figura 18 – Briefing visual e roupa da discente Sabrina.



A coleção surge dos encaixes e das dobras dos origamis transformando os papéis em um vestido com cores a lembrar as penagens das nossas araras com sua exuberância.



Figura 19 – Briefing visual e roupa da discente Jessica.

liberdade e jovialidade: a moda alternativa



Figura 20 – Briefing visual e roupa da discente Ana Flavia.

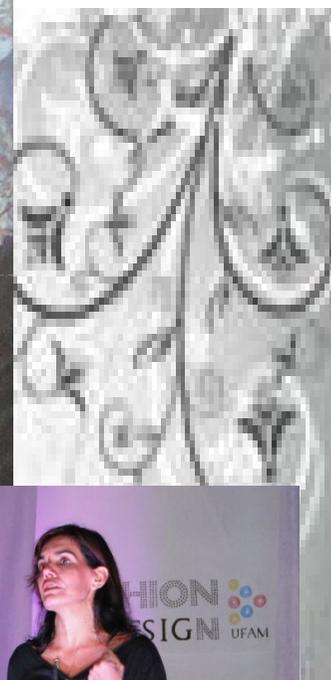


Figura 21 – Briefing visual e roupa da discente Luana.

Criação dos **ACESSÓRIOS**







METAS

1. Criação de novos conceitos
2. Mapear as habilidades manuais
3. O reaproveitamento de resíduos.

COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL



COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL



COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL

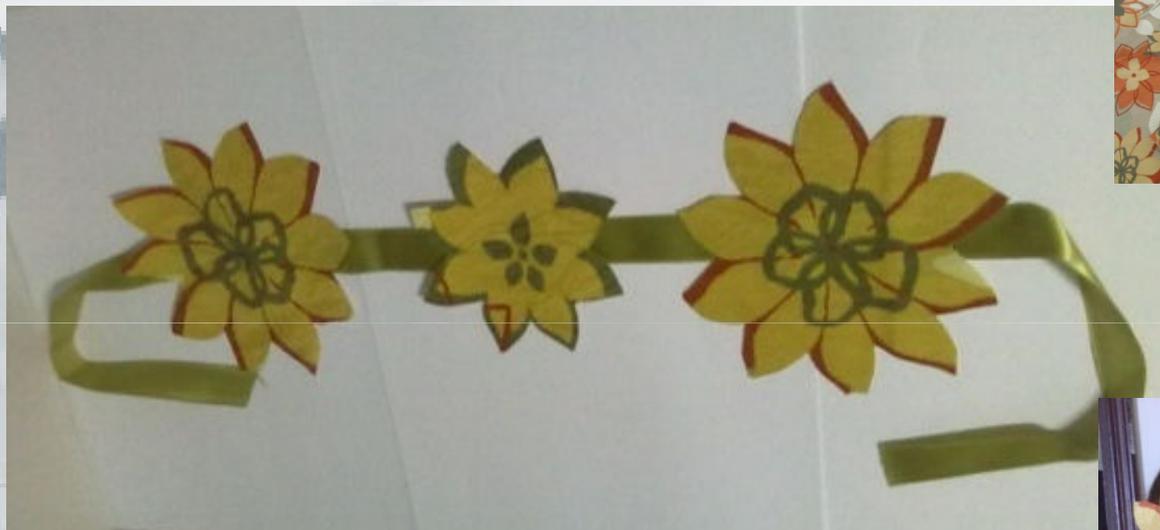


Figura 01 – Adornos para cabelo.

COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL



Figura 02 – Colar com recorte de tecido e fitas.

COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL



Figura 03 – Colar de tecido com miçangas.

COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL



Figura 04 – (a) Bolsa de tecido dourada. (b) Bolsa de tecido prateada.

COROADO, DESIGN SUSTENTÁVEL



Figura 05 – (a) Bolsa de tecido para guardar pequenos objetos.
(b) Bolsa de tecido para guardar pequenos objetos com capa transparente.



ARTESANATO / TRABALHOS MANUAIS

INDUSTRIA

CONTEXTUALIZAÇÃO

COMUNITÁRIO / TRABALHO

COMUNITÁRIO / PESSOA

COMUNITÁRIO / FAMÍLIA

SIGNIFICADO

PRODUTO :
matéria-prima
técnica
elementos culturais
qualidade

CONCEITO:
tempo/preço
produto/mercado



LOGÍSTICA

Comunidade & discentes

HORÁRIO COMUNICAÇÃO TEMPO



Muito obrigada!

Magnólia Grangeiro Quirino, M.Sc.

Docente do Departamento de Design e Expressão Gráfica - DEG
Coordenadora do Núcleo **INOVE DESIGN**
Faculdade de Tecnologia – FT
Universidade Federal do Amazonas – **UFAM**



UFAM

PROCESSOS DE DESIGN

possibilidades de transformação



FERNANDA

Grupo Arte da Mata - MT

Aprendeu a usar e-mail com a filha. Voltou a estudar, faz faculdade de administração de empresas.

Comprou um netbook para acessar os e-mails do grupo, junto com as demais integrantes.

DONA FATINHA
Rede Arte da Ilha Guarujá - SP

Analfabeta, dona de casa,
presidente da associação
comunitária do bairro.
Está aprendendo a ler porque
quer ter e-mail.





DONA RENILDES

Rede Arte da Ilha Guarujá - SP

Analfabeta, dona de casa, copiava riscos da revista para bordar ponto cruz.

Criou uma série de bordados ricos em cores e texturas abstratas para a coleção de produtos do seu grupo. Na hora do lançamento da coleção, recebeu uma ligação da sua filha pedindo ajuda para carregar as sacolas do supermercado. Respondeu prontamente: **“Não posso, estou no auge da minha felicidade.”**





mistura **diferenças** semelhanças **saberes**
compartilhado **reconhecimento** experimentação
curiosidade descoberta **coletivo** indivíduo

O QUE O DESIGN TEM A VER COM ISSO?



WHAT DESIGN CAN DO!



2011



For the city

For access

For basics

For access to cultures

For access to the public

“A platform for mutual inspiration”

Holanda – maio de 2011

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Projetos de Geração de Renda

COMUNIDADES DE PRODUÇÃO ARTESANAL

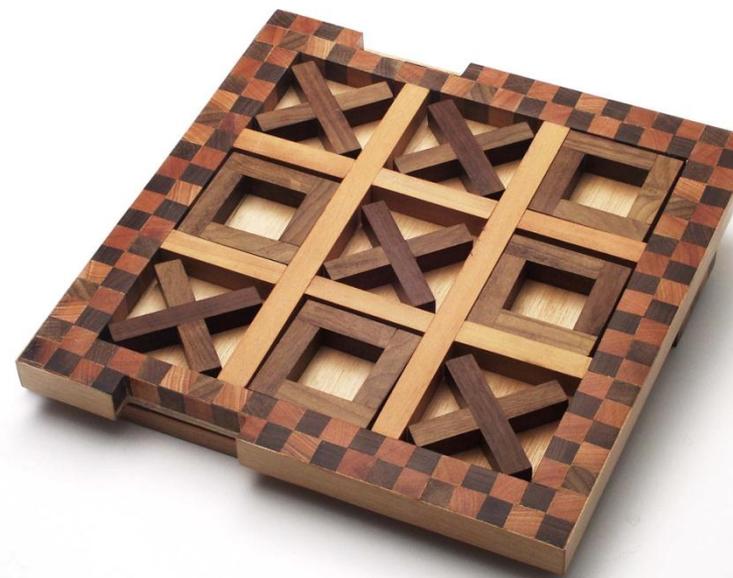
Programa de capacitação

**Formação
Geral**

**Habilidades
Específicas**

**Desenvolvimento
de produto**

Acessar o que se tem: transformar



Descobrir referências culturais: inspiração para criação



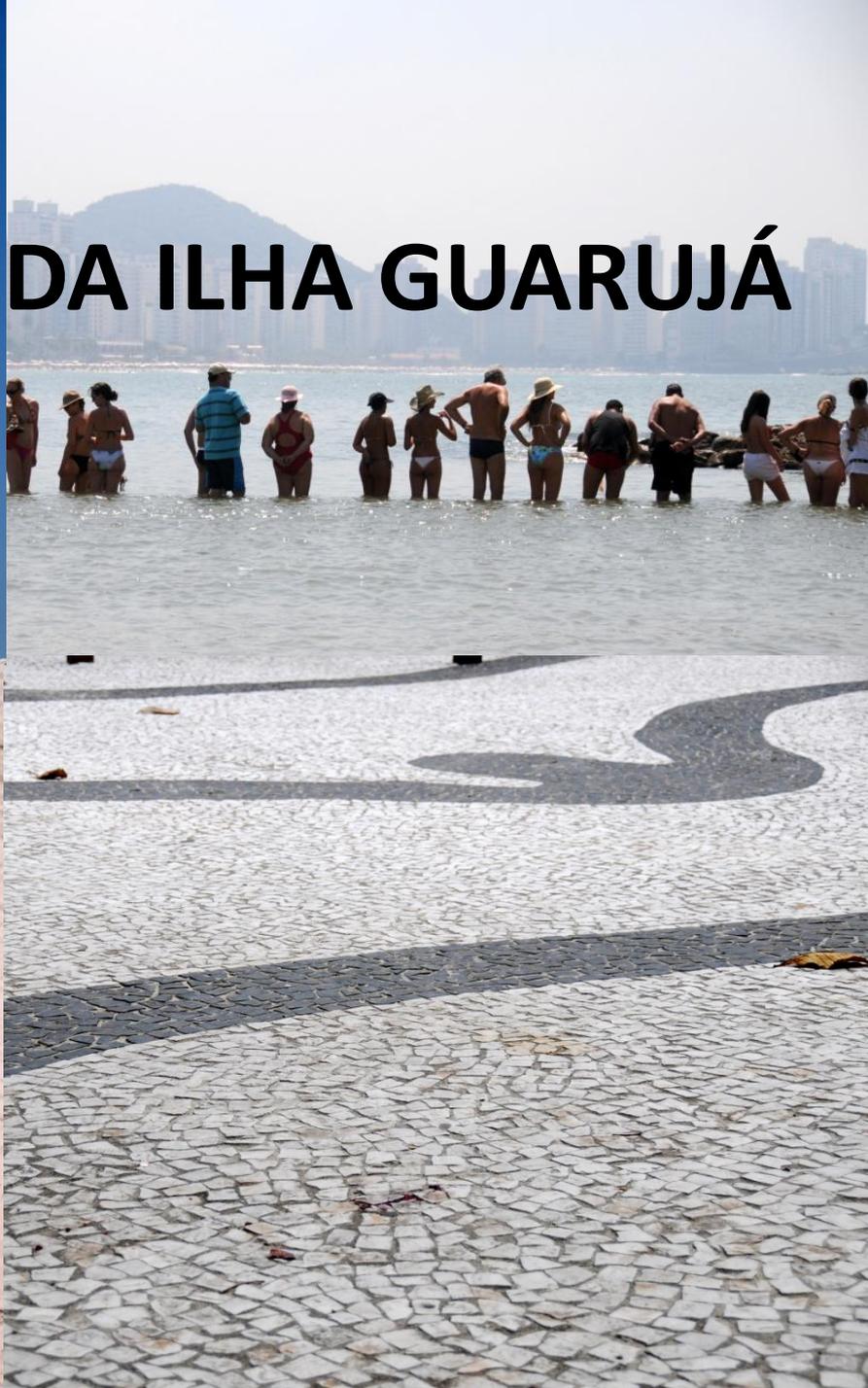
Multidisciplinaridade – Aprendizagem via de mão dupla



Comercialização
como meio para
geração de renda



Case:
REDE ARTE DA ILHA GUARUJÁ



Criação de produtos inspirada nas formas e cores locais



Produções a partir das habilidades existentes



Produtos









Case:

SOFIC

Sociedade de Filantropia Comunitária

Guarda chuva de 9 instituições

Trabalho de integração entre mães e jovens atendidos

Ação para sustentabilidade institucional







TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Projetos de intervenção cultural

DAB

designing accross boundaries

EQUIPE DESIGNERS+ARQ BR



Paula Dib

Renata Mendes

Fernando Maculan

EQUIPE MULTICULTURAL UK



Bas Raijmakers



Yanki Lee



Geke van Dijk



Clara Gaggero

ETAPA 1.

SETEMBRO DE 2007

O projeto aconteceu em duas etapas; a primeira de diagnóstico onde compreendemos através de um processo vídeo documentado, a realidade local o contexto e as aspirações dos jovens da Villiers High School localizada ao sul de Londres. Neste momento, percebemos que a diversidade cultural ali encontrada levava grande parte dos alunos a manifestar o desejo de deixar “uma marca”.

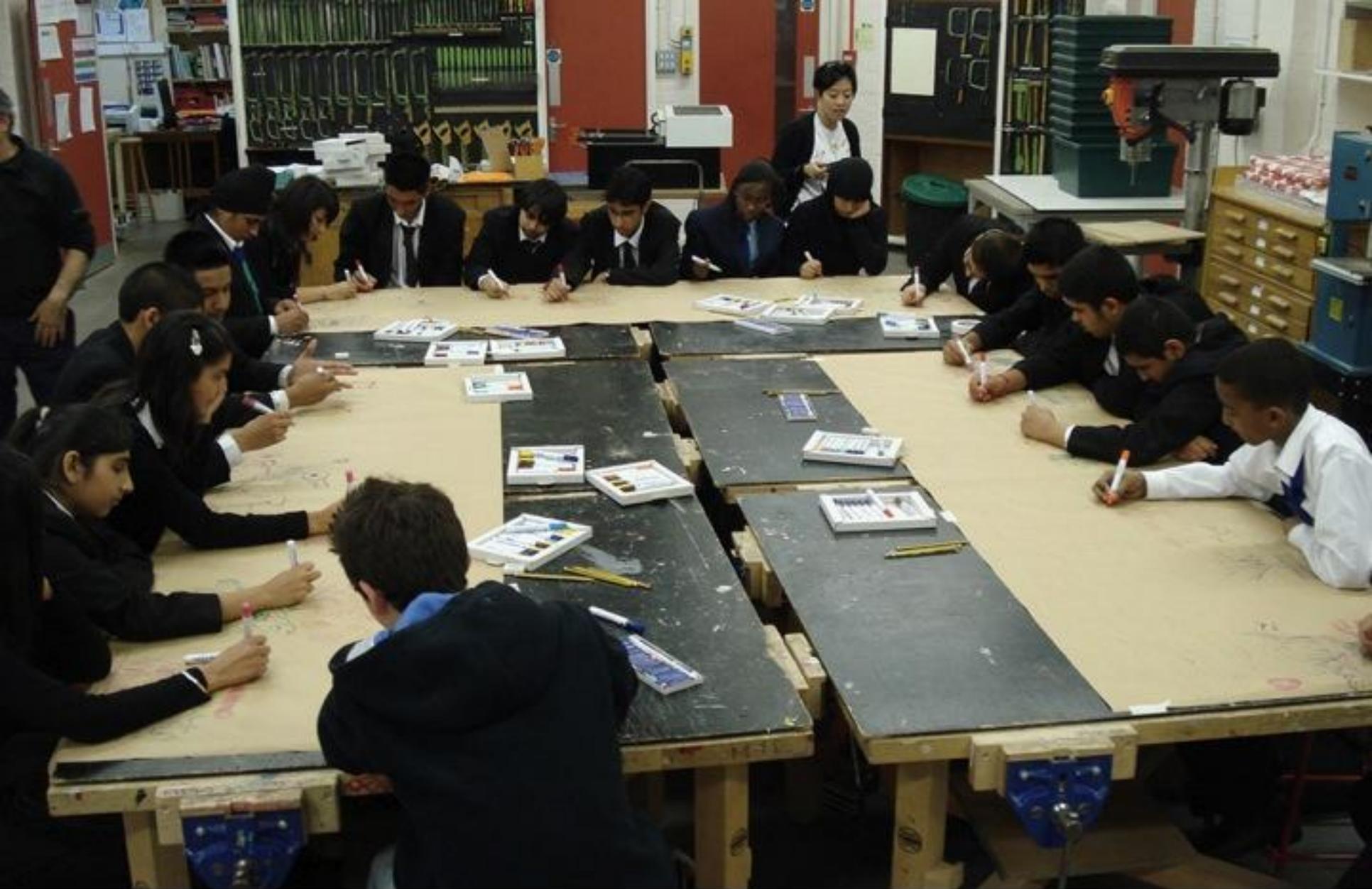




Em busca de outras formas de olhar.

ETAPA 2. SETEMBRO DE 2008

Decidimos criar na escola uma interferência arquitetônica bidimensional, **uma marca**, que traduzisse o **entendimento de toda comunidade escolar**, (professores, funcionários e alunos) sobre a **"Paz"**, de acordo com a **perspectiva e os valores de cada uma das culturas** presentes na escola.



Baseando-se nas respostas de toda uma comunidade (Amor, União, Cor, Flores, Harmonia, entre muitas outras). Os alunos desenharam suas interpretações.

O processo metodológico utilizado trabalha o design num exercício coletivo, participativo, construtivista, multidisciplinar que envolve profissionais e beneficiários e onde o beneficiário não é só o espectador do processo, mas parte atuante dele.



Os desenhos digitalizados foram recortados em MDF gerando as mascaras para transferência dos desenhos.



Antes: Local escolhido para aplicação da Mandala.





A Mandala:

A palavra Mandala vem do Sânscrito. Livremente traduzida como "circulo",
a mandala é muito mais que uma simples forma.

Ela representa plenitude e pode ser vista como um modelo de estrutura organizacional da vida em si. Um diagrama que traz de volta nossa relação com o infinito e com o mundo.

A instalação da Mandala de 12 metros de diâmetro **realizada** com base em desenhos produzidos **pelos jovens**, criou a baixo custo, um espaço arquitetônico bidimensional, uma espécie de praça que **mudou a relação com o lugar**.

A mandala quis contribuir para a **melhoria da relação** com o espaço e entre as pessoas que ali circulam. Nela **os jovens reconhecem** suas "marcas" unidas a tantas outras "marcas" advindas das mais **diferentes culturas e crenças**, reunidas em **um único e belo desenho** que pode ser visto de diversos ângulos por toda escola.



“Se olharmos para o zero veremos o nada, mas se olharmos através dele descobriremos o mundo”

Robert Kaplan

OBRIGADA!

renatacm@uol.com.br

renata.m@mundareu.org.br



Cummins

40 anos - Cummins no Brasil



1919 - Cummins

Columbus Indiana USA



- Pioneira na Indústria do Diesel, fundada em 1919
- Tecnologia integrada
- serviços
-



Cummins = 4 Negócios Complementares

Líder Global e Diversificado em Energia & Potência



Motores

Ger Energia

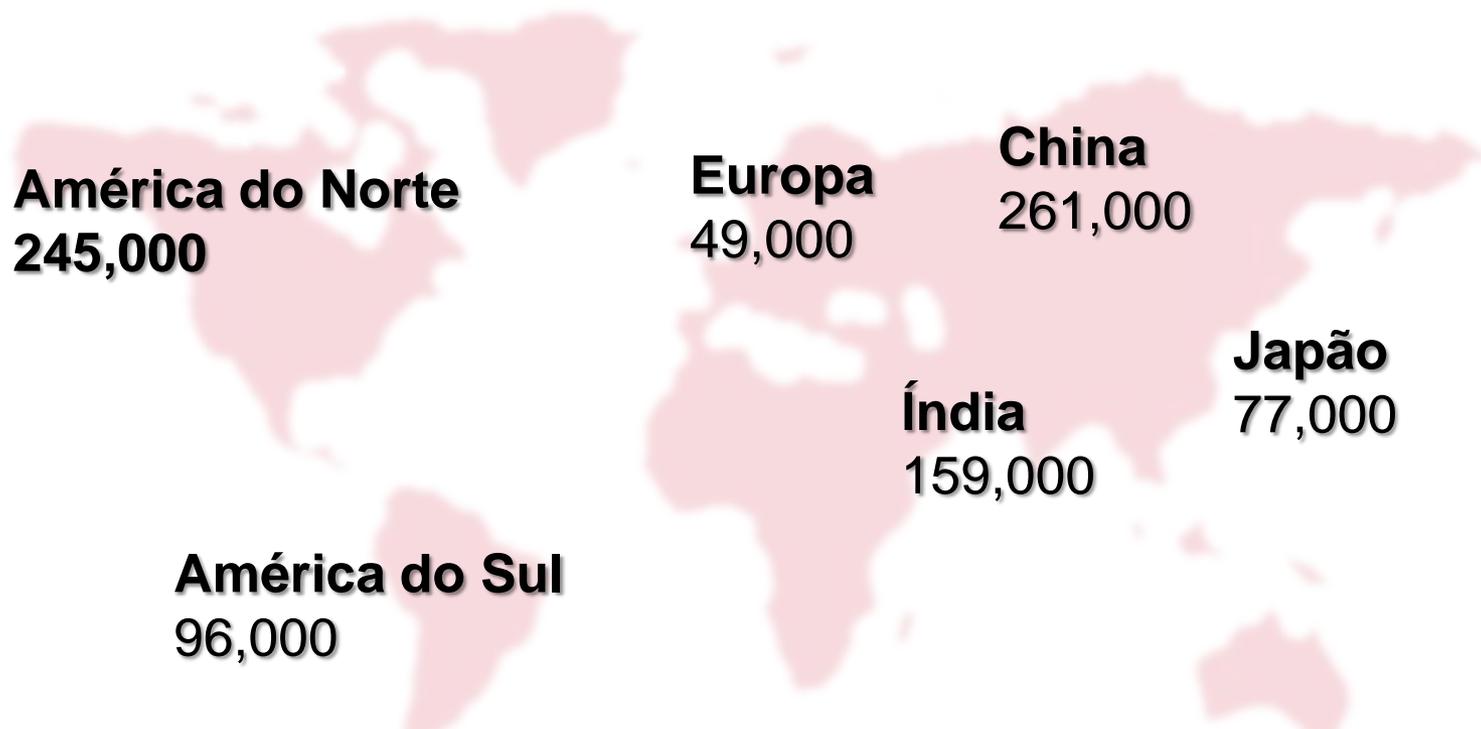
Distribuição

Componentes

- Filtros
- Turbos
- Soluções Emissões
- Sist Combustivel

Cummins

887 mil motores Produzidos em 2010



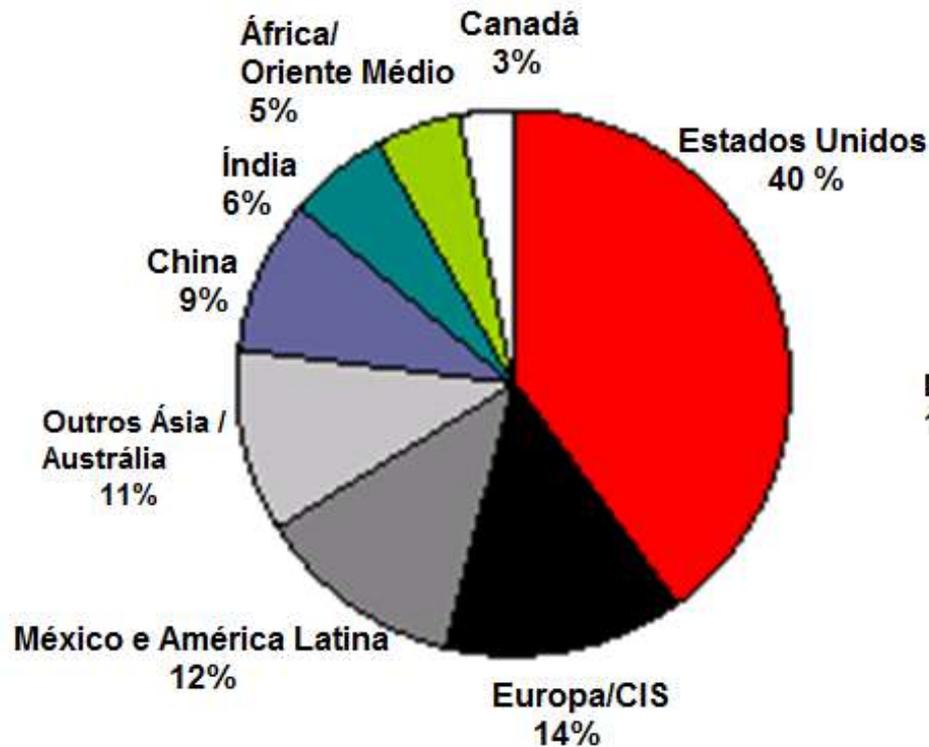
O maior fabricante independente de motores Diesel do mundo



Cummins

Mix de Vendas: \$ 13,2B em 2010

Geograficamente



Segmentos



1971 - Chegada ao Brasil

Guarulhos SP - Jardim Cumbica



Quase 1 milhão de motores produzidos no BRASIL



Visao Cummins

Melhorar a vida das
pessoas,libertando
a força da Cummins.



Missao

Libertamos a força da Cummins...

- Motivando as pessoas a agirem como proprietárias, trabalhando em conjunto;
- Excedendo as expectativas dos clientes sendo sempre os primeiros no mercado, com os melhores produtos;
- Tornando-nos parceiros dos nossos clientes para garantir que eles tenham sucesso;
- Exigindo que tudo o que fazemos nos leve a um ambiente mais limpo, saudável e seguro
- Criando prosperidade para todos envolvidos no negócio



Valores

- **Integridade:** Nos empenhamos em fazer o que é certo e nos comprometemos.
- **Inovação:** Aplicar a criatividade necessária para nos tornar os melhores, mais rápidos e os primeiros.
- **Entregar Resultados Superiores:** Exceder as expectativas com consistência.
- **Responsabilidade Corporativa:** Servir e melhorar as comunidades em que vivemos.
- **Diversidade:** Abraçar as diversas perspectivas de todas as pessoas e honrá-las com dignidades e respeito.
- **Envolvimento Global:** Buscar uma visão mundial e agir sem fronteiras.





Responsabilidade Corporativa



30 anos presentes nesta comunidade



Década de 80



2010

- ✓ Cerca de 11000 pessoas
- ✓ 75% carentes
- ✓ 20% recebem bolsa família



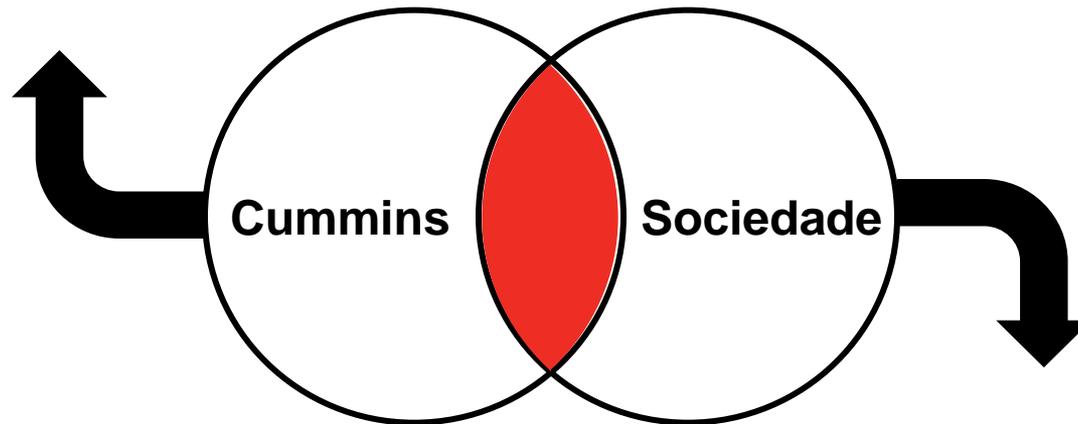
Áreas de Prioridade Globais

Desde sua fundação em 1919, a Cummins sempre envidou seus recursos em três áreas críticas objetivando ter comunidades mais saudáveis :

- ✓ **Meio Ambiente** – Assegurar que tudo que fazemos nos leve a um ambiente limpo, saudável e seguro
- ✓ **Educação** - Melhorar a qualidade da educação e do alinhamento dos sistemas de ensino para garantir que os estudantes de hoje estejam prontos para a força de trabalho de amanhã.
- ✓ **Justiça Social** - Assegurar oportunidades econômicas e educacionais para aqueles marginalizados pela pobreza ou pela discriminação.

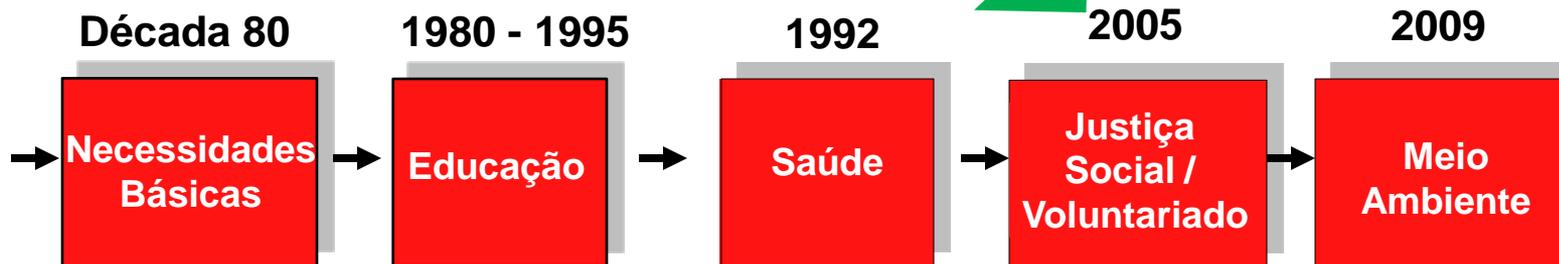
Por que começamos a fazer Responsabilidade Corporativa no Brasil

- ✓ Início das operações em 1971
- ✓ Responsabilidade Corporativa no DNA da Cummins
- ✓ Líderes se aproximam da comunidade
- ✓ Onde a Cummins poderia ajudar



- ✓ Região sub-desenvolvida
- ✓ Problemas de infra estrutura da região
- ✓ Comunidade Carente

Nossa Estratégia Responsabilidade Corporativa



(Baseado nas Necessidades da Comunidade)

Objetivos Cummins



Estratégia de Responsabilidade Corporativa (Baseada nas Necessidades da Comunidade)

Educação

Saúde

**Parceria com
Governo de
São Paulo e
Prefeitura de
Guarulhos**



1980 – Núcleo
Assistencial Bezerra de
Menezes

1990 – Escola Cummins
Victor Civita

1992 – Unidade de Saúde
da Família Clessie
Cummins

**Cummins
construiu
os prédios**

Justiça Social / Voluntariado

**Desafio
Ambiental para
a Comunidade
2009**



2005 – Programa de
Voluntariado

2005 – Programa Jovem
Cidadão

2007 – Centro
Comunitário J Irwin Miller

2008 – Oficina
de Costura

Centro Comunitário J Irwin Miller

2007

- ✓ Inauguração

2008

- ✓ Implantação Treinamento Ofício da Arte da Costura
- ✓ Parceria com Design Possível e Escola Natasha Franco
- ✓ Seleção – moradores da comunidade
- ✓ Para muitos, a 1ª. oportunidade de emprego



Oficina de Costura Pano Pra Manga

2009

- ✓ Formação Grupo Produtivo Pano Pra Manga

2010

- ✓ Início fornecimento uniformes para Cummins
- ✓ Tecido 50% Algodão / 50% PET



Resultados

- ✓ 2007-10 – 57 pessoas treinadas
 - ✓ 8 no Pano Pra Manga
- ✓ 2011- 30 pessoas sendo treinadas



Dados

- ✓ Investimento na Comunidade nos últimos 10 anos
 - ✓ US\$ 4.1 M
 - ✓ Cerca de 15 mil pessoas atendidas
 - ✓ Acesso a educação, saúde, emprego, cidadania
- ✓ Seis anos de Voluntariado
 - ✓ 8789 horas dedicadas a comunidade
 - ✓ 2850 árvores plantadas
 - ✓ 2000 litros de óleo coletado
- ✓ Campanhas de Ajuda Humanitária
 - ✓ 10 toneladas de alimentos, produtos limpeza & higiene e roupas
 - ✓ US\$ 25 K doados diretamente por funcionários



Nossa História

1971

Fundação da Cummins

1973

Enfrentamento de Vários problemas /
Falta de infra estrutura do local

1979

1980
Início as ações focadas em atender as necessidades básicas da comunidade

1987

Início Supote
Creche Bezerra de Menezes

1990

Inauguração da Escola
Cummins Victor Civita

1992

Inauguração
Posto de Saúde
Clessie

1995

Construção de mais 4 salas de aula da Escola Cummins Victor Civita

1971

1974

1989

2001

2005

2007

2009

1973

1986

1994

2003

2006

2008

1996 - 2004

Foco em Campanhas:
Doação de Cobertores,
Brinquedos, Festa de Natal

2004

Reform Bezerra de Menezes (expansão cozinha, escada, playground)

2005

Aprovação da Verba para
Construção construção Centro Comunitário
Implantação Programa Jovem Cidadão
Programa de Voluntariado

2006

Início Suporte Creche Acalanto (Cummins Filtros)

2007

Inauguração Centro Comunitário J.Irwin
Parceria com +Unidos

2008

Início Oficina de Costura – Treinamento
Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência

2009

Programa de Meio Ambiente com a Comunidade

2011

Suporte Casa de Repouso Pedro Balazs (Dist São Paulo)





A Cummins Brasil
agradece a
oportunidade

Contato : Soraia Senhorini Franco
Gerente de Responsabilidade Corporativa – América do Sul
soraia.s.franco@cummins.com
Fone : 2186-4740



ANEXO C

TRANSCRIÇÃO DOS DEPOIMENTOS COLETADOS DURANTE O EVENTO - MULTIPLICADORES 2011

documentadores: Prof. Mst. Marco Antonio D. Hovnanian ¹
Mestranda Tânia Cristina de Paula ²

local: Universidade Presbiteriana Mackenzie

data: Evento multiplicadores 2011 - de 03 a 05 de agosto 2011

transcrição: Tânia Cristina de Paula

Introdução

O evento Multiplicadores 2011 teve por objetivo a realização da troca de informações e experiências com quem está diretamente envolvido com ações sociais em diversos núcleos, concretizando o tripé: universidade, comunidade e ONG. Todos os selecionados a participarem do evento se relacionam na cadeia, que estimula a geração de renda, o crescimento social, profissional e pessoal em diversas partes do país.

O objetivo da coleta dos depoimentos foi conhecer melhor os participantes, assim como, registrar e documentar as experiências para futuras pesquisas acadêmicas e estarão disponíveis no LEDES - Laboratório de Estudos em Design para a Sustentabilidade. Os depoimentos procuraram abordar de forma preliminar e espontânea a ideia que os participantes tem sobre a formação da rede e registrar suas opiniões e diferentes visões.

¹ Doutorando FAU UPM, Mestre em Design EAHC-UPM, Bacharel Design FAU UPM;

² Mestranda EAHC UPM, Master em Design Domus Academy, Itália, Bacharel Design UPM,

	Depoimentos coletados	<i>numeração dos arquivos de áudio (mp3) e data da coleta dos depoimentos</i>			<i>Autorização uso imagem e voz</i>
		<i>03/08/2011</i>	<i>04/08/2011</i>	<i>05/08/2011</i>	
	<i>Nomes:</i>				
1	Prof. Dr. Adriano Heemann	1a		1b	ok
2	Profª Drª. Cristianne Cordeiro Nascimento	2a		2b	ok
3	Mestranda Erica Ribeiro de Andrade	3			ok
4	Profª. Mst. Magnólia Grangeiro Quirino	4a		4b	ok
5	Empreendedora e artesã Herculânia Reis		5		ok
6	Prof. Drª. Isabela Mendes Sielski		6		ok
7	Profª Mst. Lurdete Cadorin Biava		7		ok
8	Prof. Drª. Natacha Rena		8		ok
9	Arrivati Marcelo Hazam		9		ok
10	Arrivati João Paulo		10		ok
11	Banco Indusval Katya Delfino			11	ok
12	Mundaréu Renata Mendes			12	ok

1 Prof. Dr. ADRIANO HEEMANN

Professor e pesquisador da Universidade Federal do Paraná

É formado em Design pela Universidade Federal do Paraná; especialista em Design para Reciclagem pelo CDG, Alemanha; mestre em Tecnologia pelo CEFET-Paraná; doutor em Desenvolvimento de Produto pela Universidade de Braunschweig, Alemanha; realizou pós-doutorado sobre Colaboração na Universidade Federal de Santa Catarina. Foi professor efetivo do Curso de Design do IFSC em Florianópolis. Atualmente vive em Curitiba onde é professor de Design na graduação e no mestrado da Universidade Federal do Paraná. Suas pesquisas tratam da colaboração no Design e partem da premissa de que os problemas da sociedade não podem ser resolvidos pela ação de pessoas isoladamente, mas sim pelo trabalho de grupos articulados.

arquivo:	1ª A.Heemann.mp3
data:	03/08/2011
tempo:	0:09:43

- *Apresentação.*

Meu nome é **Adriano Heemann**, eu sou professor da Universidade Federal do Paraná, no curso de design - graduação e mestrado e atuo já alguns anos na área de projeto de produtos, parte metodológica, procedimento de ação de trabalho e a minha formação é multidisciplinar, dá para dizer assim, apesar de eu ser formado em design, fiz meu mestrado em tecnologia, fiz um doutorado em engenharia mecânica e um pós-doutorado que focou a colaboração entre diversos profissionais de diversas áreas. Eu entendo que os problemas da sociedade eles são difíceis de serem resolvidos por pessoas isoladamente é necessário sempre a integração entre engenheiros, designers, sociólogos, economistas, biólogos, diversas áreas para conseguir resolver os problemas mais difíceis da sociedade, tudo indica que esse é o caminho para os problemas futuros também. Minha atuação profissional segue mais ou menos nessa linha.

- *Sobre as dificuldades de atuar de forma interdisciplinar.*

Mais dificuldades do que facilidades.

- *Sobre um possível diálogo e quais as dificuldades e exemplos dessa união.*

Essa dificuldade de integração talvez não seja dificuldade, mesmo né, seja um desafio é um campo para a gente ainda aprender, independente se estamos falando da área do design ou de jornalismo, da comunicação, biologia, qualquer área, é muito difícil, a gente, conseguir integrar os saberes e os interesses. Cada um vê o mundo sob um ponto de vista e entende ele de diferentes maneiras, então como se unir, né, como se unir para resolver um problema eh, essa pergunta é que mais me motivou a aprender outras habilidades outras competências, já como designer, como estudante de design percebia a dificuldade dos designers de entender os engenheiros essa dificuldade é clássica, da mesma maneira os engenheiros entenderem os designers e ... parece que o caminho de solução está em conseguir pensar além de si mesmo, colocar-se na posição do outro, isso tem a ver com empatia e eu como professor percebo que, pelo menos no Brasil, a gente tem uma dificuldade de ensinar nossos alunos de graduação a desenvolver essa competência, a competência da empatia.

- *Sobre a aproximação de programas de extensão com projetos de geração de renda.*

Estou muito curioso, sabe, porque eu não tenho experiência, assim com ONGs, está, minha experiência é mais com indústria parceria de pesquisadores com pessoas da indústria assim, e eu sempre senti um vazio assim com relação ao envolvimento com a sociedade, com as pessoas da sociedade não necessariamente profissionais mas que querem fazer alguma coisa funcionar. Eu estou, assim, muito curioso e com vontade de aprender a esse respeito, eu, estou vendo que pelo Design Possível a colaboração acontecendo, pessoas muito empáticas mostrando que realmente é possível através da empatia então estou bem curioso sobre isso, sabe. Estou mais é com vontade de aprender do que ensinar a esse respeito.

- *Sobre conhecer os participantes e promover a troca de experiências durante o evento.*

Nesse encontro de Multiplicadores eu vim com a intenção de observar as outras iniciativas que estão acontecendo e que eu não conheço. Tive algumas experiências nessa área acadêmica em parceria com empresas, com indústrias de grande porte e agora eu venho aqui, num encontro, através do Design Possível, na Mackenzie para

trocar experiências e pra aprender principalmente na área das comunidades e essas áreas mais sociais que eu não conheço.

arquivo: 1^b A.Heemann.mp3
 data: 05/08/2011
 tempo: 0:03:01

- *Depoimento sobre as experiências apresentadas durante o evento e se contribuíram para o próprio projeto.*

Deixa eu formular um pouco. Se não falar e pensar ao mesmo tempo não dá certo. ... Participar desse evento de Multiplicadores para mim foi muito importante, porque nós pudemos compartilhar as experiências e as práticas sociais que estão acontecendo, eu pude ver as experiências dos colegas e pude expor as experiências que nós estamos tendo na Universidade Federal do Paraná e trocar os problemas e as soluções. Minha expectativa é poder multiplicar o Design Possível para a minha região.

2 Prof. Dr^a CRISTIANNE CORDEIRO NASCIMENTO

Pró-reitora de extensão da Universidade Estadual de Londrina

Possui graduação em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela Universidade Estadual de Londrina (1984), mestrado em Administração/ Marketing pela Universidade Norte do Paraná (2000) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2003). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual de Londrina. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Marketing Cultural, atuando principalmente nos seguintes temas: design, artes plásticas, marketing, projeto gráfico e programação visual.

arquivo: 2^a CrisCordeiro.mp3
 data: 03/08/2011
 tempo: 0:12:58

- *Apresentação*

Meu nome é **Cristianne Cordeiro Nascimento**, mas me chamo de **Cris Cordeiro** eu fiz artes, fiz computação gráfica e fiz marketing, dou aula na Universidade Estadual de Londrina, a UEL, hoje estou na administração sou Pró-reitora de

Extensão, então o Design podendo mandar um pouco né, mas minha área de paixão é design sustentável, trabalho em vários projetos e é por isso que eu estou aqui. Pra mostrar um pouquinho do que a gente faz em Paraná, em sustentabilidade, em artesanato, em marca, em novas formas de se trabalhar esse etno design. Meu filho, eu dou entrevista todos os dias – por causa da pró-reitoria.

- *Sobre sustentabilidade e o trabalho com comunidades*

Trabalho com vários projetos, trabalho com comunidade. O Paraná tem um Projeto chamado Universidade sem Fronteira. Universidade sem Fronteira foi da SETE - Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado e Ensino Superior que enxertou quarenta milhões por ano em extensão pra comunidades de baixo IDH, então, as universidades foram convocadas a entrar. Como tinha um trabalho de design sustentável em comunidades indígenas - pequenas do entorno a secretaria que era professora da UEL na época era a professora Ligia Tupac, ela me ligou e falou: Cris tenho uma comunidade assim, assim e assim; topa? Topo, e foi muito mais da demanda dela pra a gente começar esse trabalho e uma comunidade de Ibiporã que é cidade próxima nossa da região metropolitana, e nós começamos a trabalhar.

- *Sobre a experiência com essa comunidade e como o design pode transformar e mostrar caminhos.*

Ibiporã é uma cidade próxima de Londrina, então eles estão tentando desenvolver uma identidade deles que acaba, como Londrina é uma cidade bem maior, eles vivem, giram em torno, né, orbitam em Londrina. E quando a gente chegou lá, a pedido da vice-prefeita e da secretária, nós fomos ver o trabalho que eles desenvolviam e eles queriam ser conhecidos como a cidade do artesanato do norte do Paraná. Só que eles só tinham manufaturas, faziam o pano de prato igual se faz no Brasil inteiro, faziam uma boneca de pano igual se faz em qualquer lugar do mundo. Eles faziam para eles e não pro mercado, então que é o que eu fiz em esse trabalho, fazer o que eles vissem o que o mercado queria, o que o mercado necessitava, qualidade e buscar uma identidade de Ibiporã. Que quer dizer terra bonita olha que lugar, tem lugares lindos, faz parte da Rota do Café, então nós fomos buscar isso, os ícones e que eles gostavam, fizemos um trabalho de iconografia, identidade visual do trabalho, influenciar diretamente no processo

criativo. Ergonomia do trabalho, se viesse o local onde elas trabalhavam ninguém conseguia criar nada em naquele lugar. E parar de buscar no armarinho da esquina materiais, que eles pudessem, assim, sustentabilidade: resíduos industriais, ou da natureza, então começaram trabalhos com palha, com sobra da industria têxtil, garrafa PET, então buscar alternativas para que tivessem uma diferenciação do trabalho dos outros, que eram iguais a qualquer feira de domingo você encontrava.

- *Sobre mudar o padrão e produzir algo novo*

Quebrar o padrão dói, depois até que dá certo, mas no começo dói muito. O produto de um artesão, deste nível, é como um filho, então você falar isso não tá bom ou isso não é vendável machuca por dentro. Ele tem que pensar que aquilo é uma coisa para o mundo ele vai, ele vai fazer e vai ter que se desligar daquilo, ele não consegue. Nossa você quer que fale tudo de novo, eu achei que tinha acabado. Então vou te contar tudo de novo.

- *Sobre a experiência com a comunidade*

Eu vou contar do meu trabalho que se iniciou de uma demanda da secretaria de um projeto chamado Universidade sem Fronteira em que o Paraná investiu em extensão para comunidades de baixo IDH. Era uma comunidade de artesãos da cidade de Ibiporã da região metropolitana de Londrina é uma cidade pequena que quer dizer terra bonita e queria ser conhecida como artesanato. A característica deles era o café, mas eles tem outras coisas muito interessantes como a igreja, como a escultura de um escultor muito importante lá, então, trabalha em metal acabou se tornando uma forte tendência, mais o trabalho de artesanato era igual a qualquer outro, sem identidade. Qual que era nosso desafio, mostrar para eles que isso era capaz de você ter uma cara própria, com qualidade e colocar no mercado pra venda, porque? o projeto era geração de renda, então as pessoas faziam por *hobbie*, ou muitas vezes por necessidade mas elas não tinham esse retorno e a criação trabalhar tendência, cor, criatividade, rede de relacionamentos; eles não conseguem ainda trabalhar juntos, então eu faço crochê, faço crochê não consigo trabalhar com o pessoal do pano ou da madeira essa integração foi necessária.

Eh, vai dizer que deu certo? Um pouco, é muito difícil, 3 anos de trabalho, eu acho que eu esperava mudar muito mais, mas é um trabalho bastante interessante.

- *Sobre as dificuldades entre design e artesanato*

Eles são individualistas, por incrível que pareça, eles trabalham no mundo deles e qualquer interferência, porque geralmente o artesão é uma pessoa que não viaja, que não lê ele é uma pessoa mais simples e essa dificuldade de explicar, alguns ... o Ivo ficou encantado com algumas que se apropriaram de termos que a gente usa e usam no seu cotidiano ehn, é engraçado isso, em algumas pessoas você consegue ver crescimento em outras, é difícil, por incrível que pareça, as que você imagina que vão crescer mais, elas não andam, não andam. Ele convidou-as pra vir aqui, mas é tudo é mais difícil, né, e o poder público, a prefeitura boooaaaa, difícil trabalhar; porque eles querem produtos finais eh um dia tive que chegar e falar assim, olha isto é uma assessoria particular, se você quiser realmente, você pode contratar eu deixo livre, mas aqui é um projeto acadêmico eu tenho alunos e nós temos um tempo, que é diferente de você contratar uma empresa, então, pera lá, que chegou teu caminho, teu fim. Ela teve que me pedir desculpa a vice-prefeita e que ela não poderia cobrar e a gente estava com toda a estrutura universitária são professores doutores, recém formados, eu tinha Kombi, meu projeto tinha muito dinheiro e ela achou que fosse outra coisa.

- *sobre transformar a comunidade*

Mudar a comunidade?... , não como eu esperava, como eu te falei, mas mudou muito sim, como eu comento sempre, eles se apropriam de novos conhecimentos. Você querendo ou não, não na intensidade que a gente está acostumado que os nossos alunos aprendam, mas eles realmente produzem muito mais. Ehn fizemos várias feiras, eles tiveram possibilidade de ver o produto deles, como é estar no mercado, o que as pessoas perguntam, pesquisar, porque eles não pesquisavam, então, que é que é seu consumidor, que é o que ele precisa, vai até ele para saber o que ele quer, busque novas tendências, seja diferente mas seja igual, né – você tem que ir conforme a onda vai, porque eles ainda não podem ser formadores de novos conceitos, de novas tendências, mas sim, estar no que está acontecendo, estar junto do que o mundo está dizendo. Eu acho que a gente mudou, sim, mais é um trabalho mais longo do que os trabalhos de extensão podem ser três anos quatro anos, eu acho que dez anos, mas, sempre mudando as pessoas, porque se é sempre eu,

eles não vão mudar. Então, mudarem os atores desse processo, eu acho que é válido sim, mas, longo.

<i>arquivo:</i>	2 ^b CrisCordeiro.mp3
<i>data:</i>	05/08/2011
<i>tempo:</i>	0:04:07

- *Apresentação 2*

Meu nome é **Cristiane Cordeiro Nascimento** sou formada em Artes, pela UEL dou aula no design por um destino, eu fiz Computação Gráfica na pós-graduação, hoje, atualmente só estou na administração, sou pró-reitora de extensão que é o que mais gosto de fazer, extensão em vários projetos dessa área que trabalham em design sustentável. Mas eu acho que também que você tem que trabalhar junto com a pesquisa e o ensino, não acontece nada separado, caminham juntos – eu já estou no segundo dia, você quer que continue, estou no segundo dia, já do evento, eu acho que o primeiro me surpreendeu, achei fosse só apresentações e que as pessoas expusessem o que estavam fazendo e não trocassem experiências. Para mim foi importante que eu vi que o que eu faço, estou indo bem, que muitas vezes a gente se cansa ou desestimula e que as dificuldades que eu tenho todos tem e aqui é um fórum pra encontrarmos soluções pra nos ajudar, que seja cada vez melhor, porque essa rede temos ehn, oportunidade de melhorar sempre nosso trabalho e fazer um pouquinho mais para a sociedade.

- *Sobre o trabalho com as comunidades*

Eu vou contar um pouquinho do meu projeto que trabalho, design sustentável numa cidade próxima de Londrina, na região metropolitana, Ibiporã, 15 km do centro da cidade de Londrina. Eu trabalho numa comunidade artesã em que é de baixa renda de baixo IDH. Essa foi uma iniciativa do Estado de Paraná criou Universidade sem Fronteira de desenvolvimento de esses bolsões de pobreza que a gente tinha no Paraná. E que isso revertesse em conhecimento e renda. Conhecimento por parte da Universidade, juntar Universidade sem Fronteira ao conhecimento da UEL e de qualquer universidade, na comunidade. Quando eu cheguei nessa comunidade em que fiz uma avaliação eu descobri que elas faziam igual a qualquer outro trabalho no país. Então nos tínhamos que buscar uma identidade para esse trabalho que fosse o

diferencial já que eles queriam se conhecidos como: A capital do artesanato do Paraná. Eh juntou muitas coisas que são importantes, características da região: café que é importante, Ibiporã, estava entrando na Rota do Café, e nós tínhamos que melhorar qualidade, criatividade, competência, marca ate começar inserir no mercado como elas comercializam, foi um trabalho maravilhoso, árduo, e que ele continua, ehn esse trabalho nos fizemos em muitas comunidades exatamente o que eu apresentei aqui é e o que a gente fez em Ibiporã, mas também começamos em Itambé, no entorno que é a franja da UEL que é em volta da universidade que é tão rica e gente tem comunidades mais carentes e nos temos que conscientizar também que a universidade é um parceiro deles, então extrapolar os nossos muros os nossos laboratórios pra essa comunidade que precisa tanto.

3 ERICA RIBEIRO DE ANDRADE

Design Possível Santa Catarina

Formada em Desenho Industrial pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia desde julho de 2007, onde lecionou como professora substituta entre novembro de 2007 e julho de 2009. Com especialização em Arte Educação: cultura brasileira e linguagens artísticas contemporâneas pela Escola de Belas Artes da UFBA. Atualmente é mestranda do Pós-Design da Universidade Federal de Santa Catarina na linha de Gestão do Design e bolsista CAPES. Possui experiência na área de design gráfico, com passagem em empresas dos segmentos Webdesign, Design gráfico e publicidade, bem como atuando como autônoma em diversos projetos.

arquivo: 3 E.Andrade.mp3
data: 03/08/2011
tempo: 0:12:41

- Apresentação.

Meu nome é **Erica Ribeiro** sou natural de Salvador, Bahia e me encontro atualmente em Santa Catarina fazendo mestrado em gestão de design na Universidade Federal de Santa Catarina e participo também do Design Possível em Santa Catarina, então estou aqui com esses dois grupo bem legais ehn sou formada

em design gráfico, então minha área de atuação é design gráfico, já dei aula como professora substituta na Universidade Federal da Bahia e atualmente sou bolsista da CAPES, então também envolvida com a pesquisa mesmo. Que mais?, diga aí.

- *você tem envolvimento social chegou a trabalhar?*

Minha pesquisa agora está, estou trabalhando com um grupo produtivo, bem legal.

- *sobre a pesquisa em design social e sobre como ela pode agregar ou pode transformar.*

Minha pesquisa ela tem como tema geral a dimensão econômica da sustentabilidade e um foco pensando tratar num grupo produtivo, um grupo de mulheres artesãs, vinculada à Casa dos Girassóis, que é uma instituição beneficente de Florianópolis fica no centro de Florianópolis e atende uma comunidade onde fica a sede dela também, que é a comunidade do Monte Cerrado. Então, está sendo um trabalho bem interessante, porque, a partir das demandas de design eu estou coletando essas informações voltadas para meu tema geral que é a dimensão econômica da sustentabilidade e tentando também fazer o caminho inverso trazer da teoria dentro da prática para elas e da prática trazer mais formação para a teoria. Então assim, de certa forma que eu estou enxergando hoje de contribuição da pesquisa nesse grupo específico eh não é apenas a parte mais operacional de ir lá de desenvolver a história visual, desenvolver embalagem, pensar toda a questão de ponto de venda e tal que essa é a parte mais de prestação de serviço que a gente acaba tendo por parte da pesquisa mas de ver quais são os desafios do design inserido em comunidades em grupos produtivos em uma instituição filantrópica que não tem dinheiro para pagar para aquele designer, então assim, eh de certa forma, meu trabalho a pesquisa acadêmica acaba sendo uma forma de eles terem acesso ao design que as empresas tem pagando, né e todos os desafios que a pesquisa acadêmica tem em saber se comunicar, em saber levar algo mais além daquelas questões mais corriqueiras: a preciso de uma máquina, preciso de uma embalagem, é só isso? é só isso que o design pode contribuir, será que não tem algo mais com que possa contribuir e também as contribuições que a própria comunidade trás para o design, né, de aprendizado, de visualizar novos ambientes de atuação, novas linguagens, e tal; bem por ai assim.

- *Sobre as questões do design citadas.*

Posso fazer um relatório, assim, porque a gente tem lá, no núcleo de design, a pesquisa e também tá vendo o Design Possível Santa Catarina, são dois ambientes que estou atuando e a gente tem grupos variados Posso falar, você acha que vale a pena ?

- *Sobre a própria experiência na comunidade.*

Então, eu faço parte do grupo de gestão de design, que é um núcleo de pesquisa que desenvolve uma série de trabalhos tanto na parte de pesquisa acadêmica como na parte de extensão acadêmica junto a grupos produtivos. Então, recentemente, desde quando eu entrei no mestrado, no ano passado eu tive contato com alguns grupos, eh, no caso cooperativas de produtores e os grupos mais de comunidades periféricas da grande Florianópolis. As cooperativas de produtores, nos temos hoje a COOPERLAGOS que é a Cooperativas dos Produtores da Região dos Lagos de Santa Catarina que trabalha basicamente com farinha, produtos agrícolas é bem diversificados até, mas o carro chefe deles é farinha e a parte de ... não, bebidas eles não trabalham, e temos a COFASUL que é uma região próxima também sé que mais no sul de Santa Catarina, que trabalha principalmente com vinho e cachaça e também tem alguns produtores de mel, melado e tal. Então, temos também uma cooperativa de maricultores que é a MARDESSORES que trabalha com a produção de ostras, beneficiamento de ostras, mexilhões e tal. Então, qual é o trabalho do núcleo de pesquisa junto a esses grupos, é justamente favorecer a entrada desses grupos no mercado formal – Por quê ? Muitos desses grupos, a gente vê, eu vi mais de perto a experiência com a COOPERSUR, eh, eles tem produtos, produtos de qualidade que eles comercializam nos mercados locais de forma informal e se eles querem entrar em mercados mais, de forma formalizada né, a rede Pão de Açúcar, uma rede Carrefour, que seja, um Walmart, eles não podem porque não tem embalagem e essa embalagem tem que ser aprovada pela ANVISA e uma série de normalizações, é ai que o design entra, entra justamente para promover essa inserção desses grupos nestes mercados formais e eles terem condições até de interagir com outras, outras organizações, outras empresas e de forma formal, legal dentro da legislação brasileira e isso a gente está conseguindo, né, a COOPERLAGOS e MARDESSORES já estão com toda parte da embalagem

desenvolvida, e já estão entrando em mercados formais e fechou parcerias e participando de feiras e está bem legal. Fora dessa questão da agricultura a gente tem uns grupos urbanos, aí vem as comunidades periféricas que a gente tem uma parceria com a OAB cidadã que faz todo um trabalho jurídico junto às organizações, associações, cooperativas, eh, instituições filantrópicas, e tal, para resolver a questão, a parte jurídica delas, né, consultoria. E nessa parceria nós resolvemos a parte de imagem, de comunicação, eh, então basicamente, eh, se desenvolve toda a parte de identidade visual, toda a parte de comunicação, web site, e também em alguns, algumas situações mais pontuais, eh, melhoramento de produtos e já foram feitas também algumas oficinas, assim, com crianças, oficinas de pintura, oficinas de desenho, é bem uma, o design entrando ali, para trazer algo mais, assim.

- *Sobre a experiência com o Design Possível em Santa Catarina.*

Em paralelo a essas atividades que eu tenho no núcleo de pesquisa e no mestrado eu também sou voluntária no Design Possível em Santa Catarina que eu conheci assim que cheguei a Santa Catarina minha primeira semana em Florianópolis foi reunião Design Possível, mas eu já conhecia o Design Possível a um tempo, já conhecia através do Ivo, e tal, tentamos uma iniciativa em Salvador mas não funcionou e estamos agora em Santa Catarina. O Design Possível Santa Catarina, ele tem uma característica ainda bastante acadêmica ele está diretamente vinculada ao Instituto Federal Santa Catarina com toda a parte de trabalho de extensionistas aos estudos da graduação e hoje estamos com dois, três, comunidades indígenas, né, participando de projetos, assim bem interessantes na parte de desenvolvimento de identidade visual e embalagem e agora vamos começar um projeto que vai, também, entrar uma ação empreendedora e melhoria de produtos, e temos um outro grupo que é junto ao IPES que é uma Incubadora Popular de Economia Solidária que é um, foi um desmembramento das Incubadoras Populares de Tecnologias de Cooperativas não lembro agora direito. E com o IPÊS, a gente tem, um grupo na, em Florianópolis, né, e estamos iniciando agora outro grupo em Palhoça que é região metropolitana de Florianópolis. Nesses grupos a gente tem, um grupo de Florianópolis que é o das pranchas, que eram meninas resgatas do tráfico de drogas e que participavam de uma oficina lá, deles mesmos, de conserto de pranchas e tiveram um problema, estavam com um problema, bem pontual que era como reaproveitar o resíduo da, do conserto das pranchas, né, que sobrava a resina,

sobrava fibra e estava sendo jogado fora. Então nosso trabalho lá foi justamente fazer uma oficina com eles para eles aprenderem a usar resina e reaproveitar essa resina e agora, no, em, na Palhoça a gente está com formação técnica na área de produto e a formação empreendedora na parte de confecção, moda e serigrafia.

4 Prof. Mst. MAGNÓLIA GRANGEIRO QUIRINO

Professora da Universidade Federal do Amazonas

Possui mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2009). Tem especialização em Meio Ambiente e Políticas Públicas (2003). Possui graduação em Desenho Industrial pela Universidade Federal da Paraíba (1994). É professora do curso de Design da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Tem experiência na área de Design Gráfico e Design de Produto, com ênfase em produtos sustentáveis.

arquivo: 4ª M.Quirino.mp3
 data: 03/08/2011
 tempo: 0:15:01

- *Apresentação.*

Sou **Magnolia Quirino** sou professora da Universidade Federal do Amazonas professora do curso de design, ministro as disciplinas representação tridimensional, técnicas analíticas, ecodesign e fashion design. Eh, minha experiência com o Design Possível, eu já tive grupos de comunidades de artesãos, agricultores e jovens em vulnerabilidade social. Então estes foram os grupos mais atípicos que eu já tive, e os outros mais comuns são grupos de artesãos ou pessoas da comunidade. Então os mais diferenciados foram agricultores e jovens em vulnerabilidade social.

- *Como foi este trabalho? qual é a proposta, qual a ideia da aproximação do design com a comunidade?*

Então, este é um programa municipal da cidade de Boa Vista do Estado de Roraima. O programa ele é, ele tem novo modelo, mas ele é uma Febem, funciona como uma FEBEM, só que as portas são abertas. São 13 oficinas: Serralheria, luteria, panificação, moda enfim eram 13 oficinas e o meu papel era o papel do designer. Abriu uma equipe nova com pedagogos, psicólogos, advogados, então a gente

trabalhava com 13 oficinas eu trabalhava na intervenção do design com treze oficinas e toda a equipe também trabalhava junto, pedagogo, psicólogo, entre outros, trabalhava nessas oficinas e eram grupos de jovens, eles entravam tinham uma refeição e tinham um cartão que eles recebiam 100 reais por mês.

A gente nunca usava esse nome Febem. Projeto Crescer - Infelizmente acabou. Nesta época não tinha a universidade.

- *Como foi a experiência com este tipo de comunidade.*

Então este programa com jovens em vulnerabilidade social, eu exercia a função de designer, fazendo a intervenção do design, eram 13 oficinas e vários grupos diferenciados junto comigo havia uma equipe de pedagogos, professores, psicólogos, advogados e a minha função específica era a intervenção do design nas oficinas, então eram 13, cada oficina tinha um ofício, serralheria luteria, moda panificação serigrafia entre outros, e os jovens eles passavam o dia nas oficinas recebiam alimentação e um valor mensal e era isso.

- *Sobre como você sentiu que o design pode transformar estas pessoas - quanto tempo durou o projeto?*
- *Sobre as experiências - o que foi legal - o que foi difícil.*

Então, o design ele foi bem significativo no projeto, em vários setores, em várias formas. o principal é que o design conseguiu tirar o projeto das páginas policiais nos jornais e transformar nas páginas culturais. Por conta do design agente melhorava e desenvolvia mais o ofício, por conta do design agente teve aprimoramento no ofício nas oficinas, eles melhoraram na qualidade de serralheria, eles melhoraram na qualidade da luteria, e assim por diante. Isso daí foi transformando estes produtos para uma cooperativa formada por eles mesmos e colocada numa loja. Então eles comercializavam estes produtos e isso foi saindo eh, colocando eles nas páginas culturais dos jornais na página cultural, em artes, enfim, foi modificando o perfil dos participantes dos integrantes do projeto e foi colocando também aumentando né, ou atribuindo uma melhor autoestima para os integrantes do projeto.

- *Sobre os resultados esperados pelas empresas. Resultados - notícias.*

Nem é que eles querem, isso até da notícia, dá resultado, mas eles querem isso todos os dias. E como se fosse um caldo de cana. Eles querem um caldo de cana, faz agora e agora () eles dão. Então antes não tinha um trabalho de design com afinco nas oficinas, faziam, mas faziam repetições, faça uma cadeira e a cadeira que era do vizinho, faça isso, e aí a equipe falava assim eles tem que ter a mente ocupada, e aí não adianta você ensinar geografia, bababá bababá bababá porque eles não estão interessados nisso, isso não interessa porque eles tiveram um início de vida sem disciplina, sem disciplina de sentar, porque tinha uma escola lá, mas eles não tem a disciplina de sentar por trinta minutos quinze minutos, ficar ouvindo e depois fazer, não tinham este comportamento, então, isso psicólogos e pedagogos falavam, eles tinham que ter uma mente ocupada para não ficar pensando nas bobagens da rua no que está acontecendo tinham que ter a mente ocupada. Então as oficinas já aconteciam só que não havia envolvimento, aí depois quando você vai com o design que você olha para o povo e isso a gente vai criar juntos a gente não vai copiar não vai fazer portão, não vai fazer porta de ferro - vamos criar - começou a surgir novos produtos e esses novos produtos foram pra loja, as pessoas começaram a elogiar e depois as pessoas falavam ah eu quero conhecer quem fez, eu quero ver quem fez, e aí eles foram sendo estimulados cada vez mais a produzir mais. E a gente começou a organizar eventos, () os juizes, uma convenção de juizes não tem auditório, vamos expor lá. Quando eles iam, a gente levava os produtos e levava os autores, quando a gente fazia estas exposições, nossa aí as pessoas iam conversar com eles, e iam como foi tal, isso foi melhorando a autoestima e foi estimulando a fazer mais então começaram a entender que o canal não era a educação tradicional, seria outra educação. Então assim, vamos para a oficina de moda, só mulheres e mulheres é complicado, né? eu não entendia que mulher é complicado, quando eu vi o mulherio junto nossa é muito mais simples os rapazes, eu via aquilo e não entendia era uma inveja era uma loucura. eu também achava que os homens eram mais difíceis, mas com esta experiência eu vi o contrário. E aí as mulheres, enfim, vamos fazer um desfile, vocês vão fazer as roupas, desenhar as roupas, vão produzir as roupas e vocês irão desfilar. Nossa foi uma loucura, tudo o que eu fazia era desfeito e faziam do modo delas. E era assim como algumas eram namoradas dos chefes das gangues e era muito complicado isso, elas brigavam umas com as outras brigavam com os outros, nossa era muito complicado. E aí era uma exposição do corpo, não são vocês que vão aparecer vocês já são bonitas por natureza são todas jovens, então não tem como não ser

bonitas então, jovem já é bonito. Mas não vão ser vocês a exposição vai ser do produto. Colocar isso na cabeça Aí a gente fez um trabalho com elas e modelos profissionais, desfilaram juntas, a Miss do estado Miss Roraima tinha ganho no ano anterior fez também participação no desfiles deu aula de passarela. A gente fez todo este trabalho. Mas foi bem complicado, foi muito mais complicado do que fazer as intervenções nas outras oficinas, então autor e produtor, ah foi muito complicado, enfim, mas é saiu o desfile. Mas as peças que eu tinha colocado algumas eram bem eram roupas grandes e ficaram minúsculas, era top e minissaia, elas queriam isso, né, enfim. Por que elas eram, as meninas eram as meninas de rua, elas ficavam nas esquina, esse programa ele tinha uma equipe que saía recolhendo essa turma, que iam no bares na periferia pegar as meninas que bebiam, pegar essas meninas que estavam nas esquinas e levavam tudo para o programa, todo esse pessoal levava. O início do projeto foi muito genial, eu acho que a genialidade foi aí. Eles pegaram um chefe das gangues. Fizeram um mapeamento, quais são as gangues, a cidade também e pequena, né, mas aí conseguiram fazer o mapeamento, quais são as gangues na cidade? Essa, essa, essa e essa, então vamos pegar Fulano, Sicrano, pegar ele e levar para lá. E trouxe o chefe e com o chefe vinha todo o bando, ele manda, então ... e aí a gente fazia ele entender o objetivo do projeto e as vantagens que se ia ter para ele e para o seu bando. Agora vinha gangues amigas e rivais. É só, por enquanto?

<i>arquivo:</i>	4 ^b M.Quirino.mp3
<i>data:</i>	05/08/2011
<i>tempo:</i>	0:01:56

- *Sobre a troca de experiência durante o evento.*
- *Sintetizar um pouco o que você está vendo no evento.*
- *Sobre as diferentes ideias a respeito do design e a comunidade.*

Bom, o encontro pra mim está sendo um aprendizado. Eu estou aprendendo mais do que transmitindo alguma experiência. A minha experiência é bem pequena com trabalho com comunitário e aí mediante as apresentações, dos trabalhos de outras pessoas de outras regiões de outras realidades então está sendo um grande aprendizado, está sendo... eu estou recebendo mais do que podendo contribuir para o grupo, então, bom está sendo bem interessante, e mesmo sendo pequena esta experiência eu vejo que o trabalho e a problemática do trabalho do que eu faço é

similar, acaba sendo os mesmos questionamentos, os mesmos gargalos os que eu encontro, foram também detectados pelos colegas. E é isso!

5 HERCULÂNIA MARIA DOS REIS

Integrante do grupo de mulheres Cardume de Mães

Herculânia Maria dos Reis é dona de casa e microempresárias. Em parceria com mais quatro mulheres formaram o Cardume de Mães no bairro do Campo Limpo, uma oficina de costura que teve sua implantação no Núcleo de Moda e Design, do Projeto Arrastão, que dá às mães da região uma formação diferenciada, combinando costura, design, empreendedorismo e sustentabilidade. O resultado é a enorme variedade de produtos feitos a partir de materiais reutilizados, como lonas de banners publicitários, que elevam o conceito de produto artesanal.

arquivo: 5 H.Reis.mp3

data: 04/08/2011

tempo: 0:07:49

- *Apresentação.*

Sou **Herculânia Reis**, faço parte do grupo de artesãs do Cardume de Mães que tem parceria com Design Possível e Projeto Arrastão. A gente trabalha com costuras, bordados, qualquer artesanato que vier, a gente tenta aprender pra dá um produto final com qualidade. A gente tem uma sede própria há um ano, fica na zona sul fica no Campo Limpo, o nosso grupo hoje tem pessoas, estamos tendo necessidade de mais pessoas, mas ao invés buscar gente pra vir para o grupo, fomos buscar parcerias com novos grupos. Então, a gente foi atrás de pessoas que já fez parte do Cardume que não pode estar no grupo mas que esta nos ajudando com o trabalho e buscamos outros grupos em outros lugares, nao sendo do Cardume pra nos ajudar.

- *Como conheceu o Design Possível e como aconteceu a autonomia do grupo.*

Eu faço parte do Projeto Arrastão há dez anos. Era um grupo de mulheres que iam buscar artesanato pra fazer em casa para geração de renda. No ano de 2006, o Design Possível conheceu o nosso grupo e começou a trabalhar com a gente pra formação de grupo, não de mulheres que trabalhavam individualmente. Então, na

formação deles teve empreendedorismo, teve a criação de novos produtos, desenvolvimento de novos produtos e junto com isso, o projeto Design Possível foi nos orientando, nos capacitando pra ter uma aceitação. Também porque o espaço de lá, não é só da gente, depois da gente tem outras pessoas pra se formar e a gente estava ocupando o espaço por muito tempo. Então, com isso veio a necessidade de um novo espaço, por conta do tempo mesmo que lá já não podia ocupar todos os dias e, a gente conseguiu alugar nosso espaço. Eu hoje faço parte do contato do grupo, as minhas outras colegas cada uma tem sua função também e aos pouquinhos estamos conseguindo gerenciar. Ainda temos o apoio do Design Possível para gerenciar e pra buscar clientes e do Projeto Arrastão também pra nos ajudar em busca de clientes.

- *Sobre as vantagens e dificuldades desse encontro dos designers artesãos?*

Bom dificuldades a gente não vê, vê mais facilidades. Nem sempre eu posso falar ficar no contato, às vezes um cliente () passa a bola pra eles, às vezes também um cliente muito grande e a gente não consegue () e o Design Possível nos apóia. Guardando os panos, porque nosso espaço ().

- *Quais as suas preocupações. Como o Design Possível ajuda vocês a crescer.*

A parceria que temos hoje com o Design Possível, hoje é o nosso suporte, na verdade onde a gente se escora bem. Eu estou no contato, mas nem sempre eu tenho a esperteza que o Design Possível tem, por conta de formações mesmo que eles já tem, de atender um cliente grande, às vezes eles tem necessidade de muitas informações que eu não consigo passar ainda, às vezes também não tenho tempo de estar lá atendendo sempre que ele entrar em contato por conta que eu trabalho de artesã que ai eu preciso estar produzindo também, então quando eu não consigo atender eu passo a bola pro Design Possível pra eles irem em frente com o atendimento e eu conseguir trabalhar também com o artesanato.

- *Como é essa questão de ser multiplicadora?*

- *Como é o seu contato com as outras costureira?*

Esse evento multiplicadores que está acontecendo hoje, está bem a nossa cara, porque hoje a gente está com uma produção muito grande, está próxima da entrega, o grupo Cardume de Mães hoje só tem 4 pessoas, então, são poucas as pessoas, e a gente está multiplicando nosso conhecimento, estamos passando pra frente tudo o que a gente conhece sobre a costura, como manusear o banner pra que a produção seja entregue em dia, então além da geração de renda pra estas pessoas também tem o conhecimento de um novo produto de uma nova peça, de um novo lugar pra colocar as peças que estão sendo produzidas, que muitas pessoas não tem este contato de vender pra empresas, tem feiras bem pequenas, então com isso a gente multiplica o conhecimento e elas vão se multiplicando pra dar renda conhecendo outros lugares para os produtos que eles tem.

6 Prof. Dr^a ISABELA MENDES SIELSKI

Coordenadora do Projeto de Extensão Design Possível Santa Catarina

Possui graduação em Educação Artística pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC - (1985) e Doutorado em arte no programa "Escultura como prática e limite " pela Universidade do País Vasco - Espanha_ (2004). Atualmente é professora titular do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia - IF-SC, atuando no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Visuais, atuando principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, cerâmica, escultura, materialidade, limite, arte relacional, estética e design. Tem realizado exposições, participado de simpósios de arte nacionais e internacionais. Atualmente é coordenadora do Projeto de Extensão Design Possível-SC no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto - IF-SC.+

arquivo:	6 I.Sielski.mp3
data:	04/08/2011
tempo:	0:18:53

- Apresentação.

Então, eu sou **Isabela**, moro em Florianópolis Santa Catarina e lá eu sou coordenadora atualmente do Design Possível, a gente chama de DPSC e dou aula no curso de design de produto, do Instituto Federal - IFSC antigo CEFET. Hoje a gente tem no Design Possível 12 bolsistas 12 entre alunos ex alunos colaboradores e tocamos alguns projetos de bastante interessante neste nosso caminho, caminhar

no DP até agora. Eh, atualmente a gente tem 3 comunidades indígenas que agente está trabalhando e 3 comunidades não indígenas né? De um trabalho desde identidade visual que e com os indígenas até reaproveitamento de resina que é um trabalho em uma fábrica de pranchas com uma ONG, ligada a uma ONG que chama Escrava Anastácia e também com a mesma ONG, dois projetos um de tecido de costura e outro de serigrafia que vai ser aliado também a este de tecidos que ainda não começou. Mas esta experiência do Design Possível de estar coordenando este grupo é uma experiência bastante assim viva, né? acho que quem trabalha assim com esse tipo de projeto sabe o quanto a gente aprende e ao mesmo tempo cai e levanta e, é né, e é neste intuito que a gente está aqui pra trocar experiências e está sendo super rico né? este encontro pra gente estar debatendo e descobrindo novas maneiras de fazer, a gente tá descobrindo lá o nosso jeito de fazer porque Florianópolis tem umas condições específicas né, de comunidades e os grupos que a gente está se acercando são grupos não exatamente assim eh que visam né, não são grupos produtivos já, então nós temos quase que formar esta produção, começar do zero, principalmente este da prancha que não existia produto e isso está sendo um grande desafio, bastante voluntário e a gente tá aí. Acho que não era isso que eu ia falar agora né? Eu podia ter falado da minha formação? Eu não sou designer, eu sou uma artista que está dando aula no design. Eu faço cerâmica e então eu fiz muito tempo cerâmica e isso me liga muito com o design e também está parte social aí que eu gosto muito, mesmo nas artes hoje em dia a gente trabalha muito com esta área.

- *sobre a experiência com as comunidades indígenas.*

Então falar um pouquinho das comunidades indígenas que a gente tá lá em Florianópolis, são comunidades que vivem perto, né, mas no continente do outro lado da ponte, comunidades que entre elas se denominam Guaranis, mas que entre elas tem uma identidade diferente. Então o trabalho do design agora, a proposta, é resgatar e entender esta identidade deles pra transformar isso em identidade visual tanto em tags em banners pra eles se mostrarem, mostrar a sua cara de uma maneira muito mais única que até então não tinha porque os produtos que eles fazem são muito parecidos, cestaria, bijuteria, né com miçangas com contas com sementes, os bichinhos que chamam esculturas que são os bichinhos que simbolicamente pra eles tem um significado né então tudo isso aliado agora ao

trabalho do design está tendo a cara de cada comunidade. É um desafio trabalhar com indígena? É. A gente talvez quando entrou não sabia o quanto, porque? porque eles tem uma cultura dentro, uma cultura específica dentro da cultura branca, eles vivem a margem, vivem como pedindo, eles são muito passivos, historicamente são tribos pacíficas né aldeias pacíficas, e então eles pouco lutam pelos seus direitos. Agora, assim algumas das comunidades a gente vê que tem o cacique por exemplo de uma comunidade que é super politizado e inclusive ele foi candidato agora a deputado deles e nessa mediação entre o branco e o indígena, como atua o profissional do design? tentando resgatar a identidade deles, mas também colocando pra eles toda a parte da produção do produto enquanto um produto pra ser comercializado, numa sociedade branca, no meio do consumo e como que isso acontece, está sendo muitos questionamentos né e de uma maneira delicada de tratar com ele no sentido de saber qual o valor deste produto, que identidade eu mostro e como vai ser comercializado isso, de outra maneira, porque já se comercializa né como nos comentamos ontem as mulheres a maioria vai pro chão, vende e estende o seu paninho e coloca os produtos ali todos amontoados e desta maneira vende. Como agora, com este outro olhar, com esse olhar do design vai ser comercializado isso? Em lojas ou na feira que tá sendo proposta né um espaço indígena nesta cidade e os valores, como o design trabalha com estes valores, valor de preço, valor agregado agora talvez né com esta visão do design e como ele transforma também o produto que nesta etapa a gente não chegou ainda, mas futuramente a gente vai ter que pensar se mexe neste produto e como? né porque existe uma proteção da FUNAI que a gente anda sabendo com esta produção indígena, não se pode usar de qualquer maneira. Não posso usar um desenho indígena e outro desenho meu. Então eles tem uma legislação que os protege e isso não aparece muito isso a gente está descobrindo. Os desafios pessoais também são muitos de convivência, o indígena tem uma maneira sua de viver apesar de já estar contaminado, podemos dizer, pela nossa cultura é admirável a maneira com que eles preservam muitos dos seus costumes entre a comunidade, vivem em condições nada ideias não tem a terra pra plantar hoje, isso faz do artesanato, vivem do artesanato, vivem em casas de madeira muito pobres a maioria, e tentam ainda tirar da natureza o que eles conseguem mas muita, processos não sustentáveis muitas vezes porque eles perderam, por exemplo, o tingimento das cestarias são com anilinas, não mais com produtos naturais, como antigamente eram, então estes costumes que estão misturados com os nossos hoje, tanto na produção como na

convivência na vida diária deles e que faz as vezes um campo delicado, então a confiança de uma comunidade dessas é a primeira coisa que se tem que ter. Ontem se comentou na nossa fala de como o designer está preparado ou não para atuar nestas comunidades, nem designer nem eu com experiência de 20 anos com ensino ou com um pouco mais de experiência de vida, ou mesmo o antropólogo, com certeza não está preparado, eles se preparam, claro, quanto mais conhecimento eu tenho desta comunidade melhor eu vou chegar, mas já o dia a dia, o que a gente está vendo na experiência e que ganhar a confiança e apenas fazer o que programou fazer, é algo tão verdadeiro que eles conservam dentro deles que eu acho que a gente perdeu tanto e essa é um dos aprendizados que talvez eles estejam dando para nós hoje, né na comunidade, de dizer, não: vocês disseram que vinham aqui, então nós estamos esperando, que dia que vocês vem, as duas horas? por que chegaram as três? né então nós temos hoje problemas do carro da FUNAI não dá pra contar muito, da prefeitura mais ou menos, do IFSC, que é o instituto um pouco melhor pois nós estamos lá dentro e conseguimos né? Eles às vezes não entendem, né, que estas dificuldades existem durante o projeto, mas no geral agora parece que a gente está acomodando as abóboras na carruagem, porque já foram seis meses de projeto, algumas ja quase uma ano e ta tento essa confiança mutua, tanto os bolsistas dizem que querem morar um pouco nesta comunidade porque e muito gostoso sair da cidade e ir pra um lugar que e um lugar de mais natureza, onde vê outros costume, os indígenas fazem artesanato no chão na sua casa, quer dizer estes hábitos que às vezes a gente quer esta simplicidade e eles tem, e também por parte do próprio indígena entender a nossa cultura e como isso acontece, está sendo uma experiência super rica para todos e muito gratificante.

- *Sobre a troca de experiência, a multiplicação.*

- *Sobre o que pode ser transformador.*

A gente está aqui falando, eu pra vocês, no sentido do porque multiplicadores, eu ouvia falar pela minha aluna Maica e por alguns outros alunos e o próprio professor Mauro que havia passado pelo multiplicadores, a Erica e tantas pessoas do design que tinham vindo ao multiplicadores, e eu ficava pensando, nossa isso é muito legal, porque é um contato encontro onde se troca muitas experiências, um lugar para sugestões dúvidas onde se pode esclarecer muita coisa. Neste específico que estamos participando esses vários setores envolvidos, ontem por exemplo onde a

gente ouviu tantas pessoas de empresas falando e como que o trabalho social entra nestas empresas e como que o design está sendo visto no terceiro setor, né? mas dentro da empresa eu to achando um aprendizado, para nós enquanto Design Possível lá como que a gente pode estar buscando talvez parcerias de empresas já que lá a gente não é muito conhecido ainda, talvez com estas falas aqui vá poder abrir outras frentes pra nós lá, que a gente tem ainda não muito claro e principalmente aqui pra nós o interesse de estar junto nossa é super prazeroso junto com o DP de São Paulo e agora Manaus que estou louca pra ouvir estou muito ansiosa pra ouvir o que eles estão fazendo lá, pra trocar ideias e também o Ivo né quando a gente conversa sempre fala isso tem coisas que a gente aprende e passa pro outro pra ele não passar por aquilo, não errar e poder dar o salto mais rápido. Outras coisas é na experiência, então aqui e este lugar, eu vim aberta o grupo que veio as alunas que vieram também que são bolsistas a Lurdete que é coordenadora junto comigo e a Erica pra ver caminhos que a gente possa estar seguindo que ajude a ir mais rápidos, ou não sei buscar outros tipos de comunidades, ou o que fazer com essas comunidades que a gente tem agora, ontem por exemplo falando dessas comunidades de risco que a gente está trabalhando com jovens de risco, realmente não é algo que talvez vá virar um núcleo produtivo, pela realidade que a gente está trabalhando lá, porque são meninos que só de estar fazendo com eles algo já é muito, porque talvez não tem este perfil, essa formação interna deles pra seguir ou pra ser ou para gerenciar algo no setor produtivo. Eu digo que lá, na hora que a gente pegar uma comunidade comum normal, vai ser assim o céu, então talvez a gente agora a partir de agora busque um que esteja mais aberto a esses canais que já tenham alguma produção, tudo isso que a gente está ouvindo aqui estas trocas nos servem pra ver outros exemplos como se faz, né, ontem a Cristianne de Londrina apresentando também, como eles se estruturam e como este projeto dá continuidade, que acho que esta é a ideia, de chegar na comunidade e que elas continuem trabalhando sem o nosso grupo. Então assim hoje o que o Papel Solidário apresentou foi pra mim muito assim esclarecedor também que é uma época de trabalhar em redes mesmo que não dá mais pra cada um ficar no seu canto e sozinho tentando resolver tudo, então essa iniciativa do Design Possível São Paulo acho que é essencial, hoje o Papel Solidário também falou que não adianta só pensar em sustentabilidade do ambiente e econômico que tem que pensar na sustentabilidade das relações, eu acredito muito nisso, porque ontem quando a gente tocou na questão indígena que foi meio polêmica, tem isso também, eu acho

que o trabalho do design apesar de ser um trabalho focado no produto, se ele trabalha com a comunidade ele vai estar tocando nas relações, então como trabalhar esta sustentabilidade das relações não só do produto e econômico, então isso pra mim aqui acho que está sendo bastante ... Queremos conhecer também a sede do Design Possível aqui, porque lá eu estou buscando algo assim ver como que a gente consegue, a gente é uma extensão, um projeto de extensão só que com o trabalho que vai sendo feito vai se vendo necessidade de extrapolar os muros da instituição, pra ficar mais livre pra ficar mais independente e poder ter outras ações também que as vezes os projetos de extensão não nos permite. Então a viabilização por exemplo de venda dentro de uma instituição publica? esquece, não podemos fazer, não podemos trazer os produtos pra dentro de uma mostra e promover a venda, não? então, tudo isso aqui a gente tá, acho que a partir, né ?.. ontem foi só um dia mas já foi super rico, hoje de manhã super interessante.

Arigato

7 Profª Mst. LURDETE CADORIN BIAVA

Coordenadora do Projeto de Extensão Design Possível Santa Catarina

Possui graduação em Letras e mestrado em Engenharia de Produção, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina; especialização em Língua Portuguesa e em Design de Produto. Atua como professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no Curso Superior de Tecnologia em Design de Produto, com ênfase na iniciação à pesquisa, na produção de trabalhos acadêmico-científicos, na semiótica e na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Projetos Integradores.

arquivo: 7 L.Biava.mp3
 data: 04/08/2011
 tempo: 0:12:40

- Apresentação.

Então eu me chamo **Lurdete**, atuo no curso de design sou professora e essencialmente professora, sou formada em letras, fiz uma especialização na área, depois fiz um mestrado em engenharia de produção, quando fiz um mestrado em engenharia de produção eu entrei no design e depois fui convidada para atuar no

curso de design e aí quando passei a orientar projetos de design senti a necessidade de conhecer um pouquinho mais da área e por isso fui cursar uma especialização no design, mas não me considero designer, sou professora do curso de design, talvez professora de design hoje, dou aula de produção () e de semiótica e gosto bastante e me realizo nas salas de aula atuando com os meninos, sinto prazer em fazer este trabalho, está bom ?

- Sobre a sua experiência trabalhando com as comunidades.

Então minha experiência com comunidades começou com o Design Possível, a Bela me chamou para atuar com ela no Design Possível, eh, eu me aproximo das comunidades quando eu vou com os alunos, né, conversar, participar das reuniões e esse contato é uma experiência incrível e as dificuldades que eu vejo nessa relação saindo dos muros da escola e indo para um outro local, que é um local, eh, que é uma realidade, uma realidade que faz parte da sociedade aí a gente percebe a distância que existe entre essa realidade e a academia a escola, não, então isso acho muito interessante, acho muito interessante isso, dos alunos que podem ter, que podem fazer esse contato, né, os alunos que podem ir às comunidades que podem participar do DP, que se interessam em fazer isso para eles isso é um aprendizado muito grande e eu acho que é muito importante na formação deles porque acredito, eu acredito muito que quando eles vão atuar em projetos dessa natureza em projetos sociais eles vão criando, eles vão desenvolvendo princípios desenvolvendo valores que vão fazer parte de qualquer fazer deles posteriormente e isso acho fundamental para a formação deles então seria muito interessante que todos os alunos pudessem participar de projetos dessa natureza, que se envolvessem em projetos dessa natureza, talvez alguns posteriormente não seguissem essa linha, mas que pelo menos ao desenvolver um produto de design eles pensassem num contexto todo em que faz parte esse produto, no contexto todo do usuário, no contexto todo fazer deles, agora eu vejo uma dificuldade muito grande nessa relação com as comunidades, em que, por exemplo, com as comunidades indígenas, com o que o Design Possível SC está atuando hoje a gente tem uma barreira muito grande que é a barreira linguística, como eles falam guarani, que a gente está atuando com as comunidades guaranis, eles usam uma linguagem, ah, não tem domínio da língua portuguesa e por outro lado também nós não temos capacitação suficiente na formação, né, para ... para fazer essa ponte o melhor

possível o interessante seria que a gente trouxesse alguém da antropologia talvez para nos ajudar até pensando nesse sentido é um apoio pedagógico muito importante nesse sentido, e se esse apoio pedagógico se viesse da antropologia seria mais interessante nesse sentido que estou falando. Porque os meninos sozinhos quando vão fazer as oficinas eles, eles, vão percebendo, vão aprendendo, né, mais precisam experiência então no primeiro contato que eles tem na primeira relação que eles e no início do processo tudo fica mais difícil e corre-se o risco de às vezes das pessoas que participam desse projeto que estão participando das oficinas se desmotivarem por causa disso como aconteceu numa das comunidades, né, depois a coordenadora lá do grupo veio um dia colocar para a gente que eles não estavam entendendo direito o que é que estava sendo proposto por isso eles não estavam mais indo nas oficinas, participando nem nada. Então foi preciso ser feito todo um trabalho para retomar eles para que esse pessoal voltasse a participar mas isso é bem complicado assim é preciso um apoio pedagógico, é preciso um apoio da antropologia, né, muitas vezes uma simples expressão que é usada eh que não é entendida por eles torna-se um, de uma complexidade imensa e eles não conseguem entender mais nada do que está acontecendo, então, esse é um problema que eu vejo que é grande.

- Sobre os resultados interessantes - quebrar a barreira para que eles produzam.

Embora haja essa barreira, que é a barreira da língua, barreira linguística principalmente com os indígenas, né, existem outras barreiras com outras comunidades também mas existe uma relação do envolvimento, envolvimento das pessoas que estão trabalhando com as comunidades e dessas comunidades e nesse envolvimento há um ganho bastante grande porque nesse envolvimento as pessoas vão adquirindo confiança umas nas outras e essa confiança ela é muito positiva além disso tem assim um aprendizado dos dois lados porque não é só a pessoa estar ali trabalhando na oficina ensinando a técnica, desenvolvendo projetos participativos, né, porque isso é também bastante importante nessa relação e isso contribui o fato de ser um projeto participativo mas tem também a questão do aprendizado ser sobre a vida daquela pessoa que está lá atuando com aquela comunidade porque nessa proximidade que existe entre os dois lados existe também uma essa relação e eles acabam conhecendo a pessoa que está atuando ali com eles descobrindo que ela faz, como que ela faz, igual que o depoimento da

Carol deu ontem de um menino que não sabia que podia fazer uma universidade, que podia fazer uma universidade sem gastar para fazer essa universidade sem ter que pagar uma universidade e isso foi muito bastante interessante no caso desse menino. Então coisas dessa natureza acontecem nesse processo também, né, mas acho que o mais interessante de tudo é essa confiança vem principalmente do trabalho participativo, colaborativo que é desenvolvido ali não é, porque ninguém está impondo nada para eles, né, está se buscando ali na história deles na vida deles no contexto deles tudo aquilo que vai gerar um produto ou que vai gerar um produto para eles venderem posteriormente ou vai gerar a identidade daquela comunidade da identidade visual daquela comunidade e eles vão e eles percebem que isso é criação deles não é de criação de quem está lá fazendo oficina, quem está lá trabalhando com eles, quem está lá dando as dicas, e dando a técnica, não, eles percebem que isso é uma criação conjunta, eu acho que isso é muito gratificante dos dois lados, né, é o que eu acho interessante também de esse grupo que está atuando ali o de esse grupo que se dispõe a fazer esse trabalho com a comunidade e que é um grupo que está querendo repartir, que está querendo dividir, que está querendo fazer essa coisa colaborativa, que está querendo fazer essa coisa acontecer, não é, que não fica, porque esse é o papel de quem está trabalhando com outro de quem está ensinando um outro também, né, e não guardar para si as coisas que sabe, ficar escondendo as coisas que sabe, aquele conhecimento, e conseguir interagir para o outro, levar para o outro tudo o que ele pode levar para beneficiar a essa outra comunidade.

8 Prof. Dr^a NATACHA RENA

Coordenadora do Projeto ASAS

Natacha Rena é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG. Mestre em Arquitetura pela UFMG e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC SP. Professora da Escola de Arquitetura da UFMG e da Universidade FUMEC nos cursos de Design e de Arquitetura e Urbanismo. É líder do Grupo de Pesquisa DADAA: Diferenças: Arte, Design, Arquitetura e Artesanato. É coordenadora de projetos especiais na COMUNA S.A. e coordenadora de projetos socioambientais do JACA - Centro de Arte e Tecnologia do Jardim Canadá. Coordena os projetos de extensão: ASAS (ARTESANATO SOLIDÁRIO NO AGLOMERADO DA

SERRA_FUMEC (www.projetoasas.org) e o marca_DESIGN COM MADEIRA RECICLADA -UFMG.

arquivo:	8 N.Rena.mp3
data:	04/08/2011
tempo:	0:06:18

- *Apresentação.*

Bom, meu nome é **Natacha**, sou arquiteta e designer, sou professora da Universidade FUMEC em Belo Horizonte e da UFMG e dou aula nos cursos de arquitetura e de design. Trabalho com projetos de extensão e pesquisa na área de design social.

- *Sobre o seu envolvimento com a área social.*

Bom, a gente começou a desenvolver projetos na área de design social em 2005 em Belo Horizonte na FUMEC, a gente trabalhou com vários grupos, a maioria dos grupos que a gente tem trabalhado eles são grupos que já são de artesãos então a gente trabalha com a capacitação destes artesãos tentando criar novas coleções, agregar valor ao produto, desenvolvendo uma certa identidade do grupo, e tal. Este Projeto ASAS que hoje é um projeto mais conhecido que a gente tem trabalhado e que eu vou apresentar, este projeto ele é a gente começou com um grupo de pessoas que não são artesãos então e ele tem algumas peculiaridades e um projeto na favela da serra a ideia é trabalhar com artesanato urbano ou com o design próximo do artesanato né o design artesanal e começar a desenvolver processos criativos com estas pessoas, que são, vamos dizer assim, que não tem experiência na área, e portanto não tem vícios, então, a gente acabou descobrindo, que ao contrário do que muita gente diz que é mais fácil criar algo novo a partir de grupos que não tem uma prática com o artesanato do que as pessoas que tem prática com o artesanato. Tem algumas contradições que a gente vem descobrindo ao longo dos últimos anos. Ao contrário do que o Christian falou ontem né? uma hora lá que ele fez uma intervenção - ah, às vezes é muito difícil começar a trabalhar com um grupo que não tem habilidade nenhuma ou não sabe que tem, e aí acho que depende do objetivo, se e fazer uma coisa diferente talvez trabalhar com quem não tenha nenhuma relação, seja mais fácil.

- *sobre a questão da multiplicação - design e comunidade:*

Uma coisa que a gente vem percebendo nos últimos tempos é que estes projetos de capacitação em artesanato e design vem se multiplicando no Brasil. Muitos designers tão se envolvendo com comunidades e com projetos sociais nessa área de desenvolvimento de produtos, esse encontro do designer com o artesão ou com a comunidade é um encontro muito delicado e eu tenho uma crítica e uma perspectiva muito crítica com relação a isso, por que normalmente nos cursos de design a gente incentiva demais o trabalho autoral, né a assinatura alguma coisa que o aluno de design ele tá sempre querendo criar alguma coisa que é própria e que é diferente e sozinho e a gente acaba criando um clima, um certo clima de competição que reflete também um pouco o que acontece no mercado. Quando esse aluno vai trabalhar com a comunidade e ele não passou por um processo de capacitação interno a universidade esta situação se torna muito delicada, fazer com que o aluno entenda de que este processo de criação de desenvolvimento de produto ele tem que ser coletivo ele não é de uma autoria singular é de uma autoria coletiva de uma subjetividade que é produzida no coletivo e a gente encontra muitas dificuldades. Então assim, eu tenho um sonho que a partir destes encontros vai realizando aos poucos, aqui, com multiplicadores, Design Possível e com uma série de pessoas que estão começando este trabalho no Brasil e que a gente influencie as políticas universitárias para que este pensamento do design colaborativo ele surja também dentro dos núcleos de projeto e das disciplinas de teoria dentro das universidades de design.

9 MARCELO HAZAN

Arrivati / SIGA, sistema integrado de gestão de atendidos e atendimentos

arquivo: 9 M.Hazan.mp3
data: 04/08/2011
tempo: 0:05:40

- *Apresentação.*

Meu nome é **Marcelo Hazan** eu sou engenheiro de software, atuo hoje muito fortemente no segundo setor, projetos corporativos de grande porte, tá, e dois anos atrás tive essa ideia, fui procurado pelo Design Possível, para trazer um pouco da minha experiência meu conhecimento para o terceiro setor e de alguma maneira contribuir com o desenvolvimento de um software social para um Brasil como um todo do que eu conheço que é a informática perante o terceiro setor com isso a gente desenvolveu alguns projetos em parceria e estamos buscando os próximos passos para continuar nessa parceria com esse grupo muito gratificante do ponto vista principalmente pessoal.

- *o que é esse software, esse sistema?*

Bom, o SIGA, sistema integrado de gestão de atendidos e atendimentos ele é um sistema via internet um sistema como o gmail como hotmail. Um Sistema que você acessa e consegue utilizar sem que você tenha uma infraestrutura local. Ele permite a gestão de todo tipo de atendimento e empreendimento social, pra simplificar a rotina das entidades do terceiro setor, na coleta de informações, na obtenção de informação consolidação destes dados em relatório e indicadores principalmente os indicadores relacionados aí ao Ethos ao GRI e no futuro a ISO. Nosso objetivo é facilitar o dia a dia das organizações facilitando todos os processos.

Eu sou nascido em São Paulo criado no Rio passei um pouquinho pelo mundo na verdade morei em Boston, morei em Orlando. Morei 6 meses em Boston e morei 6 anos em Orlando bem gostoso, aí meu, tenho este sotaque meio cidadão () Quando eu morava no Rio () do outro lado () logo quando você entra na Barra quando você vem de São Conrado você pega à direita ali e na verdade é perto da Floresta da Tijuca no comecinho da Floresta da Tijuca muito gostoso São Paulo é mais híbrido.

E aí assim ah eu venho total do segundo setor. Trabalho com receptivo de empresa, sou microempresário sou empreendedor por natureza gosto de fazer as coisas aí resolvi empreender no terceiro setor resolvi tentar uma coisa nova, é assim tá devagar tem mil coisas rolando de ver de conseguir () agora meu, meu bolso é raso se pudesse bancar eu bancava não dá hoje eu não consigo fazer a coisa acontecer sozinho, né cara então mas acho que vai vingar ainda a ideia, a ideia é bacana

assim, se não for do jeito que a gente gostaria, é o que eu falo, a gente vende um sonho, () integrado unificado, se não for, vamos pro consórcio, vamos abrir vamos fazer a coisa acontecer, entendeu põe, a ideia e só que a gente ainda tá () de não conseguir a empresa não tem fins lucrativos, mas o funcionário quer ganhar o salário no final do mês. Eu posso ficar sem receber mas ele não, né ? ele não encara isso como um hobby. Mas talvez a gente tenha que partir pra isso, talvez a gente tenha que realmente abrir para um pessoal assim tem a colaboração da comunidade quando dá do jeito que dá e deixar o pessoal () vamos ver o futuro disso ai. Tá pra ser escrito.

10 JOÃO PAULO

Arrivati / SIGA, sistema integrado de gestão de atendidos e atendimentos

arquivo: 10 J.Paulo.mp3
data: 04/08/2011
tempo: 0:04:30

- *Apresentação.*

Meu nome é João Paulo eu tenho uma empresa de desenvolvimento de software e estou aqui participando do evento multiplicadores e estou gostando muito. Pra mim que estou vindo de fora que não conhecia nada praticamente nada do terceiro setor, só o que eu ouvia comentários na televisão e tal, e estou achando fantástico este grupo de pessoas reunir mais diferentes objetivos aliás com diferentes formações mas todos com o mesmo objetivo, né de ajudar as pessoas, ajudar ao próximo, é fantástico, fiquei muito feliz de participar saber e ver que existem pessoas bacanas assim no mundo, o mundo não é tão ruim, é isso.

- *Como o software é uma ferramenta que pode ser útil para os multiplicadores. Como que você vai conseguir ajudar esta união de pessoas.*

É complicado sem citar exemplos, por exemplo, o que agrega, né, então qual foi os grande motores da modificação da sociedade nos últimos 10 anos foi a internet. Os

mais diversos sites onde as pessoas se encontram muitas vezes pra conversar besteira, muitas vezes pra fazer coisas bacanas também. É um lugar de encontro.

- *O que é esta ferramenta, o que ela pode fazer por mim ou por uma comunidade etc?*

Então a grande mudança que a humanidade tem vivido nos últimos dez quinze anos foi, já e chamada a era da informação, com os computadores que foram criados pra fazer cálculos bem caretas de repente se tornaram objetos de comunicação em massa, não é? então as pessoas hoje em dia se encontram e trocam informações e trocam experiências e através de grandes redes sociais até derrubam ditaduras como derrubaram o Egito e também toda esta onda que está acontecendo no oriente médio. Então o que o software tem ajudado hoje em dia e a computação de uma maneira geral é continuar aproximando as pessoas e permitir que a formação e o conhecimento fluam livres e que o conhecimento de um possa ser multiplicado através de informação pra outros ou para a humanidade inteira e o que eu parafraseando alguém que não me lembro o nome falou ontem no evento a gente não precisa inventar a roda todo dia, mas se alguém teve um esforço e inventou aquela roda e resolveu aquele problema de alguma maneira, hoje em dia a gente consegue compartilhar isso e multiplicar para que outras pessoas resolvam seus problemas mais rapidamente.

Beleza, eu sou de Minas ,mas moro no Rio em Jacarepaguá.

11 KATYA DELFINO

Analista de Comunicação e Sustentabilidade - BANCO INDUSVAL S.A

Katya Delfino, 27 anos, graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda com extensão em Sustentabilidade e Responsabilidade Social, pós graduanda em Sustentabilidade e Governança Corporativa com forte experiência em articulação institucionais com stakeholders, responsabilidade socioambiental e desenvolvimento de projetos institucionais.

arquivo: 11 K.Delfino.mp3
 data: 05/08/2011
 tempo: 0:04:28

- *Apresentação.*

Eu sou **katya Delfino**, sou do Banco Indusval e Partners e do Instituto Indusval e o banco é um banco focado em endomarketing e ... () marketing ou seja foco em crédito pra empresas de grande e médio porte. Você quer saber mais do banco ou mais do Instituto ?

- *O que você faz, quais são os segmentos que você trabalha, como é o instituto e quais são as preocupações etc.*

O Instituto Indusval é um Instituto muito jovem ele nasceu agora em 2008, e os principais focos de atuação dele são: desenvolvimento comunitário, educação financeira, geração de renda empreendedorismo e educação. A gente escolheu estes focos, porque a gente entende que pra chegar na diminuição de pobreza a gente precisa desenvolver as bases, desenvolver as comunidades de forma que eles se empoderem de seus direitos e consigam traçar os seus próprios futuros.

- *Como que o instituto atua?*

O Instituto atua em parceria com organizações sociais que estão localizadas nas comunidades de atuação, hoje a gente trabalha principalmente aqui em São Paulo e estamos começando a expandir para outros lugares do país e através destas organizações que já tem um relacionamento próximo das comunidades que a gente desenvolve os projetos de empreendedorismo, geração de renda desenvolvimento comunitário e educação.

- *Como você vê a questão do design? multiplicação e transformação. Qual a sua opinião. A questão social e o design?*

Eu acho que, na verdade eu sou uma pessoa muito visual, mas eu acredito que design está em tudo, está nas coisas, na construção das coisas, está no modo como a gente enxerga a vida, o modo como a gente consegue as nossas referências e no final das contas design pode contribuir principalmente no nosso foco de atuação, muito em geração de renda, muito em desenvolvimento comunitário, no momento em que eu construo espaços públicos com que as pessoas se identifiquem e que elas utilizem e que elas se envolvam e que queiram estar lá. E quanto à geração de

renda quando eu consigo produtos que as pessoas realmente queiram usar, que realmente façam sentido para as pessoas e não só coisas que eu to comprando por pena mas que realmente instigue o desejo das pessoas.

12 RENATA MENDES

Coordenadora de projetos da ONG Mundaréu

É formada em Desenho Industrial pela FAAP. Desde 2002 atua em projetos de geração de renda para comunidades de produção artesanal. Trabalhou em projetos do SEBRAE na Paraíba, Roraima, São Paulo e Minas. Atualmente faz parte da direção da OSCIP Associação Mundaréu. Teve trabalhos premiados no Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira, em 2001, no Prêmio Planeta Casa, em 2007 e no Prêmio Objeto Brasileiro, em 2008. Fora do Brasil, expôs na Feira de Design de Milão, em 2006 e na Diseñon con Acento, em Córdoba em 2007. Em 2007 e 2008, fez parte da equipe responsável pelo projeto Designing across Boundaries, realizado em Londres em parceria com o Royal College of Art, com o apoio da TAM, da Embaixada do Brasil em Londres e do British Council.

arquivo: 12 R.Mendes.mp3
 data: 05/08/2011
 tempo: 0:08:00

- Apresentação

Meu nome é **Renata Mendes** eu faço parte da direção da Associação Mundaréu que é uma OSCIP que trabalha com projetos de geração de renda para comunidades de produção artesanal. A Mundaréu este ano faz 10 anos, estou na Mundaréu a 9 anos. E, eu comecei lá, entrei, começando a área de desenvolvimento de produtos, porque a Mundaréu, tinha, abriu para fazer comercialização de produtos artesanais e poder escoar essa produção, abriu a oportunidade de comercialização para esses grupos e logo percebeu que tinha outros problemas além da comercialização então o desenvolvimento de produtos era um deles. E em- fim, eu entrei para fazer isso, mas quando a gente vai a fundo nas coisas percebe outros inúmeros problemas e as áreas foram crescendo assim, então hoje a gente tem um programa de formação de empreendedores que envolve vários outros profissionais além de designers, como psicólogos, pedagogos, administradores de imprensa, sociólogos, entre outros que trabalham de uma maneira multidisciplinar junto com os artesãos para formação de negócios eehh a partir das habilidades que as pessoas já tem de coisas que elas possa acessar do próprio entorno delas. E essa ideia de formar negócio ela é uma

alternativa às poucas oportunidades de trabalho que as pessoas tem, que a gente normalmente trabalha com um publico que tem pouco nível de escolaridade, que esta fora do mercado de trabalho, eh e que, são comunidades de baixa renda então a formação de negócios próprios foi a alternativa que a gente viu, que a gente compartilha com esses grupos pra ter a renda. Hoje eu faço coordenação geral de alguns projetos ainda atuo como designer de produtos é mais uma direção ou criando processos, laboratórios de design do que criando produtos propriamente dito assim, cada vez mais eu venho questionando isso, revendo isso que o designer pode fazer e qual é meu papel dentro desses grupos é muito mais um papel de estímulo e de direção de descoberta das próprias referencias de valorização do que sabe e usar isso de uma maneira inovadora do que criar produtos em si, ehh que mais.....

- *Sobre a experiência de aproximação com a comunidade, qual o papel do designer neste contato, quais as dificuldades e transformações que ocorrem.*

Então, pra mim o designer não faz milagre e às vezes ele acha que faz milagre né, e em pouco tempo ainda por cima, então, olhar essa comunidade e dentro da visão dele do designer acha que tem a solução e para aquela situação de pobreza, para aquela situação de falta de renda e chega lá com uma solução e um pouco depois vai descobrir que não dá certo, que esse não é o caminho né, ehhh, talvez o caminho que mais dê certo é ter a sensibilidade de perceber que trabalhar com grupos é o melhor espaço de trocas possíveis ehn, você poder conhecer outras expertises, outras habilidades outras historias de vida, contextos completamente diferentes do seu e você poder contribuir com a sua visão com o seu repertório somado a outras coisas essa é, estar nessa troca talvez os melhores resultados e os resultados que são da comunidade, são daquele grupo que o grupo se apropria e que se desdobra da maneira como tiver que ser, né, é um processo muito menos autoral, muito mais coletivo, muito mais voltado pra resultados de transformação social do que de objetos em si, acho, que as ferramentas de design elas se multiplicam dessa maneira, né, sim você pode ajudar a criar alguns produtos e usar o que você sabe para isso, mais sim você pode ajudar a criar outras coisas, e, a ajudar a transformar vidas, ajudar a pessoas perceberem o que elas sabem fazer, como elas podem valorizar isso e a partir dai se colocar de uma maneira diferente no mundo, e, isso faz a diferença.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

nome do evento: **Multiplicadores 2011**

apoio: **MackPesquisa – Instituto Presbiteriano Mackenzie**

projeto de pesquisa: **A Rede Design Possível e a multiplicação da tecnologia social no espaço geográfico brasileiro.**

data: **de 03 a 05 de agosto 2011**

palestrante convidado: **Prof. Dr. Adriano Heemann**

instituição: **Universidade Federal do Paraná**

título da palestra: Colaboração em Design

04 de agosto 2011 – 18h30 às 20h00

descrição das atividades desenvolvidas durante a visita:

03/08 - Credenciamento, diálogos iniciais sobre a participação da UFPR no Design Possível

- Debate sobre atividades da UEL (Lardina)
- Debate sobre atividades do Consulado da Mulher, do Banco Industrial, e do Design Possível do IFSC

04/08 - Diálogo com Helen Altmeyer (Projetos Mackenzie)

- Debate sobre Cardume de Mães
- Palestra proferida Colaboração em Design
- Debate. Diálogo com Ivo Pons sobre parcerias

05/08 - Debate projetos da UFAM

05/08 (continuação)

Debate com sobre Projeto ASAS, Núcleo de Gestão em Design do IFSC e Projeto da ONG Mundaréu

Diálogo coordenado por Ivo Pous para encaminhamentos e multiplicação no estado do Paraná.

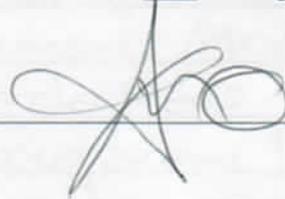
Conclusão.

Este foi uma oportunidade muito importante para a troca de experiências sobre os projetos juntos ao 3º setor. Houve um intenso intercâmbio sobre as dificuldades encontradas e possíveis caminhos de solução.

Existe a perspectiva concreta de levar o Design Possível para o Paraná.

Avalio o Multiplicadores 2011 como Excelente.

São Paulo, 5 de Agosto de 2011



assinatura
Adriano Heemann

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

nome do evento: **Multiplicadores 2011**

apoio: **MackPesquisa – Instituto Presbiteriano Mackenzie**

projeto de pesquisa: **A Rede Design Possível e a multiplicação da tecnologia social no espaço geográfico brasileiro.**

data: **de 03 a 05 de agosto 2011**

palestrante convidado: **Prof. Dra. Isabela Mendes Sielski**

instituição: **Universidade do Estado de Santa Catarina
Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia - IF-SC**

título da palestra: A EXPERIÊNCIA DO
DESIGN POSSÍVEL SANTA CATARINA
03 de agosto 2011 – 18h30 às 20h00

descrição das atividades desenvolvidas durante a visita:

DIA 03/08 - 10 - 12h - Credenciamento e Abertura do Evento.
13:30h - 18:30h - Participação nas Apresentações e Debates.
18:30 - 20h - Apresentação: "A Experiência do Design Possível Santa Catarina" Debate.

04/08 - 13:30h - Participação no evento
as Palestras e Debates
20hs.

Encontro dos
coordenadores de
Projetos no PR, AM, MG,
SP e SC

05/08 - Visita à Sede do Design

8h - Possível - SP.

13h - Visita ao Projeto Cardume de
Mães e Arrastão, no Campo Limpo.

13:30 às 20h - Participação no evento
Palestras e Debates.

Conclusões e propostas para
a construção da Rede.

OBS: Minha participação no Evento
Multiplicadores 2011 foi de
muito aprendizado e troca para
continuar a coordenação do
Design Possível em Santa Catarina.
Todas as palestras, a visita à
comunidade de Campo Limpo e
as conversas nos "cafézinhos" trouxeram
novas ideias que motivaram a
continuar trabalhando pela
da sustentabilidade. São Paulo, 05 de Agosto de 2011
de e Design

Isabela Mendes Sielski

assinatura

Isabela Mendes Sielski

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

nome do evento: **Multiplicadores 2011**

apoio: **MackPesquisa – Instituto Presbiteriano Mackenzie**

projeto de pesquisa: **A Rede Design Possível e a multiplicação da tecnologia social no espaço geográfico brasileiro.**

data: **de 03 a 05 de agosto 2011**

palestrante convidado: **Prof. MSc. Magnólia Grangeiro Quirino**

instituição: **Universidade Federal do Amazonas**

título da palestra: **Coroado, Design Sustentável**
05 de agosto 2011 – 13h30 às 14h30

descrição das atividades desenvolvidas durante a visita:

Conhecer o trabalho do Design possível, assim como outros trabalhos similares. Entender a problemática da relação entre a comunidade e os atores envolvidos do terceiro setor, deste modo trazer esta compreensão para as atividade que desenvolvo em Manaus AM.

Compartilhar experiencias e observar diferentes realidades, com o proposito de verificar possibilidades para dar continuidade no trabalho com comunidades.

Outra atividade que realizei neste Encontro dos Multiplicadores foi a minha apresentação, para expor minha experiencia com projeto de extensão, que foi conjugado a comunidade do Coroado e os discentes do curso de Design da Universidade Federal do

Amazonas.

Em resumo conhecer o Design Possível e retornar as atividades na cidade de Manaus. Esta atividade já foi realizada e no momento esta desativada. Com o encontro tirar as duvidas existentes de como sistematizar as ações e articular colaboradores sejam discentes, docentes, voluntários, industrias e instituições.

Enfim ativar o Design possível em Manaus em consonância com os outros grupos existentes em outros estados.

São Paulo, 05 de Agosto de 2011



assinatura

Magnólia Grangeiro Quirino

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

nome do evento: **Multiplicadores 2011**

apoio: **MackPesquisa – Instituto Presbiteriano Mackenzie**

projeto de pesquisa: **A Rede Design Possível e a multiplicação da tecnologia social no espaço geográfico brasileiro.**

data: **de 03 a 05 de agosto 2011**

palestrante convidado: **Prof. Dra. Natacha Rena**

instituição: **Escola de Arquitetura da UFMG
Universidade FUMEC**

título da palestra: ARTESANATO SOLIDÁRIO NO AGLOMERADO DA SERRA
05 de agosto 2011 – 14h30 às 15h30

descrição das atividades desenvolvidas durante a visita:

participação dos 3 dias de palestras.
debates de temas pertinentes aos projetos que envolvem design socioambiental
palestra sobre um dos projetos de extensão da universidade FUMEC: ASAS.
programação de atividades do grupo para o próximo ano: temática e local do próximo encontro; grupo de pesquisa entre/universitário; blog coletivo, troca de

CONHECIMENTO / KNOWHOW / ENTRE UNIVERSIDADES E GRUPOS

São Paulo, 05 de Agosto de 2011



assinatura
Natacha Rena

Projeto de Pesquisa com apoio MackPesquisa

A REDE DESIGN POSSÍVEL E A MULTIPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL NO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Nome do Professor Pesquisador Líder: NARA SILVIA MARCONDES MARTINS

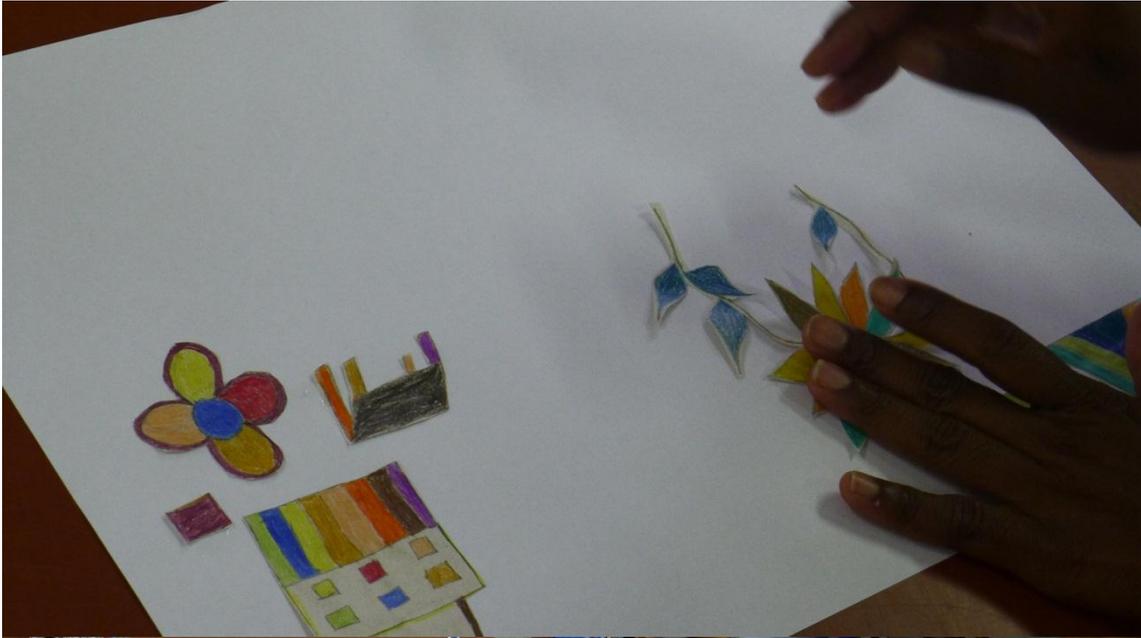
(ANEXO E)

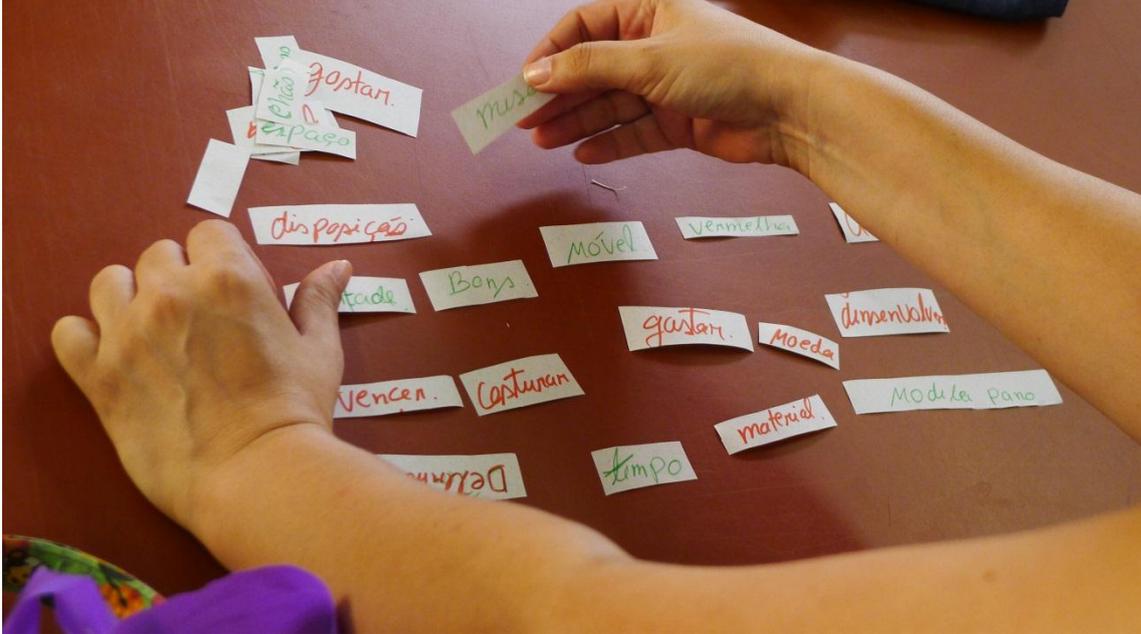
Registro iconográfico. Documentação com fotos das visitas às Ongs e do 2º Seminário





























Anexo F

Registro Inconográfico – Fotos

As fotos foram registradas durante o Seminário “2º Multiplicadores 2011: Articulação e Troca de Experiências”











Multiplicadores 2011

04/08



Hania Ribeiro



Helen Altmeyer



Herculânia Maria dos Reis



Marcello Hazam



Adriano Heemann



RELATÓRIO INDIVIDUAL

(Formulário para professores aulistas e alunos bolsistas)

PROJETO DE PESQUISA: DADOS

Nome do Pesquisador (Aluno Bolsista ou Professor Aulista): Beatriz Naomi Inui

Título do Projeto: A Rede Design Possível e a Multiplicação da tecnologia Social no Espaço Geográfico Brasileiro

Líder do Projeto: Prof. Dra. Nara Silvia Marcondes Martins

DESTACAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A VIGÊNCIA /PARTICIPAÇÃO

- atividades descritas abaixo Para a realização da pesquisa primeiramente participei de diversas reuniões e encontros semanais onde eram distribuídas as tarefas. No primeiro momento para me inteirar sobre os conceitos: sustentabilidade e tecnologia social. Li e realizei fichamento de alguns textos e artigos apresentados em congressos entre eles artigos: PONS, Ivo Eduardo Roman ; MARTINS, N. S. M. ; SANCHEZ, P. S. . O projeto Design Possível e a sustentabilidade ambiental: um estudo de caso exploratório com ONGs. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso). MARTINS, N. S. M. ; PONS, Ivo Eduardo Roman . O design sustentável realizado nas Ongs Floreecer e Aldeia do Futuro na cidade de São Paulo. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Além do estudo realizado para o desenvolvimento do projeto de pesquisa "A Rede Design Possível e a Multiplicação da Tecnologia Social no Espaço geográfico Brasileiro" realizou-se uma série de atividades, com destaque ao evento Multiplicadores 2011, realizado com o apoio do departamento de Pesquisa e Extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Organização não Governamental Design Possível. O evento teve o objetivo de integrar diferentes ONG's e núcleos sociais que possuíssem envolvimento com o trabalho sustentável, a geração de renda, o apoio comunitário e outros tipos de ações, realizado uma troca de informações e experiências com a finalidade de identificar e solucionar problemas comuns. O evento contou com palestras, debates, visitas a ONGs e apresentações de projetos inovadores de todo o país. Estando aberto para todo o público, o evento Multiplicadores ocorreu dentro do Centro Histórico da Universidade Presbiteriana Mackenzie nos dias 3, 4 e 5 de agosto de 2011. Trabalhei ativamente para a realização do evento.

Fui responsável por ajudar na organização da programação, na realização da divulgação e todos os demais processos que envolvessem a logística do evento, além de todas as pesquisas quanto aos trabalhos das organizações envolvidas. Também foram realizados diversos contatos entre instituições relacionadas ao terceiro setor, grupos produtivos e profissionais da área da educação de alguns seguintes estados: São Paulo, Paraná, Amazonas, Minas Gerais, Santa Catarina

Fiz contato com instituições relacionadas ao terceiro setor, grupos produtivos entre elas: Cardume de Mães, Projeto Arrastão, Consulado da mulher, Instituto Papel Solidário, Banco Indusval / Rede América, Cummins Brasil, Pano pra Manga, Mundaréu, Design Possível Santa Catarina, UEL, UFAM, IFSC, UFMG, UFSC.

No total foram despendidas 112 horas junto ao projeto subdivididas, a grosso modo, da seguinte maneira:

1. Levantamento dos participantes
 - 1.1 Pesquisa de nomes;
 - 1.2 Contato inicial por e-mail;
 - 1.3 Contato via telefone;
 - 1.4 Preenchimento da ficha de inscrição do evento;
 - 1.5 Confirmação da participação e acerto de agenda.
2. Divulgação
 - 2.1 Criação de uma comunicação visual para o evento;
 - 2.2 Criação de um blog para divulgação e inscrição dos participantes convidados e demais interessados;
 - 2.3 Confecção de uma Newsletter
 - 2.4 Divulgação da Newsletter dentro do mailing do Design Possível
 - 2.5 Divulgação dentro das mídias sociais da ONG Design Possível (Facebook, Twitter e Blog)
3. Agendamento de passagens e hospedagem dos convidados



Mack

Pesquisa

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

4. Agendamento de materiais e espaço
5. Checagem dos equipamentos
6. Acompanhamento e cobertura do evento
7. Criação de um grupo online para a discussão dos assuntos abordados – “Rede Multiplicadores”

Além do envolvimento para a realização do evento, também fez parte de minhas tarefas a colaboração para a realização do registro do evento e entrevistas que aconteceram durante o evento com os participantes e professores das universidades convidadas.

- nº de horas 112 horas

Comprometimento:

Assinatura:

Local:

Data: ____ / ____ / ____

Concordância do líder do projeto: _____

**RELATÓRIO INDIVIDUAL**

(Formulário para professores aulistas e alunos bolsistas)

PROJETO DE PESQUISA: DADOS

Nome do Pesquisador (Aluno Bolsista ou Professor Aulista): Ericka Moderno Rocha

Título do Projeto: A Rede Design Possível e a Multiplicação da tecnologia Social no Espaço Geográfico Brasileiro

Líder do Projeto: Prof. Dra. Nara Sílvia Marcondes Martins

DESTACAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A VIGÊNCIA /PARTICIPAÇÃO

Durante o ano de 2011 foi realizadas uma série de atividades dentro do projeto de pesquisa “A Rede Design Possível e a Multiplicação da Tecnologia Social no Espaço geográfico Brasileiro”, com destaque ao evento Multiplicadores 2011, realizado com o apoio do departamento de Pesquisa e Extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Organização Não Governamental Design Possível.

Particpei de várias reuniões com os outros pesquisadores discutindo as palavras chaves e conceitos da pesquisa “A Rede Design Possível e a Multiplicação da tecnologia Social no Espaço Geográfico Brasileiro”. Fiz algumas leituras importantes, artigos publicados em congresso sobre experiências do Design Possível entre eles:” A tecnologia Social do Design Possível aplicada em redes em diversas partes do Barsil. In: 9 Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design”, de 2010 e “The Conscience of sustenaibility in the brazilian contemporary design”, de 2008, ambos redigidos e apresentados pelos Prof. Dra Nara Sílvia M. Martins e Prof. Dr. Ivo Pons.

Além das atividades individuais também realizei outras em conjunto com outros alunos bolsistas. E em conjunto foi dado como tarefa as alunas bolsistas a função trabalhar ativamente na organização da programação do evento.

O evento teve o objetivo de integrar diferentes ONG’s e núcleos sociais que possuíssem envolvimento com o trabalho sustentável, a geração de renda, o apoio comunitário e outros tipos de ações, realizado uma troca de informações e experiências com a finalidade de identificar e solucionar problemas comuns. O evento contou com palestras, debates, visita as ONGs e apresentações de projetos inovadores de todo o país. Estando aberto para todo o público, o evento “Multiplicadores 2011” ocorreu dentro do Centro Histórico da Universidade Presbiteriana Mackenzie nos dias 3, 4 e 5 de agosto de 2011 e, portanto era importante que realizássemos a divulgação do evento dentro e fora do Mackenzie.

Foi feito o contato e a listagem dos profissionais envolvidos, declarações de participação tanto para palestrantes quanto presentes e organizado um kit para os participantes, contendo um bloco de anotações, um guia com a programação do evento e uma sacola confeccionada pelo Cardume de Mães – um grupo de artesãs formadas e acompanhadas pelo Design Possível em parceria com o Projeto Arrastão, no bairro do Campo Limpo.

No total foram despendidas 112 horas junto ao projeto de pesquisa em sua totalidade, que incluem leituras acadêmicas e de assuntos relacionados ao tema e à organização, acompanhamento, divulgação e desdobramentos do evento Multiplicadores.



Mack

Pesquisa

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Para a divulgação foi criada uma comunicação visual para o evento:

- criação de um blog para divulgação e inscrição dos participantes convidados e demais interessados - (<http://multiplicadores2011.wordpress.com/>);

- confecção e divulgação de uma Newsletter do mailing do Design Possível (http://designpossivel.org/ mailing_dp/multiplicadores/divulgacao_multiplicadores.jpg).

Foi idealizado uma divulgação dentro das mídias sociais da ONG Design Possível (Facebook, Twitter e Blog); Facebook: <https://www.facebook.com/designpossivel>, <https://twitter.com/designpossivel>, <http://www.designpossivel.org/sitedp/blog-2/>).

Além de postagens: Multiplicadores 2011 é semana que vem (<http://www.designpossivel.org/sitedp/multiplicadores-2011-e-semana-que-vem/>) e Retrospectiva 2011 – Design Possível (<http://www.designpossivel.org/sitedp/retrospectiva-2011-design-possivel/>).

- - nº de horas 112 horas

Comprometimento:

Assinatura:

Local:

Data: ____/____/____

Concordância do líder do projeto: _____

**RELATÓRIO INDIVIDUAL**

(Formulário para professores aulistas e alunos bolsistas)

PROJETO DE PESQUISA: DADOS

Nome do Pesquisador (Aluno Bolsista ou Professor Aulista): Prof. Aulista - Marco Antonio Dresler Hovnanian

Título do Projeto: A Rede Design Possível e a Multiplicação da tecnologia Social no Espaço Geográfico Brasileiro

Líder do Projeto: Prof. Dra. Nara Silvia Marcondes Martins

DESTACAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A VIGÊNCIA /PARTICIPAÇÃO:

A busca do produtor de imagens (fotografia e vídeo) por uma coletânea de imagens que transmita conhecimento e que revele uma situação a ser discutida socialmente sempre foi um desafio. A fotografia e o vídeo como instrumentos de pesquisa ainda são pouco utilizadas. Etienne Samain se refere à imagem fotográfica como *“uma modalidade entre um leque imagético moderno muito mais abrangente”* (1993, p. 110). Entretanto, a fotografia é pouco explorada, apesar de toda sua riqueza em informações, *“cujas possibilidades até ignoramos ainda”*. Sylvia Caiuby Novaes aponta a difícil trajetória entre a imagem e as ciências sociais e acredita que o verbal e o visual ainda possuem relações tensas, mas aponta que: *“talvez novas experiências de técnicas narrativas que incorporem a imagem – fixa e em movimento – possam contribuir para uma forma de divulgação do conhecimento que seja menos autoritária, mais interativa e talvez mais evidente no seu processo de reconstrução da realidade que ser quer revelar”* (2009, p. 44), ou seja, segundo a autora a imagem não substitui o texto, mas que a combinação entre os dois seria saudável, e, sobretudo que as imagens deveriam ser melhores exploradas na pesquisa acadêmica, deixando de ocupar apenas o apêndice das publicações.

Para Sylvain Maresca (1996, p. 210) a fotografia é uma modalidade de conhecer o outro e pode ter um lugar tão intrínseco como o universo das palavras. De acordo com Emmanuel Garrigues a articulação entre texto e imagem como produtora de linguagem *“permite recorrer a encontros entre pesquisadores e criadores e articular também o sensível e o racional aprofundando essa necessidade cada vez mais evidente de ter uma abordagem científica não-mutilante do emotivo e do subjetivo como portadores de conhecimento da realidade”*.¹

1

GARRIGUES, Emmanuel, apud, ACHUTTI, p. 86.



A proposta da criação dos vídeos sobre a atuação da ONG Design Possível com sua rede , teve o intuito de aproximar a relação entre pesquisador (professor) – educador (Design Possível) – público atendido (ONG envolvidas). As fotografias e os vídeos pretendem apresentar o encontro e o dia-a-dia dos envolvidos no processo de produção, administração e treinamento. Dessa maneira como Garrigues aponta, a imagem pode revelar e articular aspectos subjetivos importantes a produção de conhecimento acadêmico, a interação entre grupos e ao posterior entendimento do trabalho como um todo.

No. De horas: 210hs

Atividades:

1. Produção de fotografias
2. Produção de vídeos
3. Participação de reuniões na ONG Design Possível e na rede educadora
4. Formatação de arquivos MP4 e outros arquivos digitais
5. Tratamento de imagens
6. Participação e contribuição na organização do evento multiplicadores
7. Roteiro das entrevistas

Descrição de algumas atividades:

Os vídeos procuram trazer a reflexão de como os educadores da ONG Design possível ministram as atividades e administram os recursos e as pessoas que estão envolvidas no processo administrativo e criativo na confecção de objetos e roupas com a proposta de sustentabilidade.

O acompanhamento envolveu desde o deslocamento para as ONG's como a Arrastão no Campo Limpo e a Cummins em Guarulhos dentro do transporte público, vans, etc, além vivenciar o dia-a-dia nas atividades realizadas. As gravações procuram ouvir os entrevistados sem interferir em seu trabalho, procurando exercer o esquema de observação participante.

Outro registro vídeo-fotográfico foi o acompanhamento do evento Multiplicadores 2011 troca de experiências inovadoras para geração de renda.

Formato dos vídeos: Full Hd, AVI

Fotos: Jpeg

Os vídeos estão divididos em:

1- Danielle Alcantara (entrevista na sede da ONG Design Possível)

O intuito dessa entrevista foi procurar entender a atividade do educador em relação ao terceiro



setor e as comunidades. Quais são as propostas quando lidar com públicos em comunidades carentes; qual o papel do designer como educador e agente de transformação social; quais são as dificuldades, desafios, e resultados lidando com o terceiro setor; etc.

2- Danielle Alcantara e Manu em Guarulhos

Acompanhamento de atividades das educadoras na ONG da empresa Cummins. A gravação procurou registrar desde o deslocamento das educadoras Danielle e Manu para a ONG de Guarulhos por lotação; no caminho é possível identificar a pauta da reunião, o que vai ser discutido com as costureiras. Essa reunião tinha o propósito de ensinar o grupo a fazer o fechamento do caixa dos rendimentos. Procedimentos básicos como: contas de soma; o que foi vendido e gasto passo a passo; controle financeiro para avaliar resultados e ganhos, etc. Além disso na reunião foi discutida a inserção de um novo trabalho e projeção de execução de prazos, gastos e ganhos.

3- Ivo Pons e Danielle Alcantara em Guarulhos

Acompanhamento de atividades de fechamento na ONG da empresa Cummins. A gravação registrou uma reunião entre o grupo de costureiras apresentando seus resultados. Dentro dessa apresentação as costureiras abordavam os pontos fortes, pontos fracos e os possíveis encaminhamentos para executar melhor as atividades. Junto a essa apresentação os coordenadores do grupo Cummins e educadores do Design Possível faziam colocações e interferências sobre as atividades de trabalho realizadas.

4- Manu no Campo Limpo

Acompanhamento das atividades da educadora no Projeto Arrastão no Campo Limpo. A gravação registrou a educadora realizando um processo dinâmico para criação da marca das costureiras. O processo visou integrar o grupo de uma forma colaborativa. As costureiras realizaram o trabalho de primeiro formular palavras que descrevessem seu trabalho, após essa etapa realizaram um jogo de palavras e uma troca para entender a similaridades de conceitos e palavras entre o grupo. Uma pesquisa em revistas foi realizada para representar imagetivamente o que cada costureira queria transmitir sensorialmente. Com as imagens as costureiras fizeram um cartaz por meio da colagem apresentando o resultado final de todo o processo.

5- Evento Multiplicadores 2001

Entrevistas com os participantes do evento procurando abordar a área de atuação de cada um, as preocupações referentes a área social e de design; as questões de como criar uma rede de



interação e atividade entre os envolvidos; etc. A gravação de entrevista foi feita entre os intervalos no evento multiplicadores, e visou conhecer o que cada pesquisador, educador, empreendedor, estava vendo como inovador dentro do próprio evento. O vídeo procurou trazer à luz a troca entre discursos de diferentes tipos de visões e atuações dentro do terceiro setor. O vídeo procurou conhecer cada entrevista através de uma entrevista bate papo antes de depois do evento.

BIBLIOGRAFIA

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Tomo Editorial, 2004.

MARESCA, Sylvain. **La Photographie Un miroir des sciences sociales**. Paris: L'Harmattan, 1996.
NOVAES, Silvia Caiuby. **Imagem conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos**.

Organização: BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar Teodoro; Hijiki, Rose Satiko. Campinas: Papyrus editora, 2009.

SAMAIN, Etienne. **A pesquisa fotográfica na França - Notas antropológicas e bibliográficas**. Textos de cultura e comunicação – Departamento de Comunicação Mestrado em comunicação e cultura contemporânea/ UFBA – número 29 – Salvador, 1993.

Comprometimento:

Assinatura:



Mack

Pesquisa

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Local:

Data: ____/____/____

Concordância do líder do projeto: _____

**RELATÓRIO INDIVIDUAL**

(Formulário para professores aulistas e alunos bolsistas)

PROJETO DE PESQUISA: DADOS
Nome do Pesquisador (Aluno Bolsista ou Professor Aulista): TANIA CRISTINA DE PAULA – TIA 7104690-9
Título do Projeto: A REDE DESIGN POSSÍVEL E A MULTIPLICAÇÃO DA TECNOLOGIA SOCIAL NO ESPAÇO GEOGRÁFICO BRASILEIRO.
Líder do Projeto: NARA SILVIA MARCONDES MARTINS

DESTACAR AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE A VIGÊNCIA /PARTICIPAÇÃO

Conforme reunião realizada no início do projeto, fiquei responsável pela sistematização dos processos e da metodologia utilizada pela Associação Design Possível no desenvolvimento de grupos produtivos, voltada para o desenvolvimento de produtos, com o objetivo de ter um documento para orientar os participantes da Rede em formação, difundir e discutir práticas da ONG Design Possível.

Para a elaboração de uma síntese foram realizadas pesquisas, levantamentos de dados e análise de documentos, projetos, propostas de trabalho, relatórios anuais, entre outros. Segue abaixo a relação das atividades realizadas durante o projeto de pesquisa, assim como, a relação dos documentos levantados e analisados e os resultados gerados a partir da pesquisa.

Sumário das atividades realizadas durante o projeto de pesquisa:

Número total de horas (4 horas por semana de fevereiro 2011 a fevereiro 2012)	208 horas
<i>Atividades</i>	<i>Período de realização</i>
1. Leitura artigos e textos.	Fevereiro / Março 2011
2. Análise de documentos	Março / Abril 2011
3. Pesquisa de metodologias semelhantes	Maio 2011
4. Sistematização de Metodologia da Associação Design Possível. <u>ANEXO A – Relatório Técnico Científico</u>	Maio / Junho 2011
5. Atividades realizadas durante o Evento Multiplicadores. <u>ANEXO C2 – Relatório Técnico Científico</u>	Julho / Agosto 2011
6. Participação na elaboração de artigo para o FÓRUM FAU MACK	Agosto 2011
7. Colaboração com a produção do texto e organização do relatório final de projeto de pesquisa	Dezembro 2011 a Fevereiro 2012



1. Leitura artigos e textos. (Fevereiro / Março 2011)

Leitura de artigos e textos sobre a Associação e a Rede Design Possível realizados pelos Professores pesquisadores Dr^a Nara Martins e Dr. Ivo Pons.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R. A tecnologia Social do Design Possível aplicada em redes em diversas partes do Brasil. In: *9º Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design 2010*, São Paulo. 9º P&D Design 2010, 2010. v. 1. Disponível em: <<http://blogs.anhembi.br/congressodesign/anais/a-tecnologia-social-do-design-possivel-aplicada-em-redes-em-diversas-partes-do-brasil/>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

MARTINS, N. S. M. PONS; I. E. R. A multiplicação da rede Design Possível. In: *6º Fórum de Pesquisa FAU-Mackenzie*, 2010, São Paulo. VI Fórum de Pesquisa FAU/Mackenzie - Pesquisa em Arquitetura e Design: Interlocuções e Perspectivas, 2010.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R.; RICCETTI, T. M.; FRANCISCO JUNIOR, M.; OLIVEIRA, M. S.. A busca de arranjos e soluções sustentáveis para o desenvolvimento de Design sustentável. In: *5º Fórum de Pesquisa FAU Mackenzie, 2009*, São Paulo. Anais 5 Fórum de Pesquisa Fau Mackenzie. São Paulo, 2009. v. 1. p. 30-45.

MARTINS, N. S. M. ; PONS, I. E. R.; OLIVEIRA, M. S. ; RICCETTI, T. M. ; FRANCISCO JUNIOR, M. . O papel do design na transição socioambiental no mundo contemporâneo. In: *4º Fórum de pesquisa FAU-MACKENZIE, 2008*, São Paulo. 4º Fórum de pesquisa FAU-MACKENZIE, 2008. v. 1. p. 60-70.

MARTINS, N. S. M. ; SANCHEZ, P. S. ; PONS, I. E. R. *Design possível: prática experimental na produção de design sócio-ambiental*. Cadernos da pós-graduação em arquitetura e urbanismo, v. vol.7, p. 01-10, 2007.

PONS, I. E. R. *Design Possível – Um Estudo de Caso Exploratório de Práticas Educativas desenvolvidas com ONGs (2004-2005)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2006.

2. Análise de documentos. (Março / Abril 2011)

Levantamento e análise de textos, reportagens, releases, propostas de projetos e parcerias, documentos e orçamentos referentes à Associação Design Possível e sobre a metodologia utilizada no desenvolvimento de grupos produtivos e na gestão das comunidades produtivas.

ONG DESIGN POSSÍVEL. *Alteração do Estatuto Social da Design Possível*. 21 out. 2010.

_____. *Catálogo de Produtos*, 2011.

_____. *Projeto Instituto Cooperforte*. Abril/2011. Design Possível Geração de Renda através do Design.

_____. *Proposta Apae* (sem data). Proposta parceria Design Possível + Apae Barueri.

_____. *Proposta Cummins Brasil*, 2010. Proposta parceria Design Possível + Cummins Brasil.

_____. *Proposta Fibria* (sem data). Proposta parceria Design Possível + Fibria.

_____. *Proposta Núcleo de Moda e Design*, 2010. Proposta parceria Design Possível + Projeto Arrastão.

_____. *Relatório de Atividades Núcleo Administrativo*, 2011.

_____. *Relatório de Atividades Núcleo Comercial*, 2010.



- _____. *Relatório de Atividades Núcleo Administrativo*, 2010.
- _____. *Relatório de Atividades. Núcleo Pedagógico*, 2010.
- _____. *Relatório de Atividades*, 2009.
- _____. *Relatório 1º Semestre*, 2009p
- _____. *Relatório 1º Semestre*, 2009p (2)
- _____. *Release Grupo Cardume De Mães: Artesãs Empreendedoras do Bairro do Campo Limpo*.
- _____. *Release Projeto Reciclando Papéis e Vidas: Oportunidade de Reinserção Social de Presidiários*.
- _____. *Release Projeto Pano pra Manga: Costureiras do Jardim Cumbica*, em Guarulhos.

SPOTORNO Karla. O poder do design. *Revista Época*. São Paulo, 12 jul.2010. *Época Negócios* - Edt Materia Imp. Reportagem Design.

RIBEIRO, Mônica. Formação Empreendedora. *Blog Design Possível*. São Paulo, 24 fev.2011. Disponível em: <http://designpossivel.blogspot.com/search?updated-min=2011-01-01T00%3A00%3A00-08%3A00&updated-max=2012-01-01T00%3A00%3A00-08%3A00&max-results=27>. Acesso em: 10 fev. 2011.

3. Pesquisa de metodologias semelhantes.

Pesquisa e levantamento de processos e metodologias semelhantes às utilizadas pela ONG Design Possível no desenvolvimento de grupos produtivos. Segue abaixo, as instituições estudadas.

PROGRAMA DE ARTESANATO SEBRAE Nacional / UF

MASCÊNE, Durcelice Cândida; TEDESCHI, Mauricio. *Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato* - Brasília: SEBRAE, 2010. Disponível em: <www.biblioteca.sebrae.com.br>. Acesso em: Maio 2011.

INSTITUTO MEIO

INSTITUTO MEIO. *Abordagem*. Disponível em: <<http://www.institutomeio.org/abordagem.html>>. Acesso em: Maio 2011.

PROJETO PIRACEMA

ARTE do trabalho no nordeste. *Vivências*, uma experiência de sucesso no artesanato do Ceará. 22 de junho de 2008. Disponível em: <<http://www.artedotrabalhononordeste.blogspot.com/>>. Acesso em: Maio 2011.

ROIZENBRUCH, Tatiana Azzi. *O jogo das diferenças: design e arte popular no cenário multicultural brasileiro*. 2009. Dissertação (Mestrado em design) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.anhembi.br/mestradodesign/pdfs/tatiana.pdf>>. Acesso em: Maio 2011

PROJETO SEMPRE SAVASSI: DESIGN E ARTESANATO URBANO

MACIEIRA, Cássia; PONTES, Juliana; RENA, Natacha. Sempre Savassi: Design e artesanato urbano. In: 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2008. São Paulo-SP. *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*: AEND|Brasil. São Paulo, 2008. p. 2729-2741

MACIEIRA, Cássia; PONTES, Juliana; RENA, Natacha. *Sempre Savassi*. Design e artesanato urbano. Belo



Horizonte: Universidade FUMEC, CDL-BH, SEBRAE, 2008.

PROJETO ASAS

PONTES, Juliana; RENA, Natacha (Orgs). ASAS: Artesanato Solidário no Aglomerado da Serra. Belo Horizonte: Editora Faculdade de Engenharia e Arquitetura FEA - Universidade FUMEC, 2009.

ASAS Aglomeradas. Tecnologia Social. Disponível em: <<http://projetoasas.org/blog/publicacoes/>>. Acesso em: Maio 2011.

MUNDARÉU

MUNDARÉU. *Nossos Valores*. Disponível em: <<http://www.mundareu.org.br/portal/>>. Acesso em: Maio 2011.

4. Sistematização de Metodologia da Associação Design Possível.

4.1 Análise de proposta de Sistematização de Práticas Sociais para Associações e organizações da sociedade civil (OSC) proposta pela UFBA Universidade Federal da Bahia (*Maio 2011*).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO. Sistematização de Práticas Sociais: Proposta de um Roteiro Metodológico. Disponível em: <www.adm.ufba.br/capitalsocial>. Acesso em: Junho.2011.

4.2 Elaboração de documento síntese com a metodologia utilizada pela Associação Design Possível para o desenvolvimento de produtos. *ANEXO A – Relatório Técnico Científico* (*Junho 2011*).

5. Atividades realizadas durante o Evento Multiplicadores. Articulação e troca de experiências ocorrido de 03 a 05 de agosto de 2011 nas dependências do Centro Histórico Mackenzie e organizado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Curso Design.

(*Julho / Agosto 2011*)

5.1 Participação como colaborador da comissão organizadora do evento Multiplicadores 2011.

(*Julho / Agosto 2011*)

5.2 Organização e colaboração na coleta de depoimentos dos participantes do evento Multiplicadores 2011. (*Julho / Agosto 2011*)

5.3 Transcrição dos depoimentos coletados durante o evento. As transcrições estão anexadas ao Relatório Técnico Científico do Projeto de Pesquisa. *ANEXO C2*

(*Setembro / Outubro / Novembro 2011*)

1. Prof. Dr. Adriano Heemann
2. Profª Drª. Cristianne Cordeiro Nascimento
3. Mestranda Erica Ribeiro de Andrade
4. Profª. Mst. Magnólia Grangeiro Quirino



Mack

Pesquisa

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

5. Empreendedora e artesã Herculânia Reis
6. Prof. Dr^a. Isabela Mendes Sielski
7. Prof^a Mst. Lurdete Cadorin Biava
8. Prof. Dr^a. Natacha Rena
9. Arrivati Marcelo Hazam
10. Arrivati João Paulo
11. Banco Indusval Katya Delfino
12. Mundaréu Renata Mendes

6. Participação na elaboração do artigo para o FÓRUM FAU MACK. (Agosto 2011)

MARTINS, N. S. M.; PONS, I.E.R.; ZARONI, E.; HAVNONIAN. M.; PAULA, T.C.; INUI, B. N.; ROCHA, E.M. A rede Design Possível e a multiplicação da tecnologia social no espaço geográfico brasileiro. In: 7º FORUM DE PESQUISA FAU-MACKENZIE, 2011, São Paulo. **Anais: 7º Forum de Pesquisa FAU-MACKENZIE, 2011**, São Paulo: 2011.

7. Participação na produção do texto e organização do relatório final de projeto de pesquisa (Dezembro 2011 a Fevereiro 2012)

Comprometimento:

Assinatura:

Local: São Paulo

Data: 25/ 02 /2012

Concordância do líder do projeto: _____

- (ANEXO H)

Registro do depoimento de Herculania Reis coletado a partir da gravação em DVD do Seminário 2º Multiplicadores 2011:

Um pouco da história do Cardume, que começou no Projeto Arrastão, uma organização situada na região do Campo Limpo na Zona Sul de São Paulo. O Projeto Arrastão tem diversas áreas de atuação, atende desde crianças pequenininhas até a preparação de mães na área de geração de renda. Hoje o grupo já está formado e conseguiu alugar o ateliê no meio do ano de 2010, onde elas já produzem no local e já está em fase final de encubação

Herculânia Reis faz parte do grupo Cardume de Mães conta sua história:

“ Em 1968 um grupo de mulheres se reúne para aprender e multiplicar seus conhecimentos na área do artesanato e, com isso, ter uma fonte de renda. Uma nova ideia surgiu quando a Sra. Florinha Botelho, voluntária do Arrastão há muitos anos, pensou em utilizar banners de cartazes publicitários para desenvolver bolsas. Um grupo de mais ou menos 7 mulheres foi chamado para fazer um teste com a intenção de produzir uma pequena quantidade de peças para a marca Lódice. A ideia deu certo, e como o Arrastão participava de diversas feiras (Iguatemi, Franca, Clube de Pinheiros etc) as empresas foram tomando conhecimento deste trabalho, e, além de doar banners, também compravam os produtos. Surge o Projeto Costurando Sonhos que selecionou 30 mulheres para fazer diversos cursos com a intenção de formar uma cooperativa, pois as pessoas já existiam, mas sem um projeto real. A duração da ação foi de 3 meses, 20 horas por semana com cursos do Sebrae, aulas práticas de artesanato e uma experiência de produção em grupo. Ainda no ano de 2005 o projeto não teve continuidade. Passamos a frequentar o Arrastão para fazer cursos, ou quando havia produção. No ano de 2006 a Associação Design Possível chegou ao Projeto Arrastão e encontrou com a Equipe Lona (mulheres que se reuniam para costurar quando havia produção). Antes da chegada da ONG tínhamos problemas como: a falta de produção, o trabalho individual e a falta de pessoas qualificadas para nos ajudar. Com o conhecimento e experiência do Design Possível novas peças foram desenvolvidas e chegou o primeiro grande pedido: marcadores de página para a Redecard (1.200 peças).

Com o apoio das Ong's Arrastão e o Design Possível não tivemos mais dificuldades em obter produções. Mesmo estando em ano de crise, que foi em 2007, conseguimos em 6 meses um total de R\$ 24.000,00, para um grupo de 8 mulheres. Nosso estágio atual é a emancipação, somos um grupo legalizado e surgiram muitas necessidades como a criação de um nome, uma logomarca, e o entendimento do que é ser uma empresa. O processo de criação do nome,

Cardume de Mães, já foi concluído e agora estamos passando pelo entendimento do que é ser uma empresa. Hoje só somos em quatro, mas o Cardume começou com trinta componentes. De trinta ficaram quinze, depois oito e hoje somos em quatro, mas quatro firmas que valem talvez por trinta que tinham no início. Já são 3 anos de Cardume de Mães e 10 anos de pessoas unidas produzindo todo o tipo de artesanato que aparecesse.”

Segundo Herculânia dificuldade sempre aparecem. “Mesmo em empresas que existe chefe e patrão para mandar ainda há conflitos. Um grupo só com mulheres, que falam pouquinho e não tem chefe, cada uma dá sua opinião, se torna mais difícil ainda. Mas mesmo cada uma tendo o seu estilo eu sou a chata do grupo, por exemplo, a que mais fala, a que mais fica criticando. A gente convivendo, vai aprendendo, às vezes discute, mas vamos relevando. Você como costureiro, se tiver uma máquina reta, industrial e quiser nos ajudar a produzir, estamos precisando!

Herculânia Reis fala um pouco sobre a produção da Tok e Stok: “Nesse ano (2011) desenvolvemos um total de quase 1700 peças de seis tipos de produtos. Então a gente passou 6 meses desenvolvendo essas peças e quando o pedido chegou, chegou de uma hora pra outra, eles nos pediram um prazo, o prazo foi curto para o número de costureiras e como é o primeiro pedido, sempre o lote é bem maior que é pra distribuir entre todas as lojas. Então esse número de peças, é muito grande para 4 pessoas e em um curto prazo.

Segundo Isadora Candian, trabalha no núcleo administrativo da Associação do Design Possível: comenta sobre o processo de desenvolvimento e entrega das peças para a Tok&Stok. As empresas nem sempre estão preparadas para trabalhar com grupo produtivo ou organizações do terceiro setor, a gente tem que correr atrás para poder atender os prazos que elas dão. Nesse caso a Tok&Stok ter um setor que chama “Tok&Stok Social” que é voltado para fazer pedidos para o terceiro setor, artesãos, empresas de pequeno porte ou até empresas não formalizadas, eles tem algumas condições especiais, mas ainda assim está um pouco aquém do que a gente consegue fornecer. Os prazos, muitas vezes é 30 dias, 40 dias no máximo e a gente ainda assim tem que correr pra caramba para entregar. É importante a gente conseguir tentar pressionar as empresas pra evoluir um pouco nesse sentido também, pra que elas entendam o nosso lado, nós não somos uma indústria!!